## Referências bibliográficas

ABRAMO, Cláudio. **As regras do jogo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

ABREU, Alzira Alves de. **Intelectuais e guerreiros**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1992.

\_\_\_\_\_. "Os suplementos literários: os intelectuais e a imprensa nos anos 50". In: ABREU, Alzira Alves de. (Org.). **A imprensa em transição**: o jornalismo brasileiro nos Anos 50. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas Editora, 1996. \_\_\_\_. **A modernização da imprensa (1970-2000)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

AGOSTINO, Gilberto. "Hooligans"; "Futebol". In: TEIXEIRA DA SILVA, Francisco Carlos; MEDEIROS, Sabrina Evangelista; VIANNA, Alexander Martins (Orgs.). **Dicionário crítico do pensamento da direita**: idéias, instituições, personagens. Rio de Janeiro: FAPERJ; Mauad, 2000.

\_\_\_\_\_. "Torcedores e nova direita: violência e (des)controle". In: **Vencer ou morrer**: futebol, geopolítica e identidade nacional. Rio de Janeiro: FAPERJ; Mauad, 2002.

\_\_\_\_. "Todos juntos vamos". In: **Nossa História**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2004, n.º 14.

AGUIAR, Flávio. "Notas sobre o futebol como situação dramática". In: BOSI, Alfredo. **Cultura brasileira:** temas e situações. São Paulo: Ática, 1999.

AKERMAN, Jacques. "A psicologia da torcida". In: **Mediação**. Belo Horizonte: Universidade FUMEC / FCH, 2004, n.º 4.

ALABARCES, Pablo. **Fútbol y pátria**: el fútbol y las narrativas de la nación en la Argentina. Buenos Aires: Prometeo libros, 2002.

\_\_\_\_\_. "Veinte años de Ciências Sociales y Deporte em América Latina: un balance, uma agenda". In: **BIB** – Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais. São Paulo: EDUCS, 2004, n.º 58.

ALBENQUE, Pierre. **A prudência em Aristóteles**. São Paulo: Discurso Editorial, 2003.

ALIQUÒ, Giovanni; BETTI, William "Spadino". "Guardie e ultrà". In: **MicroMega**. Roma: s.e., 2006, n.º 4.

ALLALI, Madjid; NICOLÁI, Jean. **Violence et football**: l'eurohooliganisme. Préface de Michel Platini. Paris: Éditions Autres Temps, 1998.

ALMEIDA, Luiz Allan. **Rondinelli**: o Deus da Raça. Rio de Janeiro: Fusão, 1980.

ALMEIDA, Maria Hermínia Tavares de; WEIS, Luiz. "Carro-zero e pau-dearara: o cotidiano da oposição de classe média ao regime militar". In: SCHWARCZ, Lilia Moritz (Org.). **História da vida privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, vol.4.

ALVES, Ivan. **Uma nação chamada Flamengo**. Rio de Janeiro: Europa, 1989.

ALVITO, Marcos. A guerra na Grécia antiga. São Paulo: Ática, 1990.

\_\_\_\_; VELHO, Gilberto (Orgs.). **Cidadania e violência**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; Editora FGV, 1996.

\_\_\_\_. **As cores de Acari**: uma favela carioca. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001.

ANDERSON, Benedict. **Nação e consciência nacional**. São Paulo: Ática, 1989.

ANDERSON, Perry. Zona de compromisso. São Paulo: Editora UNESP.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **O poder ultrajovem**: e mais 79 textos em prosa e verso. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.

. Quando é dia de futebol. Rio de Janeiro: Record, 2002.

ANTUNES, Fátima Martin Rodrigues Ferreira. "O futebol nas fábricas". In: **Revista USP**. São Paulo: s.e., 1994, n. 22.

\_\_\_\_. "O futebol na Light & Power de São Paulo". In: **Pesquisa de Campo**. Rio de Janeiro: UERJ / Departamento Cultural, 1994, n. 3/4.

\_\_\_\_. 'Com brasileiro não há quem possa!': futebol e identidade nacional em José Lins do Rego, Mário Filho e Nélson Rodrigues. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

AQUINO, Rubim S. L. de. **Futebol**: uma paixão nacional. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

AQUINO, Wilson; CRUZ, Cláudio. **Acima de tudo rubro-negro**: o álbum de Jayme de Carvalho. Rio de Janeiro: C. Cruz, 2007.

Autrement, 2006.

ARAUJO, Maria Paula Nascimento. <b>A utopia fragmentada</b> : as novas esquerdas no Brasil e no mundo na década de 1970. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.
"Vidas vascaínas: memórias de torcedores, jogadores, peladeiros e amigos do Vasco da Gama". In: TEIXEIRA DA SILVA, Francisco Carlos; SANTOS, Ricardo Pinto (Orgs.). <b>Memória social dos esportes</b> : futebol e política, a construção de uma identidade nacional. Rio de Janeiro: Mauad Editora; FAPERJ, 2006, vol II.
ARAÚJO, Paulo César de. <b>Eu não sou cachorro, não</b> : música popular cafona e ditadura militar. Rio de Janeiro: Record, 2002.
ARAÚJO, Ricardo Benzaquen de. <b>Os gênios da pelota</b> : um estudo do futebol como profissão. Rio de Janeiro: Dissertação de Mestrado em Antropologia Social / Museu Nacional – UFRJ, 1980.
"Força estranha". In: <b>Ciência Hoje</b> . Rio de Janeiro, s.e., 1982, nº 1.
"A fonte da juventude: observações sobre a 'Europa de hoje' de Alceu Amoroso Lima". In: <b>Religião e Sociedade</b> . Rio de Janeiro: ISER / CER, 1987, nº 14.
. "Ronda noturna: narrativa, crítica e verdade em Capistrano de Abreu". In: <b>Estudos históricos</b> . Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988, nº 1.
<b>Guerra e paz</b> : Casa-Grande & senzala e a obra de Gilberto Freyre nos anos 30. Rio de Janeiro: Editora 34,1994.
"O mundo como moinho: prudência e tragédia na obra de Paulinho da Viola". In: CAVALCANTI, Berenice; STARLING, Heloísa; EISENBERG, José (Orgs.). <b>Decantando a República</b> : inventário histórico-político da canção popular moderna brasileira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira / Ed. Fundação Perseu Abramo / Faperj, 2004, vol. 1.
"Nas asas da razão: ética e estética na obra de Lúcio Costa". In: NOBRE, Ana Luiza (et al.). <b>Um modo de ser moderno:</b> Lúcio Costa e a crítica contemporânea. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.
. "Através do espelho: subjetividade em Minha Formação, de Joaquim Nabuco". In: <b>Revista Brasileira de Ciências Sociais</b> . Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2005, n
ARCHAMBAULT, Fabien. "Modernité et culture du football dans l'Italie républicaine". In: GASTAUT, Yvan; MOURLANE, Stéphane (Orgs.). Le football dans nos sociétés: une culture populaire (1914-1998). Paris: Éditions

"Matchs de football et révoltes urbainesen Italie". In: <b>Histoire et Sociétés</b> — Revue Européenne d'Histoire Sociale. Paris: Alternatives Économiques, 2006, n° 18-19.
ARCHETTI, Eduardo P. <b>Masculinities</b> : football, polo and tango in Argentina. Oxford/New York: Berg, 1999.
<u>Masculinidades</u> : fútbol, tango y pólo en la Argentina. Buenos Aires: Editorial Antropofagia, 2003.
ARIAS, José Ragué. <b>Os movimentos pop</b> . Rio de Janeiro: Salvat Editora, 1979.
ARIÈS, Philippe. <b>História social da criança e da família</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
ARISTÓTELES. Arte retórica e arte poética. Rio de Janeiro: Ediouro, s.d
<b>O homem de gênio e a melancolia</b> : o Problema XXX, 1. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 1998.
<b>Retórica das paixões</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2003.
ARMSTRONG, Gary. <b>Football hooligans</b> : knowing the score. New York; Oxford: Berg, 2003.
ARQUIVO NACIONAL. "1964-1980: tempos sombrios". In: <b>Arquivo Nacional, 150 anos</b> : visão histórica. Rio de Janeiro: Editora Index, 1988.
ARRABAL, José. "Anos 70: momentos decisivos da arrancada". In: NOVAES, A. (Org.). <b>Anos 70</b> : ainda sob a tempestade. Rio de Janeiro: Aeroplano / Editora Senac Rio, 2005,
A. (Org.). Anos 70: ainda sob a tempestade. Rio de Janeiro: Aeroplano /
<ul><li>A. (Org.). Anos 70: ainda sob a tempestade. Rio de Janeiro: Aeroplano / Editora Senac Rio, 2005,</li><li>ASSAF, Roberto. "Viagem à era do fair-play". In: Jornal do Brasil. Rio de</li></ul>
<ul> <li>A. (Org.). Anos 70: ainda sob a tempestade. Rio de Janeiro: Aeroplano / Editora Senac Rio, 2005,</li> <li>ASSAF, Roberto. "Viagem à era do <i>fair-play</i>". In: Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 18 de setembro de 2001.</li> <li>AUERBACH, Erich. Mimesis: a representação da realidade na literatura</li> </ul>

AUGRAS, Monique. "A ordem na desordem: a regulamentação do desfile das escolas de samba e a exigência de motivos nacionais". In: **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1993.

\_\_\_\_\_. **O Brasil do samba-enredo**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

AUMONT, Jacques. A imagem. Campinas: Papirus, 1993.

AVELLAR, José Carlos. "Cinema e espectador". In: XAVIER, Ismail (Org.). **O cinema no século**. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1996.

\_\_\_\_. "A teoria da relatividade". In: NOVAES, Adauto. (Org.). **Anos 70**: ainda sob a tempestade. Rio de Janeiro: Aeroplano / Editora Senac Rio, 2005.

AZEVEDO, Fernando de. **A evolução dos esportes no Brasil**. São Paulo: Melhoramentos, 1930.

BACHELARD, Gaston. A psicanálise do fogo. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BAHIANA, Ana Maria. **Almanaque anos 70**: lembranças e curiosidades de uma década muito doida. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoievski**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1981.

\_\_\_\_. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. São Paulo; Huicitec: Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1993.

BALMAND, Pascal. "Les écrivains et le football en France". In: **Vingtième Siècle**: revue d'histoire. Paris: Presses de la Fondation Nationale de Sciences Politiques, 1990.

BARBOSA, Francisco de Assis. (Org.). Raízes de Sérgio Buarque de Holanda. Rio de Janeiro: Rocco, 1989.

BARBOSA, Marialva. **História cultural da imprensa**: Brasil, 1900-2000. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

BARCELOS, Jalusa. **CPC da UNE**: uma história de paixão e consciência. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.

BARRENECHEA, Miguel Angel de. "Espaço trágico: lugar das intensidades e das diferenças". In: COSTA, Icléia Thiesen Magalhães; GONDAR, Jô (Orgs.). **Memória e espaço**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2000.

BARTHES, Roland. "Le théâtre grec"; "Diderot, Brecht, Eisenstein". In: <b>L'obvie et l'obtus</b> : essais critiques III. Paris: Éditions du Seuil, 1982.
<b>A câmara clara</b> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
BASTOS, Filipe. <b>O líder</b> : Fernando Madureira. Porto: O Gaiense, 1995.
BATISTA, Graziela Cataldo. <b>Cibertorcid@s organizadas</b> : a violência das arquibancadas para a rede. Rio de Janeiro: Dissertação de Mestrado em Comunicação Social / UERJ, 2005.
BATTAGLIA, Vital. "A sociedade, refém dos vândalos do futebol". In: LERNER, Júlio (org.). <b>A violência no esporte</b> . São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1996.
BAUDRILLARD, Jean. "Mirroir du terrorisme". In: <b>La transparence du mal</b> : essai sur les phénomènes extremes. Paris: Éditions Galilée, 1990.
À sombra das maiorias silenciosas: o fim do social e o surgimento das massas. São Paulo: Brasiliense, 1985.
BEAUD, Stéphane; PIALOUX, Michel. <b>Retour sur la condition ouvrière</b> . Paris: Librairie Arthème Fayard, 1999.
BECKER, JeanJacques. "A opinião pública". In: RÉMOND, R. (Org.) <b>Por uma história política</b> . Rio de Janeiro: Editora UFRJ / Editora FGV, 1996.
BELLOS, Alex. "Carnaval na torcida". In: <b>Futebol</b> : o Brasil entra em campo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
BENJAMIN, Walter. "O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov"; "Que é o teatro épico ? Um estudo sobre Brecht"; "Sobre o conceito da história"; "Experiência e pobreza". In: <b>Magia e técnica, arte e política</b> : ensaios sobre literatura e história da cultura. Prefácio de Jeanne Marie Gagnebin. São Paulo: Brasilense, 1994, vol.1.
"A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica". In: COSTA LIMA, Luiz. <b>Teoria da cultura de massa</b> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
BLOCH, Marc. <b>Os reis taumaturgos</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
•
1993.

${2002}$ ; HÉLAS, S. Introduction à la sociologie des sports. Paris: Chiron,
Le hooliganisme. Paris: PUF, 2003.
. "La violence des foules sportives dans l'histoire: permanences et aspects distintifs". In: <b>Revista Esporte e Sociedade</b> <a href="http://www.esportesociedade.com/">http://www.esportesociedade.com/</a> >. Rio de Janeiro: n° 2. Acesso em: 07 de março de 2006.
BOLI, Claude. "Du local au global: l'invention du Manchester United (1902-2002)". In: GASTAUT, Yvan; MOURLANE, Stéphane (Orgs.). Le football dans nos sociétés: une culture populaire (1914-1998). Paris: Éditions Autrement, 2006.
BONIFACE, Pascal. Football & mondialisation. Paris: s.e., 2006.
BOQUET, Guy. <b>Teatro e sociedade</b> : Shakespeare. São Paulo: Perspectiva, 1989.
BORGES, Nilson. "A doutrina da segurança nacional e os governos militares". In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília. (Orgs.). <b>O Brasil Republicano</b> : o tempo da ditadura – regime militar e movimentos sociais em fins do século XX. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, vol. 4.
POPNIHEIM Cord. O contido o a máscara. São Doulo: Paranactivo. 1060

BORNHEIM, Gerd. **O sentido e a máscara**. São Paulo: Perspectiva, 1969.

\_\_\_\_. "A linguagem do esporte". In: **Brecht, a estética do teatro**. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

\_\_\_\_. "A descoberta do homem e do mundo". In: NOVAES, Adauto. **A** descoberta do homem e do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

BORON, Atilio. A.; GONZÁLEZ, Sabrina. "Resgatar o inimigo? Carl Schmitt e os debates contemporâneos da Teoria do Estado e da Democracia". In: BORON, A. A. (Org.). **Filosofia política contemporânea**: controvérsias sobre civilização, império e cidadania. Buenos Aires/ CLACSO; São Paulo/USP, 2006.

BOSI, Alfredo. "Fenomenologia do olhar". In: NOVAES, Adauto (Org.). **O** olhar. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BOURDIEU, Pierre. "A juventude é apenas uma palavra"; "Como é possível ser esportivo". In: **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

\_\_\_\_. "Programa para uma sociologia do esporte". In: **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

La distinction: critique sociale du jugement. Paris: Ed. de Minuit, 1992.

\_\_\_\_. **Sobre a televisão** (seguido de A influência do jornalismo e Os Jogos Olímpicos). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.

\_\_\_\_. **A economia das trocas simbólicas**. Prefácio de Sérgio Miceli. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

\_\_\_\_\_. "A ilusão biográfica". In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína. (Orgs.). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2002.

BOUTIER, Jean; JULIA, Dominique. (Orgs.). **Passados Recompostos**: campos e canteiros da história. Rio de Janeiro: Editora UFRJ / Editora FGV, 1998.

BRAGA, Jorge Luiz Medeiros. **As torcidas organizadas de futebol no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Monografia de Graduação em Ciências Sociais / UERJ, 1991.

BRANDÃO, Ignácio de Loyola. "Torcidas organizadas: o jogador das arquibancadas". In: **São Paulo Futebol Clube**: saga de um campeão. São Paulo: DBA, 1996.

BRANDÃO, Joseane Paiva Miranda. **O discurso da tradição e da autenticidade no samba carioca**: memória e identidade social – velhas guardas de escolas de samba do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais / UERJ, 2003.

BRANDI, Felipe. **Entre o mito e a história**: sobre o estruturalismo de Jean-Pierre Vernant. Rio de Janeiro: Dissertação de Mestrado em História Social da Cultura / PUC-Rio, 2001.

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte**: uma introdução. Ijuí: Editora Ijuí, 2003.

BRAUDEL, Fernand. "História e sociologia". In: **Escritos sobre a história**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

BRECHT, Bertolt. "Davantage de bon sport". In: Écrits sur le théatre. Paris : L'Arche, 1963.

BREGUÊS, Sebastião Geraldo. "A imprensa pós-64". In: **Encontros com a Civilização Brasileira**. Rio de Janeiro, agosto, 1978.

BRESCIANI, Stella; NAXARA, Márcia (Orgs.). **Memória e (res)sentimento**: indagações sobre uma questão sensível. Campinas: Editora Unicamp, 2001.

BRITO, Ronaldo. "Fato estético e imaginação histórica". In: PAIVA, Márcia; MOREIRA, Maria Ester (Orgs.). **Cultura**: substantivo plural. Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil; São Paulo: Ed. 34, 1996.

BRITO, Sulamita (Org.). **Sociologia da juventude**: da Europa de Marx à América Latina de hoje. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1968.

BROHM, Jean-Marie. La tyrannie sportive: théorie critique d'un opium du peuple. Beauchesne: Paris, 2005.

BROMBERGER, Christian; HAYOT, Alain; MARIOTTINI, Jean-Marc. "Allez L'O.M.! Forza Juve!". In: **Terrain:** Cahiers du Patrimoine Ethnologique. Paris: s.e., 1983, n. 8.

\_\_\_\_\_. "El hinchismo como espetáculo total: uma puesta em escena codificada y paródica". In: **Revista Educación Física y Deportes**. <a href="http://www.efdeportes.com/edf36/ident.htm">http://www.efdeportes.com/edf36/ident.htm</a>. Buenos Aires:, ano 7, n° 36, maio de 2001. Acesso em: 25 de dezembro de 2004.

\_\_\_\_. Le match de football: ethnologie d'une passion partisane à Marseille, Naples et Turin. Paris: Éd. de la Maison des sciences de l'homme, 1995.

\_\_\_\_. "De quoi parlent les sports". In: **Terrain**: Cahiers du Patrimoine Ethnologique. Paris: s.e., 1995, n.° 25.

\_\_\_\_\_. "Formes et sens de la passion partisane chez les ultras du football". In: COMERON, Manuel (Org.). **Quels supporters pour l'an 2000 ?** Bruxelles: Éditions Labor, 1997.

\_\_\_\_\_. "Du public et des supporters". In: **Football**: la bagatelle la plus sérieuse du monde. Paris : Bayard Éditions, 1998.

Org.). **Passions ordinaires**: du match de football au concours de dictée. Paris: Bayard Éditions, 1998.

BROUSSARD, Philippe. **Génération supporter**: enquête sur lês ultras du football. Paris: Robert Laffont, 1990.

BUARQUE, Chico. **Roda Viva**. Prefácio de Vinícius de Moraes. Rio de Janeiro: Sabiá, 1968.

BUFORD, Bill. **I furiosi della domenica**: viaggio al centro della violenza ultra. Milano: Longanesi, 1991.

\_\_\_\_. Entre os vândalos: a multidão e a sedução da violência. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

Parmi les hooligans. Préface de Bernard Comment. Paris. Christian Bourgois Éditeurs, 1994.
BURGOS, Marcelo Baumann. "Dos parques proletários ao Favela-Bairro". In: ZALUAR, Alba; ALVITO, Marcos (Orgs.). <b>Um século de favela</b> . Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998.
BURKHARDT, Jacob. <b>A cultura do renascimento na Itália</b> . Apresentação de Peter Burke. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
BURKE, Peter. <b>A cultura popular na Idade Moderna</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
$\phantom{aaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa$
; ROY, Porter (Orgs.). <b>Linguagem, indivíduo e sociedade</b> . São Paulo: Editora UNESP, 1994.
$\underline{\hspace{0.3cm}}$ ; ROY, Porter (Orgs.). <b>História social da linguagem</b> . São Paulo: Editora UNESP, 1997.
; ROY, Porter (Orgs.). <b>Línguas e jargões</b> : contribuições para uma história social da linguagem. São Paulo: Editora UNESP, 1997.
(Org.). <b>A escrita da história</b> : novas perspectivas. São Paulo Editora UNESP, 2000.
História e teoria social. São Paulo: Unesp, 2002.
O que é história cultural? Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
CABRAL, Sérgio. <b>História das escolas de samba</b> . Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996.
No tempo de Ari Barroso. Rio de Janeiro: Lumiar, s. d.
CAIAFA, Janice. <b>Movimento punk na cidade</b> : a invasão dos bandos sub. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
<b>Jornadas urbanas</b> : exclusão, trabalho e subjetividade nas viagens de ônibus na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2003.
CAGNACCI, A. <b>Pays du foot</b> : une passion et des styles. Paris: Éditions Autrement, 1998.

CAILLOIS, Roger. Les jeux et les hommes: la masque et le vertige. Paris: Gallimard, 1995.

CALADO, Carlos. O jazz como espetáculo. São Paulo: Perspectiva, 1990.

CALARESU, Melissa. "Looking for Virgil's tomb: the end of the Grand Tour and the cosmopolitan ideal in Europe". In: ELSNER, Jás.; RUBIÉS, Joan.-Pau. (Orgs.). **Voyages and visions**: towards a cultural history of travel. New York: Reaktion Books, s.d.

CALDAS, Waldenir. **O pontapé inicial**: memória do futebol brasileiro. São Paulo: IBRASA, 1990.

\_\_\_\_. "Aspectos sóciopolíticos do futebol brasileiro". In: **Revista USP**. São Paulo: s.e., 1994, n. 22.

CAMARGO, Aspásia. "Os usos da história oral e da história de vida: trabalhando com elites políticas". In: **Dados**: Revista de Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1984, vol. 27, n. 1.

CAMPOS ARAÚJO, José Renato de. **Imigração e futebol**: o caso do Palestra Itália. São Paulo: Editora Sumaré / IDESP, 2000.

CÂNDIDO, Antônio. "O escritor e o público". In: **Literatura e sociedade**: estudos de teoria e história literária. Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 1980.

CANETTI, Elias. Massa e poder. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

CANEVACCI, Maximo. **Antropologia do cinema**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

CAPELATO, Maria Helena Rolim; PRADO, Maria Helena. **O bravo matutino**: imprensa e ideologia — o jornal O Estado de São Paulo. Rio de Janeiro: Editora Alfa-Ômega, 1980..

Os arai	itos do	liberalismo:	imprensa	paulista	1920-1945.	São Paulo:
Brasiliense, 198	38.					

I	mprensa e	história no l	Brasil.	São F	Paulo:	Contexto /	USP,	1988.
---	-----------	---------------	---------	-------	--------	------------	------	-------

\_\_\_\_. **Multidões em cena**: propaganda política no varguismo e no peronismo. Campinas, SP: Papirus, 1998.

CAPEZ, Fernando. "Violência no futebol". In: LERNER, Júlio (Org.). A violência no esporte. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1996.

CAPRARO, André Mendes. *Football*, uma prática elitista e civilizadora: investigando o ambiente social e esportivo paranaense do início do século XX. Curitiba: Dissertação de Mestrado em História / UFPR, 2002.

CARANDELL, José Maria. **A contestação juvenil**. Rio de Janeiro: Salvat Editora, 1979.

CARDIA, Nancy. "A violência no futebol e a violência na sociedade". In: LERNER, Júlio (Org.). **A violência no esporte**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1996.

CARDOSO, Ciro Flamarion. "História e paradigmas rivais". In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da história**: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CARVALHO, E. "Telejornalismo: a década do jornal da tranquilidade". In: NOVAES, Adauto. (Org.). **Anos 70**: ainda sob a tempestade. Rio de Janeiro: Aeroplano / Editora Senac Rio, 2005.

CARVALHO, João Antero de. **Torcedores de ontem e hoje**. Prefácio de Nelson Rodrigues. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1968.

CASCUDO, Luís da Câmara. "Esportes". In: **Cultura e civilização**. Rio de Janeiro, José Olympio, 1973. vol. 2.

CASTRO, Hebe. "História social". In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da história**: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CASTRO, Eduardo Viveiros de. "Dualismo". In: **Dicionário de Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1987.

·	"Imanência	do i	inimigo".	In:	A	inconstância	da	alma	selvagem.	São
Paulo:	Cosac & Nai	ify, 2	2002.							

\_\_\_\_\_. "O nativo relativo". In: **Revista Mana:** Estudos de Antropologia Social. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2002, vol. 8, n. 1.

CASTRO, Kleber de. **Futebol brasileiro**: o gigante a despertar. Rio de Janeiro: Revan, 1994.

CASTRO, Ruy. **O anjo pornográfico**: a vida de Nélson Rodrigues. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

\_\_\_\_. **Estrela solitária**: um brasileiro chamado Garrincha. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

\_\_\_\_. **O vermelho e o negro**: pequena grande história do Flamengo. São Paulo: DBA, 2001.

. Carmem: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. **Carnaval carioca**: dos bastidores ao desfile. Rio de Janeiro: Funarte; UFRJ, 1994.

CATALANO, Ana Rosa Saraiva. **O lugar do espectador-participante na obra de Lygia Clark e Hélio Oiticica**. Rio de Janeiro: Dissertação de Mestrado em História Social da Cultura / PUC-Rio, 2004.

CECCHETTO, Fátima Regina. **Violência e estilos de masculinidade**. Prefácio de Alba Zaluar. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

CERTEAU, Michel de. A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

\_\_\_\_. **A invenção do cotidiano**: 1. artes de fazer. Petrópolis: Vozes,1994.

CÉSAR, Benedito Tadeu. **Os Gaviões da Fiel e a águia do capitalismo**: ou o duelo. Campinas: Dissertação de Mestrado em Antropologia Social / UNICAMP, 1981.

CHALHOUB, Sidney. **Trabalho, lar e botequim**: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da bélle-époque. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CHAMBAT, Pierre. "La gymnastique, sport de la république". In: **Revue Esprit**. Paris: s.e., 1987 n. ° 125.

CHARNEY, L.; SCHWARTZ, V. R. (Orgs.). "Espetáculos e espectadores". In: **O cinema e a invenção da vida moderna**. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

CHARTIER, Roger; VIGARELLO, Georges. "Les trajectoires du sport: pratiques et spetacle". In: Le Débat. Paris: Gallimard, 1982, n.º 19.

. A história cultural: entre práticas e representações. Lisboa: Di	fel	, S	.C	l.,
--	-----	-----	----	-----

\_\_\_\_. "Textos, impressões, leituras". In: HUNT, Lynn (Org.). **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

\_\_\_\_. **Do palco à página**: publicar teatro e ler romances na época moderna (séculos XVI-XVIII). Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002.

CHAUÍ, Marilena. **Conformismo e resistência**: aspectos da cultura popular no Brasil. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.

CLASTRES, Pierre. **Arqueologia da violência**: pesquisas de antropologia política. Prefácio de Bento Prado Jr. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

\_\_\_\_\_. "Troca e poder: filosofia da chefia indígena". In: **A sociedade contra o Estado**: pesquisas de antropologia política. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

CLIFFORD, James. **A experiência etnográfica**: antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.

COELHO, Frederico Oliveira. **"Eu, brasileiro, confesso minha culpa e meu pecado"**: cultura marginal no Brasil dos anos 60 e 70. Rio de Janeiro: Dissertação de Mestrado em História Social / UFRJ, 2002.

\_\_\_\_\_. "Futebol e produção cultural no Brasil: a construção de um espaço popular. In: TEIXEIRA DA SILVA, Francisco Carlos; SANTOS, Ricardo Pinto (Orgs.). **Memória social dos esportes**: futebol e política, a construção de uma identidade nacional. Rio de Janeiro: Mauad Editora; FAPERJ, 2006, vol II.

COELHO, Maria Cláudia. **A experiência da fama**: individualismo e comunicação de massa. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1999.

COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo esportivo**. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

COELHO, Teixeira. **O que é indústria cultural**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.

COELHO NETO, Paulo. História do Fluminense. Rio de Janeiro: s.e., 1952.

COLOME, Gabriel. "La péninsule ibérique dans la tourmente des ultras: le cas de la Catalogne". In: COMERON, Manuel (Org.). **Quels supporters pour l'an 2000 ?** Bruxelles: Éditions Labor, 1997.

COMERON, Manuel (Org.). **Quels supporters pour l'an 2000 ?** Bruxelles: Éditions Labor, 1997.

CONDE, Mariana. "La invención del hincha em la prensa periódica". In: ALABARCES, Pablo. (Org.). **Hinchadas**. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2005.

COSTA, André Lucirton. "A organização cordial: ensaio de cultura organizacional do Grêmio Gaviões da Fiel". In: **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo: s.e., 1995, nov./dez.

\_\_\_\_\_. "Cultura brasileira e organização cordial: ensaio sobre a torcida Gaviões da Fiel". In: MOTTA, Fernando C. Prestes; CALDAS, Miguel P. (Org.). Cultura organizacional e cultura brasileira. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998.

COSTA, Cristina. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Editora Moderna, 1997.

COSTA, Gabriel Melo da. **Torcidas organizadas**: futebol, comunicação e violência. Rio de Janeiro: Monografia de Graduação em Comunicação Social / Universidade Estácio de Sá, 2002.

COSTA, Jurandir Freire. "Sobre a geração AI-5: violência e narcisismo". In: **Violência e psicanálise**. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

COSTA, Marcelo Timotheo da. **Caminhando rumo ao céu** – viagens na vida e vida como viagem: peregrinações de Alceu Amoroso Lima. Rio de Janeiro: Dissertação de Mestrado em História Social da Cultura / PUC - Rio, 1997.

\_\_\_\_. **Itinerário de um século**: mudança, disciplina e ação em Alceu Amoroso Lima. Rio de Janeiro: Ed. PUC - Rio; São Paulo: Loyola, 2006.

COSTA, Márcia Regina da. **Os carecas do subúrbio**: caminhos de um nomadismo moderno. São Paulo: Musa, 2000.

COUTINHO, Edilberto. **Nação rubro-negra**. Rio de Janeiro: Fundação Nestlé, 1990.

CUNHA, Fabio Aires da Silva. **Torcidas no futebol**: espetáculo ou vandalismo? Editora Scortecci, 2006.

CURI, Martin. **Estrutura social das torcidas organizadas de futebol no Brasil**: suas conseqüências nos conceitos de serviço social a torcedores. Nuremberg: Monografía de Graduação em Serviço Social / Universidade de Nuremberg, 2002.

DAMATTA, Roberto. **Universo do carnaval**: imagens e reflexões. Rio de Janeiro: Pinakoteque, 1981.

	"Para	uma	teoria	da	sacanagem:	uma	reflexão	sobre	a	obra	de	Carlos
<del>Zéfir</del> o	". In: l	MAR]	INHO,	Jos	é Joaquim. (	Org.).	A arte s	acana	de	Carl	los	Zéfiro.

. (Org.). Universo do futebol. Rio de Janeiro: Pinakoteke, 1982.

Rio de Janeiro: Editora Marco Zero, 1983.

\_\_\_\_\_. "O futebol do Brasil e a tragédia de Heysel". In: **Explorações**: ensaios de sociologia interpretativa. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

\_\_\_\_. **A casa & a rua**: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

\_\_\_\_. "O poder mágico da música de carnaval (decifrando *Mamãe eu quero*)"; "Os discursos da violência no Brasil". In: **Conta de mentiroso**: sete ensaios de antropologia brasileira. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

\_\_\_\_\_. "Antropologia do óbvio – notas em torno do significado social do futebol brasileiro". In: **Revista USP**. São Paulo: s.e., 1994. n. 22.

\_\_\_\_. "Brasil: futebol tetracampeão do mundo". In: **Pesquisa de Campo**. Rio de Janeiro: UERJ / Departamento Cultural, 1994, n. 1.

Carnaval, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1997. ; SOÁREZ, Elena. **Águias, burros e borboletas**: um estudo antropológico do jogo do bicho. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. DAMO, Arlei Sander. "Torcidas organizadas de futebol – resenha". In: Revista Brasileira de Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1996, n. 31. . Futebol e identidade social: uma leitura antropológica das rivalidades entre torcedores e clubes. Porto Alegre: Ed. Universidade / UFRGS, 2002. "O uso dos termos amadorismo e profissionalismo como categorias sociológicas na literatura acadêmica sobre futebol". In: XXVI Encontro Anual da ANPOCS. Caxambu: Mimeo, 2002. . Do dom à profissão: uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França. Porto Alegre: Tese de Doutorado em Antropologia Social / UFRGS, 2005. "O ethos capitalista e o espírito das copas". In: GASTALDO, Édison; GUEDES, Simoni Lahud (Orgs.). Nações em campo: Copa do Mundo e identidade nacional. Niterói: Intertexto, 2006. D'ARAÚJO, Maria Celina; SOARES, Gláucio Ary Dillon; CASTRO, Celso (Orgs.). Os anos de chumbo: a memória militar sobre a repressão. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994. . A volta aos quartéis: a memória militar sobre a abertura. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995. DARNTON, Robert. O grande massacre de gatos: e outros episódios da história cultural francesa. Rio de Janeiro: Graal, 1986. . "O alto iluminismo e os subliteratos". In: **Boemia literária e revolução**: o submundo das letras no Antigo Regime. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

DAVIDOVICH, Fany. "Transformações do quadro urbano brasileiro: período 1970-1980". In: **Revista Geográfica**. Rio de Janeiro: s.e., 1987, n.º 105.

DEBERT, Guita. "Problemas relativos à utilização de história de vida e história oral". In: CARDOSO, Ruth (Org.). **A aventura antropológica**: teoria e pesquisa. Rio de Janeiro: Terra e Paz, 1986.

DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DEBRUN, Michel. "Futebol, paixão e participação". In: A conciliação e outras estratégias. São Paulo: Brasiliense, s.d.

DELUMEAU, Jean. **História do medo no Ocidente**: 1300-1800, uma cidade sitiada. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

DESAN, Suzanne. "Massas, comunidade e ritual na obra de E. P. Thompson e Natalie Davis". In: HUNT, Lynn (Org.). **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

DENZIN, Norman K. "Interpretando as vidas de pessoas comuns: Sartre, Heidegger e Faulkner". In: **Dados**: Revista de Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1984, vol. 27, n. ° 1.

DIAS, Cláudia Cristina de Mesquita Garcia. **Um museu para a Guanabara**: um estudo sobre o Museu da Imagem e do Som e a identidade carioca (1960-1965). Rio de Janeiro: Dissertação de Mestrado em História Social / UFRJ, 2000.

DIAS, Celso Osório da. 'Olê, olá o nosso time está botando pra quebrar': um estudo sobre torcidas organizadas no Brasil. Porto Alegre: Dissertação de Mestrado em Antropologia Social / UFRGS, 1991.

DIAS, Maria Odila Leite da. Silva. (Org.) **Sérgio Buarque de Holanda**: historiador. São Paulo: Ática, 1985.

DIÉGUEZ, Gilda (Org.). Esporte e poder. Petrópolis: Vozes, 1985.

DIÓGENES, Glória. "Territorialidade e violência: novos ritos de ordenação urbana nas grandes metrópoles". In: **XXIII Encontro Anual da ANPOCS**. Caxambu: Mimeo, 1999.

\_\_\_\_. "Gangues e polícia: campos de enfrentamento e estratégias de diferenciação". In: PEREIRA, Carlos Alberto Messeder (et. al). **Linguagens da violência**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

DODEBEI, Vera Lúcia Doyle. "Espaços mítico e imagético da memória social". In: COSTA, Icléia Thiesen Magalhães; GONDAR, Jô (Orgs.). **Memória e espaço**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2000.

DORFMAN, Ariel; MATTELART, Armand. **Para ler o Pato Donald**: comunicação de massa e colonialismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

DOSSE, François. **Histoire du structuralisme**. Paris: Éditions de la Découverte, 1991.

DOUMONT, Louis. **O individualismo**: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna. Rio de Janeiro: Rocco, 1985.

DUNNING, Eric; MURPHY, Patrick; WILLIAMS, John. **Hooligans abroad**: the behavior and control of English fans in continental Europe. London; New York: Routledge, 1984.

"La violence des spectateurs lors des matchs de football: vers une explication sociologique". In: ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. <b>Sport et civilization</b> : la violence maîtrisée. Avant-propos de Roger Chartier. Paris: Fayard, 1994.
<b>The roots of football hooliganism</b> : an historical and sociological study. New York: Routlegde, 1998.
<b>Football on trial</b> : spectator violence and development in the football world. New York: Routledge, 1999.
; MURPHY, Patrick; WADDINGTON, Ivan; ASTRINAKIS, Antonios E. Fighting fans: football hooliganism as a world phenomenon. London: University College Dublin Press, 2002.
DURKHEIM, Émile. <b>As formas elementares da vida religiosa</b> : o sistema totêmico da Austrália. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
EAGLETON, Terry. <b>Teoria da literatura</b> : uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
ECO, Umberto. <b>Obra aberta</b> : forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 1969.
Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1977.
"A falação esportiva". In: <b>Viagem na irrealidade cotidiana</b> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
EHRENBERG, Alain; CHARTIER, Roger; AUGÉ, Marc. "Sport, religion et violence". In: <b>Revue Esprit</b> . Paris: s.e., 1987 n° 125.
EISENBERG, Christiane. "Le football comme phénomène mondial". In: <b>Histoire et Sociétés</b> – Revue Européenne d'Histoire Sociale. Paris: Alternatives Économiques, 2006, n.° 18-19.
"FIFA et politique (1945-2000)". In: GASTAUT, Yvan; MOURLANE, Stéphane (Orgs.). <b>Le football dans nos sociétés</b> : une culture populaire (1914-1998). Paris: Éditions Autrement, 2006.
EISENSTEIN, Sergei M. "Montagem de atrações". In: XAVIER, Ismail. (Org.). <b>A experiência do cinema</b> : antologia. Rio de Janeiro: Graal / Embrafilme, 1983.
ELIAS, Norbert. <b>O processo civilizador</b> : uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990, vol.1.
; DUNNING, Eric. <b>Sport et civilisation</b> : la violence maîtrisée. Avant-propos de Roger Chartier. Paris: Fayard, 1994.

; DUNNING, Eric. A busca da excitação. Lisboa: Difel, 1995.
; SCOTSON, John L. <b>Os estabelecidos e os outsiders:</b> sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.
ESSLIN, Martin. <b>Uma anatomia do drama</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1976.
ESTADELLA, Antônio Franco. <b>Esporte e sociedade</b> . Rio de Janeiro: Salvat Editora, 1979.
FALCON, Francisco. "A identidade do historiador". In: <b>Estudos Históricos</b> . Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996, n.º 17.
"História e poder" / "História das idéias". In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. <b>Domínios da história</b> : ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
. "História e representação". In: <b>Revista de História das Idéias</b> . Coimbra: Faculdade de Letras, 2000, vol. 21.
História cultural: uma nova visão sobre a sociedade e a cultura. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

FAORO, Raimundo. **Os donos do poder**: formação do patronato brasileiro. São Paulo: Editora Globo, 1991, 2 vols.

FAURE, Jean-Michel; SUAUD, Charles. "Le club comme objet de croyane". In: **Sociétés et représentations**. Paris: CREHESS, 1998, n.º 7.

FAURÉ, Christine. Mai 68: jour et nuit. Paris: Gallimard, 1998.

Iluminismo. São Paulo: Ática, 2004.

FAUSTO, Boris. "Imigração: cortes e continuidades". In: SCHWARCZ, Lilia Moritz; NOVAIS, Fernando. (Orgs.). **História da vida privada no Brasil**: contrastes da intimidade contemporânea. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, vol.4.

FEATHERSTONE, Mike. "Localismo, globalismo e identidade cultural". In: **Revista Sociedade e Estado**. Brasília: Ed. UnB, 1996, vol. 11, n.º 1.

FÉRAL, Josette. "La théâtralité: recherche sur la spécificité du langage théâtral". In: **Poétique**. Paris: Seuil, 1988, n.° 75.

FERNANDES, Fernando Manuel Bessa. **Torcida**: organização, sociabilidade e violência. Monografia de Graduação em Ciências Sociais / UERJ, 1997.

\_\_\_\_. Campo de força: sociabilidade em uma torcida organizada de futebol. Rio de Janeiro: Dissertação de Mestrado em Antropologia / UFF, 2000.

FERNANDES, Florestan. **A função social da guerra na sociedade tupinambá**. Prefácio de Roque de Barros Laraia. São Paulo: Editora Globo, 2006.

FERNÁNDEZ, Maria do Carmo Leite de Oliveira. **Futebol - fenômeno lingüístico**: análise lingüística da imprensa esportiva. Prefácio de Mônica Rector. Rio de Janeiro: PUC; Editora Documentário, 1974.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, s.d.

FERREIRA, Bernardo. "Teoria amigo-inimigo". In: TEIXEIRA DA SILVA, Francisco Carlos; MEDEIROS, Sabrina; VIANNA, Alexander (Orgs.). **Dicionário crítico do pensamento da direita**: idéias, instituições, personagens. Rio de Janeiro: FAPERJ; Mauad, 2000.

FERREIRA, Fernando da Costa. **O bairro Vasco da Gama**: um novo bairro, uma nova identidade ? Niterói: Dissertação de Mestrado em Geografia / UFF, 2004.

FERREIRA, Marieta de Moraes. "A reforma do *Jornal do Brasil*". In: ABREU, Alzira Alves de. (Org.). **A imprensa em transição**: o jornalismo brasileiro nos Anos 50. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas Editora, 1996.

\_\_\_\_; AMADO, Janaína. (Orgs.). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2002.

FERREIRO, Juan Pablo. "'*Ni la muerte va a separar, desde el cielo te voy a alentar*': apuntes sobre identidad y fútbol em Jujuy". In: ALABARCES, Pablo. **Futbologías**: fútbol, identidad y violência en América Latina. Buenos Aires: Clacso, 2003.

FICO, Carlos. **Reinventando o otimismo**: ditadura, propaganda e imaginário social no Brasil. Prefácio de Carlos Guilherme Mota. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1997.

\_\_\_\_. "Espionagem, polícia política, censura e propaganda: os pilares básicos da repressão". In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília. (Orgs.). **O Brasil Republicano**: o tempo da ditadura – regime militar e movimentos sociais em fins do século XX. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, vol. 4.

FINLEY, Moses I.; PLEKET, H. W. **1000 ans de jeux Olympiques**. Paris: Perrin, 2004.

FLORES, Luís Felipe Baeta Neves. "Na zona do agrião. Sobre algumas mensagens ideológicas do futebol". In: Da MATTA, Roberto (org.). **Universo do futebol**. Rio de Janeiro: Pinakoteke, 1981.

\_\_\_\_. "Da construção do conceito de violência". In: **Revista Pesquisa de Campo**. Rio de Janeiro: UERJ / Departamento Cultural, 1995, n.º 2.

FOER, Franklin. **Como o futebol explica o mundo**: um olhar inesperado sobre a globalização. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

FONTANA, Josep. **História depois do fim da História**. Bauru: EDUSC, 1998.

FONTES, Virgínia. "História e modelos". In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da história**: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

FORACCHI, Marialice. **Os estudantes e a transformação da sociedade brasileira**. São Paulo: Editora Nacional, 1977.

FOUCAULT, Michel. **A microfísica do poder**. Apresentação de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

. A arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1986.

\_\_\_\_. **As palavras e as coisas**: uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

FRANCO, Gustavo Naves. **Os gestos do desejo**: jogo, aspiração, modernidade e forma nos contos de Júlio Cortázar. Rio de Janeiro: Dissertação de Mestrado em História Social da Cultura / PUC-Rio, 2005.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. **A dança dos deuses**: futebol, sociedade, cultura. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

FRANZINI, Fábio. **Corações na ponta da chuteira**: capítulos iniciais da história do futebol brasileiro (1919-1938). Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FREIRE FILHO, João. "Usos (e abusos) do conceito de espetáculo na teoria social e na crítica cultural". In: FREIRE FILHO, João; HERSCHMAN, Micael (Orgs.). **Comunicação, cultura e consumo**: a (des)construção do espetáculo contemporâneo. Rio de Janeiro: E-papers Serviços Editoriais, 2005.

FREITAG, Bárbara. **O indivíduo em formação**: diálogos interdisciplinares em educação. São Paulo: Cortez, 1994.

FREITAS, Maria Ester de. "Viver a tese é preciso! Reflexões sobre as aventuras e desventuras da vida acadêmica". In: **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo: s.e., 2002, n.º 42.

FREUD, Sigmund. <b>O mal-estar na civilização</b> . Rio de Janeiro: Imago, 1997.
<b>Psicología de las masas</b> . Madri: Alianza Editorial, 2005.
FUKS, Betty B. Freud & a cultura. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.
GADAMER, Hans-Georg. <b>A atualidade do belo</b> : a arte como jogo, símbolo e festa. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 1985.
GAGNEBIN, Jeanne Marie. "A memória dos mortais: notas para uma definição de cultura a partir de uma leitura da Odisséia". In: PAIVA, Márcia; MOREIRA, Maria Ester (Orgs.). <b>Cultura, substantivo plural</b> . Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil; São Paulo: Ed. 34, 1996.
GALVÃO, Walnice Nogueira. "A Fiel e a sua plenitude". In <b>Isto É</b> . São Paulo: Ed. Abril, 1977, n.º 44.
; GOTLIB, Nádia Battella. (Orgs.) <b>Prezado senhor, prezada senhora</b> : estudos sobre cartas. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
GARCIA Jr., Afrânio; GRYNSZPAN, Mário. "Veredas da questão agrária e enigmas do grande sertão". In: MICELI, Sérgio. (Org.). <b>O que ler na ciência social brasileira (1970-2002)</b> . São Paulo: Editora Sumaré; Brasília, DF: CAPES, 2002.
GARCIA, Marco Aurélio; VIEIRA, Maria Alice. <b>Rebeldes e contestadores</b> : 1968 – Brasil / França / Alemanha. São Paulo: Perseu Abramo, 1999.
GARSIA, Vicenzo Patanè. <b>A guardia di una fede</b> : gli Ultras della Roma siamo noi. Roma: Castelvecchi, 2004.
GASPARI, Elio. <b>A ditadura envergonhada</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
A ditadura escancarada. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
A ditadura derrotada. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

GASTALDO, Édison. "Futebol e sociabilidade: apontamentos sobre as relações jocosas futebolísticas". In: **Revista Esporte e Sociedade**. <a href="http://www.esportesociedade.com/">http://www.esportesociedade.com/</a>>. Rio de Janeiro: 2005, n.º 3. Acesso em: 22 de setembro de 2006.

GAUDÊNCIO, Paulo. "Pequenos assassinatos". In: LERNER, Júlio (Org.). A violência no esporte. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1996.

GEBARA, Ademir. **Conversas sobre Norbert Elias**: depoimentos para uma história do pensamento sociológico. Apresentação de Eric Dunning. Piracicaba: Biscalchin Editor, 2005.

\_\_\_\_\_; PILATTI, Luiz Alberto (Orgs.). Ensaios sobre história e sociologia nos esportes. Jundiaí: Editora Fontoura, 2006.

GEERTZ, Clifford. "Um jogo absorvente: notas sobre a briga de galos em Bali". In: **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

GENOVEZ, Patrícia Falco. "O desafio de Clio: o esporte como objeto de estudo da História". In: **Lecturas:** Educacion Física Y Deportes, <a href="http://www.efdeportes.com">http://www.efdeportes.com</a>>. Buenos Aires, 1998, n.º 9. Acesso em: 01 de abril de 2007.

GIANOLI, Manuel Gustavo Manrique. **O torcedor de futebol e o espetáculo da arquibancada**. São Paulo: Dissertação de Mestrado em Comunicação e Artes / USP, 1996.

GIL, Gilson. "O drama do 'futebol-arte': o debate sobre a seleção nos anos 70". In: **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994, n.° 25.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes**: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

\_\_\_\_. **Mitos, emblemas, sinais**: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

Olhos de madeira: nove reflexões sobre a distância. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

\_\_\_\_. **Relações de força**: história, retórica, prova. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GIORGETTI, Ugo. "Arte e futebol". In: COSTA, Maria Regina da (et al.). **Futebol, espetáculo do século**. São Paulo: Musa editora, 1999.

GIRARD, René. **A violência e o sagrado**. São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista, 1990.

GIULIANOTTI, Richard. "Los estudios sociales y culturales del deporte en Europa". In: **Lecturas**: Educacion Física Y Deportes, <a href="http://www.efdeportes.com">http://www.efdeportes.com</a>>. Buenos Aires, 1997, n. 6. Acesso em: 01 de abril de 2007.

\_\_\_\_\_. **Sociologia do futebol**: dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.

\_\_\_\_\_; BONNEY, Norman; HEPWORTH. (Orgs.). **Football, violence and identity**. Londres: Routledge, s.d.

GOFFMAN, Erving. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

\_\_\_\_. A representação do eu na vida cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1985.

GOLDBLATT, David. L'encyclopédie mondiale du football: 2003-4. Suisse: Chronosports, 2003.

GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 2001.

GOLDMAN, Márcio. **Razão e diferença**: afetividade, racionalidade e relativismo no pensamento de Lévy-Bruhl. Rio de Janeiro: Grypho, 1994.

GOLDWASSER, Maria Júlia. **O palácio do samba**: estudo antropológico da escola de samba Estação Primeira de Mangueira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1975.

GOMBRICH, Ernest Hans. "A participação do observador". In: **Arte e ilusão**: um estudo da psicologia da representação pictórica. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

GOMES, Ângela de Castro; FLAKSMAN, Dora Rocha, STOTZ, Eduardo (Orgs.). **Velhos militantes**: depoimentos. Rio de Janeiro: Zahar 1988.

\_\_\_\_\_. "A política brasileira em busca da modernidade: na fronteira entre o público e o privado". In: SCHWARCZ, Lilia Moritz (Org.). **História da vida privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, vol.4.

\_\_\_\_\_; PANDOLFI, Dulce Chaves; ALBERTI, Verena (Orgs.). **A república no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; CPDOC, 2002.

GOMES, Paulo César da Costa. "O futebol e sua dimensão estética: entre a geopolítica da bola e a geopolítica dos torcedores". In: **A condição urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

GONÇALVES, José Reginaldo. **A retórica da perda**: os discursos do patrimônio cultural no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ / IPHAN, 1996.

GONDAR, Jô. "Lembrar e esquecer: desejo de memória". In: COSTA, Icléia Thiesen Magalhães; GONDAR, Jô (Orgs.). **Memória e espaço**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2000.

GORELIK, Adrián. "O moderno em debate: cidade, modernidade, modernização". In: MIRANDA, Wander Melo (org.). **Narrativas da modernidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

GRAMSCI, Antônio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. São Paulo: Círculo do Livro, 1985.

\_\_\_\_. "O futebol e o baralho". In: **Escritos políticos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

GRENDI, Edoardo. "Repensar a micro-história?". In: REVEL, Jacques (Org.). **Jogos de escalas**: a experiência da micro-análise. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998.

GRINBERG, Lúcia. "Uma memória política sobre a Arena: dos revolucionários de primeira hora ao partido do sim, senhor. In: REIS FILHO, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo; MOTTA, Rodrigo Patto Sá (Orgs.). O golpe e a ditadura militar quarenta anos depois (1964-2004). Bauru: Edusc, 2004.

GUATTARI, Felix. "Gangues em Nova York". In: **Revolução molecular**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

GUEDES, Simoni Lahud. **O futebol brasileiro**: instituição zero. Rio de Janeiro: Dissertação de Mestrado em Antropologia Social / Museu Nacional – UFRJ, 1977.

\_\_\_\_. "De criollos e capoeiras: notas sobre futebol e identidade na Argentina e no Brasil". In: GUEDES, Simoni; GESTALDO, Édison. (Orgs.). **Nações em campo**: Copa do Mundo e identidade nacional. Niterói: Intertexto, 2006,

GUERREIRO, Mário. "Breve introdução à fenomenologia das cores". In: **Revista do IFCS**. Rio de Janeiro: s.e., 1981, n.º 1.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. "Pathos da travessia terrena: o cotidiano de Erich Auerbach". In: SALOMÃO, Jayme. (Org.). **Quinto colóquio UERJ**: Erich Auerbach. Rio de Janeiro: Imago, 1994.

"Boxe". In: <b>Modernização dos sentidos</b> . São Paulo: Editora 34, 1998.
. "É apenas um jogo': história da mídia, esporte e público". In: <b>Corpo forma</b> : ensaios para uma crítica não-hermenêutica. Rio de Janeiro: EdUER. 1998.
. "The Athlete's Body". In: <b>Stanford Humanities Review</b> . Califórnia s.e., 1998, nº 6.
Em 1926: vivendo no limite do tempo. Rio de Janeiro: Record, 1999.

\_\_\_\_. "A forma da violência: em louvor da beleza atlética". In: **Folha de São Paulo**. São Paulo, 11 de março de 2001, Caderno *Mais!*.

\_\_\_\_\_. Éloge du sport. Paris: Maren Sell Éditeurs, 2005.

HABERT, Nadine. **A década de 70**: apogeu e crise da ditadura militar brasileira. São Paulo: Ática, 1992.

HAMBURGER, Esther. "Diluindo fronteiras: a televisão e as telenovelas no cotidiano". In: SCHWARCZ, Lilia Moritz (Org.). **História da vida privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, vol.4.

HARTOG, François. O espelho de Heródoto: ensaio sobre a representação do

outro. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. Évidence de l'histoire: ce que voient les historiens. Paris: Éditions de L'École des Hautes Études en Sciences Sociales, 2005. . Anciens, modernes, sauvages. Paris: Gaalad, 2005. HARVEY, David. Condição pós-moderna. São Paulo: Edições Loyola, 1993. "Estádios vazios, ausência de ídolos: notas para uma HELAL, Ronaldo. reflexão sobre a crise do futebol brasileiro". In: Revista Pesquisa de Campo. Rio de Janeiro: UERJ / Departamento Cultural, 1994, nº 0. . **Passes e impasses**: futebol e cultura de massas. Petrópolis: Vozes, 1997. "A crise do futebol brasileiro e a pós-; GORDON JR., César. modernidade: perspectivas para o século XXI". In: Terças transdisciplinares: experimentando a fronteira entre a Psicologia e outras práticas teóricas. Rio de Janeiro: UERJ, NAPE, 2001. ; GORDON JR., César. "Sociologia, história e romance na construção da identidade nacional". In: HELAL, Ronaldo; SOARES, Antônio Jorge; LOVISOLO, Hugo (Orgs.). A invenção do país do futebol: mídia, raça e idolatria. Rio de Janeiro: Mauad, 2001. "Jogo bonito versus fútbol criollo: imprensa e 'olhar' argentino sobre nosso futebol". In: GUEDES, Simoni; GESTALDO, Édison. (Orgs.). Nações em campo: Copa do Mundo e identidade nacional. Niterói: Intertexto, 2006. HERSCHMAN, Micael; LERNER, Kátia. Lance de sorte: o futebol e o jogo do bicho na belle époque carioca. Prefácio de Margarida de Souza Neves. Rio de Janeiro: Diadorim, 1993. HOBSBAWM, Eric J. Rebeldes primitivos: estudos de formas arcaicas de movimentos sociais nos séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978. ; RANGER, Terence. A invenção das tradições. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. . A Era dos Impérios. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

. Nações e nacionalismo desde 1870. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

<b>A Era dos Extremos</b> : o breve século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
"A história de baixo para cima". In: <b>Sobre história</b> : ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
<b>Mundos do trabalho</b> : novos estudos sobre história operária. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
"Os anos 60'. In: <b>Tempos interessantes</b> : uma vida no século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
HOLANDA, Sérgio Buarque de. <b>Visão do paraíso</b> : os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1992.
"O atual e o inatual na obra de Leopold Von Ranke". In: <b>O livro dos prefácios</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
HOLLANDA, Heloísa Buarque de; GONÇALVES, Marcos Augusto. <b>Cultura e participação nos anos 60</b> . São Paulo: Brasiliense, 1982.
<b>Impressões de viagem</b> : CPC, vanguarda e desbunde – 1960/1970. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.
; GASPARI, Élio; VENTURA, Zuenir. <b>Cultura em trânsito</b> : da repressão à abertura. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.
HOLZMEISTER, Antônio. <b>A nova economia do futebol</b> : uma análise do processo de modernização de alguns estádios brasileiros. Rio de Janeiro: Dissertação de Mestrado em Antropologia / Museu Nacional – UFRJ, 2005.
HORNBY, Nick. Febre de bola. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
HOUCARDE, Nicolas. "La France des 'Ultras". In: <b>Sociétés et représentations</b> . Paris: CREHESS, 1998, n.º 7.
"La place des supporters dans le monde du football". In : <b>Pouvoirs</b> – Revue Française d'Études Constitutionelles et Politiques. Paris: s.e., 2002, n.º 101.
HUIZINGA, Johan. <i>Homo ludens</i> : o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1971.
<b>O declínio da Idade Media</b> . São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1978.
HUMPHRIES, Stephen. <b>Hooligans or rebels ?</b> An oral history of working-class childhood and youth (1889-1939). Oxford: Basil Blackwell, 1981.

HUNT, Lynn. "História, cultura e texto". In: HUNT, Lynn. (Org.). **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

IANNI, Otávio. "O Estado e a organização da cultura". In: **Revista Encontros com a Civilização Brasileira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978, n.º 1.

. Pensamento social no Brasil. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

ISER, Wolfgang. "O jogo do texto". In: LIMA, Luiz Costa (Org.). A literatura e o leitor: textos de estética da recepção. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

JAEGER, Werner Wilhelm. **Paidéia**: a formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

JAUSS, Hans Robert. "O prazer estético e as experiências fundamentais da *poiesis*, *aisthesis* e *katharsis*". In: LIMA, Luiz Costa (Org.). **A literatura e o leitor**: textos de estética da recepção. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

JOAS, Hans. "Interacionismo simbólico". In: GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan. (Orgs.). **Teoria social hoje**. São Paulo: Editoria UNESP, 1999.

JOLLES, André. **As formas simples:** legenda, saga, mito, advinha, ditado, caso, memorável, conto, chiste. São Paulo: Cultrix, 1976.

JULIA, Dominique. "A violência das multidões: é possível elucidar o desumano?". In: BOUTIER, Jean; JULIA, Dominique (Orgs.). **Passados recompostos**: campos e canteiros da história. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; Editora FGV, 1998.

KEHL, Maria Rita. "Um só povo, uma só cabeça, uma só nação". In: NOVAES, Adauto. (Org.). **Anos 70**: ainda sob a tempestade. Rio de Janeiro: Aeroplano / Editora Senac Rio, 2005.

KFOURI, Juca. A emoção Corinthians. São Paulo: Brasiliense, 1983.

\_\_\_\_\_. "Introdução: entre torcer e distorcer". In: **Jornalismo Esportivo**. Rio de Janeiro: Imprensa da Cidade / Prefeitura do Rio, 2004, Série Estudos, n.º 11.

KLINTOWITZ, J. "A implantação de um modelo alienígena exótico e outras sugestões pertinentes: a seleção brasileira de futebol – 1978". **Encontros com a Civilização Brasileira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978, n.º 5.

KLIBASNKY, Raymond; PANOFSKY, Erwin; SAXL, Fritz. Saturne et melancolie. Paris: Gallimard, 1989.

KING, John. **The football factory**. Paris: Éditions de l'Olivier, 2004.

KONDER, Cristina. "Um olhar feminino no *JS*". In: **Jornalismo Esportivo**. Rio de Janeiro: Imprensa da Cidade / Prefeitura do Rio, 2004, Série Estudos, n.º 11

KORR, Charles. "Une rhétorique de la famille: West Ham United". In: Actes de la Recherche en Sciences Sociales. Paris: s.e., 1994, n.º 103.

KOSELLECK, Reinhart. "Uma história dos conceitos: problemas teóricos e práticos". In: **Revista Estudos Históricos**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1992, n°. 10.

KRACAUER, Siegfried. **L'histoire**: des avant-dernières choses. Préface de Jacques Revel. Paris: Éditions Stock, 2006.

KRAMER, Lloyd S. "Literatura, crítica e imaginação histórica: o desafio literário de Hayden White e Dominick LaCapra". In: HUNT, Lynn. **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalistas e revolucionários**: nos tempos da imprensa alternativa. São Paulo: Scritta Editorial, 1991.

KUSCHNIR, Beatriz. **Cães de guarda**: jornalistas e censores, do AI-5 à Constituição de 1988. São Paulo: Boitempo, 2004.

KUSCHNIR, Karina. "Bakhtin, Ginzburg e a cultura popular". In: **Cadernos de Campo**. São Paulo: s.e., 1993, n. 3.

LACAN, Jacques. "A essência da tragédia: um comentário de *Antígona* de Sófocles". In: **O seminário**: livro 7. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988

LACAPRA, Dominick. **History & criticism**. Ithaca; London: Cornell University Press.

LAGO, Alessandro dal; BIASI, Rocco de. "Italian football fans: culture and organization". In: GIULIANOTTI, Richard; BONNEY, Norman; HEPWORTH. (Orgs.). Football, violence and identity. Londres: Routledge, s.d.

LAMOUNIER, Bolívar. "A comunidade dos estigmatizados". In: **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro, 13 de dezembro de 1976, Caderno B.

LANFRANCHI, Pierre. "Point de vue". In: **Football, ombres au spectacle**. Paris: Les Cahiers de la Sécurité Intérieure, 1996.

	"Le sport et les stades à l'aune de l'histoire". In: COMERO	N, Manuel
(Org.).	Quels supporters pour l'an 2000 ? Bruxelles: Éditions Lab	or, 1997.

\_\_\_\_\_. "Football, cosmopolitisme et nationalisme". In: **Pouvoirs** – Revue Française d'Études Constitutionelles et Politiques. Paris : s.e., 2002, n. 101.

\_\_\_\_\_. "La Première Guerre Mondiale et le développement du football em Europe: l'exemple italien". In: GASTAUT, Yvan; MOURLANE, Stéphane (Orgs.). Le football dans nos sociétés: une culture populaire (1914-1998). Paris: Éditions Autrement, 2006.

LATTMAN-WELTMAN, Fernando. "Imprensa carioca nos anos 50: os 'anos dourados". In: ABREU, Alzira Alves de. (Org.). **A imprensa em transição**: o jornalismo brasileiro nos Anos 50. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas Editora, 1996.

LAPICCIRELLA, Roberto. **As marchinas de carnaval**: antologia musical popular brasileira. São Paulo: Musa Editora, 1996.

LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto**. São Paulo: Alfa-Ômega, 1976.

LEÃO, Emmanuel Carneiro. "Juventude e tóxico". In: **Aprendendo a pensar**. Petrópolis: Vozes, 1991, vol. 1.

LEBRUN, Gerard. "O conceito de paixão". In: NOVAES, Adauto (Org.). **Os sentidos da paixão**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

LEFEBVRE, Georges. **O grande medo de 1789**: os camponeses e a Revolução Francesa. Prefácio de Francisco Falcon. Rio de Janeiro: Campus, 1979.

LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas: Ed. Unicamp, 2003.

LEIRIS, Michel. **O espelho da tauromaquia**. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

LEMINSKI, Paulo. La vie en close. São Paulo: Brasiliense, 2004.

LEMOINE, Bartrand. Les stades em gloire. Paris : Gallimard, 1998.

LESSA, Carlos. **O Rio de todos os Brasis**: uma reflexão em busca de autoestima. Rio de Janeiro: Record, 2000.

\_\_\_\_ (Org.). **Enciclopédia da brasilidade**: auto-estima em verde e amarelo. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005.

LEVER, Janet. **A loucura do futebol**. Prefácio de Sandro Moreyra. Rio de Janeiro: Record, 1983.

LEVI, Giovanni; SCHMITT, Claude. **História dos jovens**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996, vol. 2.

A herança imaterial: trajetória de um exorcista no Piemonte do século XVII. Prefácio de Jacques Revel. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

"Usos da biografía". In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína. (Orgs.). <b>Usos e abusos da história oral</b> . Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2002.
LÉVI-STRAUSS, Claude. <b>Raça e história</b> . Lisboa: Editorial Presença; São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1975.
<b>Tristes trópicos</b> . Lisboa: Edições 70, 1986.
LIMA, Evelyn Furquim Werneck. <b>Arquitetura do espetáculo</b> : teatros e cinema na formação da Praça Tiradentes e da Cinelândia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2000.
LIMA, Luiz Costa. "Inter-relations: Brazilian soccer and society". In: <b>Stanford Humanities Review</b> . Califórnia: s.e., 1998, vol. 6.
(Org.). <b>A literatura e o leitor</b> : textos de estética da recepção. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
. O redemunho do horror: as margens do Ocidente. São Paulo: Planeta, $\overline{2003}$ .
LIMBERGEN, Kris Van. "Aspects sociopsychologiques du hooliganisme: une vision criminologique". In: <b>Pouvoirs</b> – Revue Française d'Études Constitutionelles et Politiques. Paris: s.e., 1992, n.º 61.
LINS, Consuelo. <b>O documentário de Eduardo Coutinho</b> : televisão, cinema e vídeo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.
LISPECTOR, Clarice. "A procura de uma dignidade". In: <b>Onde estivestes de noite</b> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
LONG, Cathy; WILLIAMS, John. "Football and music culture in Liverpool". In: <b>Revista Esporte e Sociedade</b> <a href="http://www.esportesociedade.com/">http://www.esportesociedade.com/</a> >. Rio de Janeiro: n. 1. Acesso em: 22 de setembro de 2006.
LOPES, Antônio Herculano. <b>História e performance</b> . Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1994.
LOPES, José Sérgio Leite; ALVIM, Rosilene. "Famílias operárias, famílias de operárias". In: <b>Revista Brasileira de Ciências Sociais</b> . Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1990, n.º 14.
. "A morte da alegria do povo". In: <b>Revista Brasileira de Ciências Sociais</b> . Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1992, n.º 20.

\_\_\_\_. "A vitória do futebol que incorporou a pelada". In: **Revista USP**. São Paulo: s.e., 1994, n.º 22.

- "Esporte, emoção e conflito social". In: Revista Mana: Estudos de Antropologia Social. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1995, vol.1, n.º 1. "Successes and contradictions in Brazilian 'multiracial' football". In: GIULIANOTTI, Richard; ARMSTRONG, Gary. Entering in field: perspectives in world football. Londres: Berg Publishers, 1997. "Le Maracanã, coeur du Brésil". In: Sociétés et représentations. Paris: s.e., 1998, n. 7. "Considerações em torno das transformações do profissionalismo no futebol a partir da observação da Copa de 1998". In: Estudos Históricos. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999, n.º 23. "Classe, etnicidade e cor na formação do futebol brasileiro". In: BATALHA, Cláudio H. M. Culturas de classe: identidade e diversidade na formação do proletariado. Campinas: Unicamp, 2004. "O estilo brasileiro de futebol, seus dilemas e seus intérpretes". In: GARGANTA, Júlio; OLIVEIRA, José; MURAD, Maurício. Futebol de muitas cores e sabores: reflexões em torno do desporto mais popular do mundo. Porto: Campo das Letras, 2004.
- LOPES, Letícia da Silva. **A canção de protesto nos grandes festivais**: o discurso do Jornal do Brasil e da revista Veja (1968/1969). Rio de Janeiro: Monografia de Graduação em História / UFRJ, 2007.
- LOPES, Nei. **Guimbaustrilho e outros mistérios suburbanos**. Rio de Janeiro: Dantes Editora, 2001.
- \_\_\_\_\_. "Futebol e música popular brasileira: do amadorismo à economia globalizada". In: GARGANTA, Júlio; OLIVEIRA, José; MURAD, Maurício (Orgs.). **Futebol de muitas cores e sabores**: reflexões em torno do desporto mais popular do mundo. Porto: Campo das Letras, 2004.

LOUDCHER, Jean-François. "Penser la violence en sciences sociales du sport". In: **Revista Esporte e Sociedade**.<a href="http://www.esportesociedade.com/">http://www.esportesociedade.com/</a>. Rio de Janeiro: n. 2. Acesso em: 22 de setembro de 2006.

LOWENTHAL, David. **The past is a foreign country**. Cambridge: University Press, 1985.

LOVISOLO, Hugo. "Tédio e espetáculo esportivo". In: ALABARCES, Pablo (Org.). **Futbologías**: fútbol, identidad y violência en América Latina. Buenos Aires: Clacso, 2003.

LOURENÇO, Eduardo. "Violência e barbárie ou o gosto pela violência". In: **O esplendor do caos**. Lisboa: Gradiva, 1999.

LUCCAS, Alexandre Nicolau. **Futebol e torcida**: um estudo psicanalítico sobre o vinculo social. São Paulo: Dissertação de Mestrado em Psicologia Social / PUC-SP, 1998.

LUCCHESI, Marco (Org.). **Artaud, a nostalgia do mais**. Rio de Janeiro: Numem Editora / Espaço Cultural, 1989.

\_\_\_\_\_. "Mitologia das platéias: a Ópera na Corte (1840-1889)". In: **Teatro alquímico**: diário de leituras. Rio de Janeiro: Artium Editora, 1999.

LUNA, Cristina Monteiro de Andrada. A Associação Brasileira de Imprensa e a ditadura militar (1964-1977). Rio de Janeiro: Dissertação de Mestrado em História Social / UFRJ, 2007.

LUZ, Rogério. "A experiência do espectador comum de cinema". In: **Filme e subjetividade**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2002.

LYRA FILHO, João. **Introdução à sociologia dos desportos**. Rio de Janeiro: Bibliex/Bloch, 1973.

. Introdução à psicologia dos desportos. Rio de Janeiro: Record, 1983.

MACHADO, Rubens Approbato. "O futebol e a violência". In: LERNER, Júlio (Org.). **A violência no esporte**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1996.

MAFFESOLI, M. **O tempo das tribos**: o declínio do individualismo nas sociedades de massa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

MAFRA, Patrícia Henriques. **Uma escola contra a ditadura**: a participação política do Cap-UFRJ durante o regime militar brasileiro (1964-1968). Rio de Janeiro: Dissertação de Mestrado em História Social / UFRJ, 2006.

MAGNANE, Georges. "Esportistas e espectadores". In: **Sociologia do esport**e. São Paulo: Perspectiva, 1969.

MALVANO, Laura. "O mito da juventude transmitido pela imagem: o fascismo italiano". In: LEVI, Giovanni; SCHMITT, Claude. **História dos jovens**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996, vol. 2.

MAMMI, Lorenzo. "Erudito/Popular". In: PAIVA, Márcia; MOREIRA, Maria Ester (Orgs.). **Cultura**: substantivo plural. Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil; São Paulo: Ed. 34, 1996.

MANTOVANI, Alessandro. "Fenomenologia della curva". In: **MicroMega**. Roma: s.e., 2006, n. 4.

MARANHÃO, Haroldo. Dicionário de futebol. Rio de Janeiro: Record, 1998.

MARCONDES FILHO, Ciro (Org.). **Imprensa e capitalismo**. São Paulo: Kairós, 1984.

MARQUES, José Carlos. **O futebol em Nelson Rodrigues**: o óbvio ululante, o Sobrenatural de Almeida e outros temas. São Paulo: Educ/Fapesp, 2000.

MARTÍN-BARBERO, José. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

MARTINS, Luiz Renato. "A atividade do espectador". In: NOVAES, Adauto (Org.). **O olhar**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

MASCARENHAS, Gilmar; GAFFNEY, Christopher. "O estádio de futebol como espaço disciplinar". In: **Revista Esporte e Sociedade**. <a href="http://www.esportesociedade.com/">http://www.esportesociedade.com/</a>>. Rio de Janeiro: n. 1. Acesso em: 07 de janeiro de 2006.

MASON, Tony. "L'équipe d'Angleterre, entre clubs et nation". In: **Sociétés et représentations**. Paris: s.e., 1998, n° 7.

MATOS, Olgária. **Paris, 1968**: as barricadas do desejo. São Paulo: Brasiliense, 1989.

\_\_\_\_\_. (et. al). **Utopias & distopias**: 30 anos de maio de 68. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 1999.

MATTOS, Cláudia. **Cem anos de paixão**: uma mitologia carioca no futebol. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

MATTOS, Rômulo Costa. **A "aldeia do mal"**: o Morro da Favela e a construção social das favelas durante a Primeira República. Niterói: Dissertação de Mestrado em História / UFF, 2004.

MAUSS, Marcel. "A expressão obrigatória dos sentimentos: relações jocosas e de parentesco". In: OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. (Org.). **Marcel Mauss**: coleção grandes cientistas sociais. São Paulo: Ática, 1980.

; HUBERT, Henri. Sobre o sacrifício. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.

MÁXIMO, João; WERNECK, J. L. "Futebol". In: **Enciclopédia Mirador Internacional**. Rio de Janeiro / São Paulo: Enciclopédia Britânica do Brasil, 1990, vol. 10.

MAZZONI, Thomaz. **História do futebol brasileiro (1894-1950)**. São Paulo: Editora Leia, 1950.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; WITTER, João Sebastião (Org.). **Futebol e cultura**: coletânea de estudos. São Paulo: Imprensa Oficial do Arquivo do Estado, 1982.

MELLO, Maria Amélia (Org.). **20 anos de resistência**: alternativas da cultura no regime militar. Rio de Janeiro: Espaço e tempo, 1986.

MELLO, João Manuel Cardoso de; NOVAIS, Fernando A. "Capitalismo tardio e sociabilidade moderna". In: SCHWARCZ, Lilia Moritz (org.). **História da vida privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, vol.4.

MELLO, Zuza Homem de. **A era dos festivais**: uma parábola. São Paulo: Editora 34, 2003.

MELO, Victor Andrade de. **Cidade Sportiva**: primórdios do esporte no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

MÉRCIO, Roberto. A história dos campeonatos cariocas de futebol (1906-1994). Rio de Janeiro: FERJ, s.d..

MERQUIOR, José Guilherme. **Saudades do carnaval**: introdução à crise da cultura. Rio de Janeiro: Forense, 1972.

\_\_\_\_. A estética de Lévi-Strauss. Rio de Janeiro: Editora Universidade de Brasília / Edições Tempo Brasileiro, 1975.

MEUNIER, Mário. **Nova mitologia clássica**: a legenda dourada. Rio de Janeiro: IBRASA, 1976.

MICELI, Sérgio. A noite da madrinha. São Paulo: Perspectiva, 1972.

\_\_\_\_\_. "Os que sabem muito bem que estão embaixo". In: **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro, 13 de dezembro de 1976, Caderno B.

\_\_\_\_. "A força política que vem das arquibancadas". In: **Isto É**. São Paulo: Editora Abril, 1977, n.º 38.

\_\_\_\_. "Corinthians. E o pão ?". In: **Isto É**. São Paulo: Editora Abril, 1977, n.º 42.

\_\_\_\_. "Os Gaviões da Fiel: torcida organizada do Corinthians". In: **Revista de Administração de Empresas**. Rio de Janeiro: s.e., 1978, abril / junho.

\_\_\_\_\_. Intelectuais e classe dirigente no Brasil (1920-1945). São Paulo: Difel, 1979.

MICHAUD, Yves. A violência. São Paulo: Ática, 1986.

MIGNON, Patrick. "Profession de foi: supporter". In: **Revue Esprit**. Paris: s.e., 1985, n.º 8-9.

\_\_\_\_. "Supporters et hooligans en Grande-Bretagne depuis 1871". In: **Vingtième Siècle**. Paris: s.e., 1990, n.° 26.

La société du samedi: supporters, ultras et hooligans – étude comparée
de la Grande-Bretagne et de la France. Paris: Institut des Hautes Études de la
Sécurité, 1993.
. "Liverpool ou 'le Kop va disparaître". In: <b>Revue Esprit</b> . Paris: s.e., 1994, n.º 202.
"New supporter cultures and identity in France: the case of Paris Saint-Germain". In: GIULIANOTTI, Richard; WILLIAMS, John. <b>Game without frontiers</b> : football, identity and modernity. London: Arena, 1994.
La passion du football. Paris: Odile Jacob, 1998.
"L'argent du football". <b>Pouvoirs</b> – Revue Française d'Études Constitutionelles et Politiques. Paris: s.e., 2002, n.º 101.
"Uma exceção francesa: um futebol sem <i>hooligans</i> ?". In: COSTA, Márcia Regina da; MURILHO DA SILVA, Elisabeth. <b>Sociabilidade juvenil e cultura urbana</b> . São Paulo: Educ, 2006.

MILAN, Betty. **O país da bola**. Rio de Janeiro: Record, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (et al.). Fala, galera: juventude, violência e cidadania. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

MIRALLES, Alberto. Novos rumos do teatro. Rio de Janeiro: Salvat, 1979.

MOISÉS, José Álvaro; MARTINEZ-ALIER, Verena. "A revolta dos suburbanos ou 'Patrão, o trem atrasou". In: MOISÉS, José Álvaro (et. al.). Contradições urbanas e movimentos sociais. Rio de Janeiro: CEDEC / Paz e Terra, 1978.

MONTEIRO, Rodrigo de Araújo. "**Torcer, lutar, o inimigo massacrar – Raça Rubro-Negra!**": uma etnografía sobre futebol, violência e masculinidade. Prefácio de Alba Zaluar. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2003.

MOORHOUSE, Herbert. "Les foules de Glasgow". In: **Sociétés et Répréntations**. Paris: s.e., 1998, n.° 7.

MORAES, Dênis de. **O rebelde do traço**: a vida de Henfil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1997.

MORAES, Eduardo Jardim de. "11 de Setembro – o que a filosofia tem a dizer sobre isto?". In: **O que nos faz pensar**. Rio de Janeiro: s.e., 2002, n. 15.

MORAES, José Cláudio de A. (Dentinho); ESCOLESE, Eduardo. "Resumo da história dos Gaviões da Fiel". In: COSTA, Márcia Regina da (et. al.). **Futebol, o espetáculo do século**. São Paulo: Musa Editora, 1999.

MORAES, Mário de. **Futebol é arte**. Rio de Janeiro: Museu da Imagem e do Som / FAPERJ, 2002.

MORAES FILHO, Evaristo de (Org.). **Simmel**: sociologia. São Paulo: Ática, 1983.

MORAIS, Fernando. Chatô, o rei do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

MORAIS, Frederico. "Futebol e arte: de Guignard a Garrincha". In: **Revista do Brasil**. Rio de Janeiro: FUNARJ, 1985.

MORAIS, Pessoa de. "Futebol e psicologia brasileira". In: **Tradição e transformação no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Leitura, 1965.

MOREIRA, Maria Verônica. "Trofeos de guerra y hombres de honor". In: ALABARCES, Pablo (Org.). **Hinchadas**. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2005.

\_\_\_\_\_. "De huéspedes y anfitriones: reciprocidad, amistad y rito de comensalidad entre las hinchadas de fútbol em Argentina". In: **Revista Esporte e Sociedade <a href="http://www.esportesociedade.com">http://www.esportesociedade.com</a>. Rio de Janeiro: n. 2. Acesso em: 07 de março de 2006.** 

MORICONI, Ítalo. "Pedagogia e nova barbárie". In: PAIVA, Márcia; MOREIRA, Maria Ester (Orgs.). **Cultura**: substantivo plural. Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil; São Paulo: Ed. 34, 1996.

MORIN, Edgar. Cultura de massas no século XX: o espírito do tempo. Rio de Janeiro: Forense, 1967.

\_\_\_\_. "A alma do cinema". In: XAVIER, Ismail. (Org.). **A experiência do cinema**: antologia. Rio de Janeiro: Graal / Embrafilme, 1983.

MORSE, Richard M. **O espelho de Próspero**: cultura e idéias nas Américas. Apresentação de Antônio Cândido. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

MOTTA, Joaquim Zaílton. **Gol, guerra, gozo**: o prazer pode golear a violência. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

MOTTA, Marly da Silva. **Saudades da Guanabara**: o campo político da cidade do Rio de Janeiro (1960-1975). Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2000.

MOTTA, Nelson. **Noites tropicais**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2000.

MOTTA JÚNIOR, Paulo Roberto Monsores da. 'Nômades' do futebol ? As torcidas organizadas do Rio de Janeiro e a territorialização na mobilidade. Rio de Janeiro: Monografia de Graduação em Geografia / UERJ, 2005.

MOURA, Gisella de Araújo. **O Rio corre para o Maracanã**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

MOURA, Roberto. "As escolas de samba". In: SOUZA, Tarik. de (et al). **Brasil musical**. Rio de Janeiro: Art Bureau, 1988.

MUNIZ, Hélio. "O Fla é só um retrato na parede". In: <a href="http://www.nominimo.com.br">http://www.nominimo.com.br</a>>. Acesso em: 07 de fevereiro de 2004.

MUNTEAL, Oswaldo; GRANDI, Larissa. **A imprensa na história do Brasil**: fotojornalismo no século XX. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; Desiderata, 2005.

MURAD, Maurício. "O lugar teórico da sociologia do futebol". In: **Revista Pesquisa de Campo**. Rio de Janeiro: UERJ / Departamento Cultural, 1995, nº 2.

\_\_\_\_. **Dos pés à cabeça**: elementos básicos de sociologia do futebol. Rio de Janeiro: Irradiação Cultural, 1996.

\_\_\_\_. "Futebol e violência no Brasil". In: **Revista Pesquisa de Campo**. Rio de Janeiro: UERJ / Departamento Cultural, 1996, n° 3/4.

\_\_\_\_. "Futebol e cinema no Brasil – 1908/1981". In: COSTA, Márcia Regina da (et al.). **Futebol, espetáculo do século**. São Paulo: Musa Editora, 1999.

\_\_\_\_\_. "Considerações possíveis de uma resposta necessária". In: **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999, n.º 24.

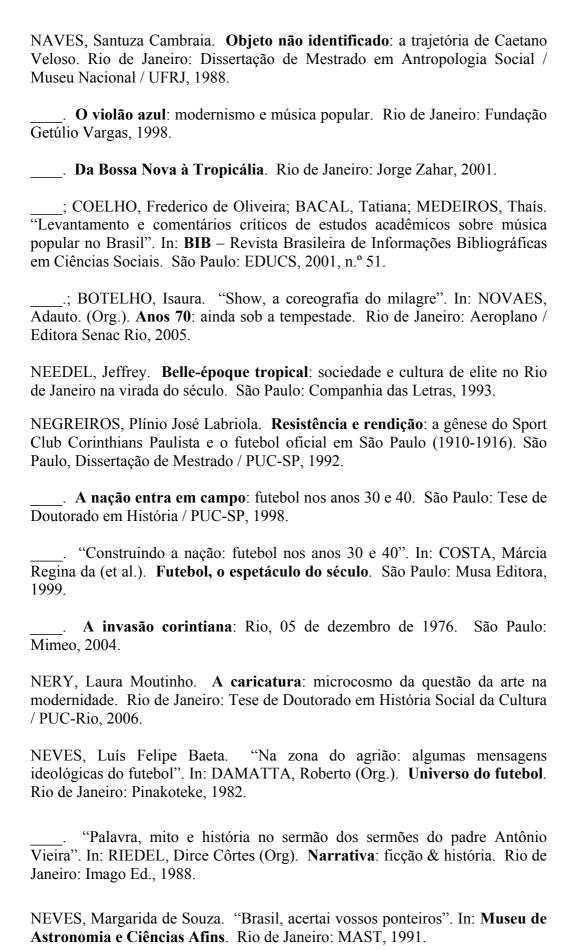
\_\_\_\_\_. "A história social do futebol brasileiro: alguns elementos para a sua compreensão". In: GARGANTA, Júlio; OLIVEIRA, José; MURAD, Maurício (Orgs.). **Futebol de muitas cores e sabores**: reflexões em torno do desporto mais popular do mundo. Porto: Campo das Letras, 2004.

\_\_\_\_. **A violência e o futebol**: dos estudos clássicos aos dias de hoje. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

MURAD, Pedro Carvalho. **Televisão e jogo**: a comunicação do drama na cena midiática contemporânea. Rio de Janeiro: Dissertação de Mestrado em Comunicação e Cultura / UFRJ, 2004.

NAPOLITANO, Marcos. **Cultura brasileira**: utopia e massificação (1950-1980). São Paulo: Contexto, 2004.

\_\_\_\_\_. "Os festivais da canção como eventos de oposição ao regime militar brasileiro (1966-1968)". In: REIS, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo; MOTTA, Rodrigo Patto Sá (orgs.). **O golpe e a ditadura militar quarenta anos depois** (1964-2004). Bauru: Edusc, 2004.



"História da crônica. Crônica da história". In: RESENDE, Beatriz. (Org.). <b>Cronistas do Rio</b> . Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.
"As artes da memória: a modo de post-scriptum". In: MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio; BASTOS, Maria Helena Câmara; CUNHA, Maria Teresa Santos (orgs.). <b>Refúgios do eu:</b> educação, história e escrita autobiográfica. Florianópolis: Editora Mulheres, 2000.
"Os cenários da República: o Brasil na virada do século XIX para o século XX". In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (orgs.). <b>O Brasil Republicano</b> : o tempo do liberalismo excludente – da Proclamação da República à Revolução de 1930. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, vol. 1.
NIETZSCHE, Friedrich. <b>A origem da tragédia</b> . Lisboa: Guimarães Editora, 1988.
NORA, Pierre. "Entre mémoire et histoire: la problématique des lieux". In: NORA, Pierre. (Org.). <b>Les lieux des mémoire</b> : la Republique. Paris: Éditions Gallimard, 1984.
"O retorno do fato". In: NORA, Pierre; LE GOFF, Jacques (Orgs.). <b>História</b> : novos problemas. Rio de Janeiro: Editora Francisco Alves, 1988.
"Entre memória e história – a problemática dos lugares". In: <b>Revista Projeto História</b> . São Paulo: Pontificia Universidade Católica de São Paulo, 1993, n.º 10.
NOSSO SÉCULO. 1960/1980: sob as ordens de Brasília. São Paulo: Abril
Cultural, 1980.
Cultural, 1980.  NOVAES, Carlos Eduardo. <b>Mengo, uma odisséia no Oriente</b> . Rio de Janeiro:
Cultural, 1980.  NOVAES, Carlos Eduardo. <b>Mengo, uma odisséia no Oriente</b> . Rio de Janeiro: Nórdica, 1982.  NOWOSAD, Marcos Guirland; BORDALO, Antônio Alexandre. <b>Torcidas organizadas de futebol</b> . Rio de Janeiro: Mimeo - Trabalho de Final de Curso /
Cultural, 1980.  NOVAES, Carlos Eduardo. <b>Mengo, uma odisséia no Oriente</b> . Rio de Janeiro: Nórdica, 1982.  NOWOSAD, Marcos Guirland; BORDALO, Antônio Alexandre. <b>Torcidas organizadas de futebol</b> . Rio de Janeiro: Mimeo - Trabalho de Final de Curso / PUC-Rio, 1989.  NUNES, Benedito. "Arqueologia da arqueologia". In: <b>O dorso do tigre</b> :
Cultural, 1980.  NOVAES, Carlos Eduardo. Mengo, uma odisséia no Oriente. Rio de Janeiro: Nórdica, 1982.  NOWOSAD, Marcos Guirland; BORDALO, Antônio Alexandre. Torcidas organizadas de futebol. Rio de Janeiro: Mimeo - Trabalho de Final de Curso / PUC-Rio, 1989.  NUNES, Benedito. "Arqueologia da arqueologia". In: O dorso do tigre: ensaios. São Paulo: Perspectiva, 1969.  "A paixão de Clarice Lispector". In: NOVAES, Adauto (Org.). Os

. Filosofia contemporânea. Belém: EDUFPA, 2004.

O'BRIEN, Patricia. "A história da cultura de Michel Foucault". In: HUNT, Lynn (Org.). **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. "Teses (equivocadas ?) sobre a questão nacional no Brasil". In: SENTO-SÉ, João Trajano; PAIVA, Vanilda. (Orgs.). **Pensamento social brasileiro**. São Paulo: Cortez, 2005.

OLIVEN, Ruben George. **A antropologia dos grupos urbanos**. Petrópolis: Vozes, 1985.

ORICCHIO, Luiz Zanin. **Fome de bola**: cinema e futebol no Brasil. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2006.

ORTIZ, Renato. **A moderna tradição brasileira**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.

\_\_\_\_\_. "Anotações sobre a mundialização e a questão nacional". In: **Revista Sociedade e Estado**. Brasília: Ed. UnB, 1996, vol. 11, n.º 1.

. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2003.

PAES, Maria Helena Simões. **A década de 60**: rebeldia, contestação e repressão política. São Paulo: Ática, 1993.

PAIVA, Tatiana Moreira Campos. **Herdeiros do exílio**: memórias de filhos brasileiros da ditadura militar. Rio de Janeiro: Dissertação de Mestrado em História Social da Cultura / PUC-Rio, 2006.

PAIXÃO, Fernando. Momentos do livro no Brasil. São Paulo: Ática, 1996.

PAMPLONA, Marco Antônio. "A historiografía sobre o protesto popular: uma contribuição para o estudo das revoltas urbanas". In: **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996, n.º 17.

\_\_\_\_\_. **Revoltas, repúblicas e cidadania**: Nova York e Rio de Janeiro na consolidação da ordem republicana. Rio de Janeiro: Record, 2003.

PAPA, Antonio; PANICO, Guido. **Storia sociale del calcio in Italia**. Bologna: Il Mulino, 2002.

PARK, Robert Ezra. "A cidade: sugestões para a investigação do comportamento humano no meio urbano". In: VELHO, Otávio. **O fenômeno urbano**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1967.

PASSERINI, Luisa. "A juventude, metáfora da mudança social. Dois debates sobre jovens: a Itália fascista e os Estados Unidos da década de 1950". In: LEVI, Giovanni; SCHMITT, Claude. **História dos jovens**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996, vol. 2.

PASOLINI, Píer Paolo. "O gol fatal". In: **Folha de São Paulo**. São Paulo, 06 de março de 2005, Caderno Mais!.

PEDROSA, Milton. **Gol de letra**: o futebol na literatura brasileira. Prefácio de Paulo Ronai. Rio de Janeiro: Editora Gol, 1967.

\_\_\_\_. "A crônica esportiva e o cronista de futebol". In: **Olho na bola**. Rio de Janeiro: Editora Gol, 1968.

PENNA, Leonam. **Dicionário popular de futebol**: o ABC das arquibancadas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

PEPE, Braz & MIRANDA, Luiz Felipe Carneiro de. **Botafogo, o glorioso**. Petrópolis, s.e., 1996

PEREIRA, Bianca Cristina Vieira "Literatura futebolística e brasilidade: uma leitura damattiana das crônicas de Nelson Rodrigues". In: **Revista Digital Enfoques**. <a href="http://www.enfoques.ifcs.ufrj.br/">http://www.enfoques.ifcs.ufrj.br/</a>. Rio de Janeiro, março de 2004, nº 1. Acesso em: 09 de junho de 2007.

PEREIRA, Carlos Alberto Messeder. **Em busca do Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Notrya, 1993.

PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. "Pelos campos da nação: um *goal-keeper* nos primeiros anos do futebol brasileiro". In: **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997, n.º 19.

Footballmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro (1902-1938). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

PERISTIANY, John G.; PITT-RIVERS, Julian (Orgs.). **Honor y gracia**. Madrid: Alianza, 1993.

PIGNATARI, Décio. "Terceiro tempo: onze crônicas de futebol". In: **Contracomunicação**. São Paulo: Perspectiva, 1971.

PILZ, Gunther. "Sociologia do esporte na Alemanha". In: **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999, n.º 23.

\_\_\_\_\_. "The transformation of the spectator behaviour in professional football: necessities, possibilities and limits of social reaction". In: **Revista Esporte e Sociedade** <a href="http://:www.esportesociedade.com/">com/>. Rio de Janeiro: n.º 4. Acesso em: 05 de dezembro de 2006.

PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. **Futebol e violência entre torcidas organizadas**: a busca da identidade através da violência. São Paulo: Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais / PUC-SP, 1995.

Torcidas organizadas de futebol: violência e auto-afirmação. Taubaté	<b>5</b> :
Vogal Editora, 1997.	
"As transformações na estrutura do futebol brasileiro: o fim das torcida organizadas nos estádios de futebol". In: COSTA, Márcia Regina da. (et. al. <b>Futebol, espetáculo do século</b> . São Paulo: Musa Editora, 1999.	
"Torcidas organizadas de futebol: identidade e identificações, dimensõe cotidianas". In: ALABARCES, Pablo (org.). <b>Futbologías</b> : fútbol, identidad violência en América Latina. Buenos Aires: Clacso, 2003.	

PIMENTA, Olímpio. "Lendo Nietzsche à luz do futebol". In: **Mediação**. Belo Horizonte: Universidade FUMEC / FCH, 2004, n.º 4.

PIMENTEL, João. **Blocos**: uma história informal do carnaval de rua. Rio de Janeiro: Relume Dumará / Prefeitura, 2002.

PINEAU, Gaston; LE GRAND, Jean-Louis. Les histoires de vie. Paris: PUF, 1993.

PINÇON, Michel; PINÇON-CHARLOT, Monique. **Sociologie de Paris**. Paris: Éditions de la Découverte, 2004.

PINHEIRO, Carlos Alberto. **Milhões no esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: Image, 1974.

PINHEIRO, Paulo Sérgio. "Autoritarismo e transição". In: **Revista USP** – Dossiê Violência. São Paulo: s. e., 1991, n.º 9.

PINTO, Virgílio Noya. **Comunicação e cultura brasileira**. São Paulo: Ática, 1986.

POERNER, Arthur José. **Argélia**: o caminho da Independência. Prefácio de Otto Maria Carpeaux. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.

Poder Jovem. Prefácio de Antônio Houaiss. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

POGREBINSCHI, Thamy. **Pragmatismo**: teoria social e política. Rio de Janeiro: Relume Dumará

POLANYI, Karl. **A grande transformação**: as origens da nossa época. Rio de Janeiro: Campus, 1980.

POLLAK, Michael. "Memória, esquecimento, silêncio". In: **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1989, vol. 2, n.º 3.

\_\_\_\_\_. "Memória e identidade social". In: **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1992, vol. 5, n.º 10.

PORTO, Carlos. **Espaços da paixão**: estádios de futebol no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Monografia de Especialização em História da Arte e da Arquitetura no Brasil / PUC-Rio, 2002.

POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. **Teorias da etnicidade**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

PRADO, Antônio Arnoni. "No roteiro de *Raízes*". In: HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

PRADO, Décio de Almeida. "Tempo (e espaço) no futebol". In: **Revista USP**. São Paulo: s.e., 1994, nº 22.

\_\_\_\_. **Seres, coisas, lugares**: do teatro ao futebol. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

PRADO, Luiz Carlos Delorme; EARP, Fábio Sá. "O 'milagre' brasileiro: crescimento acelerado, integração internacional e concentração de renda (1967-1973)". In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília. (Orgs.). **O Brasil Republicano**: o tempo da ditadura – regime militar e movimentos sociais em fins do século XX. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, vol. 4.

PRADO JR., Bento. "Gênese e estrutura dos espetáculos (notas sobre a *Lettre à D'Alembert*, de Jean-Jacques Rousseau)". In: **Estudos CEBRAP**. São Paulo: Editora Brasileira de Ciências, 1975, n. 14.

PRIORE, Mary Del. "História do cotidiano e da vida privada". In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da história**: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

PROENÇA, Ivan Cavalcanti. **Futebol e palavra**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1981.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. "Identidade cultural, identidade nacional no Brasil". In: **Tempo Social**: revista de Sociologia da USP. São Paulo: s.e., 1989, n. 1.

RADCLIFFE-BROWN, Alfred Reginald. Estrutura e função na sociedade primitiva. Petrópolis: Vozes, 1973.

RAMINELLO, Ronald. "História urbana". In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da história**: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

RAMONET, Ignácio. "A agonia da cultura". In: **Geopolítica do caos**. Petrópolis: Vozes, 1998.

RAMOS, Roberto. Futebol: ideologia do poder. Petrópolis: Vozes, 1984.

REIS, Heloísa Baldy. **Futebol e violência**. Campinas: Armazém do Ipê / Autores Associados, 2006.

REIS FILHO, Daniel Aarão; FERREIRA DE SÁ, Jair. **Imagens da revolução**: documentos políticos das organizações clandestinas de esquerda dos anos 1961 a 1971. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1985.

\_\_\_\_\_; MORAES, Pedro de. **1968**: a paixão de uma utopia. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1998.

\_\_\_\_. **Ditadura militar, esquerdas e sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

REVEL, Jacques. A invenção da sociedade. Lisboa: Difel, 1989.

\_\_\_\_\_. "Microanálise e construção do social". In: REVEL, Jacques (Org.). **Jogos de escalas**: a experiência da microanálise. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998.

\_\_\_\_\_. "História e ciências sociais: uma confrontação instável". In: BOUTIER, Jean; JULIA, Dominique (Orgs.). **Passados recompostos**: campos e canteiros da história. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; Editora FGV, 1998.

RIBEIRO, André. **Os donos do espetáculo**: histórias da imprensa esportiva do Brasil. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2007.

RICCHIO, Luiz Zanin. **Fome de bola**: cinema e futebol no Brasil. São Paulo: Impressão Oficial, 2006.

RICHARD, Lionel. **A República de Weimar (1919-1933)**. São Paulo: Companhia das Letras; Círculo do Livro, 1988.

RIDENTI, Marcelo. **O fantasma da revolução brasileira**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1993.

\_\_\_\_. Em busca do povo brasileiro: do CPC à era da televisão. Rio de Janeiro: Record, 2000.

\_\_\_\_\_. "Cultura e política: os anos 1960-1970 e sua herança". In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília (Orgs.). **O Brasil Republicano**: o tempo da ditadura – regime militar e movimentos sociais em fins do século XX. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, vol. 4.

\_\_\_\_\_. "1968: rebeliões e utopias". In: REIS FILHO, Daniel Aarão; FERREIRA, Jorge; ZENHA, Celeste (Orgs.). **O século XX** – o tempo das dúvidas: do declínio das utopias às globalizações. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000, vol. 3.

ROCHA, Aristides Almeida. **A simbologia animal no esporte**. São Paulo: Scortecci, 2000.

RODRIGUES, Antônio Edmilson Martins. "Cultura urbana e modernidade: um exercício interpretativo". In: PAIVA, Márcia; MOREIRA, Maria Ester (Orgs.). **Cultura**: substantivo plural. Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil; São Paulo: Ed. 34, 1996.

RODRIGUES, José Carlos. "O rei e o rito". In: **Revista Comum**. Rio de Janeiro: s.e., 1982, n.º 1.

RODRIGUES FILHO, Mário. **Histórias do Flamengo**. Rio de Janeiro: Gernasa, s.d.

\_\_\_\_\_. **O negro no futebol brasileiro**. Prefácio de Gilberto Freyre. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

RODRIGUES, Marly. **A década de 80**: Brasil, quando a multidão voltou às praças. São Paulo: Ática, 1992.

\_\_\_\_. **A década de 50**: populismo e metas desenvolvimentistas no Brasil. São Paulo: Ática, 1994.

RODRIGUES, Nelson. **O óbvio ululante**: primeiras confissões. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

\_\_\_\_. À sombra das chuteiras imortais: crônicas de futebol. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

\_\_\_\_. "O homem fluvial". In: RODRIGUES FILHO, Mário. **O sapo de Arubinha**: os anos de sonho do futebol brasileiro. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

\_\_\_\_\_. "Torcida e dirigentes". In: **O profeta tricolor**: cem anos de Fluminense. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

ROLLEMBERG, Denise. **Exílio**: entre raízes e radares. Rio de Janeiro: Record, 1999.

ROSENFELD, Anatol. O teatro épico. São Paulo: Livro Técnico, 1965.

\_\_\_\_\_. "O fenômeno teatral". In: **Texto/contexto**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

. "O futebol no Brasil". In: **Revista Argumento**. São Paulo: Paz e Terra, 1974, n.º 4.

\_\_\_\_. **Negro, macumba e futebol**. Campinas: UNICAMP; São Paulo: EDUSP, 1993.

ROUANET, Sérgio Paulo. **As razões do Iluminismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

ROUMESTAN, Nicolas. Les supporters du football. Paris: Anthropos, 1998.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Carta a D'Alembert**. Campinas : Ed. UNICAMP, 1993.

RYAN, Mary. "A Parada norte-americana: representações da ordem social no século XIX". In: HUNT, Lynn (Org.). **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

SAID, Edward W. **Orientalismo**: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

SALDANHA, João. **Os subterrâneos do futebol**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1982.

SALERNO, Daniel. "Apología, estigma y represión: los hinchas televisados del fútbol". In: ALABARCES, Pablo. (Org.). **Hinchadas**. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2005.

SALGADO, Sebastião. **Êxodos**: leituras da imprensa. São Paulo: Bei Comunicação, 2000, vol. 2.

SALLES, João Moreira. "Uma breve descrição do torcedor". In: <a href="http://www.nominimo.com.br">http://www.nominimo.com.br</a>>. Acesso em: 31 de mai. 2004.

SÁNCHEZ-JANKOWSKI, Martín. "As gangues e a estrutura da sociedade norte-americana" In: **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. 1997, vol. 12, n.º 34.

SANGUINETI, Edoardo. "Sociologia da vanguarda". In: COSTA LIMA, Luiz. **Teoria da cultura de massa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

SANTIAGO, José Jorge P. **Liras e bandas de música entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Dissertação de Mestrado em História Social da Cultura / PUC-Rio, 1992.

SANTOS, J. F. **O que é pós-moderno**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

SANTOS, Joel Rufino dos. "Na CBD até papagaio bate continência". In: **Revista Encontros com a Civilização Brasileira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978, nº 5.

História política	do futebol brasileiro.	São Paulo: Brasiliense,	1981.
Historia pontica	do luteboi brasileiro.	Sao Paulo. Brasiliense,	1901.

SANTOS, Tarcyanie Cajueiro. "O lado *hard* da cultura *cool*: as torcidas e a violência no futebol". In: ALABARCES, Pablo. **Futbologías**: fútbol, identidad y violência en América Latina. Buenos Aires: Clacso, 2003.

\_\_\_\_. **Dos espetáculos de massa às torcidas organizadas**: paixão, rito e magia no futebol. São Paulo: Annablume, 2004.

SANTOS, Yolanda Lhullier dos. Convite à história. São Paulo: Logos, 1961.

SCHILLER, Friedrich. A educação estética do homem numa série de cartas. São Paulo: Iluminuras, 1990.

SCHMIDT, Benito Bisso. "Construindo biografias...Historiadores e jornalistas: aproximações e afastamentos". In: **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997, nº 19.

SCHMIDT, Carl. O conceito do político. Petrópolis: Vozes, 1992.

SCHWARZ, Roberto. "Cultura e política no Brasil: 1964-1969". In: **O pai de família e outros estudos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

SCLIAR, Moacyr. **Saturno nos trópicos**: a melancolia européia chega ao Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SEBRELI, Juan José. **La era del fútbol**. Buenos Aires, Editorial Sudamericana, 1998.

SEEGER, Anthony. "Por que os índios Suyá cantam para as suas irmãs ?". In: VELHO, Gilberto. (Org.). **Arte e sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1977.

SENNETT, Richard. **O declínio do homem público**: as tiranias da intimidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

·	"La ville à vue d'oeil". I	n: <b>Esprit</b> .	Paris: s.e.,	1994, n° 202	•
	A corrosão do caráter.	Rio de Ja	neiro: Reco	ord, 1999.	

SEVCENKO, Nicolau. "No princípio era o ritmo: raízes xamânicas da narrativa". In: RIEDEL, Dirce Côrtes (org.). **Narrativa**: ficção e história. Rio de Janeiro: Imago, 1988.

Oufou outático no motuánolo	Ca Davilar	Commonlin dog I otmog	1002
. Orfeu extático na metrópole.	Sao Paulo.	Compannia das Letras	. 1992.

\_\_\_\_. "Futebol, metrópoles e desatinos". In: **Revista USP**. São Paulo: s.e., 1994. n.º 22.

\_\_\_\_. "A capital irradiante: técnica, ritmos e ritos do Rio". In: SEVCENKO, Nicolau (org.). **História da vida privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, vol. 4.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

SHWARCZ, Lilia Moritz. **Retrato em branco e negro**: jornais, escravos e cidadãos em São Paulo no final do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

SILVA, Elisabeth Murilho da. <b>As torcidas organizadas de futebol</b> : violência e espetáculo nos estádios. São Paulo: Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais – PUC/SP, 1996.
. "A violência no futebol e a imprensa esportiva". In: COSTA, Márcia Regina da (et. al.). <b>Futebol, o espetáculo do século</b> . São Paulo: Musa Editora, 1999.
SIMMEL, Georg. <b>Rembrandt</b> : ensayo de filosofía del arte. Buenos Aires: Editorial Nova, 1950.
<b>On individuality and its social forms</b> . Chicago: The University of Chicago Press, 1971.
"A metrópole e a vida mental". In: VELHO, Otávio Guilherme (Org.). <b>O</b> fenômeno urbano. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1976.
<b>Philosophie de l'argent</b> . Paris: Presses Universitaires de France, 1987.
<b>Sobre la aventura</b> : ensayos filosóficos. Epílogo de Jünger Habermas. Barcelona: Ediciones Península, 1988.
Secrets et sociétés secrètes. Paris: Circé, 1991.
Filosofia do amor. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

SIRINELLI, Jean-François. "A geração". In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína. (Orgs.). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2002.

SKIDMORE, Thomas. **Brasil**: de Castelo a Tancredo (1964-1985). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

SLOTERDJIK, Peter. **O desprezo das massas**: ensaio sobre lutas culturais na sociedade moderna. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

SMITH, Richard Cândida. "Circuitos de subjetividade: história oral e o objeto de arte". In: **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002, nº 30.

SMOLÍK, Josef. "Football fan culture in the Czech Republic: development, problems, causes". In: **Revista Esporte e Sociedade**. <a href="http://www.esportesociedade.com/">http://www.esportesociedade.com/</a>>. Rio de Janeiro: n° 3. Acesso em: 22 de setembro de 2006.

SOARES, Antônio Jorge. **Futebol, raça e nacionalidade no Brasil**: releitura da história oficial. Rio de Janeiro: Tese de Doutorado em Educação Física / Universidade Gama Filho, 1998.

\_\_\_\_; SALVADOR, Marco Antônio; BARTHOLO, Tiago Lisboa. "Copa de 70: o planejamento do México". In: GUEDES, S. L.; GASTALDO, E. L. (Orgs.). **Nações em campo**: Copa do Mundo e identidade nacional. Niterói: Intertexto, 2006.

SOARES, Luis Eduardo. "Futebol e teatro: notas para uma análise de estratégias simbólicas". In: **Boletim do Museu Nacional**. Rio de Janeiro: s.e., 1979, n.º 33.

\_\_\_\_\_. (et al.) **Violência e política no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: ISER / Relume Dumará, 1996.

\_\_\_\_\_. "Uma interpretação do Brasil para contextualizar a violência". In: PEREIRA, Carlos Alberto Messeder (et. al). **Linguagens da violência**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

SODRÉ, Muniz. "Futebol, teatro ou televisão ?". In: **O monopólio da fala**. Petrópolis: Vozes, 1981.

SORJ, Bernardo. **A nova sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

SOUZA, Jair de; RITO, Lúcia; LEITÃO, Sérgio Sá (org.). **Futebol-arte**. São Paulo: Empresa das Artes, 1998.

SOUZA, Jessé; ÖELZE, Berthold (Orgs.). **Simmel e a modernidade**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

\_\_\_\_. **A modernização seletiva**: uma interpretação do dilema brasileiro. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2000.

SOUZA, Tarik de. (et al). Brasil musical. Rio de Janeiro: Art Bureau, 1988

SPENGLER, Oswald. **A decadência do Ocidente**: esboço de uma morfologia da História Universal. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1964.

STARLING, Heloísa Maria Murgel. "Coração americano. Panfletos e canções do *Clube da Esquina*". In: REIS, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo; MOTTA, Rodrigo Patto Sá (orgs.). **O golpe e a ditadura militar quarenta anos depois** (1964-2004). Bauru: Edusc, 2004.

\_\_\_\_\_. "Uma pátria paratodos — Chico Buarque e a imaginação social e política brasileira". In: SENTO-SÉ, João Trajano; PAIVA, Vanilda. **Pensamento social brasileiro**. São Paulo: Cortez, 2005.

STAROBINSKI, Jean. **Ação e reação**: vida e aventuras de um casal. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SUANNES, Adauto. "Os subterrâneos da violência". In: LERNER, Júlio (Org.). **A violência no esporte**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1996.

SUASSUNA, Ariano. "As artes de espetáculo". In: **Iniciação à estética**. Recife: Editora Universitária, 1979.

SWINGEWOOD, Alan. **O mito da cultura de massa**. Rio de Janeiro: Interciência, 1978.

TARDE, Gabriel. **A opinião e as massas**. Prefácio de Dominique Reynié. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

TAYLOR, Matthew. "Football et culture politique em Grande-Bretagne". In: GASTAUT, Yvan; MOURLANE, Stéphane (Orgs.). Le football dans nos sociétés: une culture populaire (1914-1998). Paris: Éditions Autrement, 2006.

TEIXEIRA, Rosana da Câmara. "Torcidas jovens: paixão, amizade, aventura". In: ALVIM, Rosilene; GOUVEIA, Patrícia (Orgs.). **Juventude anos 90**: conceitos, imagens, contextos. Rio de Janeiro: ContraCapa, 2000.

Os perigos da paixão: visitando jovens torcidas cariocas. Prefácio de Rosilene Alvim. São Paulo: Annablume, 2004.
Krig-ha, Bandolo! Cuidado, aí vem Raul Seixas. Rio de Janeiro: Tese
de Doutorado em Antropologia / UFRJ, 2004.
TEIXEIRA DA SILVA, Francisco Carlos. "Crise da ditadura militar e o processo de abertura política no Brasil, 1974-1985". In: FERREIRA, Jorge DELGADO, Lucília (Orgs.). <b>O Brasil Republicano</b> : o tempo da ditadura regime militar e movimentos sociais em fins do século XX. Rio de Janeiro Civilização Brasileira, 2003, vol. 4.
Enciclopédia de guerras e revoluções do século XX. Rio de Janeiro Campus, 2004.
"Futebol e política: <i>Pra frente, Brasil</i> ". In: MELO, Victor Andrade de PERES, Fábio de Faria (Orgs.). <b>O esporte vai ao cinema</b> . Rio de Janeiro Editora Senac Nacional, 2005.
; SANTOS, Ricardo Pinto dos. (Orgs.). <b>Futebol e política</b> : a construção de uma identidade nacional. Rio de Janeiro: Mauad / Faperj, 2006.
THOMPSON, Edward Palmer. <b>A formação da classe trabalhadora na Inglaterra</b> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, vol. 1.

. Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional. São

Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Círculo do Livro, s.d
TODOROV, Tzvetan. "Viajantes e indígenas". In: GARIN, Eugênio (Org.). <b>O</b> homem renascentista. Lisboa: Editorial Presença, 1991.
Nós e os outros: a reflexão francesa sobre a diversidade humana. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993, vol. 1.
TOLEDO, Luiz Henrique de. "Por que xingam os torcedores de futebol?". In: <b>Cadernos de Campo</b> . São Paulo: s.e., 1993, n.º 3.
"Transgressão e violência entre torcedores de futebol". In: <b>Revista USP</b> . São Paulo: s.e., 1994, n.º 22.
Torcidas organizadas de futebol. São Paulo: ANPOCS / Autores Associados, 1996.
"A cidade das torcidas: representações do espaço urbano entre os torcedores e torcidas de futebol na cidade de São Paulo.". In: MAGNANI, José Guilherme C.; TORRES; Lílian de Lucca. (Orgs.) <b>Na metrópole</b> : textos de antropologia urbana. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo / FAPESP, 1996.
USP. "Identidades e conflitos em campo: a 'guerra do Pacaembu'". In: <b>Revista</b> USP. São Paulo: s.e., 1997, n.º 32.
"A invenção do torcedor de futebol: disputas simbólicas pelos significados do torcer". In: COSTA, Márcia Regina da (et al.). <b>Futebol, o espetáculo do século</b> . São Paulo: Musa Editora, 1999.
Lógicas no futebol. São Paulo: Huicitec; Fapesp, 2000.
No país do futebol. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.
. "Futebol e teoria social: aspectos da produção científica brasileira (1982-2002)". In: <b>BIB</b> – Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais. São Paulo: EDUCS, 2001, nº 52.
. "Três exercícios conceituais em torno das dezessete regras do futebol". In: <b>XXVI Encontro Anual da ANPOCS</b> . Caxambu: Mimeo, 2002.
"Pelé: os mil corpos de um rei". In: GARGANTA, Júlio; OLIVEIRA, José; MURAD, Maurício (Orgs.). <b>Futebol de muitas cores e sabores</b> : reflexões em torno do desporto mais popular do mundo. Porto: Campo das Letras, 2004.
TÖNNIES, Ferdinand. <b>Community and society</b> . New York: Dover Publications, 2002.

TORO, Camilo Aguilera. **O espectador como espetáculo**: notícias das torcidas organizadas na Folha de São Paulo (1970/2004). Campinas: Dissertação de Mestrado em Sociologia / UNICAMP, 2004.

TOURTIER-BONAZZI, Chantal de. "Arquivos: propostas metodológicas". In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína. (Orgs.). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2002.

VALVERDE, Rodrigo. **O futebol e suas torcidas organizadas como fenômenos de disputa territorial**. Rio de Janeiro: Monografia de Graduação em Geografia / UFRJ, 1998.

\_\_\_\_. **A metáfora da guerra**. Rio de Janeiro: Dissertação de Mestrado em Geografía / UFRJ, 2003.

—. "Supporters et espace public à Rio de Janeiro". In: **Histoire et Sociétés** – Revue Européenne d'Histoire Sociale. Paris: Alternatives Économiques, 2006, n° 18-19.

VANDYSTADT, Gerard; BAUDEAU, Rodolphe; TOULET, Cyril. **Plein cadre**: les plus belles photos du foot. Paris: Éditions Hors Collection, 2002.

VASCONCELLOS, Gilberto Felisberto. **Música popular**: de olho na fresta. Prefácio de Silviano Santiago. Rio de Janeiro: Graal, 1977.

\_\_\_\_\_; SUZUKI JR., Matinas. "A malandragem e a formação da música popular brasileira". In: FAUSTO, Boris. **História geral da civilização brasileira**. São Paulo: Difel, 1986, tomo 3, vol. 4.

. *Brazil* no prego. Rio de Janeiro: Revan, 2004.

VAZ, Alexandre Fernandez. "Teoria crítica do esporte: origens, polêmicas, atualidade". In: **Revista Esporte e Sociedade** <a href="http://:www.esportesociedade.com/">http://:www.esportesociedade.com/</a>>, nº 1. Acesso em: 22 de setembro de 2006.

VAZ, Toninho. **Para mim chega**: a biografia de Torquato Neto. São Paulo: Editora Casa Amarela, 2005.

VELHO, Gilberto. **Desvio e divergência**: uma crítica da patologia social. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

\_\_\_\_\_. **Sociedade e subjetividade**: uma experiência de geração. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986.

\_\_\_\_\_. "Memória, identidade e projeto". In: **Projeto e metamorfose**: antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

Nobres & anjos: um estudo de tóxicos e hierarquia. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998.

\_\_\_\_\_. "Brasilidade nasce entre as quatro linhas do gramado". In: **Mudança**, **crise e violência**: política e cultura no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

VENTURA, Zuenir. 1968: o ano que não terminou. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

VEYNE, Paul. "Olympie dans l'Antiquité". In: **Revue Esprit**. Paris: s.e., 1987, n.º 125.

VIANNA, Hermano (Org.). **Galeras cariocas**: territórios de conflitos e encontros culturais. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

VICO, Giambatista. **A ciência nova**. Prefácio de Marco Lucchesi. Rio de Janeiro: Record, 1999.

VIEIRA, Maria Cristina Amorim. **O desafio da grande saúde em Nietzsche**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2000.

VIEIRA, José Paulo Carneiro. "Ritual patropi: algumas considerações em torno da corrente para frente". São Paulo: **Revista de Administração de Empresas**, 1972.

VIGARELLO, Georges; MONGIN, Olivier. "Le nouvel âge du sport" In: **Esprit**. Paris: s.e., 1987 n° 125.

\_\_\_\_. "Les premières Coupes du Monde". In: **Vingtième Siècle** : revue d'histoire. Paris: Presses de la Fondation Nationale de Sciences Politiques, 1990.

VILAR, Pierre. "A memória viva dos historiadores – testemunho". In: In: BOUTIER, Jean; JULIA, Dominique. (Orgs.). **Passados recompostos**: campos e canteiros da história. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; Editora FGV, 1998.

VOGEL, Arno. "O momento feliz: reflexões sobre o futebol e o ethos nacional". In: DAMATTA, Roberto (Org.). **Universo do futebol**. Rio de Janeiro: Pinakoteke, 1982.

VOLDMAN, Danièle. "A invenção do depoimento oral". In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína. (Orgs.). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2002.

XAVIER, Ismail. **A experiência do cinema**: antologia. Rio de Janeiro: Graal / Embrafilme, 1983.

\_\_\_\_. "Cinema e teatro". In: XAVIER, Ismail (Org.). **O cinema no século**. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1996.

XAVIER, Sérgio. "Placar, a revista para quem gosta de esporte". In: **Jornalismo Esportivo**. Rio de Janeiro: Imprensa da Cidade / Prefeitura do Rio, 2004, Série Estudos, n.º 11.

WAHL, Alfred. La balle au pied: histoire du football. Paris: Gallimard, 1990.

WAIZBORT, Leopoldo. **As aventuras de Georg Simmel**. São Paulo: Editora 34, 2000.

WEBER, Max. **Ensayos de sociología contemporánea**. Apresentação de Wright Mills. Barcelona: Ediciones Martínez Roca, 1972.

WEGNER, Robert. **A conquista do oeste**: a fronteira na obra de Sérgio Buarque de Holanda. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

\_\_\_\_\_. "Da genialidade à poeira dos arquivos: Sérgio Buarque de Holanda nos anos 1940". In: SENTO-SÉ, João Trajano; PAIVA, Vanilda. (Orgs.). **Pensamento social brasileiro**. São Paulo: Cortez, 2005.

WEINRICH, Harald. Lete: arte e crítica do esquecimento. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

WELSCH, Wolgang. "Esporte: visto esteticamente e mesmo como arte?" In: ROSENFIELD, Denis (Org.). **Ética e estética**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

WILLIAMS, Raymond. Cultura. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

WISNIK, José Miguel. "Algumas questões de música e política no Brasil". In: BOSI, Alfredo (Org.). **Cultura brasileira**: temas e situações. São Paulo: Ática, 2003.

\_\_\_\_. **O som e o sentido**: uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

WOLFF, Fausto (Org.). "O chefe da torcida". In: **Rio de Janeiro, um retrato** – a cidade contada por seus habitantes. Rio de Janeiro: Fundação Rio, 1989.

XAVIER, Ismail. (Org.). **A experiência do cinema**: antologia. Rio de Janeiro: Graal / Embrafilme, 1983.

YATES, Francis. The art of memory. London: Pimlico Press, 1992.

ZALUAR, Alba. "Gangues, galeras e quadrilhas: globalização, juventude e violência. In: VIANNA, Hermano. (Org.). **Galeras cariocas**: territórios de conflitos e encontros culturais. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

"Para não dizer que não falei de samba". In: SCHWARCZ, Lilia Moritz; NOVAIS, Fernando. (Orgs.). <b>História da vida privada no Brasil</b> : contrastes da intimidade contemporânea. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, vol.4.
<b>A máquina e a revolta</b> : as organizações populares e o significado da pobreza. São Paulo: Brasiliense, 2000.
ZILBERMAN, Regina. <b>Estética da recepção e história da literatura</b> . São Paulo: Ática, 1989.
ZUMTHOR, Paul. <b>A letra e a voz</b> : a literatura medieval. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Performance, recepção, leitura. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

## Depoimentos gravados em áudio

- 1. Armando Martins Giesta, ex-líder da torcida Young-Flu (02/03/2005).
- 2. Cláudio Cruz, fundador da Raça Rubro-Negra (28/05/2005).
- 3. Ricardo Muci, ex-presidente da Flamante (19/07/2005).
- 4. Aida de Almeida, fundadora da Torcida Organizada do Vasco TOV (26/07/2005).
- 5. Armando Márcio Zucareli, ex-integrante da Charanga, do Poder Jovem do Flamengo e da Flamante (03/12/2005).
- 6. João Venâncio Cysne, fundador da Força-Flu (11/12/2005).
- 7. José Francisco de Moura, ex-presidente da Torcida Jovem do Flamengo (12/12/2005).
- 8. Sérgio Aiub, fundador da Organizada Jovem-Flu (28/12/2005).
- 9. Roberto Monteiro, ex-presidente da Força Jovem do Vasco (11/01/2006).
- 10. Leonardo Ribeiro, ex-presidente da Torcida Jovem do Flamengo (20/08/2006).
- 11. Claude Mullois, líder da Titti-Fosi, do Paris Saint-Germain (01/07/2006).

### Periódicos

BOLETIM DA TORCIDA JOVEM DO FLAMENGO. Rio de Janeiro: 1992, n.º 9.

ESTÁDIO. Rio de Janeiro, 17/11/1985, ano II, n.º 67.

O DIA. Rio de Janeiro: 17/09/1995.

FOLHA DE SÃO PAULO. São Paulo, 25/10/1994 e 11/11/1994.

JORNAL DA FORÇA JOVEM DO VASCO. Rio de Janeiro: 1992/1994, n.º 1, 2, 3, 4 e 5.

JORNAL DO BRASIL. Rio de Janeiro. 1976/1986.

JORNAL DOS SPORTS. Rio de Janeiro. 1967-1984.

L'ÉQUIPE Magazine. Paris: 04 de março 2006, n.º 1236.

NÓS DA ESCOLA. "Futebol e identidade nacional". Rio de Janeiro, ano 3, n.º 38, 2006.

O TRICOLOR – Órgão Oficial da Torcida Organizada Força-Flu. Rio de Janeiro: 2002, n.º 1.

REVISTA CULT. São Paulo: n.º 11, junho de 1998.

REVISTA DA RAÇA RUBRO-NEGRA. Rio de Janeiro: 1996, n.º 1.

REVISTA DA TORCIDA JOVEM DO BOTAFOGO. Rio de Janeiro: 1996/1997, nº 1, 2, 3 e 4.

REVISTA LÍNGUA. **Futebol & linguagem**. São Paulo: Editora Segmento, 2006, ano I, número especial.

REVISTA PLACAR. São Paulo: Editora Abril Cultural.

REVISTA REALIDADE. São Paulo: Editora Abril Cultural, 1972, n.º 72.

REVISTA VEJA.

REVUE SCIENCES HUMAINES. Paris: setembro, 2000, n.º 30.

SO FOOT. Paris: 2004/2006, n.º 12, 13, 19, 22, 39.

YOUNG-FLU NEWS. Rio de Janeiro: 1988, n.º 6 e 7.

## Arquivo Privado

MAURITY, Marcos Luiz (ex-integrante da Força Jovem do Vasco). Correspondência passiva. Rio de Janeiro, março / maio de 1995.

### Autos

Autos da Ação Civil Pública do Ministério do Estado do Rio de Janeiro em face do Grêmio Recreativo Torcida Organizada Força Jovem do Vasco e do Grêmio Recreativo Cultural Torcida Jovem do Flamengo. Processo n.º 2001.001.093.025-6.

#### Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro

Discurso Proferido pelo Deputado Jorge Roberto da Silveira. Ano XII; n.º 99; Parte II; Página 8 e 9; Data 02/06/1986.

## Registros áudios-visuais

AMARAL, Milton. O corintiano. São Paulo: Pam Filmes, 1966.

ANDRADE, Joaquim Pedro de. **Garrincha, a alegria do povo**. Rio de Janeiro: Globo Vídeo, 1964.

BATISTA, Djalma Limongi. **Asa branca, um sonho brasileiro**. Rio de Janeiro: Globo Vídeo, 1981.

BEZERRA, Octávio. Uma avenida chamada Brasil. Rio de Janeiro: 1989.

BODANZKY, Jorge. **Iracema, uma transa amazônica**. Brasília / Berlim: 1974.

CALDEIRA, Oswaldo. Passe livre. Rio de Janeiro, 1975.

CAPOVILLA, Maurice. Os subterrâneos do futebol. São Paulo: 1965.

DIÉGUES, Caca. **Uma receita de futebol**. Rio de Janeiro: Arquivo da Cinemateca do MAM, 1971.

ESCOREL, Eduardo. Isto é Pelé. Rio de Janeiro: Globo Vídeo, 1974.

FARIAS, Roberto. Pra Frente, Brasil. Rio de Janeiro, Globo Vídeo, 1982.

FARKAS, Thomaz. **Todomundo – Futebol + Torcida = Espetáculo Total**. Rio de Janeiro, 1980.

FELLINI, Federico. Roma de Fellini. Roma: 1971.

FONTES, Arthur; SALLES, João Moreira. **Futebol**. Rio de Janeiro: GNT, 1998. 3 episódios.

HIRSZMAN, Leon. A falecida. Rio de Janeiro: Globo Vídeo, 1965.

JABOR, Arnaldo. A opinião pública. São Paulo: Versátil Home DVD, 2006.

JUNGLE, Tadeu. Avesso futebol. São Paulo: TV Cultura, 1984.

KAHANÉ, Roberto; DEMASI, Domingos. **A propósito do futebol**. São Paulo: 1975.

KLOTZEL, André. Gaviões. São Paulo: 1982.

LEANDER, Paulo. **Tostão, a fera de ouro**. Rio de Janeiro: Globo Vídeo, 1970.

LEONAM, Carlos; CALDEIRA, Oswaldo. **Futebol total**. Rio de Janeiro: 1974.

LOUREIRO, Gilberto. Copacabana de 7 às 7. Rio de Janeiro: 1973.

MORAES, Suzana de. Vinícius de Moraes, um rapaz de família. Rio de Janeiro: 1982.

NEPOMUCENO, Felipe; ASBERG, Pedro. Rondineli, o Deus da Raça. Rio de Janeiro: Raça Filmes, 2004.

NEVES, David. **Flamengo, paixão**. Rio de Janeiro: Morena Produtores de Arte, 1980.

\_\_\_\_; DRUMMOND, Chico. **Cinema e futebol**. São Paulo: TV Cultura e Cinemateca Brasileira, 1980.

NEWMAN, Renato. Lapa 67. Rio de Janeiro: 1967.

NIEMAYER, Carlos; SHATOVSKY, Alberto. **Brasil bom de bola – 1**. Rio de Janeiro: Canal 100, 1970.

. **Brasil bom de bola – 2**. Rio de Janeiro: Canal 100, 1974.

NIEMEYER, Alexandre. **Histórias do Flamengo**. Rio de Janeiro: Acervo Canal 100, 1999.

PAPO DE ARQUIBANCADA. Rio de Janeiro: TV Record, 1987-1988.

PROGRAMA APITO FINAL. **Especial Torcidas Organizadas**. São Paulo: Rede Bandeirantes de Televisão, 21 de agosto de 1995.

PROGRAMA CONVERSA DE ARQUIBANCADA. Rio de Janeiro: TV Bandeirantes, 1979-1980.

REIS, Milton; SHERMAN, Maurício. **A Copa de 78 – o poder do futebol**. Brasília: 1978.

RODRIGUES, Lael. A Fiel. São Paulo: 1977.

RYLER, Dan. **The real football factories international**. London: Bravo Production, 2007. (6 episódios: Argentina, Balcãs, Brasil, Holanda, Itália e Turquia).

SGANZERLA, Rogério. Perigo negro. Rio de Janeiro, 1983.

SPORTV. **Hooligans**: panorama especial. Rio de Janeiro: exibido em 26/12/2006.

TOGNAZZI, Ricky. Ultra. Roma: 1991.

WENDERS, Win. **O medo do goleiro diante do pênalti**. Rio de Janeiro: Globo Vídeo, 1971.

## Endereços eletrônicos

<a href="http://:www.asromaultras.it">http://:www.asromaultras.it</a>. Acesso em: 05 de outubro de 2006

<a href="http://www.bangsito.it">http://www.bangsito.it</a>. Acesso em: 30 de janeiro de 2005

<a href="http://:www.boysroma.it">http://:www.boysroma.it</a>. Acesso em: 05 de outubro de 2006

<a href="http://www.ceme.eefd.ufrj.br/ive">http://www.ceme.eefd.ufrj.br/ive</a>. Acesso em: 24 de março de 2005

<a href="http://:www.cidadedofutebol.uol.com.br">http://:www.cidadedofutebol.uol.com.br</a>>. Acesso em: 27 de setembro de 2006

<a href="http://www.cpdoc.fgv.br">http://www.cpdoc.fgv.br</a>. Acesso em: 31 de janeiro de 2005

<a href="http://www.dominiopublico.gov.br">http://www.dominiopublico.gov.br</a> Acesso em: 10 de outubro de 2007

<a href="http://www.efdeportes.com">http://www.efdeportes.com</a>>. Acesso em: 10 de outubro de 2006

<a href="http://www.eurofan.org">http://www.eurofan.org</a>. Acesso em: 25 de agosto de 2006

<a href="http://:www.forcajovem.com.br">http://:www.forcajovem.com.br</a>>. Acesso em: 08 de julho de 2003

```
<a href="http://www.fsf.or.uk">http://www.fsf.or.uk</a>>. Acesso em: 28 de março de 2005
```

<a href="http://:www.footballsupportersinternational.com">http://:www.footballsupportersinternational.com</a>>. Acesso em: 28 de março de 2005

<a href="http://:www.foreverultras1974.it/">http://:www.foreverultras1974.it/</a>>. Acesso em: 10 de junho de 2005

<a href="http://www.geocities.com/tjbfogo/">http://www.geocities.com/tjbfogo/</a>>. Acesso em: 18 de julho de 2003

<a href="http://:www.historiadetorcedor.com.br">http://:www.historiadetorcedor.com.br</a>>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2004

<a href="http://www.irs.sagepub.com/">http://www.irs.sagepub.com/</a>>. Acesso em: 06 de dezembro de 2006

<a href="http://:www.mafiaazul.com.br">http://:www.mafiaazul.com.br</a>>. Acesso em: 12 de março de 2004

<a href="http://:www.manchaverde.com.br">http://:www.manchaverde.com.br</a>>. Acesso em: 02 de novembro de 2004

<a href="http://www.opandeiro.net/nepes">http://www.opandeiro.net/nepes</a>>. Acesso em: 30 de maio de 2005

<a href="http://www.progettoultra.it">http://www.progettoultra.it</a>. Acesso em: 22 de março de 2005

<a href="http://:www.racarubronegra.com.br">http://:www.racarubronegra.com.br</a>>. Acesso em: 20 de junho de 2003

<a href="http://:www.supertifo.it">http://:www.supertifo.it</a>>. Acesso em: 05 de outubro de 2006

<a href="http://:www.torcidajovemfla.com.br">http://:www.torcidajovemfla.com.br</a> Acesso em: 04 de junho de 2005

<a href="http://www.tup.com.br">http://www.tup.com.br</a>. Acesso em: 09 de agosto de 2004

<a href="http://www.tyf.com.br">http://www.tyf.com.br</a>. Acesso em: 11 de março de 2003

<a href="http://:www.ultrasportal.com">http://:www.ultrasportal.com</a>>. Acesso em: 05 de outubro de 2006

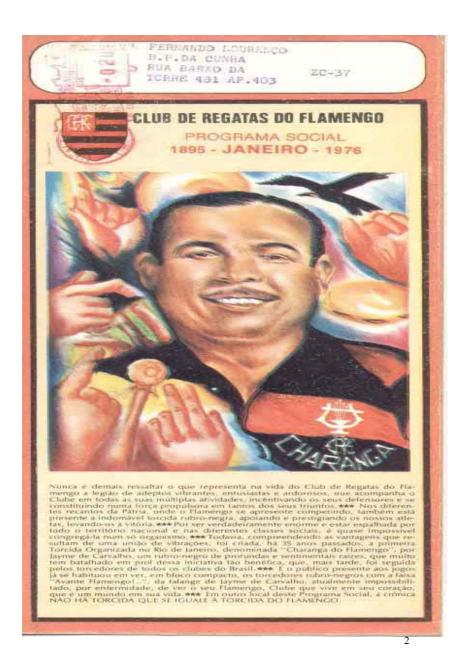
<a href="http://video.google.com/videoplay?docid=2933265241943226900&q=real+football+factories">http://video.google.com/videoplay?docid=2933265241943226900&q=real+football+factories</a>. Acesso em: 27 de junho de 2007

<a href="http://www.youtube.com">http://www.youtube.com</a>. Acesso em: 14 de setembro de 2006

# **Apêndice**

(Depoimentos e apontamentos biográficos)

1. Jaime de Carvalho, criador da Charanga<sup>1</sup>



<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Este breve perfil biográfico foi elaborado com base em informações jornalísticas coligidas na pesquisa empreendida no acervo impresso e fotográfico do Arquivo Histórico do *Jornal dos Sports*. As duas principais fontes foram os cronistas Geraldo Romualdo da Silva e Max Morier. Durante o período de doutoramento, foi publicado em duas versões nas seguintes oportunidades: Cf. REVISTA DE HISTÓRIA. "A Charanga do Jaime". Rio de Janeiro: Edições Biblioteca Nacional, ano 1, n. 11, agosto de 2006. Cf. também REVISTA ESPORTE & SOCIEDADE. "No tempo da Charanga". In: <a href="http://:www.esportesociedade.com/">http://:www.esportesociedade.com/</a>. Rio de Janeiro: nº 4. Acesso em: 07 de novembro de 2006.

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Folheto de divulgação interna para sócios do Clube de Regatas do Flamengo, em edição comemorativa de mais um aniversário de Jaime de Carvalho, ilustrado na capa. Fonte: Patrimônio Histórico do Clube de Regatas do Flamengo.

"- Flamengo, Flamengo/ Tua glória é lutar/ Flamengo, Flamengo/ Campeão de terra e mar.". Com esse refrão adaptado do hino oficial do clube, a Charanga saudou por quase cinquenta anos ininterruptos a entrada de seu time em campo. Seja nos famosos alçapões do subúrbio, com suas precárias arquibancadas de madeira, seja no maior estádio do mundo, o Maracanã, com sua engenhosa armação de concreto, a pequena orquestra musical fez-se presente com seus instrumentos de percussão, de metal e de sopro, movida pela devoção ao clube, mas também pelos dez contos de réis e pela caninha oferecida a seus componentes nos intervalos dos jogos. À sua frente, Jaime Rodrigues de Carvalho, um anônimo funcionário público de baixo-escalão, que no decorrer das décadas iria adquirir projeção nacional e internacional como chefe de torcida do Flamengo e da Seleção Brasileira.

Natural de Salvador, nascido a nove de dezembro de 1911, Jaime de Carvalho desembarcou de um ita no Rio de Janeiro, capital da República, no ano de 1927 e na mesma semana foi assistir a uma partida de futebol nas Laranjeiras. Sua simpatia inicial pelo Fluminense foi frustrada na semana seguinte quando, ao término de um treino, foi à sede social do clube conhecer as dependências da antiga propriedade da família Guinle, com seus vitrais imponentes e com seu estilo *art nouveau*, encontrando no entanto os portões fechados. Impedido de entrar, deu meia-volta e se dirigiu logo em frente, à rua Paissandu, onde então se localizava o campo do Flamengo. Como os jogadores treinavam em uma área aberta ao público, a proximidade dos atletas com a legião de curiosos que se aglomerava ao redor do gramado para ver a preparação dos ídolos Benigno, Hélcio e Moderato, acabou por conquistar o fervor de Jaime.

Cinco anos depois de instalado no Rio, período em que teve de pular o muro, pedir dinheiro ou simplesmente carregar a chuteira dos atletas para não ficar de fora dos jogos, Jaime de Carvalho conseguiu um emprego modesto, porém estável, como servidor público no Ministério da Justiça, o que lhe permitiria casar-se com uma portuguesa, dona Laura, e ao longo da vida ter uma freqüência assídua às partidas. Tal ocupação possibilitou também que se tornasse sócio-contribuinte do clube em 1936, época na qual o Flamengo, ao transferir-se para o bairro da Gávea, realizou uma intensa campanha para

expandir seu número de associados – de setecentos para dez mil – e contratou grandes craques, como Fausto, Domingos da Guia e Leônidas da Silva, que deram visibilidade nacional ao time, em disputas transmitidas pelas rádios do Distrito Federal para boa parte do território brasileiro. Jaime iniciou aí uma estreita amizade com os diretores do clube, passou a viver com intensidade seu cotidiano e, apreciador das regatas, chegou a ser remador até 1947, quando assumiu a condição de sócio-proprietário.

A idéia de criar a Charanga ocorreu na véspera da partida decisiva do Campeonato Carioca de 1942. Naquele sábado anterior à final, Jaime e o amigo Manuel Jesus da Silva esperaram até de noite para conseguir a única bandeira do Flamengo existente na cidade, hasteada no mastro da sede do clube. Depois, ficaram até de madrugada tingindo um morim de vermelho e preto com a inscrição: "Avante, Flamengo!" Na manhã seguinte, no dia onze de outubro, Jaime chegou cedo ao estádio da rua Álvaro Chaves para a disputa contra o Fluminense em companhia de cerca de quinze músicos, portando um pistom, um trombone, dois clarins e mais dez instrumentos rítmicos. A presença daquele grupo ruidoso instalado nas arquibancadas causou espanto, pois até aquele momento a música só fazia parte das comemorações fora do estádio, com a improvisação de corsos, com a invasão de bondes e com a realização de passeatas a percorrer vários pontos da cidade.

A estréia do grupo foi considerada um sucesso, com a obtenção do almejado título pelo clube. No ano seguinte, Jaime levou adiante a idéia inédita e a banda passou a acompanhar o time com regularidade aonde quer que ele fosse. Mas no início a presença do grupo pareceu tão bizarra que Ari Barroso declarou em seu programa na Rádio Tupi: "— Me desculpem, mas isso não é banda nem aqui nem no caixa-prego". A duvidosa qualidade sonora do grupo deu origem ao apelido gaiato de *charanga*, cunhado pelo excêntrico locutor esportivo e por seu colega Everardo Lopes. Apesar da crítica irônica, a declaração de Ari Barroso acabou por divulgar a existência da orquestra, que se tornou conhecida na cidade e fez o nome pejorativo ser adotado como oficial.

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> Cf. JORNAL DOS SPORTS. Rio de Janeiro, 11 de outubro de 1972, p. 14.

Ainda naquele ano de 1943, a Charanga enfrentaria resistências por parte do meio esportivo. Isto porque a tal desafinação do grupo revelou-se um recurso estratégico não só para prestar apoio ao Flamengo como sobretudo para atrapalhar a concentração dos adversários. À exceção de São Januário, os estádios da época eram todos de pequeno ou médio porte e a área destinada ao público ficava muito próxima do gramado, a chamada Geral, o que ensejava a comunicação entre torcedores e jogadores, sendo constantes até as invasões de campo. Por isto, a Charanga colocou-se atrás do gol onde atacava o clube e as marchinhas executadas acabavam por distrair e irritar o goleiro da equipe rival. Em um jogo contra o São Cristóvão, no momento em que o Flamengo meteu o seu quarto gol, o arqueiro do modesto time da zona norte perdeu a paciência e foi reclamar com o juiz acerca da presença inoportuna da torcida naquele lugar. O árbitro ordenou que a polícia a retirasse imediatamente do local e o caso terminou na justiça desportiva, com dirigentes tentando impugnar a partida e banir a orquestra em definitivo. Para os adversários, aquela bossa de grupos musicais nos estádios do Rio "era a maior chatice descoberta pelo homem".

O desejo de parte dos cartolas, dos juízes e dos jogadores não foi atendido pelo presidente da Federação Metropolitana de Futebol. Vargas Neto considerava a música um fenômeno novo que surgia nas praças de esporte e devia ser vista em seus aspectos positivos. Ela contribuía para atenuar as brigas entre os torcedores e para abafar as palavras de baixo-calão ouvidas com cada vez mais constância durante as partidas. Sobrinho de Getúlio Vargas, a autoridade-mor da liga carioca era também cronista do *Jornal dos Sports* e partilhava dos mesmos princípios de seu diretor Mário Filho, jornalista que se dedicava desde a década de 1930 a promover as escolas de samba e o futebol profissional na cidade como verdadeiros espetáculos de massa. Para eventos de tal monta, era necessária a constituição de um público participante que assistisse às competições de maneira festiva e animada, sem arroubos ou excessos de conduta. A presença de um chefe de torcida que auxiliasse o trabalho do chefe de polícia era assim bem-vinda.

Considerada à primeira vista uma atração pitoresca, a introdução da música nos estádios cumpria a função de canalizar toda a polifonia suscitada por uma partida de futebol. Aplausos, gritos, vaias, palavras de ordem, coros –

o hip-hip-hurrah! da belle-époque carioca — eram agora contrabalançados pela força coletiva de uma sonoridade específica. Marchinhas carnavalescas intercalavam-se aos solenes hinos dos clubes. Estes por sua vez assimilavam a ritualística e a tradição de corporações centenárias como a banda da Polícia Militar, a banda dos Fuzileiros Navais e a banda do Corpo de Bombeiros. Elas davam uma conotação épica e heróica às partidas, o que já parecia plenamente incorporado pelo sentimento esportivo e pelo pertencimento clubístico. Os esportes modernos reabilitavam o conceito de jogo, que desde a Grécia antiga estava ligado à sublimação da guerra e ao enfrentamento simbólico dos povos por meio de competições olímpicas.

A inovação sonora fazia-se acompanhar ainda da inovação visual. De uso restrito aos atletas, as camisas dos clubes passam a ser confeccionadas artesanalmente pela Charanga na década de 1940. Um grupo compacto começa a destacar-se da massa informe. Em substituição às fitas e aos lenços coloridos abanados pelo público durante os jogos, os uniformes transformavam-se no elemento de identificação dos torcedores de cada clube. Se a indumentária dos espectadores de futebol não se distinguia da vestimenta das elegantes platéias de teatro, cinema e ópera, com o habitual terno e gravata, a camisa populariza a paisagem das arquibancadas e vem a despertar a atenção pelos efeitos cromáticos a que dá vazão. Em um setor reservado e separado dos demais por um cordão de isolamento, as torcidas uniformizadas são convocadas a comparecer por rádios e jornais em número de às vezes mil integrantes. Após a realização de ensaios no transcorrer da semana, elas executam coreografias que se valem de painéis, cartões e sinalizadores luminosos, ainda mais atraentes nas partidas noturnas.

O aparecimento da Charanga se inseria nesse contexto de expansão dos esportes e de alteração do papel da assistência, que assumia de maneira progressiva um sentido ativo nas disputas. Em meio a críticas e defesas, o agrupamento de Jaime foi se afirmando naqueles três primeiros anos de existência, graças também aos sucessivos triunfos do time no campeonato, que se sagrou pela primeira vez tricampeão carioca. No ano de 1944, em uma final na Gávea superlotada com vinte mil espectadores, Jaime levou uma bomba de fabricação caseira para competir com a imensa quantidade de fogos preparados pela torcida do Vasco da Gama. Os fogos de artifício eram uma

recente invenção pirotécnica nos estádios e, naquele jogo, surpreenderam a todos com uma cortina de fumaça que encobriu a visão do campo por alguns minutos. Após o contestado gol de Valido nos minutos finais do jogo, Jaime comandou a euforia da massa à saída, sob o improviso de um bloco que atravessou diversos bairros e bares da cidade.

O advento do Maracanã marcaria uma nova fase na participação de Jaime de Carvalho como torcedor. Já conhecido na cidade como principal representante da torcida rubro-negra, sua liderança agora transcendia os limites clubísticos e ganhava contornos nacionais. Ela seria decorrência da realização da Copa do Mundo no Brasil, em 1950, e da sua escolha para assumir a chefia da torcida da Seleção Brasileira no recém-inaugurado Estádio Municipal. Após doze anos de intervalo do torneio, em virtude da Segunda Guerra Mundial, o país seria eleito como sede de um encontro internacional de grande repercussão e magnitude. A nação assumia a incumbência de mostrar à Europa a sua capacidade de organização e a sua condição de país moderno e civilizado, mediante um povo apto a mostrar seu elevado pendor cívico-moral.

A preocupação em passar a imagem de um país pacífico e cordato fazia com que as autoridades esportivas delegassem a Jaime de Carvalho boa parte do encargo de orientação dos torcedores no estádio. Uma intensa campanha desenvolvida pela imprensa ressaltava a inconveniência do arremesso de objetos no gramado, do emprego de palavrões e recomendava a chegada antecipada ao estádio, a fim de evitar tumultos na entrada. Com este intuito, os meios de comunicação davam inteiro aval à Charanga, que contava ainda com o patrocínio de uma loja de roupas a anunciar suas atividades, seus preparativos e suas surpresas para os dias de jogo. Ao final da competição, apesar da trágica derrota da seleção brasileira para o Uruguai, os torcedores seriam agraciados com inúmeros elogios e exaltações, inclusive do presidente da FIFA, Jules Rimet, pois haviam sabido perder com dignidade e patriotismo. Antes disto, também, já tinha sido frisada a criatividade da torcida na partida contra a Espanha, quando, em meio à goleada de seis a um, surge de forma espontânea o clamor da massa entoando a marchinha "Touradas de Madri", composta por João de Barros, em uma alusão irônica à débâcle da fúria espanhola naquela tarde. Presente ao jogo, o compositor foi às lágrimas ao

escutar sua música cantada por uma multidão estimada em cento e cinqüenta mil pessoas.

O êxito de Jaime de Carvalho na condução dos torcedores brasileiros se revelaria frutífero dali em diante, com a inauguração de um ciclo de viagens internacionais que se iniciaria na edição seguinte da Copa do Mundo, na Suíca, em 1954. Depois de colocar-se novamente à frente da torcida na fase eliminatória do mundial, partiria do jogador Didi e dos demais membros da delegação o apelo coletivo que reivindicava a importância da presença do líder da Charanga nas terras européias. Com o pedido atendido, uma campanha desencadeada pelo Jornal dos Sports e por um outro estabelecimento comercial angariou fundos para a viagem, concedendo a Jaime não só a passagem como o status de *embaixador* da torcida brasileira no exterior, ao lado da torcedora Sarah Amad, vencedora do concurso de embaixatriz do jornal Última Hora. Jaime embarcou para a capital helvética munido de vários apetrechos, dentre eles, dez couros para confeccionar surdos, trezentas gaitinhas, duas sirenes e um par de pratos de banda de música. Na estréia da seleção, entrou em campo junto com os radialistas brasileiros e estendeu sobre o alambrado uma faixa verde e amarela com o lema bordado em branco "Avante, Brasil!", o que se afiguraria uma novidade em âmbito internacional.

No mesmo ano de 1954, esse torcedor viria a participar do Campeonato Sul-Americano, na Argentina. Sua mulher, Laura de Carvalho, se responsabilizaria pela confecção da maior bandeira do Brasil feita até então, com oito por dez metros, que seria desfraldada na entrada do time em campo. Produção caseira, ela tinha sido tingida em latas velhas, em um fogão a lenha. A utilização da imensa bandeira constituiria um mecanismo eficaz de concentração e de aglutinação dos torcedores de um mesmo país no interior de um estádio, fato inédito à época. A experiência das viagens se tornaria assim recorrente ao longo das décadas e perduraria até o final de sua vida. Sua participação se estenderia à Copa do Mundo do Chile, em 1962, quando o Brasil obtém o bicampeonato; às partidas eliminatórias no Paraguai, válidas para o Mundial do México, em 1970, quando o país torna-se tricampeão; e à Copa do Mundo da Alemanha, em 1974. A ausência nas demais competições,

a da Suécia em 1958 – quando recebeu o convite de Zagalo – e a da Inglaterra em 1966, se deveria tão-somente a problemas de ordem familiar.

O prestígio obtido com a atuação nos jogos da Seleção Brasileira não impediria a continuidade de sua vivência em nível local. Esta não se restringia ao domínio do futebol profissional e aos embates do campeonato carioca. A Charanga se integraria às mais diversas modalidades esportivas em que o clube estivesse envolvido, como o remo, o vôlei e o basquete. Os esportes amadores também seriam alvo de interesse da agremiação, que marcaria presença também nos Jogos da Primavera e nos Jogos Infantis, eventos tradicionais da cidade. Nos anos de 1960, Mário Filho reeditaria uma outra atração lançada originalmente pelo seu jornal no ano de 1936 e que desde a década de 1950 havia sido retomada: o Duelo de Torcidas. Tratava-se de levar para a arquibancada o mesmo espírito esportivo vivenciado dentro de campo e de transferir para os estádios a lógica competitiva dos desfiles das escolas de samba. Um júri constituído pelo jornal avaliava a performance dos torcedores nas arquibancadas com base em critérios estéticos que enfatizavam a qualidade e a vibração das baterias, a originalidade e a criatividade das fantasias, a quantidade e o tamanho das bandeiras, entre outros quesitos.

Esses estímulos da imprensa esportiva acabariam por impregnar os jogos de uma ambiência carnavalesca. Os cronistas não mediriam esforços em descrever por meio de metáforas a beleza proporcionada pela agitação de sirenes, flâmulas, confetes, serpentinas, estandartes e balões multicores. Em tom de grandiloqüência, Mário Filho referia-se ao "rumor oceânico da multidão" e aos "abalos sísmicos" provocados pelo frenesi da torcida. Já Vargas Neto salientava "as cachoeiras de papéis picados", que produziam uma "cascata de arco-íris". Nélson Rodrigues, por sua vez, imprimia à comemoração dos gols o timbre poético que lhe era característico: "no ar, por muito tempo, o grito em flor"; "no mar, uma flora de bandeiras flamengas".

Para a produção de semelhante espetáculo, chefes de torcida como Jaime, Dulce Rosalina, Tarzã e Paulista mobilizavam-se durante a semana inteira. Jaime arregimentava as crianças da vizinhança de sua residência em Niterói para fazer as bandeirinhas, deslocava-se ao centro do Rio para comprar tecidos nas lojas especializadas e buscava subvenção junto aos dirigentes do clube para vencer os torneios entre as torcidas. No caso da

Charanga, a preparação culminava na véspera da partida, quando dona Laura passava a noite fazendo refeições para receber os trinta músicos que compunham o grupo na manhã seguinte. Depois do lanche matutino, os integrantes da banda encaminhavam-se para o Maracanã, a fim de demarcar o território, distribuir as tarefas, desfraldar as bandeiras, amarrar as faixas e afinar os instrumentos. Ainda que o jogo principal só começasse a tarde, a Charanga costumava chegar ao estádio às dez horas da manhã.

Essa rotina de campeonatos seria comprometida no final da década de 1960, quando Jaime de Carvalho adoeceu e teve de enfrentar um quadro clínico de pressão alta e diabete. O afastamento temporário de Jaime dos estádios criou um vácuo na liderança da torcida do Flamengo, o que permitiu a instauração de uma crise em seu interior. Um grupo de rapazes decidiu abandonar a Charanga e criar uma torcida organizada própria, denominada *Poder Jovem*, que mais tarde viria a se chamar Torcida Jovem do Flamengo. Inspirada nos movimentos juvenis internacionais, esta facção inaugurava novos métodos de participação nos estádios. Os membros desta nova geração de torcedores lutavam pelo direito ao protesto e à contestação em fases críticas da equipe, procedimento inconcebível para Jaime de Carvalho, que não admitia vaias ou qualquer tipo de hostilidades aos jogadores. Com o questionamento de sua autoridade, o ato de torcer adquiria outros significados e gerava uma cisão na unidade da torcida existente desde a década de 1940.

Nesse período, entretanto, Jaime já possuía o reconhecimento na cidade e se tornava um personagem célebre no meio esportivo, o que lhe renderia inúmeras homenagens. O *Jubileu de Prata* da Charanga em 1967, quando completou vinte e cinco anos de existência, foi comemorado com uma festa no Morro da Viúva, com direito a discursos de dirigentes, a mensagens do presidente do clube e a presentes como um moderno megafone importado dos Estados Unidos para auxiliá-lo nas arquibancadas. Se já possuía o título de torcedor número um do Rio, outorgado pelo capitão de policiamento do Maracanã, no ano seguinte os representantes das torcidas co-irmãs, do Vasco, do Botafogo, do Fluminense e do Bangu atribuiriam a Jaime a condição de *chefe dos chefes* de torcida. Até as torcidas organizadas do Corinthians lhe ofereceram uma medalha com a inscrição "ao fiel". A homenagem principal viria no ano de 1973, ocasião em que Jaime receberia o título de cidadão do

estado da Guanabara pelos serviços prestados ao "clube mais querido do Brasil"

Jaime de Carvalho permaneceria no comando da Charanga até o seu falecimento. Mesmo enfermo no Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro, não deixaria de enviar cartas à seção de leitores do *Jornal dos Sports* e continuaria a instruir os torcedores acerca de seu comportamento nos estádios, até ser acometido por um câncer no dia quatro de maio de 1976.

A chefia da torcida seria então passada para sua mulher, dona Laura, que manteve ativa a Charanga durante a década de 1980. Sua retirada dos estádios ocorreu na década seguinte, quando as torcidas organizadas começaram a usar outros ritmos, como a batida *funk*, para embalar seus cantos e, com maior capacidade de mobilização, apropriaram-se do espaço ocupado pela Charanga. Sem mais ecoar como outrora, a orquestra se deslocou para as cadeiras comuns do anel inferior Maracanã e, pouco tempo depois, retirou-se do estádio, limitando sua atuação às partidas amadoras e aos eventos sociais.

Ao longo de quase trinta e cinco anos, Jaime de Carvalho dividiu seu tempo entre os compromissos com o funcionalismo público e as atividades com sua agremiação torcedora. Sua vinculação a esta última parece ter lhe dado um espaço na vida brasileira e carioca, em particular, que de outro modo passaria despercebido. Precursor de um movimento de aproximação entre a música e o futebol, Jaime foi um dos responsáveis por formar uma platéia festiva e competitiva nos estádios do Rio de Janeiro durante as décadas de 1940, 1950 e 1960, tornando-se assim o protótipo da abnegação e da paixão por um clube, figura emblemática de um cotidiano compartilhado por milhares de torcedores Ao criar esta atmosfera, promoveu em torno de si a integração dos mais diferentes estratos sociais, que iam de professores, advogados, escriturários, magistrados, médicos, operários, militares, até expoentes do rádio e da música popular, como o compositor Ari Barroso, a cantora Ângela Maria e o cantor Blecaute. Embora não tenha participado do grupo, seria entretanto Wilson Baptista o sambista que melhor retrataria o diaa-dia e a fidelidade do torcedor: "Pode chover,/ pode o sol me queimar/ que eu vou pra ver/ a Charanga do Jaime tocar:/ - Flamengo, Flamengo!/ tua glória é lutar,/ quando o Mengo perde/ eu não quero almoçar,/ eu não quero jantar.".

# 2. Sérgio Aiub, fundador da Organizada Jovem-Flu<sup>4</sup>

Sérgio Aiub nasceu no Rio de Janeiro no ano de 1941, no bairro de Cascadura, em uma casa onde habitou durante toda a vida. É filho de imigrantes árabes vindos da capital do Líbano, Beirute, que se conheceram no Brasil como trabalhadores do comércio de tecidos. Cursou o ensino fundamental e em seguida ingressou na Aeronáutica, onde iniciou em fins dos anos de 1950 uma carreira militar que se estendeu até 1967, quando foi dispensado da corporação. Seu emprego principal foi o de feirante, na venda de roupas, o mesmo ofício de seus pais. Especializou-se durante a década de 1980 na confecção de fantasias para o desfile das Escolas de Samba, o que se tornou desde então a sua principal fonte de renda. Participou de maneira ativa da Portela, da fundação da Tradição e da Beija-Flor, onde criou uma ala para a sua torcida. No momento em que concedeu o depoimento, estava aposentado, com sessenta e quatro anos e enfrentava problemas de saúde recorrentes.

Em seu relato, a aproximação com o futebol e com o Fluminense deu-se graças à sua única irmã. Na década de 1950, ela tinha um namorado que torcia pelo clube tricolor e a mãe apenas autorizava a ida da moça ao Maracanã na presença do irmão. Costumava frequentar as arquibancadas no setor esquerdo das tribunas do estádio, à exceção dos jogos contra o Flamengo, quando a torcida tricolor se posicionava à direita. Sentava próximo à torcida organizada oficial do clube, a única existente até então, e admirava o tremular das bandeiras brancas, vermelhas e verdes, sob o comando de Carlos Guilherme Krüger, o Paulista, à frente do grupo. Certa feita, ouviu as instruções deste com o pedido para que os torcedores do Fluminense levassem papel picado para o estádio. Autodefinindo-se como uma pessoa obediente e dedicada, chegou no jogo seguinte com duas imensas sacolas, portando serpentina e o material solicitado, atitude que chamou a atenção de Paulista. A medida que se aproximou da TOF (Torcida Organizada do Fluminense), tornou-se conhecido no grupo e ficou responsável pela fabricação de bandeiras, sendo elevado à condição de auxiliar de Paulista. As camisas da torcida seguiam o

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> Ex-líder da Torcida Organizada do Fluminense (TOF) e fundador da Organizada Jovem-Flu em 1976. Entrevista concedida no dia 28 de dezembro de 2005, em sua casa, na Rua Francisco Vale, no bairro de Cascadura. Duas horas de gravação.

padrão dos jogadores em campo, ao contrário de Jaime de Carvalho, do Flamengo, que fizera um uniforme com um símbolo próprio para a Charanga, bordando uma lira na altura do peito esquerdo, alçada acima do escudo do clube.

Sérgio produzia bandeiras grandes, de quatro a cinco metros de comprimento por três e meio de largura, com a inscrição: Torcida Organizada do Fluminense Football Club. Possuía cerca de trinta bandeiras, guardadas na casa de um amigo que morava da Favela do Esqueleto, nas imediações do Maracanã, um conjunto habitacional derrubado nos anos de 1960, onde hoje se situa a Universidade do Estado do Rio de Janeiro, a UERJ. Isto era necessário, pois ainda não havia sala para abrigar o material de sua torcida nas dependências do estádio, o que veio a ocorrer apenas nas décadas de 1970 e 1980. Ao seu lado recebia a colaboração de Bolinha, outro antigo torcedor, que levava para os jogos um sino pesado e barulhento. Junto a Ramalho e Dulce Rosalina do Vasco, Tarzã do Botafogo, Juarez do Bangu e Jaime do Flamengo, os tricolores Paulista e Bolinha constituíam os dois primeiros de chefes oficiais da torcida do Fluminense nas lembranças de Sérgio, que dizia pertencer à segunda geração.

Nos decênios de 1950 e 1960, os chefes de torcida eram importantes e possuíam força no futebol, uma vez que o grupo era unido e não havia facções internas. Em razão disto, contudo, o progressivo crescimento das torcidas proporcionou a circulação de uma série de boatos onde se dizia que eles eram mercenários e recebiam dinheiro do clube. A sanha pelo poder se exacerbou entre 1965 e 1970 e o primeiro clube onde se instaurou uma dissidência de torcedores foi o Flamengo, com o surgimento da Torcida Jovem, liderada por *tio* Guima e *tia* Helena. O movimento juvenil dissidente configurou-se um sucesso, em suas palavras uma "revolução", e as torcidas de outros clubes seguiram o exemplo. Com isto, houve um esvaziamento repentino da Charanga, conhecida a partir de então como "torcida de velhos", o que causou o descontentamento de Jaime, melindrado com o acontecimento, embora sua figura continuasse respeitada e prestigiada pela maioria.

No Fluminense, com o adoecimento de Paulista, houve uma tentativa de tirá-lo da liderança, mas Sérgio impediu e aos poucos ascendeu no comando da torcida. A pressão interna por espaço na torcida resultou no aparecimento

da Força-Flu e da Young-Flu, meses após a Copa do Mundo de 1970. Estas se posicionavam atrás do gol, local de pior visibilidade no estádio, para se contrapor à torcida oficial do clube e para concorrer com a Torcida Jovem do Flamengo, que ficava do lado diametralmente oposto. A Força-Flu tinha seu nome inspirado em um lema de incentivo da torcida italiana inscrito na semelhante bandeira tricolor – "Forza, Itália" – observada durante a Copa do México nas transmissões exibidas a cores e ao vivo pela primeira vez no Brasil. Por consideração a Paulista, uma pessoa calma que durante trinta anos colocou a faixa de sua torcida na arquibancada – diz-se que havia inclusive participado da construção do Maracanã, como funcionário da Prolar, empresa de Benício Ferreira Filho, vice-presidente de futebol do Fluminense, vencedora da licitação da obra – e por consideração à família daquele torcedor, com quem continuou tendo boas relações, Sérgio não aderiu às dissidências e continuou na liderança da TOF. No entanto, foi membro fundador da Força-Flu e manteve um relacionamento de camaradagem com Gebê, Valter e os demais líderes de tal facção, a quem chegava a emprestar suas bandeiras.

A novidade da criação de torcidas desatou um processo em cadeia que se estendeu aos outros clubes e, desde então, ante qualquer discordância, um novo grupo era formado. Tal fato sucedeu no Vasco, com a tentativa de destituição de Dulce Rosalina da liderança da TOV e a fundação logo em seguida da Força Jovem do Vasco, assumida pelo dissidente Eli Mendes. A Young-Flu não chegou a configurar uma dissidência, tendo surgido de maneira autônoma e independente por iniciativa de um grupo de amigos que costumava sentar junto na arquibancada. Como a Força-Flu ficava situada atrás do gol, de início a Young agrupou-se na altura do córner e somente depois o posicionamento entre elas foi invertido. A Young despontou com um fenômeno inusitado, o patrocínio de uma agência de carros, a *Flucar*, que pertencia ao Luisinho, um integrante da torcida. Desde o início seus fundadores — Armandão, Marcelo, Rato, Zezé e Paulo César Pedruco — despontaram com tais inovações e rivalizaram na disputa pela hegemonia da torcida tricolor com a Força-Flu.

Assim, a participação de Sérgio na torcida abrangeu várias etapas. Ela começou com a frequência aos jogos a partir de 1959, quando ia na

companhia de sua irmã; em seguida, por volta de 1963, quando ascendeu de maneira espontânea à condição de auxiliar de Paulista, sendo incumbido da confecção e do transporte de bandeiras; e de 1967 em diante, quando impediu a retirada de Paulista da liderança por parte de outros componentes e passou a se colocar à frente da torcida de modo mais direto. Este período coincidiu, no entanto, com seu ingresso na vida militar. Aos dezoito anos, desejava não somente prestar serviço, mas desenvolver uma carreira na hierarquia da Aeronáutica. Segundo seu depoimento, foi uma conciliação tensa e difícil, pois tinha às vezes de fugir do quartel para poder assistir aos jogos. Na época já ocupava uma posição de destaque na torcida e não perdia os jogos, sendo sua prioridade o acompanhamento do Fluminense, embora não deixasse de cumprir as suas obrigações no quartel. A projeção na torcida fez com que recebesse em sua casa emissoras de televisão, como a TV Continental, além de revistas e jornais, sendo sua residência conhecida como o QG dos torcedores. No intuito de promover a partida, reportagens e filmagens eram feitas durante a semana que antecedia aos jogos clássicos e, em dias de decisão, mobilizava a vizinhança para pintar os muros e enfeitar as ruas da localidade.

A participação na torcida era vista com reserva e encontrava muita resistência na Aeronáutica. Ao entrar para aquela instituição em 1960, cumpriu tempo de serviço obrigatório e deu início a um curso para sargento, que o obrigava a ir para Guaratinguetá, no estado de São Paulo. Tinha de dormir no quartel na noite anterior para embarcar no Galeão, no avião que levaria a sua unidade para o litoral paulista na manhã posterior. Certa vez perdeu o vôo em uma quinta-feira, no dia seguinte a uma partida do Fluminense, e por causa disto foi desclassificado do curso de sargento. Mesmo assim, continuou a vida militar até 1967, período no qual Castelo Branco ainda estava na presidência da República e iniciou uma reestruturação na corporação, com uma portaria que resultou em uma dispensa maciça. Embora a instauração da ditadura tivesse ocorrido em 1964, ressalta que sua baixa não teve qualquer motivação de ordem ideológica.

A dificuldade na conciliação das duas atividades resulta em sua visão do chefe de torcida como a de um trabalhador. Ainda que não haja remuneração nem patrocínio, este faz tudo com grande empenho e dedicação.

Recorda-se as vezes em que dormiu dentro do próprio Maracanã, escondido sob as marquises, na véspera dos jogos importantes, a fim de poder preparar a festa da torcida, com talco e papel picado. No período em que a ADEG (Associação de Desportos do Estado da Guanabara), - nome da antiga SUDERJ, órgão gestor do Maracanã -, era dirigida por Abelard França, passou a receber três credenciais para entrar no estádio e arrumar seu material. Às vezes, precisava de mais componentes da torcida e tinha de tirar dinheiro do próprio bolso para que eles entrassem pelo portão 18. Tinha de subornar "os caras", mas tudo era feito sob a justificativa do trabalho: picar papel, tirar as bandeiras, os bambus, o talco, o estandarte. O talco era comprado em uma fábrica em Bonsucesso, em sacos de 50 quilos. Quando começou a frequentar a torcida do Fluminense, a tradição do pó-de-arroz, agora proibida, já existia. Nos fins de semana, quando os jogos começavam às 17:00hs, desde a manhã já estava mobilizado para o evento. Levava pão com mortadela para o estádio. O hábito de chegar cedo não era apenas de sua torcida, todas funcionavam assim.

Seu trabalho, no entanto, não se confundia com uma profissão, como as rádios e a imprensa acusam atualmente, em uma associação dos chefes de torcida a malandros, espertos e marginais. Para ele, envolvia tão-somente paixão. Considera que era uma atividade muito mais difícil, pois ele pagava para sofrer, ao passo que hoje tudo é ganho. Diz que não é possível fazer julgamento, mas as torcidas na atualidade recebem ingressos gratuitamente, às vezes em número de até mil e quinhentos ingressos, enquanto no seu tempo o próprio clube renegava os chefes de torcida. A imagem da violência, da mesma forma, contrasta o passado com o presente. Havia brigas, por certo, mas elas eram momentâneas, restritas ao calor da hora, não passavam de xingamentos. Ao contrário, sua lembrança remete ao período das confraternizações, promovidas por Jaime de Carvalho, quando as torcidas organizadas visitavam-se mutuamente nas arquibancadas antes do começo da partida. Ainda que um ou outro torcedor isolado vaiasse ou hostilizasse, tinhase por hábito nos jogos entre Flamengo e Fluminense ir ao encontro da torcida adversária em seu próprio território.

Na década de 1970, com a ebulição de torcidas organizadas, surgiram diversas agremiações de pequeno porte, dentre elas a Casca-Flu, a Chachaça-

Flu, a Influente, a Fiel Tricolor, a Flunitor de Niterói e uma de Campo Grande, de cujo nome não se lembra. Todas se davam bem e guardavam seus apetrechos em um mesmo local no Maracanã, na sala 323. Descreve sua sala como muito organizada, com tudo separado, compartimentado, com locais exclusivos para a bandeira para não ficar no chão. O mesmo ocorria depois com a sala da Tia Helena, que era muito bonita. Com tamanha ramificação de subgrupos, sua torcida, que chegara a contar mais de dois mil sócios com carteirinha, composta inclusive por moças, senhoras e casais, decaiu muito. A impressão que tinha era a de que ela havia estagnado no tempo, o que o fez pensar em uma estratégia para revitalizá-la e voltar a atrair jovens, de modo a competir com as grandes torcidas, como a Young.

O nome de sua torcida foi então modificado e passou a se chamar Organizada Jovem Flu, uma homenagem a um famoso movimento de torcedores do final dos anos de 1960, protagonizado por tricolores ilustres, como Hugo Carvana, Chico Buarque, Nelson Mota, entre outras personalidades. O histórico Jovem Flu foi um grupo que chegou a durar alguns anos, constituído por artistas e notórios torcedores do Fluminense. Estes costumavam assistir aos jogos nas cadeiras do Maracanã e, sem pertencer aos quadros do clube, faziam oposição à diretoria, considerada muito tradicional por aqueles jovens aficionados. Quando Sérgio decidiu batizar sua torcida com o mesmo nome nos anos de 1970, muitos daqueles componentes originais prestigiaram o acontecimento, o Hugo Carvana inclusive, e adentraram com ele no gramado do Maracanã, desfraldando e exibindo a faixa da nova torcida.

Nessa época foi procurado pelo *bicheiro* Natal da Portela, em um jogo do Fluminense contra o Madureira em Conselheiro Galvão. Natal era um polêmico personagem do mundo do samba carioca que acompanhava com afinco os jogos do time tricolor. Naquela ocasião, Sérgio Aiub foi convidado a ir à sede da Portelinha, em Oswaldo Cruz, para uma conversa em que Natal propôs-lhe a montagem de uma ala da torcida do Fluminense na Portela. Aiub hesitou, ponderou sua inexperiência, mas foi convencido por Natal, que o levou ao carnavalesco da agremiação. Mesmo julgando sua atuação um fracasso à frente da ala no primeiro ano em que participou, a Portela sagrou-se

campeã do carnaval com o samba-enredo "Lendas e mistérios do Amazonas" e Natal decidiu mantê-lo no desfile do ano seguinte.

Com a passagem dos anos ele se acostumou à atividade, adquiriu confiança e chegou a registrar em cartório, com um ofício, o nome da ala Jovem Flu naquela escola. Sua ala permanece até hoje integrada ao universo do samba, o que constitui para ele um feito inovador, pois foi a primeira torcida organizada a se integrar ao carnaval do Rio de Janeiro, com a entrada oficializada em 1974, ano de "O mundo melhor de Pixinguinha", um sambaenredo antológico composto por Jair Amorim e Evaldo Gouveia. Na década de 1990, a torcida do Flamengo tentou criar a escola de samba Nação Rubro-Negra, idealizada por Cláudio Cruz, da Raça e pela Toninha, da Flamante, mas o projeto não prosperou.

Pouco tempo depois de conhecer Natal, por volta de 1974 e 1975, o bicheiro veio a falecer, mas mesmo assim Sérgio continuou na Portela até 1983. Foi quando ocorreu um movimento na escola de dissidência interna em oposição à direção de Carlinhos Maracanã, que não ganhava títulos havia anos, em favor de uma renovação. O resultado foi a expulsão dos oponentes, ele inclusive, que se empenhou então na criação da Tradição, para onde levou amigos de arquibancada, como o vascaíno Eli Mendes. Logo em seguida, em 1986, ano da Copa do Mundo do México, houve o samba-enredo de Joãozinho Trinta, "O mundo é uma bola", e ele foi chamado para a Beija-Flor. Viriato, ex-carnavalesco da Portela, conhecia o trabalho de Sérgio, sabia da ligação dele com o futebol e chamou-o para uma conversa. O carnavalesco por sua vez levou-o para falar com Anísio Abraão Davi e com Joãozinho Trinta, que o incumbiu de organizar o setor do Fluminense naquele desfile. Com o aval da diretoria, Sérgio chamou Cláudio Cruz, da Raça Rubro-Negra, para coordenar o setor do Flamengo; Acir, uma senhora botafoguense de Copacabana, responsável pela organização dos alvinegros; e Eli Mendes, da Força Jovem do Vasco, que vinha com ele da Tradição.

O ano do desfile da Beija-Flor foi o momento em que decidiu deixar o comando da torcida. Em 1984, o Fluminense sagrara-se Campeão Brasileiro e ele já queria encerrar sua participação. Cansado, acreditava que já tinha dado todas as suas energias e achava-se em idade avançada, queria ir ao Maracanã na condição de um torcedor comum, como um local apenas para o lazer, sem

maiores obrigações ou estresses, embora seus companheiros resistissem à idéia e pedissem para que não abandonasse o comando da torcida. A despeito dos pedidos, delegou a liderança pouco tempo depois para os demais membros da Jovem Flu, mas nenhum de seus três sucessores teve êxito e o agrupamento desapareceu na década de 1980. Há cerca de três anos, um grupo de dissidentes da Young-Flu procurou-o com a intenção de obter uma autorização para a recriação da torcida. Ponderou sua amizade com os antigos integrantes da Young, considerou que o ato poderia ser visto como uma traição e resolveu não conceder a permissão. Mais tarde, porém, voltou a ser procurado por outros rapazes que lhe solicitaram a retomada da torcida, pois achavam Jovem Flu um nome forte, e ele resolveu enfim atender o pedido.

Em 1991 Sérgio sofreu uma grande decepção, com a perda de parte significativa da memória de sua vivência futebolística. O aposento da casa onde guardava as lembranças do futebol foi incendiado, com a destruição dos troféus ganhos nos torneios promovidos pelo *Jornal dos Sports*, além das capas de revistas em que aparecia fotografado. Mais de 40 taças, das quais duas ou três obtidas no "Duelo de Torcidas". Era o depósito de suas recordações, com capas, fitas e a parede do quarto coberta de fotos, onde ficavam as carteirinhas de sócio do início da torcida, inclusive a de número 1. Possuía ainda um valioso registro áudio-visual, cerca de dez documentários, com filmagens das festas de comemoração dos títulos e da época em que Pinheiro jogava no juvenil e no infanto-juvenil do Fluminense, sendo sempre campeão.

Sérgio mostra as fotos, dentre as poucas que se salvaram. Exibe uma de 1975, em que aparece com cabelo longo, no período em que curtia *rock*. Diz que era ele cabeludo, ainda que não pareça, e afirma que "deu trabalho", embora hoje em dia "dê trabalho" apenas para os médicos. Guarda fotografía do Pacaembu, em São Paulo, de um jogo em que ele entrega a faixa para Rivelino, este no gramado e ele dependurado na grade da arquibancada, até cair para o lado de dentro de campo. Aponta para a Tia Helena, da Fiel Tricolor, que costumava entrar com ele em campo. Na foto seguinte, refere-se à entrega de uma placa a Nélson Rodrigues, na noite de lançamento de seu livro, no Salão Nobre do Fluminense, prêmio oferecido por ele e pela mesma Tia Helena. Em outra imagem, mostra uma homenagem que fizeram ao Telê

Santana, no Mineirão, quando o jogador deixou o Fluminense e se transferiu para o Atlético-MG. Há fotos também referentes às caravanas que fazia pelo Fluminense, onde aparecem os ônibus nas paradas da estrada para São Paulo.

As fotografías o fazem rememorar as viagens e assegura ter conhecido o Brasil todo graças ao Fluminense. Uma das imagens mostra-o no estádio do Coritiba, o Couto Pereira, onde entrou em campo com uma imensa bandeira tricolor. Diz que não havia problemas com a torcida do "coxa-branca", pois seus integrantes eram legais. Em geral não tinha problemas nas viagens, somente às vezes ocorriam pequenos incidentes, sem maiores gravidades. Estima as viagens de antigamente muito melhores do que as de hoje, pois tudo era feito com muito sacrificio. Ele vendia as passagens, que eram bilhetes padronizados, em uma banca de jornal que se tornou um ponto de referência dos tricolores na Avenida Rio Branco. Tudo era pretexto para as caravanas, qualquer partida, até mesmo um jogo no estádio do Caio Martins, em Niterói, ele mobilizava 10, 15, 20 ônibus. O jogo mais marcante foi contra o Cruzeiro no Mineirão lotado, durante a disputa da Taça de Prata de 1970, com um gol olímpico de Paulo César Caju, quase no final. Eles ganharam lá de 1 a 0 e sua torcida, que tinha ido com 16 ônibus, teve de esperar até as 7 horas da manhã para sair do estádio, tendo inclusive de esconder as mulheres para protegê-las das pedras. No retorno para o Rio, todos os ônibus se concentraram na Rodoviária e dali partiram para a Avenida Rio Branco, onde foram recebidos com papéis picados pela população, um lindo acontecimento.

A maior parte das viagens era agradável, mas, para manter o comando do grupo, tinha de delegar um responsável por cada ônibus, preestabelecendo as paradas na estrada e subdividindo os torcedores a fim de evitar a concentração e os furtos, que já existiam na época, com o costume freqüente de pegar os produtos e não pagá-los nas lanchonetes de beira de estrada. A maioria que viajava nos ônibus pagava passagem e pertencia à classe média, de modo que para ele o roubo nas paradas não era uma necessidade financeira, mas um hábito muito comum entre a garotada. A conseqüência era a intervenção da polícia, que era acionada e interceptava o ônibus na estrada, prendia ou fazia-os devolver as mercadorias. Seu recorde em termos de caravana foram quarenta e cinco ônibus que conduziu para São Paulo, em uma partida contra o Palmeiras, ganha por 3 a 0 no Morumbi. Algumas torcidas de

outros estados os recebiam e os levavam para a sede deles. Naquele tempo os Gaviões da Fiel ainda não possuíam a imensa quadra da escola de samba que têm hoje, mas eles tinham uma sede menor no Brás e Sérgio ficava hospedado lá com sua torcida. Não havia problema e o mesmo ocorria com os palmeirenses, com que mantinha correspondência de cartas. As revistas dos clubes, que circulavam nas bancas, possibilitavam o intercâmbio e através delas se fazia amizade e se estabelecia contato.

Sua torcida tinha representantes em São Paulo e em Belo Horizonte. Lembra-se da tia Elisa do Corinthians, uma "negona bonitona". No fim da vida ela não tinha mais liderança entre os corintianos, pois a predominância era da Camisa 12 e da Gaviões, mas era respeitada e possuía um nome. Recorda-se também de Danilo, da Torcida Independente do São Paulo, de Ramalho, da Torcida Uniformizada do Palmeiras, e de Júlio, da Charanga do Atlético-MG. O que mais temia nas viagens a São Paulo era o policiamento, o pior de todos, pois a polícia paulista "baixava o cacete". Às vezes as próprias torcidas de lá saiam em defesa deles. A viagem mais longa e distante que fez durou uma semana e passou por Salvador, Recife e Maceió. Foi um jogo no domingo, outro na quarta e um terceiro no domingo da semana seguinte, mas não se lembra de maneira exata quando foi e por qual campeonato valia.

Ele viajou para o sul do Brasil também, Curitiba, Florianópolis e Rio de Grande do Sul, aonde foi várias vezes, e chegou a organizar uma caravana de avião a Porto Alegre. Graças a uma agência de turismo, de cujo nome não se lembra, que lhe deu três passagens em troca de propaganda, fez ainda viagens internacionais, indo à Argentina e ao Paraguai. Lá assistiu às partidas eliminatórias para a Copa do Mundo, quando a Seleção Brasileira venceu os paraguaios em 1969, por 3 a 0 do Paraguai. Ele ia também com sua torcida nos jogos do Brasil no Maracanã, onde tinham um local já tradicionalmente delimitado, mas hoje em dia as faixas não são mais permitidas pela administração do estádio.

Sua avaliação é a de que tudo era muito gostoso e não se arrepende de nada do que fez, embora sua família não gostasse da atividade. Ela era contra a sua dedicação exagerada, seus pais e sua irmã achavam que ele tinha de ter um cargo. Sérgio contra-argumenta dizendo que nunca dependeu da torcida nem do clube, pois sempre trabalhou, serviu ao quartel e hoje tem uma vida

razoável, em que não está nem muito bem nem muito mal. Seguiu também a tradição familiar na venda de roupa, como feirante, e hoje vive com a sua aposentadoria. É conhecido por todos em Cascadura como "Sérgio Tricolor", como "Sérgio Fluminense". Até hoje é chamado para enfeitar as ruas durante as Copas do Mundo, mas não tem mais interesse, já fez muito. No tempo das reportagens televisivas na sua casa, colocava 10, 15 pessoas para ajudá-lo e sua mãe, que é Flamengo, fazia a comida para a filmagem da televisão.

A relação com a imprensa era muito boa, pois ela dava apoio às torcidas nas cobranças e nos protestos contra a diretoria. A imprensa chegava a ligar para sua casa para avisar o que estava acontecendo e pedia para que levasse seu grupo e fizesse reportagens. Naquele tempo o *Jornal dos Sports* dava-lhes muita abertura, noticiava qualquer pequeno incidente e, por isto, ele apareceu diversas vezes na primeira página do jornal. Evoca a "invasão" que seu grupo fez à sede do *Jornal dos Sports*, quando ganharam o prêmio do concurso de melhor torcida. Os programas de rádio também davam cobertura e divulgavam as caravanas em dias de clássico ou em partidas fora do estado. Antigamente, a referência em termos radiofônicos era a estação Mauá, que possuía força no futebol. O locutor Orlando Batista, e depois seu filho Luis Orlando, ajudava muito as torcidas com a divulgação de suas reuniões no local onde ficava o antigo Ministério do Trabalho.

Outra emissora de rádio que escutava e freqüentava era a Guanabara, uma espécie de rádio Globo da época. Ficava no Centro do Rio, na Rua Buenos Aires, e depois se instalou na Avenida Passos. Foi várias vezes também ao programa "Conversa de Arquibancada", da TV Bandeirantes, onde dava entrevistas e participava de gincanas. Tinha, por exemplo, de conseguir a foto do filho do radialista Washington Rodrigues, vestido com a camisa do Flamengo. Ele ia lá e conseguia. Costumava aparecer também no *Canal 100*, o programa de Carlos Niemayer que exibia imagens do Maracanã em *trailers* nas salas de cinema. Várias pessoas lhe diziam que o haviam visto no cinema, ele ainda cabeludão.

O relacionamento com o clube não foi bom. O presidente do Fluminense que abriu a porta para ele chamava-se Francisco Laport, antecessor do Francisco Horta na direção, durante os anos de 1970. Em razão disto, foi feita uma festa para o Laport no salão nobre do clube e hoje no

Fluminense há uma placa da torcida onde ele é homenageado. Antes, a diretoria era hostil ao seu grupo e vetou a entrada de Sérgio como sócio. Os diretores mais antigos chegavam a se opor à prática do futebol, que não era vista com bons olhos. O pessoal da Força-Flu foi mais esperto do que o seu grupo e conseguiu desenvolver um trabalho na política interna do clube. Hoje possui mais membros no Conselho Deliberativo do clube do que a Young e exerce influência ativa nas decisões.

Sua torcida promoveu muitos protestos e muitas cobranças, com enterros simbólicos, passeatas e pichações na sede. Reuniam-se no Largo do Machado, em número de 200, 300 pessoas e de lá partiam para o Fluminense com um caixão e uma coroa. Mas não eram recebidos pela presidência do clube. Rafael de Almeida Magalhães, por exemplo, que foi vice-presidente de futebol no início da década de 1980, não os recebeu. Em compensação, como forma de manifestar a insatisfação e a revolta, uma vez eles chegaram a tumultuar um baile de aniversário no clube. Todos os convidados que entravam eram vaiados e recebiam um lenço preto. Em outra ocasião, chegaram a ponto de tirar a bandeira do Fluminense do mastro e hastear uma outra, toda preta, em sinal de protesto.

O incidente ocorreu na época de Dílson Guedes, que considera a pior administração do Fluminense, quando Otávio Pinto Guimarães ocupava a presidência da federação estadual de futebol. Sérgio não tem boas recordações também da administração de Sílvio Kelly, mas guarda impressões positivas de Francisco Horta, que colocava a camisa da torcida, subia às arquibancadas e empunhava a bandeira do clube ao lado deles. Diz que o dirigente teve erros e acertos, mais acertos do que erros em seu modo de entender. Em termos de torcida sua maior falha foi o envio de 50 mil ingressos para São Paulo, na tal invasão corintiana de 1976. Não havia aquela necessidade, pois esses ingressos nem chegaram a ser todos vendidos lá, não ultrapassaram a marca dos 18 mil. A torcida do Vasco e do Flamengo é que foi ao jogo e deu apoio para os corintianos. Como a torcida do Fluminense é muito acomodada e chega tarde ao estádio, eles se aproveitaram disso, chegaram antes, ocuparam os espaços, o que deu aquela impressão de estar tudo lotado no lado alvinegro. Houve também um esquema para recebê-los mais cedo no estádio, pois já tinha tido briga em Copacabana e em outros lugares entre tricolores e

corintianos. A discriminação do Horta hoje no clube deriva disto: ele montou a *Máquina* e a desfez também.

Ele a princípio foi contra a criação da ASTORJ, a Associação de Torcidas Organizadas do Rio de Janeiro, concebida por seu amigo Armando Giesta, e admite que participou muito pouco da entidade. A sede funcionava no Maracanãzinho, com reuniões às segundas-feiras à noite. A associação não decidia nada, apenas deliberava quem teria direito às credenciais. Foi centralizadora e, a seu ver, tirou força das pessoas efetivamente ligadas às torcidas organizadas. As greves da torcidas contra o aumento dos ingressos ocorreram, foi um movimento geral de união, mas não passaram de maneira exclusiva pela ASTORJ. Quando tinha jogo do Fluminense, as facções tricolores se reuniam e decidiam pela greve. Botavam as faixas de cabeça para baixo no alambrado, uma tradição que começou nessa época em sinal de protesto e que hoje todas as torcidas repetem. Eles avisavam nos jornais que não compareceriam ao jogo e a afluência de público de fato caía muito. Às vezes eles iam de Geral e, na maioria das ocasiões, atingiam o objetivo, com a redução do preço do ingresso.

As torcidas não promoviam apenas brigas e protestos, elas faziam festividades no Maracanazinho, onde tem um pequeno ginásio, no espaço do Arthur Friedenreich. Em outros colégio lugares, havia também confraternizações, com festas e churrascos. Depois isto acabou, mas várias torcidas fizeram. Às vezes os jogadores eram convidados e compareciam. Lembra que levou o time do Fluminense todo na quadra da Portela. No entanto, de um modo geral, a relação dos atletas com a torcida era de distanciamento, como é até hoje, apenas um ou outro era mais ligado à torcida, pois eles sabem que da mesma maneira que são aplaudidos, podem ser vaiados, cobrados. A passagem do Rivelino foi curta no Fluminense, mas um jogador que se dava bem com a torcida era o Samarone. O Assis e o Washington foram ídolos, não tiveram um contato próximo. Ele recorda-se que fez uma foto com o goleiro Félix no gramado do Maracanã para uma revista ilustrada.

Já o relacionamento com o policiamento no estádio era bom, pois eles eram sempre os mesmos. Sente saudades do sargento Maia. Os chefes de torcida ficavam com os policiais no próprio batalhão, quando era dia de

clássico e ajudavam na organização do esquema. Não eram muitas facções, duas ou três, e não dava muito trabalho coordenar todas as torcidas. Não havia ainda esse fenômeno de mortes, prisões, matanças. Sua rixa foi com a torcida do Botafogo. Com o Tarzan, chefe de torcida, ele se dava bem, mas não gostava dos botafoguenses, não. O Tarzan era fortão, foi motorista de táxi uma época e depois ele foi morar em Belo Horizonte. Não sabe se ele morreu, uns dizem que sim, outros que não. Ele teve algumas brigas no final com a Torcida Jovem do Botafogo, uma torcida problemática, como o são todas as que ficam atrás do gol. Lembra de Fernando Mesquita, líder da TJB, um sujeito calmo. As brigas com o pessoal da TJB começaram por causa da divisão do Maracanã, em um dia de rodada dupla. O Fluminense jogava na preliminar e eles queriam ficar no canto, mas os botafoguenses não quiseram deixar. Conta que teve amigos no Flamengo, o Banha, o Germano, a Verinha, a Toninha, de quem é amicíssimo, e o falecido Niltinho, da Torcida Jovem do Flamengo. Ele se dá até hoje com o pessoal antigo, o Homero da Charanga, por exemplo. No Vasco, com o Eli e o Amâncio; no Botafogo, com o Russão.

A relação com as entidades representativas do futebol carioca é considerada boa. Com a Associação de Desportos do Estado da Guanabara, eles pediram cartão com autorização para a entrada no estádio e foi dada permissão. A sala também foi concedida pela ADEG. Mas, da mesma forma que eles deram, eles tomaram, quando se perdeu o controle da situação. No início, eram poucas salas, uma para cada clube. Depois, todas as torcidas receberam sala e virou uma bagunça, com invasão e arrombamento, além do consumo de tóxico, que existia nas viagens também. Tentava-se controlar, mas não se conseguia. Em relação à Federação do Estado do Rio de Janeiro, diz que Eduardo Viana, o Caixa d'Água, tirou todos os benefícios dados pelo Otávio Pinto Guimarães, quando este presidiu a federação. No período do Otávio, todos os chefes de torcida eram beneméritos da FERJ e tinham uma excelente relação com ele.

O primeiro grito de guerra de torcida no Maracanã foi dado pelos rubronegros: "Mengo!". Em resposta, eles passaram a cantar: "Nense!". Houve quem dissesse que era feio, mas eles acabaram assumindo. Antes era: "– Iu, rá, ré, Flu-mi-nen-se, tudo ou nada ?", quando a equipe entrava em campo. Ele usava o megafone, aquele de pilha grandão, e pronunciava este grito. Além disso, havia as marchinhas e as paródias, brincando com o time adversário. Mandava-se o "urubu" tomar no cú, desde o tempo de Jaime de Carvalho isto já existia. O pó-de-arroz característico dos tricolores fazia com que a torcida do Flamengo chamasse-os de "veados". Depois cada torcida começou a criar gritos com sua própria marca, como os da Jovem e os da Young. Já em seu tempo cantava-se o samba-enredo vencedor do carnaval no ano. O "Pega no ganzê", do Salgueiro, de 1970, foi muito badalado, "explodiu" no Maracanã, foi o que ele mais cantou, sendo uma música inclusive adotada fora do Brasil, internacionalmente, até mesmo na Argentina. Sua ligação com a Portela fez com que a torcida do Fluminense cantasse muitos sambas da escola.

## 3. Banha, ex-presidente da Torcida Jovem do Flamengo<sup>5</sup>

José Francisco de Moura, o Banha, nasceu na Tijuca no ano de 1962 e tem hoje quarenta e três anos de idade. É professor universitário, reside na região dos Lagos e leciona História Antiga na Universidade Veiga de Almeida, no município de Cabo Frio. Foi criado naquele bairro da zona norte do Rio de Janeiro, onde passou a infância e a juventude. Começou a freqüentar os jogos muito cedo, com sete anos de idade e, tendo crescido nas imediações do Maracanã, costumava ir ao estádio a pé. A primeira partida importante de que se lembra ocorreu no ano de 1969, a decisão do Fla x Flu na final do Campeonato Carioca, quando o Maracanã recebeu mais de cento e cinqüenta mil torcedores e o Fluminense sagrou-se campeão com uma vitória de três a dois. Ele ia com o pai que o carregava nas costas em seu setor preferido então, a Geral. Sua inclinação pelo Flamengo deveu-se igualmente à influência paterna, um rubro-negro fanático que, em função de problemas de saúde, parou de freqüentar os estádios e passou a assistir às partidas pela televisão.

A freqüência aos jogos em companhia do pai se estendeu até 1977, quando completou quinze anos e começou a ir sozinho ou junto a uns três ou quatro amigos de colégio da Tijuca. Resolveu entrar em uma torcida organizada por volta de 1978 e a primeira que escolheu foi a Fla-12, exemplo seguido por seus amigos. Tratava-se de uma torcida do bairro da Tijuca, seu "dono" era o proprietário da loja Havaí Esportes, o Vitório, e lá fez novas amizades. A Fla-12 foi uma torcida de curta duração, começou grande mas em seis meses de existência decresceu enormemente até ficar restrita a uma meiadúzia de pessoas. Com isto, integrou-se à Torcida Jovem do Flamengo, no momento em que viu uma mobilização ao seu redor, com a reorganização do grupo após um tempo em que ficou desativada. A recriação da Jovem fez com que muitas pessoas pertencentes às demais torcidas, componentes da Garra-Fla, da Fla-Povo, da Raça Rubro-Negra, da Fla-Ponte de São Gonçalo, entre outras torcidas próximas à Fla-12, aderissem ao novo movimento. Após muitas dificuldades, a torcida se reestruturou e voltou a crescer.

<sup>&</sup>lt;sup>5</sup> Entrevista concedida no dia 12 de dezembro de 2005, no Instituto de Filosofía e Ciências Sociais da UFRJ, no centro do Rio de Janeiro. Uma hora de gravação.

Em sua recordação, a Jovem ficou parada durante a década de 1970, talvez depois de 1972, 1973 e assim ficou até 1978. Todos os grandes clubes possuíam uma torcida grande atrás do gol, mas o Flamengo, não. A Raça Rubro-Negra, que era uma torcida forte, ficava na altura do córner. Então eles pensaram na criação de uma torcida com força que ficasse atrás do gol. Como todas as torcidas naquela posição eram chamadas de Jovem, eles "recapturaram" a idéia, mantiveram o nome e deram continuidade. Antes disso, sabe-se que a torcida era comandada pela tia Helena, mas pouco depois ela se afastou. No período em que a torcida ficou parada, alguns integrantes da Jovem continuavam a assistir ao jogo no mesmo local, mas iam sem camisa e já não botavam a faixa. De modo que houve um estranhamento por parte dos antigos membros, quando perceberam aquele alvoroço e aquela gente nova a chegar e a comprar o novo modelo da camisa do grupo. O Niltinho, por exemplo, que depois foi presidente da torcida, pertencia à Flatuante, uma agremiação de Niterói, e quando viu o movimento ao redor da Jovem, também aderiu.

Não foi fácil a reativação da torcida, houve muita dificuldade e lembra que graças à doação financeira de uma senhora foram compradas oitenta bandeiras. Era o mais difícil, pois elas custavam caro. Só então a torcida pode se rearticular. No início da recomposição, a torcida possuía trezentos componentes. Eles zeraram o cadastro antigo da torcida e entraram em contato com aqueles que gostariam de fazer uma nova carteirinha de sócio. Quando ele saiu da Jovem, a torcida tinha mais de seis mil integrantes. Mas a freqüência assídua aos jogos ficava em torno de seiscentos e setecentos integrantes e apenas dez por centro dos componentes participavam da rotina da torcida de um modo mais constante e efetivo. A Torcida Jovem era a menor dentre as grandes torcidas, compostas pela Força Jovem do Vasco, pela Raça Rubro-Negra, pela Torcida Jovem do Botafogo e pela Young-Flu.

A Jovem possuía uma tradição e uma reputação no passado, mas na época em que se integrou a ela já não era uma torcida considerada importante. Seu auge foi o final da década de 1960 e o início da década de 1970, por causa do Onça, um dos líderes da Torcida Jovem. A fama de um grupo agressivo sempre existiu, mesmo nos idos de 70, até para os padrões antigos era vista como violenta. Enquanto na torcida do Botafogo tinha o Tarzã, na Jovem do

Flamengo existia o Onça. Qualquer briga, qualquer problema, era o Onça que aparecia, com o pessoal da Jovem. Esse espírito combativo foi transmitido para a geração dele, aprenderam a revidar, pois não admitiam "levar desaforo para casa". A Jovem cresceu com essa disposição para a briga, mas só quando havia provocação da outra parte. Em razão disto, Banha costuma dizer que em seu tempo eles iam ao estádio para ver o jogo e de vez em quando brigavam; hoje em dia, eles vão para brigar e de vez em quando vêem o jogo. Inverteu-se a lógica. O pessoal de briga era o Onça, o Pedro Paulo, o Fuinha, mas tinha um pessoal de Niterói que era "enfezado" também. Ele se lembra que o Onça tinha um cabelão e era muito forte.

É certo que havia também a tia Helena, uma líder pacífica, mas ela não se metia quando o assunto eram as brigas, ela preferia se afastar. Pertenceu ao momento inicial da torcida, não permaneceu por muito tempo, pouco a pouco foi se desligando. Por duas razões principais: o perfil de briga dos mais jovens e a idade avançada dela. Tornou-se uma figura lendária, era respeitada mas não tinha liderança quando havia uma briga. Vinha de uma outra época, em que as pessoas idosas eram mais respeitadas. No Fluminense também tinham casos parecidos. Seu Armando, da Young-Flu, era um senhor, mas gostava de ficar à frente dos jovens que curtiam briga também. Embora houvesse respeito por sua figura no grupo, ele tinha problemas para segurar o ímpeto do Armandão, do Rato e de outros brigões da torcida. A briga, contudo, era pessoal, direta, na mão, e só ocorria dentro do estádio. Quando ela extravasava para a rua, nas cercanias do estádio, não havia covardia de três baterem em um, nada parecido com isso. Não se brigava com um torcedor comum, o confronto "mano a mano" era com o cara da outra torcida organizada. Ninguém encostava a mão no "povão", que passava com a camisa do Fluminense ou do Flamengo pela rua. Seguia-se a uma série de convenções, que não eram escritas, mas obedecidas por todos. Aquele que ultrapassasse esses limites era mal visto pelo conjunto dos torcedores. Era tido como covarde. Havia convenções e regras preestabelecidas que foram perdidas com o tempo.

O perfil majoritário da torcida na década de 1980 era composto por jovens do sexo masculino, mas também do sexo feminino, que moravam tanto na Zona Norte quanto na Zona Sul. Tinha uma garotada bonita das duas

regiões e com isso as meninas iam para a torcida. Ele inclusive namorou uma moça da torcida, a Márcia, que vem a ser mãe de seu filho hoje. A Raça Rubro-Negra também era conhecida por mulheres bonitas, tinha modelos como a Maristela e a Martha Esteves, que hoje é jornalista. No início, o foco da TJF eram dois bairros: Copacabana e Tijuca. O Capitão Leo comandava o pessoal de Copacabana e ele, o da Tijuca. Depois escolheram a Praça Saens Peña como ponto de aglutinação das galeras, para irem juntos para o Maracanã, pois a Jovem era forte ali também e todos os ônibus desembocavam naquela praça. Isto foi por volta de 1986, 1987, quando a torcida estava muito grande. Foi o Leo, uma "figuraça", quem criou esse ponto de encontro. Ele tem muita coisa para contar dessa fase seguinte. O Leo se aproximou da torcida e assumiu o comando da torcida em fins dos anos 80, no mesmo momento em que ele estava deixando Jovem. Desde meados da década de 1980, criou-se a tradição de luta na torcida e a prática de artes marciais em academia. Muitos garotos começaram a fazer boxe tailandês, o Peu, o Hércules, o Hélio, o Severo, o Budi, que foram campeões na modalidade. Até sua namorada lutava. Mas, após a fase da luta na mão, veio a fase do tiro, das armas de fogo.

Em 1980, ele assumiu a presidência da torcida e foi eleito por dois anos. Foi presidente até 1982 e permaneceu no grupo até 1988. Com o crescimento da violência e o início de ameaças de morte e da escalada de assassinatos, ele resolveu abandonar a torcida. Segundo Banha, na época em que presidiu a Jovem, o Flamengo chegou a ter mais de cem torcidas organizadas. Elas tinham até então um caráter festivo. Quando o jogo ocorria no domingo, passava-se sexta e sábado fazendo bandeiras, preparava-se papel picado, comprava-se papel higiênico, buscavam-se os bambus nas florestas, faziam esse tipo de coisa. Com o tempo, tais hábitos acabaram e as torcidas se profissionalizaram muito. No momento em que ele saiu da torcida, já não se procedia da mesma maneira, havia um esquema previamente programado, os instrumentos não eram fabricados por eles, mas comprados em loja, tudo era entregue pronto. Ele vivenciou uma época amadora, romântica, ia-se para o Maracanã e eles mesmos produziam os materiais, encontravam-se com o pessoal das outras torcidas.

A Jovem foi uma torcida engajada politicamente. Em âmbito interno, faziam eleições para a escolha do presidente e não podia haver reeleição. Por isto, depois dele veio Niltinho e tomou posse na torcida. Mas quase sempre não eram necessárias as disputas, era candidatura única e consensual. Como a torcida era pequena, não existiam facções internas. Depois do Niltinho, foi a vez do Leo. Antes da presidência do Banha, tinha sido presidente o João Carlos, que começou o processo de reunificação da torcida após o período "lendário" ou "romântico" da Tia Helena.

Ele e vários componentes da torcida eram sócios do clube. Participavam da vida clubística interna, chegaram a lançar um candidato à presidência, Alberto Selento, o Betinho, que ficou em terceiro lugar dos quatro que concorreram. Eles eram uma força. Hoje as torcidas não têm mais influência no clube, estão ausentes das eleições. Como as torcidas têm poucos sócios para ser uma voz política ativa no interior do clube, os dirigentes do Flamengo e do Vasco atualmente usam os grupos. Banha associa a situação crítica do futebol carioca à decadência das torcidas, notadamente com o fim da antiga associação de torcidas organizadas, a Astorj. Considera que a Geral do Maracanã dificilmente teria sido extinta se a Astorj ainda estivesse em atividade. Em seu tempo, as torcidas organizadas iam para a Geral, onde faziam protestos, iam às rádios "fazer barulho" e reclamar contra o aumento dos ingressos. Promoviam greves e conseguiam várias vezes baixar o preço. Isto ocorreu no início da década de 1980, por volta de 1982, 1983. As reuniões da associação eram às segundas-feiras no Maracanã.

A politização e a conscientização maior da torcida ocorreu até 1985, 1987. Depois isto, pouco a pouco foi sendo perdida. Muitos integrantes da Torcida Jovem eram filiados a partidos políticos, ao PT, ao PDT, havia simpatia pelo Brizola. Ele mesmo foi filiado ao PDT. Lembra-se de quando o Brizola venceu as eleições m 1982, boa parte do Maracanã cantou o nome do governador eleito. Era um contexto de fim da ditadura, havia um interesse novo pela política, que foi despertado. A administração pedetista de Jorge Roberto da Silveira, Secretário de Esportes do governo Brizola, também ajudou nessa aproximação da torcida com a política. Mas, com o passar do tempo, o interesse pela política foi decaindo, diminuindo novamente. As torcidas voltaram a perder prestígio com a violência crescente.

Houve uma grande mudança nos dias de hoje. Os encontros entre as torcidas atualmente resultam em briga, não há a mínima possibilidade de entendimento, qualquer tipo de diálogo. E havia muito diálogo entre as torcidas dos diferentes clubes no final da década de 1970 e início de 1980. Mas depois desse ambiente favorável, houve uma deterioração geral. Ele assistiu ao início do declínio da relação entre as torcidas, principalmente quando os chefes mais famosos se afastaram, o Fernando Mesquita, da Torcida Jovem do Botafogo, o Seu Armando da Young-Flu. O Eli Mendes, da Força Jovem do Vasco e o Niltinho, seu sucessor na Torcida Jovem do Flamengo, ambos faleceram. Aí veio uma "garotada" que assumiu o comando e que já não media muito as consequências. O afastamento dessas figuras é visto, portanto, como o fator da perda de controle sobre as torcidas. Ao Fernando Mesquita, da TJB, sucedeu o Portela e um outro torcedor do Botafogo que depois foi preso. Ali foi o início de um outro processo. A comparação entre os chefes de torcida de hoje e os do seu tempo não deixa dúvidas: hoje os eles nem se conhecem, enquanto no tempo de Niltinho faziase festa na sua casa e todos os líderes eram chamados como convidados.

As brigas eram eventuais, não eram um fato desagregador, pois não havia grandes covardias. Recorda-se de um jogo da Seleção Brasileira no Maracanã, em que um integrante da Torcida Jovem do Flamengo arrancou uma faixa da Força Jovem do Vasco e deu para ele, que era presidente da torcida. Banha tirou sua camisa, foi até o lado da torcida adversária, no meio da Força Jovem, sem que eles fizessem nada contra ele, e devolveu a faixa ao Eli Mendes. E ainda pediu desculpas pelo que o garoto havia feito. Semelhante situação hoje seria impensável. Para ele, aquela atitude do garoto já era um sinal de que havia uma nova geração na Torcida Jovem que não pensava mais como ele, não aceitava mais aqueles códigos de ética. Em seguida, o pessoal da Torcida Jovem do Flamengo incendiou, em um ato de covardia, a sala da Torcida Jovem do Botafogo. Considera um caso grave, pois se lembra do Fernando Mesquita chorando na rádio, com seu material destruído, suas bandeiras inclusive. Em contrapartida, eles tiveram de se proteger também, pois começaram as ameaças de revide e de invasão da sala deles. Tiveram de pagar um preço muito alto para botar uma porta de aço, com duas grades. Mesmo assim o pessoal da Força Jovem um dia rendeu os seguranças, invadiu e queimou a sala. Era enfim uma guerra sem vencedores, com prejuízos para os dois lados.

A fama de temido que Banha tinha em seu tempo parece-lhe exagerada e injustificada. Ele cita o exemplo do Russão, que era conhecido como um líder brigão, folclórico, fortão, tinha o corpo cheio de tatuagens do Botafogo. Lembra-se em Marechal Hermes, com o Botafogo em crise, sem títulos, Russão atirava todos os objetos imagináveis em campo. Certa feita ele arremessou um latão de lixo e um pneu. Mas, apesar da aparência, ele testemunha que nunca viu o Russão brigar com uma pessoa. Ele sabia disto porque todos se encontravam no mesmo bar, as torcidas iam para o mesmo lugar para beber e conversar. Era o tradicional Tip-Top nas imediações do Maracanã. Hoje isso é inacreditável. A perda de prestígio de lideranças como o Russão para a Torcida Jovem do Botafogo, do César da TOV, professor de matemática da UERJ, para a Força Jovem do Vasco, foi a causa disto. A TOV do César era uma torcida enorme, mas foi perdendo adeptos à medida que a mentalidade das brigas e das confusões se intensificou. A TOV, um grupo pacato, diminuiu drasticamente. Ao falar da TOV, lembra-se de outro furto de uma faixa daquela torcida em sua sala e o fato de ele ter ido à casa do César devolvê-la pessoalmente e pedir desculpas.

Quando ele entrou na Jovem, a maior rivalidade existente entre torcidas era com a do Botafogo e a do Fluminense. A rivalidade com a Força Jovem do Vasco veio depois. Mesmo com o Fernando Mesquita na TJB e com o Niltinho na TJF, que eram pessoas calmas e pacíficas, havia brigas, pois eles não tinham controle total sobre os associados. A seu ver, a idéia de que o chefe detém o controle da torcida vem a ser uma lenda criada pela imprensa. Dependendo do caso, se o chefe "fala grosso" no grupo, ele é destituído da torcida, de forma às vezes covarde. Lembra-se do caso do Capitão Leo, que foi agredido e tirado da torcida através da força física. Em período recente, soube que um outro grupo de integrantes assumiu a torcida na "porrada" também. A administração de uma torcida é algo muito difícil, pois há muita gente diferente, há muito conflito. Segundo ele, a culpa não é dos chefes de torcida. Compara os chefes de torcida aos líderes sindicais, como Chico Mendes, que foi assassinado. Mesmo com sua morte, vêm outros e os problemas continuam.

O problema não é o líder. O Fernando Mesquita, por exemplo, era um cara "de paz", segundo é de seu conhecimento ele nunca brigou na vida com ninguém. O Eli Mendes, outro caso exemplar, era um senhor, calmo, não tinha como ele segurar aquele bando quando se aglomerava, era difícil. A imprensa sempre cobrou muito dos chefes e a deterioração da imagem da torcida perante os meios de comunicação se acentuou na década de 80, quando alguns jornalistas conservadores incomodaram-se com o fato da torcida agir como um sindicato, com intervenção na vida do clube. Eles achavam que torcedor era só para torcer, tinha de se contentar em ser torcedor, apenas aplaudir e pronto. Em contraposição, a Jovem tinha um slogan, que eles gostavam de cantar no Maracanã: "Torcedor alienado é coisa do passado".

Em virtude disso, a relação com a imprensa não era muito boa, pois uma boa parte dela era conservadora. Tinha outra parte ainda que vinha da ditadura e que não gostava muito do tipo de participação deles. Um crítico severo das torcidas foi João Saldanha, embora fosse de esquerda. Ele dizia que as torcidas não podiam esticar as bandeiras, pois o torcedor comum tinha o direito de se sentar naquele local, se quisesse. Ele era muito crítico também da atuação que a torcida tinha dentro dos clubes, achava que eram coisas distintas, tinham de ser separadas. Eles sofriam uma grande oposição dos meios de comunicação. Mas alguns jornalistas eram favoráveis, como o Sandro Moreira, segundo o qual a torcida tinha o importante papel de "desalienar" o torcedor. Tanto que às vezes o pessoal da Jovem escrevia cartas para ele, pedindo esclarecimentos, sugestões, para ele "dar uma força" e anunciar alguma idéia ou iniciativa que eles tinham tido.

A relação com os dirigentes também não foi boa e de um modo geral era bem tensa. Ela ficou sobretudo muito estremecida na presidência de Dunshee de Abrantes, quando o Zico foi vendido para o futebol italiano, em 1984. A pressão da torcida levou-o à renúncia, havia planos até de matá-lo. Na semana seguinte à venda do Zico, o Flamengo foi humilhado pelo Botafogo no Maracanã lotado, três ou quatro a zero. Na segunda ele renunciou. Depois disso o Flamengo teve uma seqüência de presidentes horríveis, George Helal, Gilberto Cardoso Filho e veio tendo até hoje, o que levou o clube para o fundo do poço. Não há lideranças novas dentro do clube. Os nomes novos juntam-se aos velhos. Hélio Ferraz se junta ao Márcio Braga, este se une com o Kleber

Leite. Esses por sua vez têm relação com dirigentes antigos, como o Helal e o Cardoso Filho, todos no fundo são do mesmo grupo. É como se o Flamengo hoje fosse um feudo dessa gente.

Com o crescimento da violência e a perda de credibilidade, não foi possível às torcidas a modificação de tal quadro. A desmoralização da torcida se deu de maneira generalizada em toda a sociedade: perante os dirigentes, os torcedores comuns, a polícia e a opinião pública de um modo geral. Mas o entrosamento entre as torcidas com outros setores do futebol chegou a haver, recorda-se de um campeonato de futebol disputado por elas dentro do 6º Batalhão de Polícia Militar, com direito a troféu. Os policiais eram os juízes das partidas e, ao final, saíam juntos e iam tomar cerveja. Às vezes, em uma eventualidade, podiam até brigar, mas isto não gerava um ódio nos níveis atuais. Um torneio como aquele seria inconcebível e inviável nos dias de hoje. Ninguém ameaçava ninguém, não havia linchamento, se houvesse desavença, era "na mão". Lembra-se de um campeonato daqueles quando brigou com um cara da Força Flu. Assistindo ficaram uns cem torcedores de um lado, uns cem do outro e ninguém se meteu, viram os dois brigarem como uma disputa pessoal. Isto jamais aconteceria hoje, seria uma pancadaria generalizada. Na época, foi encarado como uma rivalidade pessoal entre ele e o tricolor. Depois inclusive eles fizeram as pazes, tomaram cerveja e o rapaz pediu desculpas, pois sabia que agira errado.

Banha cita exemplos de torcedores de diferentes times que tinham amizade entre si. Nos jogos contra o América, o pessoal do Fluminense assistia ao jogo com a Jovem do Flamengo. Dentre eles recorda-se do Lêlê da Young-Flu, do Antônio Gonzáles da Força Flu, líder daquela torcida. Chegavam a viajar em ônibus juntos com eles, não tinha problema nenhum. As rodadas duplas é que geravam muitas brigas entre as torcidas nos jogos no Maracanã. Quando se mudava de lado para assistir ao ataque do time no gol contrário, havia disputa por espaço, pelo mando e pela ocupação do território, o que levou ao encerramento desse evento tradicional que eram os dois jogos na mesma tarde. Banha afirma ainda que todos os chefes de torcida conheciam os policiais, eram todos do 6.º Batalhão, ali da Tijuca. De início era o Tenente Siqueira, que depois virou capitão, depois veio o sargento Sérgio. Havia uma camaradagem entre eles, ao contrário de hoje, quando não há proximidade, a

polícia já chega dando bordoada em todo mundo. Não pegou o período de criação do GEPE (Grupo Especial de Policiamento em Estádio), que surgiu em 1991, no início do segundo governo Brizola. No período de sua liderança, o relacionamento era com o 6º Batalhão, onde havia reuniões para a combinação da chegada, da entrada e da saída das torcidas no estádio. E havia obediência, eles seguiam as instruções. A polícia sabia o endereço da casa onde moravam e tinha o telefone das lideranças principais, existia enfim mais respeito mútuo.

Na atualidade, em virtude da televisão, é possível ver e acompanhar muito mais os jogos do time do que antigamente. Tempos atrás, os jogos mais distantes restringiam-se às transmissões de rádio, salvo alguns jogos em São Paulo ou Minas Gerais. Banha diz que viajou muito. Fora do Brasil, foi ao Chile, ao Uruguai e à Argentina, acompanhando o Flamengo na Copa Libertadores da América, de 1981. A viagem ao Chile foi a segunda partida da decisão da Libertadores entre Flamengo e Cobreloa, para onde ele foi de avião. Em seguida, foram ao Uruguai assistir à terceira, última e decisiva partida. Enquanto a maior parte do pessoal foi de ônibus direto do Chile para Montevidéu, a maioria integrante da Raça Rubro-Negra e da Jovem, ele e um grupo que tinha mais condição financeira resolveram ir novamente de avião.

No Brasil, foi várias vezes para Goiás e para o Rio Grande do Sul. A São Paulo, que era perto, perdeu a conta do número de viagens e afirma conhecer a capital paulista graças ao Flamengo. Em Belo Horizonte, esteve na final contra o Atlético-MG, na decisão do Campeonato Brasileiro de 1980. No Rio, ia a todos os jogos no Maracanã e regularmente às partidas no interior do Estado. A lógica era a seguinte: até distância de 24hs eles iam a todos os jogos, mais do que isso, não iam sempre, pois ficava caro, a ida dependia da importância do jogo. Mas viajou muito pois a equipe do Flamengo no início dos anos 80 também ajudava, era excelente, ganhava tudo. Hoje talvez não se viaje mais, pois não há tanto estímulo de títulos e vitórias.

Nos jogos decisivos, eles contavam com o apoio financeiro dos dirigentes para viajar. Em 1983, na primeira partida da final do Campeonato Brasileiro, em que o Flamengo se sagrou tricampeão, Banha testemunhou a sua maior caravana. Para o jogo contra o Santos no Morumbi as torcidas organizadas do Flamengo levaram duzentos ônibus. Destes, pelo menos

metade havia sido concedida pela diretoria do Flamengo. Ainda assim, não deu vazão para a demanda, a procura foi muito grande e eles alugaram mais cem ônibus. Só a Jovem levou sessenta e poucos ônibus. O controle nas viagens costumava ser muito difícil. Havia muito quebra-quebra nos bares, nas cercanias dos estádios. Era muita gente, ele estava no ônibus de número quatro, havia confusão no ônibus de número oito, lá atrás, aconteciam inúmeras brigas, ele não tinha como controlar tudo. As viagens eram muito problemáticas, vários ônibus quebrados e depredados pelos torcedores de lá, vinham pedradas de todos os lados. Em São Paulo, as caravanas sempre foram complicadas, pois a polícia era extremamente violenta. Uma vez estava parado, veio um policial e deu com a borracha nele. Chamou-o de "mendigo do Rio" – alusão ao filme "Menino do Rio", que passava na época –, e ofendeu-o, chamando-o de "filho da puta". Uma agressividade gratuita, à toa.

Por isso, quando houve a briga recente da torcida do River Plate com a polícia paulista no Morumbi, nas partidas finais válidas pela Taça Libertadores da América de 2006, em que os argentinos partiram para cima dos policiais e esbordoaram eles, Banha vibrou, comemorou muito. Pois a PM de São Paulo, acostumada a bater com cassetete nos torcedores brasileiros, achou que podia fazer isto com os argentinos. O comportamento clássico da polícia de São Paulo é assim: bate primeiro e vê o que aconteceu depois. Só que a polícia paulista teve de lidar com um povo que sabe enfrentar, que não é "frouxo" como o brasileiro e se deu mal. Lá na Argentina os torcedores são homens feitos, ao contrário daqui, que são pirralhos. Lá o futebol é uma coisa séria, tem a ver com os bairros, muito mais do que aqui. Não há torcidas organizadas, há uma única torcida que fica atrás do gol, as chamadas "barrabravas".

Segundo Banha, as viagens possibilitaram que eles chegassem a manter um contato muito bom com os "barras-bravas" do Independiente, que eram muito legais, e com o pessoal da torcida do Boca Juniores. Quando eles viajaram a Buenos Aires, sabiam que a torcida do River Plate seria um problema, pois estavam inteirados da relação que a Jovem tinha com a barra do Boca. Relata o caso de um jogo contra o Estudiantes de La Plata, em que a Jovem foi com um ônibus para a Argentina. Estavam em um bar nas redondezas do estádio, quando de repente chegaram uns quinhentos

torcedores, mal encarados, com barras de ferro, e perguntaram se eles do Flamengo estavam ali para "la guerra ou para la paz". Diante de tamanha desvantagem, Banha e seus companheiros obviamente disseram que tinham ido para "la paz". Os argentinos então baixaram as armas e foram tomar vinho junto com eles. Quando entraram no estádio, o jogo já tinha começado e já tinham passado dez minutos de jogo.

A Torcida Jovem importou muitas músicas da Argentina e, da mesma maneira, algumas os argentinos adaptaram deles. Segundo Banha, o *funk* hoje é a batida predominante. Já no "seu tempo" era o samba. A Jovem alternava a preferência do samba com o rock, pois muitos integrantes da torcida tinham uma "outra cabeça", diferente do samba. Eles freqüentavam o Circo Voador, havia muitos metaleiros na torcida, lembra de ter ido ao *Rock in Rio 1*, em 1980, uns trezentos componentes da Jovem estiveram presentes. Mas outros também gostavam de samba, iam para os ensaios das escolas de samba do Salgueiro, da Mangueira. Hoje todos vão para os bailes *funks*. É uma outra cultura que vem com as gangues dos morros, com o CV, com o Terceiro Comando. Tudo isto entrou muito na torcida. Toda a cultura da violência, do sexo, da vulgaridade, tomou conta da torcida também.

Em relação às amizades no Brasil, Banha aborda a relação espetacular que a "velha-guarda" da torcida teve com os Gaviões da Fiel do Corinthians. Isto começou a ser construído em 1976, quando a torcida do Corinthians veio ao Rio contra o Fluminense, naquela famosa invasão e a torcida do Flamengo foi em massa apoiar os corintianos. Naquele jogo, tinham muitas bandeiras rubro-negras e ali começou uma relação entre torcidas que possuíam em comum a grandeza e a popularidade de dois clubes como Flamengo e Corinthians. Criou-se o slogan: "Corinthians lá, Flamengo aqui". Quando Banha assumiu a torcida em 1980, já havia relação de amizade entre componentes dos Gaviões e da Jovem. O ex-presidente da torcida, o João Carlos, já tinha namorado uma moça dos Gaviões, o que facilitou a simpatia e a aproximação. Infelizmente isto hoje acabou e as torcidas são inimigas, o que considera um absurdo.

Quando ele saiu da torcida, ele viu o começo da "arenga". As novas gerações passaram a não querer mais, começaram a rivalizar entre si, houve incidentes isolados entre componentes que não queriam essa união e isto

acabou passando para a maioria. Ele não concorda com o rumo que tomou, pois Jovem e Gaviões chegaram a fazer atividades em conjunto, eram campeonatos e churrascos. Iniciou-se, por outro lado, no mesmo momento uma aproximação com a torcida do São Paulo, com a qual nunca tinha havido briga, o que incomodava o pessoal dos Gaviões. A Jovem decidiu que não ia brigar com a Torcida Independente do São Paulo por causa dos Gaviões. A briga deles era com a Mancha Verde do Palmeiras e com a Sangue Jovem do Santos, com as demais, não. A relação com a torcida do São Paulo se manteve e perdura até hoje. Na capital paulista, a situação piorou muito entre as torcidas, lá houve um processo mais grave com mortes e emboscadas sistemáticas.

Em Minas Gerais, a amizade com a torcida do Cruzeiro foi construída a partir da decisão do Campeonato Brasileiro de 1980, quando os cruzeirenses apoiaram em massa os flamenguistas no Mineirão, na primeira partida das finais. Mas infelizmente também esta relação hoje não existe mais. Banha diz que a última vez em que esteve no Maracanã, viu um cara da Jovem queimando uma camisa da Máfia Azul do Cruzeiro. Não conseguiu entender por quê. Ele ficou chocado, pois para ele os cruzeirenses eram amigos, eram "irmãos". Com a torcida do Atlético Paranaense, com quem também tinham amizade, embora não muito antiga, as torcidas do Flamengo brigaram também, de modo que só ficou a do São Paulo mesmo. Não sobrou ninguém, uma pena.

Isso aconteceu porque, a seu ver, a Torcida Jovem recebe muitas pessoas "problemáticas". Às vezes uma atitude isolada de dois ou três componentes acaba por jogar um peso alto sobre toda a torcida, o que gera um problema difícil de solucionar. Na década de 1990, a torcida começou a receber pessoas como o Snoopy, que depois foi procurado pela polícia, como traficante. No tempo dele, já existiam figuras marginais, mas um cara daqueles não poderia "apitar", comandar, poderia até ficar lá na torcida, torcer junto, mas não podia mandar na organização, que tinha hierarquia, voto, eleição. Quando ele foi um dos líderes da torcida, o cara não ia armado, não falava alto, respeitava-o. À medida que a torcida foi se deteriorando, estes caras passaram a assumir, não só no Flamengo, como no Vasco, no Botafogo, todas as torcidas têm seus bandidos pelas favelas. Os "caras" chegaram com

dinheiro, em um contexto de morte, com capacidade de organização. Por um tempo chegaram a tomar conta da torcida.

Por isso, seus pais eram totalmente contrários à presença dele na torcida. Achavam que era uma loucura, que era perigoso e acabaram convencendo ele com o tempo. A impressão deles era a de que o filho deixava a vida de lado. Para seus pais, aquilo era um atraso de vida, perdia-se muito tempo e gastava-se muito dinheiro. De acordo com Banha, isto serve para a desmistificação de outra lenda criada pela imprensa, segundo a qual os chefes de torcida se davam bem, enriqueciam com a torcida, o que não ocorria na realidade. As torcidas têm seus conselhos deliberativos, que controlam a entrada e a saída de dinheiro. O ganho de dinheiro dava-se entre as torcidas de pequeno porte, onde o chefe era a própria torcida e ele mesmo se valia da venda das camisas. Já nas grandes torcidas, só há aborrecimento, o líder só tem perdas financeiras.

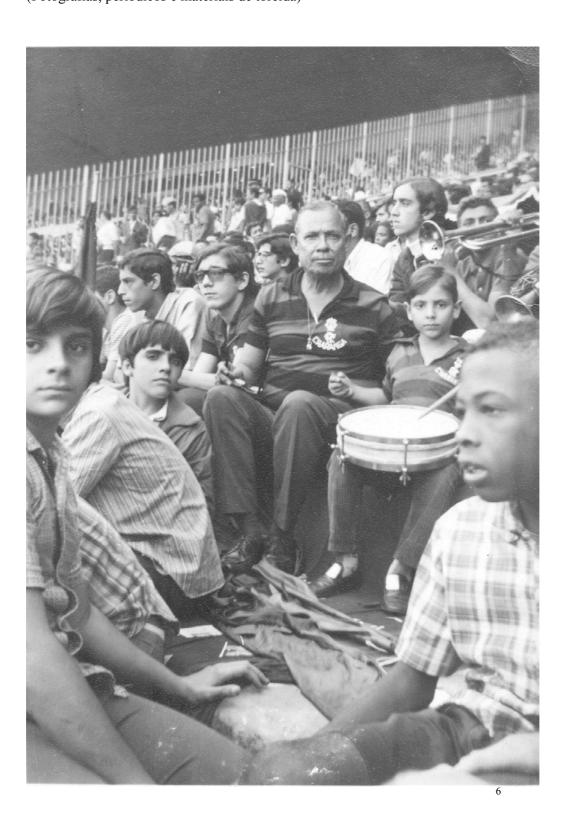
É claro que isso não ocorre com todas as pequenas torcidas. A Flamante, do Ricardo Muci, nunca chegou a ser uma grande torcida, em função de sua localização no Maracanã, onde o sol incomodava muito, incidia frontalmente. O perfil era o de pessoas mais velhas, embora tivesse uma bateria muito boa. Depois do Muci, veio a Toninha, mas a torcida foi perdendo integrantes e não soube foi renovar suas lideranças. Banha considera que as torcidas têm de saber acompanhar os novos tempos, senão ficam cafonas. Dá o exemplo de sucesso da Fúria Jovem do Botafogo. Dissidência da Torcida Jovem do Botafogo, veio com novas posturas, com uma nova política, com uma nova atitude, com novos cantos, com nomes novos e, enfim, se impôs como uma grande torcida.

O momento de sua retirada da torcida ocorreu em 1988. A barra foi ficando pesada e ele pensou que não queria matar ninguém, tampouco morrer por causa disso. Uma vez, um pessoal da Força Jovem foi à sua casa e quebrou o carro do seu pai. Em outra ocasião, assistiu a um colega da torcida ser assassinado na porta da quadra da escola de samba do Salgueiro, na frente de várias pessoas, por um cara da Força Jovem. Era policial, saiu andando, ninguém fez nada. Ai ele parou para pensar e perguntar no que tinha virado aquilo. Era uma geração nova que se aproveitou da amizade entre ele, o Eli Mendes da Força Jovem e o Antônio Gonzáles da Força Flu para descobrir

onde eles moravam e ameaçá-los em casa, coisas assim desse tipo. Resolveu desligar-se da torcida e, graças a isso, não pegou a fase pior, quando começou a morrer gente dos dois lados.

Foi muito difícil o afastamento, pois os amigos ligavam para ele, chamavam-no de covarde, diziam que outro amigo tinha sido "pego", se ele não ia se vingar. Ele se recusou, mas chegou a passar por um período difícil em razão disto, viveu um dilema existencial, teve crise de consciência de sua decisão. Por outro lado, para ele, passada essa fase, sua vida pessoal e profissional melhorou muito com sua saída da torcida, deu uma guinada para melhor. Ele ficou de 1978 a 1988 na torcida, foram ao todo dez anos de participação e dedicação. Nesse período ele era funcionário público federal e estudava, passando a se dedicar com mais afinco aos estudos quando deixou a torcida e iniciou o curso de História na UERJ. Fez graduação em Sociologia e ingressou na Pós-Graduação da UFRJ, onde fez Mestrado e Doutorado em História. Hoje é professor e pesquisador, especialista em História Antiga.

## **Anexos** (Fotografías, periódicos e materiais de torcida)



<sup>&</sup>lt;sup>6</sup> Jaime de Carvalho, acompanhado do filho Jaime Tadeu, nas arquibancadas do Maracanã. Foto sem data, não publicada, provavelmente da década de 1960. Fonte: Arquivo Histórico do *Jornal dos Sports*.



<sup>&</sup>lt;sup>7</sup> Protesto da torcida do Fluminense nas arquibancadas do Maracanã, na noite de 04 de abril de 1968, com caixão funerário em sinal de luto contra a diretoria do clube. Fonte: Arquivo Histórico do *Jornal dos Sports*.



<sup>&</sup>lt;sup>8</sup> Faixa de apoio da torcida do Botafogo no alambrado das arquibancadas do Maracaña. Menção ao *Poder Jovem*, torcida dissidente que acabava de se formar. Foto de 29 de julho de 1968. Fonte: Arquivo Histórico do *Jornal dos Sports*.



<sup>&</sup>lt;sup>9</sup> Torcedores do Flamengo protestam com enterro simbólico do presidente do clube, Jorge Veiga Brito. Segundo semestre de 1968. Fonte: Arquivo Histórico do *Jornal dos Sports*.



Presença da torcida do Flamengo no Mineirão para o jogo contra o Cruzeiro, no dia 11 de setembro de 1970. Junto às faixas da Torcida Jovem e da Flamante, note-se a bandeira do Atlético Mineiro, com o tradicional símbolo do galo. Da caravana a Belo Horizonte tomaria parte o jornalista Altair Baffa, responsável por grande reportagem sobre a Torcida Jovem do Flamengo. Fonte: Arquivo Histórico do *Jornal dos Sports*.



<sup>11</sup> Torcedores do Fluminense concentram-se em frente à entrada do Maracanã, para mais uma caravana da torcida, no dia 18 de novembro de 1970. Dentre os organizadores, aparece Sérgio Aiub, líder da Torcida Organizada do Fluminense. Vê-se também uma faixa da Força-Flu sendo desenrolada. Fonte: Arquivo Histórico do Jornal dos Sports.

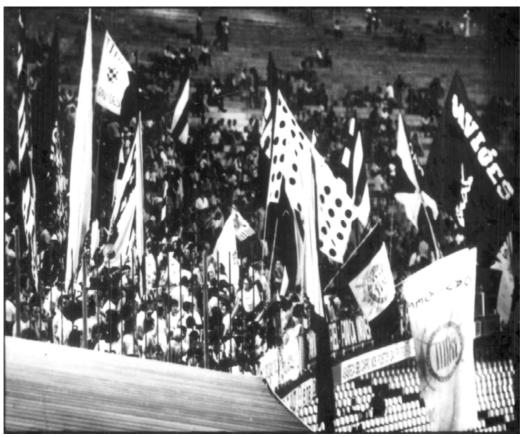


. .

Preparativos da Torcida Jovem do Flamengo para a excursão noturna a São Paulo, a fim de assistir ao jogo válido pela Taça de Prata no dia 05 de dezembro de 1970, no Pacaembu, contra o Corinthians. Fonte: Arquivo Histórico do *Jornal dos Sports*.

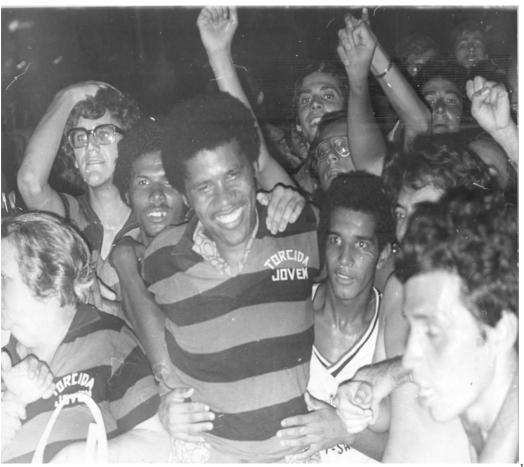


<sup>&</sup>lt;sup>13</sup> Nas arquibancadas do Maracanã, faixa de protesto da torcida do Flamengo contra o técnico do clube, o ex-goleiro Yustrich. A pressão da torcida contribuiria para a demissão do treinador poucos dias depois. Foto do dia 20 de janeiro de 1971. Fonte: Arquivo Histórico do *Jornal dos Sports*.



. .

<sup>&</sup>lt;sup>14</sup> Foto da torcida corintiana nas arquibancadas do Maracanã, em dezembro de 1972, em partida válida pelas semifinais do Campeonato Brasileiro. Os Gaviões da Fiel compareceram em nove ônibus fretados. O empate em 1 a 1 com o Botafogo eliminou a equipe paulista. Fonte: Arquivo Histórico do *Jornal dos Sports*.



<sup>&</sup>lt;sup>15</sup> A 20 de janeiro de 1973, o atacante do Atlético Mineiro, Dario Pereira, o Dadá Maravilha, foi transferido para o Flamengo. Em seu desembarque no aeroporto Galeão, foi ovacionado pelos fãs rubro-negros. Tia Helena, líder da Torcida Jovem do Flamengo, aparece ao lado do jogador, que veste a camisa da torcida. Fonte: Arquivo Histórico do *Jornal dos Sports*.



<sup>16</sup> Na sede do *Jornal dos Sports*, em abril de 1973, Jaime de Carvalho discursa após receber dos organizadores do periódico a taça correspondente ao prêmio de Melhor Torcida, no clássico contra o Botafogo. Ao seu lado, estão Ricardo Muci (braços cruzados), chefe da Flamante, Laura de Carvalho, Onça 1, Jaime Tadeu Filho, Magali (braços cruzados), entre outros. Fonte: Arquivo Histórico do *Jornal dos Sports*.



<sup>&</sup>lt;sup>17</sup> Ricardo Muci, chefe da Flamante, na sala da torcida do Flamengo, no Maracanã, prepara os instrumentos musicais antes do jogo. Foto de 1973. Fonte: Arquivo Histórico do *Jornal dos Sports*.



1 Q

<sup>&</sup>lt;sup>18</sup> Após a goleada histórica sobre o rival rubro-negro, botafoguenses fazem faixa com alusão ao placar. Na sede da torcida, uma pequena sala dentro do Maracanã, vê-se Tarzã, líder da Torcida Organizada do Botafogo a discursar. Foto de 13 de abril de 1973. Foto não-publicada. Fonte: Arquivo Histórico do *Jornal dos Sports*.



<sup>19</sup> Concentração dos torcedores do Botafogo em frente à entrada do Maracanã. Em outubro de 1973, a caravana da Unifogo seria acompanhada pelo jornalista José Antônio Genheim, responsável por uma grande reportagem sobre a caravana que foi a São Paulo para o jogo no Pacaembu contra o Corinthians. As caravanas costumavam sair à meia-noite. Fonte: Arquivo Histórico do *Jornal dos Sports*.



<sup>20</sup> Passados oito meses da goleada de 6 a 0 do Botafogo contra o Flamengo, a torcida alvinegra ainda recordava com alegria o tento histórico sobre o rival. Na foto, não-publicada, tirada no dia 09 de dezembro de 1973, na sede do *Jornal dos Sports*, integrantes da Torcida Organizada do Botafogo (TOB), dentre eles o ainda novato Russão, ironizam um torcedor do Flamengo. Fonte: Arquivo Histórico do *Jornal dos Sports*.



<sup>&</sup>lt;sup>21</sup> Em 08 de julho de 1979, a equipe do Botafogo foi a Petrópolis jogar contra o Serrano. Russão, líder da Torcida Organizada do Botafogo desde 1977, substituto de Tarzã no comando do grupo, é levado pela polícia após invadir o campo. Foto não-publicada. Fonte: Arquivo Histórico do *Jornal dos Sports*.



<sup>22</sup> A 7 de maio de 1982, as torcidas organizadas do Fluminense promovem o enterro simbólico do presidente do clube, em frente à sede social. O líder da Jovem-Flu, Sérgio Aiub, aparece em destaque, agachado. No dia anterior, o *Jornal dos Sports* já mencionava o protesto com a manchete: "Torcida vai enterrar os coveiros". No dia seguinte, o *JS* estamparia em primeira página: "Torcida invade o Fluminense". Foto não-publicada. Fonte: Arquivo Histórico do *Jornal dos Sports*.



<sup>&</sup>lt;sup>23</sup> Após o jogo, torcida do Fluminense foi à Geral protestar com cartazes, faixas, bandeiras e um féretro, símbolo do descontentamento com os dirigentes e o técnico do clube. Foto não-publicada, maio de 1982. Fonte: Arquivo Histórico do *Jornal dos Sports*.



2/

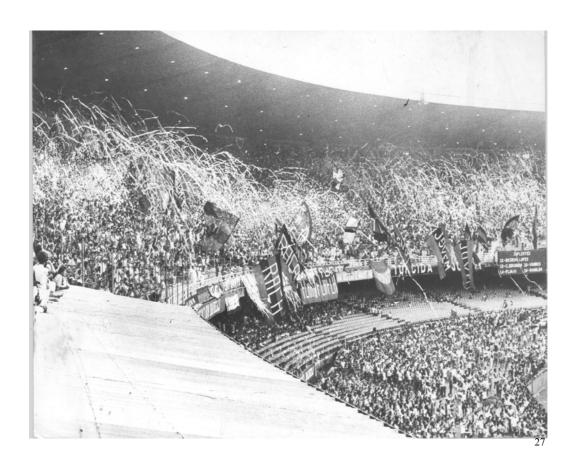
<sup>&</sup>lt;sup>24</sup> Dois dias depois do anúncio de greve, a 30 de julho de 1982, líderes da ASTORJ se reuniriam com o presidente da Federação, Otávio Pinto Guimarães, para a discussão sobre a redução do preço dos ingressos. Dentre as lideranças é possível destacar na foto: Armando Giesta (Young-Flu), Cláudio Cruz (Raça Rubro-Negra), Russão (Torcida Folgada), Eli Mendes (Força Jovem do Vasco), Niltinho (Torcida Jovem do Flamengo), Wilson Amorim (Banluta), Verinha (Flamor), entre outros. Foto não-publicada. Fonte: Arquivo Histórico do *Jornal dos Sports*.



<sup>25</sup> Na noite de 07 de setembro de 1982, o Movimento Unido Tricolor (MUT), reunião de torcidas organizadas do Fluminense, faz manifestação pelas ruas da cidade contra a diretoria do Fluminense. Foto não-publicada. Fonte: Arquivo Histórico do *Jornal dos Sports*.



<sup>&</sup>lt;sup>26</sup> Faixa de protesto da torcida do Flamengo, com a exigência de reforços. Foto não-publicada, sem data. Fonte: Arquivo Histórico do *Jornal dos Sports*.



<sup>&</sup>lt;sup>27</sup> No final da década de 1970, o arremesso de papel higiênico começou a ser utilizado como saudação à entrada das equipes em campo. Foto não-publicada, do ano de 1983. Fonte: Arquivo Histórico do *Jornal dos Sports*.



<sup>&</sup>lt;sup>28</sup> A 07 de setembro de 1984, as torcidas organizadas do Flamengo se unem para promover uma passeata antes do jogo, na Geral do Maracanã, com faixas que repudiam o aumento dos ingressos. Foto não-publicada. Fonte: Arquivo Histórico do *Jornal dos Sports*.



<sup>&</sup>lt;sup>29</sup> Reportagem de Élcio Castro sobre os seis principais chefes de torcida organizadas do Rio de Janeiro na década de 1960. Cf. JORNAL DOS SPORTS. Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1966, p. 12. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.



<sup>&</sup>lt;sup>30</sup> Como em várias reportagens do final dos anos 60, o *Jornal dos Sports* se refere em suas chamadas ao slogan Poder Jovem. Cf. Id. Rio de Janeiro, 15 de julho de 1967, p. 12. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.

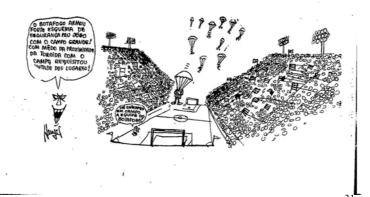
# #Jornal dos Sports

# Jôgo perigoso

# Emoção e confiança

# Êrro persistente

## BATE-BOLA



 $^{31}$  Cf. Id. Rio de Janeiro, 30 de setembro de 1967, p. 04. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional — Brasil.

4 Jornal dos Sports, Quinta-feira, 9/11/196

# #Jornal dos Sports Calla

PRESIDENTE

Célia Rodrigues

Mário Júlio Rodrigu

Mario Julio Rodrigues Henrique Gigante J. G. Bastos Padilha EDITORES

Ennio Servio

# Jôgo perigoso

#### FLA ATE NA CADEIA

Um polido que se reptie com instituto cia na Giore: cermisar volhac. Ontem. che gos una curia co Departamento de Faicgos una curia co Departamento de Faicco de la Companio de Companio de gel Itela tomos conhecimento de mois una colictação naces escrisão. Esta, no entento paria de um condenado que confessa de pode um figo de cemisar velha para o time do panitarcelaria. O Sr. Helal prometes atender, an medida do positivo.

#### CARTA QUE IRRITA

Quem via o treino do Vazoo, entem, deve ter estreanhado uma atitude do Vice-Prezidente do Fulebol, Sr. Adriano Rodrigues agós receber uma carta das mãos de um emissário. Curioso, o dirigente precurso leriror de la companio de la companio de la radgou, num gesto de zatva, e a jogou no radgou, num gesto de zatva, e a jogou no

A carta era de um torcedor, que se assinava "Vascaino de 1924 (Remo)", e dizia, catre outras coisas, o seguinte:
"A conspiração contra diretores, têc-

"A conspiração contra diretores, tecnicos e companheiros vai levar o Vasco à ruina, dentro de poucos meses, é preferivel fechar agora, com um enérgico expurgo, a dembralizar o clube..."

Mais adiante. dir:

"Venda para outro centro esportivo os maus elementos e saneie o elube. Do contrário, você, o João Silva, o Ademir e os demais ficarão completamente desmoralizades dentro de mais um mês ou dois".

#### SALA DE IMPRENSA

Os dirigentes do Bioságoo resolveran molherer as usalalque de Salte e i Impresado Grava e la casa de la casa de la casa de la casa de Casa de la casa de Cas

#### A OLTIMA RODADA

on a Flamingo e o Flamingo e o Flaminense perdeson de Flamingo, e Diodelop passar pelo Sio. Ceste Barray, e o Diodelop passar pelo Sio. Ceste Barray, e o Diodederes do camponato. O returno sendo de apricana sete rodelate, será necessário que apricana sete rodelate, será necessário que apricana sete rodelate, será necessário que por com a, prodesemo 7 e Esporayo, com a, prodesemo 7 e Esporatica, para se igualarem à dupla Fla. Una com nove portes perididos. Las quer diture que o Barqui teria que perder una consistencia de constante de constante de controle impossivo, o que paroce impossivo, o que pa-

 Se América, Vasco, Boñsucesso e Olaría vencerem nesta última etapa do turno, o Campo Grande, a grande revelação do ano, será eliminado, apesar de só haver perdido para um grande — o Bangu

#### FLA X OTAVIO PINTO

As reloções entre o Piamesgo e o So Ositio Pinto Crámenfas opporars nas pono sunto grande como conseqüéncia de decisão do pretidente da PCP em progra sur o clásico Vasca z Fiamengo para al correldo George Hodia coste, a delibra correldo George Hodia coste, a delibra correlado George Hodia coste, a delibra con sus suás todamente descoutente com nuesan, e quando o, Presidente Velga Brita chegar de Braillia smusuhd fará un cicingar de Braillia smusuhd fará un cicunstancial reloção nofero do nessuito.

Entende o dirigente rubro-negro que o decisão da Federação impediu que a arreendação do clássico (dose talvez a melhodo turno, Os mais pessimistes acreditas que 
o Flusseigo cinque a refeiror a apido autoriorsucute dada so Sr. Otánio Pinto Gainarior.

#### COMPROMISSO ESQUECIDO

on colo companio, quanto mais, quanto mais conservação do Companio, quanto mais remvação do Comento Bellicitario, para remvação de Comento Bellicitario, para remvação de Comento de la companio del la companio de la companio de la companio de la companio de la companio del la companio

Testemunhas de compromisso assumi do por Braune: Claudionor de Sousa Le mos, Silvio Pacheco, Alvaro Bragança, lea ra Braille França, Jeão Antero de Carvalih Amil de Morals, Wilson Freire Carvalla Joaquim Gomes Sanches, António Almeidi Cardosc. Rafael Perrence e o Dr. Max Gemas de Paiva.

# Basquete em reação

# Ao conquistar o bicampeonato sul-americano em Cáli, o basquetebol feminino brasileiro provou o quanto valem a fórça de vontade e a competência para devolver um espor

Not últimes meses, a queda de prestigio do basquetebo bissaliero vinha sendo razão de assustandores debateis. Póses no setor masqualino, foses no fentamino, a perta de titulos e o decréacismo de produção de grandes nomes que sustentavam a excelente posição Postaliera se haviam tornado noticiário comum, deixando antever o futuro chelo de incertesa para um esporte que sempre fora responsável por moito de la degrata e grandos conquistas para o nosos de la degrata e grandos conquistas para o nosos de la degrata e grandos conquistas para o nosos despendos que de la degrata e grandos conquistas para o nosos de la degrata e grandos conquistas para o nosos de la degrata e grandos conquistas para o nosos de la degrata e grandos conquistas para o nosos despendos de la degrata e grandos conquistas para o nosos despendos de la degrata e grandos conquistas para o nosos de la degrata e grandos conquistas para o nosos despendos de la degrata de grandos conquistas para o nosos despendos de la degrata de grandos conquistas para o nosos despendos de la degrata de grandos conquistas para o noso de la degrata de grandos conquistas para o noso de la degrata de grandos conquistas para o noso de la degrata de grandos conquistas para o noso de la degrata de grandos conquistas para o noso de la degrata de grandos conquistas para o noso de la degrata de grandos conquistas para de la degrata de grandos conquistas para de la degrata de grandos de la degrata de la degrata de grandos de la degrata de la degrata de la degrata de grandos de la degrata de la degrata

Atuações a p a g a d a se em Camponada Mundials seram antomáticas. Nos Jogos Pan Americandos, estretanto, surgiu a primeira resções apeár do fracasso da equiple masculin. o quadro feminino inicion a etapa de recupreçõe, arrebatando o fitulo músculo. Que nãpois, na volta de Winnipag, o Contis Chingi-OR Rasileiro decidir o que parecia incrive algum dia: o basquete masculino passou a li car sob observacio, em testes de sufficiência para que o Comitô decidisse com vagacouviria a sua lád. aos Jogos Olímpicos do pró conviria a sua lád. aos Jogos Olímpicos do pró conviria sua lad. aos Jogos Olímpicos do pró

ximo ano, no asexaco.

Agora, contudo, o éxito das môças no 
Campeonato Sul-Americano ratifica a impressão de que o basquetebol entrou numa nova 
fase. Ainda que não se possa relacionar diretamente o bi feminino com a recomposição de 
fórças na parte masculina, é indiscutível que 
o exemplo de Cálio frutificará, dando outro 
incomparado de comparado de control de cont

fórmula de triunfar no esporte: por meio de um trabalho serio e competente.

um trabalho sério e competente.

Cabe, pesta hora de entusiasmo pelo feito das representantes brasileiras em sua campanha iviolea, ume palava de reconheclmento e incentivo aos que contribuíram para abrihante vitória. A começar pelas próprias jogadocas, que prometeram e trouxeram o tituio, dando confinuidade so nivel que alcançaram em Winnipeg. Ao manterem a supremaram em Winnipeg. Ao manterem a supremaram em Winnipeg. Ao manterem a supremama sul-marienta, logo após conolídarem a
hegemonia para-americana, elas trassimiliram
um irretocivel esensos do e egurnança na trus

capaciones técnica en a sua aisponição de 1912.

A orientação segura e precisão do selecionado foi outro fairo preponderante. Treinado polo Capitão José Boneti, que não obteve licença para ausentar-se do Pais, foi, à última 
hera, confindo sa Professor Ren na to Brito 
Cunha, responsável pelo título dos Jogos Para.
Americanos. É não deve passar sem registro a 
atitude do Secretidad de Biocação da Guanticou a lás do Professor Rena do Brito Cunha 
naquela situação de emergência crisda pelo 
impedimento do Capitão Boneti, Desa conjugação de esforços e de méritos é que resultou 
a vidrán hoje festiglada. Há que se resultar 
também a ação da CBB, presidida pelo incansivel Almirante Paulo Meira.

savei Aimirante Paulo Meira.

O bicampeonato feminino é um fato auspicloso da temporada esportiva dêste ano. Reconh.cemos quanto sacrificio exigiu para ser alcanedo. Mas, justamente por jeso, tem uma significação toda especial e encera mais uma efetiva reafirmação de valor do esporte brasileiro.

# BATE-BOLA

#### Júlio Mesquit

"Por mais que ma comova a situação do Vasc da Gama, por mais que pose na sorte das arresdações do segundo turno, a sustência dêse grandaclube, não posso aceitar que estejam cogitando em alterar o regulamento do campeosato paque o clube de São Januário possa dispitar o ggundo turno. Não creio que isso seja honestogundo turno. Não creio que isso seja honesto-

É pecciso respeitar o que está escrito. O Sr. Otjrio Plato Guimariles, no intuito de agradar a gregos e troianos, será capaz de querer arranjar esu sismpatía" dos vascainos, mas julgo que os clubs deverão contar até cem, antes de peaticar esa

#### Gilberto Carde

Quero citar a erros capitais do men citaba. Ence pretismo de vierme ne appatidos. Não adino sea alguna torcedores tentarem esconder as falha do América, em ercos de arbitragem. De fano, as arbitragem aito têm sido muito favordovies so mes citabo, mas essas hálias não lafinhitem e o América, tratifica em aito atratica de muito favordovies so men que o América faita com a banda desde 1900, nos em que o América fait campola, com o Sr. Voldi Mona na presidência, jã antes, quando estavo Civil do a men que o América fait campola, com o Sr. Voldi Mona na presidência, jã antes, quando estavo Civil do a destavo de composição de actual de desde de composição de actual de la composição de américa monitan uma posição de respectivo a cumpo e fora dêles. Eram dirigentes que não tem demagola, do or não hisparem em voz alta, trans demagola, que não hisparem em voz alta, vas de Ro-Gão Poulo, de Taça Gunnabara, e agra de 2º trans do camposano. Adantos Géroso de Desde de Desde Alfanto Géroso fán nada de bom. Afaste-se, Sr. Brauser, são testa secielição.

#### Alfredo Brag

Essa partida realizada no domingo darás um directira, no siludo à notice usu dos es eva sec a mesma coise. Bangu e Fluinianesa, embora o tracte seja a terceita turcida de cidade, ale vali est estado e de cidade de composito de composito de composito de constitución de composito de composito

# O dever de pacificar

Embora multas votes responsáveis do esporte cruitunem pregando a necessidade de um movimento de opinião que revittus plena harmonia a dispata entre Defalogo e Aldeico, como de la companio de la companio de constanto escesso dessa inclusiva. Alínda se encutam os ecos dessagradáveis do segundo jõgo, como se habita de la companio de la companio de la companio de pola custa esportiva formas um cilma de pasa para a terceira partida, já dicidamente marca-

Acreditamos de bom efeito as medida tendentes a esvasir a tensão de rivulidade agressiva que passou a existir entre es doicibues, por causa da Taga Brail deste ano comprometendo uma velha e tradicional amiande, taivez sem paralelo ne caperto brusileiro no âmbito.interestudual. Assim, a ida de Presidente de CIDS, Sr. Jobo Havelange, e de Presidente do CIDS, Sr. Jobo Havelange, e de principios que marcaram até aqui a trajetório de Alético e Bostaco.

Tambiem benéfica é a Idéia de Jevar ao Estácio Magnihaes Pinto, no dia do Jógo, os Governadores da Guanabara, Sr. Negrio de Lima, o de Minas Gerais, Sr. Isruel Pinholro. Seria uma domonstração de conflaça dos governantes na preservação dos admírávels iaços de admiração e respelto mítuos que caracterizam as relações entre os povos dos dois respeda Metados.

A preocupação com a aroitragem, que resultou na escolha do juiz Armando Marques, neutro porque vinculado à Federação Paulisteve a maior dose de culpa peles lamentáveis acontecimentos passados, não há divida de que a indicação de um nome que, mesmo discutido, costuma ser garantia da disciplina em campo, servirá de aval para a normalidade do espetáculo.

Porém, julgamos insuticiente preparar upenas o centiro de um 1980, Paralelamente ao conjunto de decisões que possibilitem a conclusão pácifica de uma série da Trapa Braail de 1987, torna-se indispensivel desarmar co espíritos com uma visão mais longa dos fatos, pensando nas eventuais repercusões do Ilitgio que, no future, envolvam de nõvo os memos clubes e, por conseqüência, os mesmos centras da futidos.

com eficiência em breve tempo, înclusive para produzir éfeito an provinta semana. Anteon-tem, a Asociação de Cfonistas Esportivos da Guanabara enviou, com muita propriedade, oficio à sua congênere de Minas Gerais, sugerindo uma campanha reciproca de alivio des paixões, cujo grau de intensidade, no momento, encerra perigoasa perspectivas.

Como veleculo de orientacio do núblico, a

impressa pode executar ésse trabalho. E não apenas podo, como deve. A exatalga do edit-igentes, dos jogadores e torcedores seria controlada pole esclarecimento equilibrado do mai que a violencia e a indisciplina causam so esporte, que afín se subordina a um multiado, nom a mil, e sim, exclusivamente, il lisura da competição e à intransigente defesse da mornal esportivo.



<sup>&</sup>lt;sup>32</sup> Cf. Id. Rio de Janeiro, 09 de novembro de 1967, p. 04. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.

4 Jornal des Sports, Terça-teira, 19/3/190

# #Jornal dos Sports

PRESIDENTE

Ennie Sérvie

₹DIT6

Achilles Chirol Maurício Azêdo

# Jôgo Perigoso

#### MARTIRIO DO CARRO

O maior drumu do Estádio Mário Fillo, de de que reclavia esté em o, tem sádo o estaciona mento de automóceis no local destinado à se revisidades e é impresa. Ostera, fila de 30 m presensa no estádio e de jópo do Besque, que en hancia estámiedo por todo lado, num esquerarja mento como nunca se viu. A hora da salda jojer: hania amisko portio aborto, o que prespora hancia estáncia portio aborto, o que prespora ha recipio portio de lado, no que presbora o riságo estívezes fácil mas imediaçõe do estádio.

A ADEG tem de tomar uma providência. Ou foram distribuidas credenciais que permitem estacionamento em unimero musito apperior ao de vagas, ou há muitas pessoas entrando indevidamente naquele setor. O facto é que, no intervalo de apenas três meses um confório se

#### NAS ASAS DA AVENTURA

Não adiantaram as advertências, muito mos os profesios: mais nove jogadores viajaram para tentar a sorte na Venezuela, de onde o Prezidente da Federanjo Paulista, Sr. Mendon es Felcio, há pouto tempo voltus impressionado com a situação desagradável de alguna bessileiros.

Darlo, Darl, Laerte, Homero, Adilson, Gajcho, Geninho, Jonas e Corceel, todos do Rio,
foram os que nio acreditaram nas histórias de
forme e abandono. Quen on tevou, a 200 dólares
por más (ROF-600), além do luvas e casa para
morar — nos térmos sunuciados — foi um exjogador do Vasco, o argentor Vinna, que se tomos técnico na Ventavola. Seu clube é o Lara,
para node irá é lo let todo.

#### ITÁLIA OU SÃO PAULO

Antes de a CBD requisité-lo pare trabalisme ne rejoise personauet, Aimoré à subi que noi se le como l'Etenengo, Alques divignetes elémentes de l'estate l'estate de la company de l'estate de l'estate

#### UMA PEQUENA DIFERENÇA

Junn Ohlel mandou cetta de Epponha ser umijor Viden Broune. Entre vottre assunita, action informando ao Presidente do Amiro, e a la companio de la companio del companio de la companio de la companio del companio de

# O contrário da prova

As providencias adotadas palo Flumines cas requilibrar as altuação do seu time n Campeonato são, por enquanto, esperação apenas. A chegada subita de reforços, sujei toos sinda a daptação em piena disputa de pontos, em geral não surte efeitos imediatos, es prelaimente se os elementos tratidos não pretencem áquela constelação de craques que dispuna tempo e ambiente para render o mi

Hå, entretanto, na primeira reagio trico, provocada pelas manifestagies de descontentamento em face da derrota de sibilido, 
ma evidente contradigión, que pleo a descoberto o planejamento do setor especializado 
do telhe. Ga responitives pio Dipartamento 
do telhe Ga responitives pio Dipartamento 
do telhe Ga responitives pio Dipartamento 
ma estimição de programa: investir, só em 
negativa de comprar novos jogadores com 
ma definição de programa: investir, só em 
craques, e craques não havia em disponibildade. Por isso, o melhor en faire com o que 
existia nas Laranjuiras, inclusive palo aprovides infectores.

Por que, agora, a mudança de orienta ção? Para tanto, seria deseconselhêvel espe rar que acontecese uma derrota das chama das Irrecuperávels. Deve-se levar em conte inclusive, que, de afogsellho, a possibilidad de comprar bem fica ameaçada, isto para nhe entrar nas hipóteses puramente técnicas: bon jogadores las vézes são "queimados" em tesjogadores las vézes são "queimados" em tesMai, a contradição não pára nesse ponto. Contradição não perspectiva do busicar atoparo las equiples nada Soviem selo paitantes ao esculpia nada Soviem selo pairantes ao conseguiram empatar, com o Soucitátória o com Bonuscens. Cos infantojuivenis, que são a última instância, perderam para o Campo Grando. Nêm memo os jogndores atualmente experimentados entre os titulames: têm são a solução pretendida pelo

Ena realidade del situação do Fluminerse condur à observação Inapélivel de que e. Departamento de Futelol precisa rever o seus mátodos. Numa época em que o Fiamengo investe, o Vasco idem e o Botafogo se etabilita, dentro de um profissionalismo atuslizado, a decisio de deixar como está para vercomo fica é netasta aos interéses do clube, e, em decorrência disso, prejudicial ao fute lo cariore, que necessita de tobas so suas forças reunidas com o mesmo objetivo de prograso.

Alguma cojta está erzada na política tricolor aplicada ao nutebol. A única forma de provar o contrário seria o Fluminense, apesar disso, exibir na prática a excelencia dos métodes que emprega, em comparação com a dos outros clubes do seu nível. E isto, convenhamos, não ocorre. Ou melhor: é o contrário da

### Bate-Bola

#### E O FUTEBOL, CARTOLAS DO

\*... Por que un chabe de galarito do Flusnessa acida miscolar de clabre da segunda e na ceira divisão da Europe. ne despunda e naplanta? Best que o a esemple od Santas, do Palpanta? Best que contente da Santas, do Palmeiras e do Coctatiana não The disers cois esquam E o que estión Europe do ceitar na cubeça dotendo de la companio de la companio de la participa de la companio de la companio de la participa de la companio de la companio de la cosidar de la companio de la companio de la companio de la participa de la companio de la companio de la companio de la participa de la companio de la companio de la companio de la participa de la companio de la companio de la companio de la favo, essobre direttore, socieden, o Flundiscoti de la companio de la companio de la companio de la favo, essobre direttore, socieden, o Flundiscoti de la companio de la companio de la companio de la favo, essobre direttore, socieden, o Flundiscoti de la companio de la companio de la companio de la companio de favo, esta de la companio del la companio de la comp

#### PAREM COM A LIQUIDAÇÃO

"Não ten classificação a cinted des Antionis. Per Joya mais en ambien despojo des ciliados poso, o quie illa activa despojo des ciliados poso, o quie illa activa despojo des ciliados poso, o quie illa activa de la mano despojo des ciliados de la composita de la forma procurando composa o Data, est a la forma procurando composa de Data, est a la forma procurando composa de Data, est a la forma procurando composa de Data, est a la forma del composita de composita de composita de la composita del la composita d

#### MANIA DE PENALTE

O engraçuido é que ou moro aquí no mano obbies E gento quadro à chordesira sem O Flammago comes o Banga polo ph. Se o escore nho fanmiente lasse a deve à forma equidamento divades productos de la forma equidamento diva-E se prederam para um advertairio que foi maspuedos en ales fotosica, pues que lader em gruelanção e mais fectosica, pues que lader em grueprodundamente, como um dos muchos estáveiros do mando. Jamais dexante de mescur um gragordondamente, como um dos muchos eléctrica do mando. Jamais dexante de mescur um que portundamente, como um dos muchos eléctrica de mando de la como de la como de la comgol. do Flammena, quando perdiamen de 2 a 6 multa monda. Não sei as houve ou não alquas en a Residaga. Assista pero de corquam e de multa monda. Não sei as houve ou não alquas en a fine macrou é porque não houve falta e vie a tien macrou é porque não houve falta e viendo viu das poder mentes. E escretores a choredoira. Mão querido Fia, condima umas lutados de la companio de la companio de la comcadora. Mão querido Fia, condima umas lutacom do la companio de la companio de la comcadora. Som que do forma condima uma subcadora. Os condimas umas lutacadora homo de la companio de la comcadora homo de la companio de la comcadora homo de la companio de la com-

Quer me fazer o favor de pedir ao Sr. Nelso de Sé Rodrígues para não escrever em casse altr e pedir desculpas ao Sr. Othelo Sandreoni Pr. xoto, por não ter saido sue assinatura na celus de sébado, em matéria referente ao América?



#### lélson Rodrigues

# Quem preparou o olé de sábado

- Amigos, não há videia robrenegra intransecudente, Quando o Piamengo gamba, asia do sacreto hingano de 34, soia do Mauntatira, asia do Rosita Solia, há um abalo na cidada. Co botecos se iluminam como num feérico velório. Os passa d'ágoa triumfísis caesa, route so moto-fís, com a cara natituda no raio. Sim, não há impacto mais firma e mais puro do que
- 2 Domingo, debaixo dè um tiau tempo de 5º ato de Rigoleia, o Finamenço derrubou o Bangu. Foi um maravilhose gol de Silva no quadragéamo minuto. O empate parcela consumado. E, sibilto, numa bola sita, vinno o esu prodigioso salta. Os por outra: Não foi salto, foi volo. Silva vocu para marcar, vocu para marcar para de su para de su
- 3 Tal feito teria de comóver a cinde. Acenicco, parêm, que hotve, na rodida, um fato mais dramático do que o triunfo rubro-hegro. Rellio-pea d deirota tricolor. Sim, mais sensacional do que a espopéia do Fiamengo fol a milepopéia de Fiaminense. Perdemos para o Bonuceso. Mas perder mos para o Bonuceso. Mas perder
- é uma contingência do futebol e de qualquer modalidado esportiva. Pior lo que a dereita foram as suas condi-
- P Para se ter uma idéa de notas influentibles, prelesanos inserir e olé na história e na lenda do clube. O nose o uma finistória e na lenda do clube. O nose o uma firea de nose. Um estrutegiro que viese, sum inno panorámico, sinistória tricolor, havia de perguntar: "Como é que um só pode gan la entaño, e tantos e tradicios". Es adolte, para desfellese a nosea tradicio, e tantos entre desperados pode es pode es pode, prempe o o de es abbate.
- 5 Um til cube em outre clube a nich be Flumintense. O Flumintense namen og den der de der de de de de men og den de de der de de de de mes en digns, épica derrots. Nic se sutende, percin, nem à tordés aceita, que se ponhà na roda à-nossa equipe. Sibado, o que acontesce de estatroda, enquianto à bola la de piè em pie do adjustanto.
- 6 Mas hé plor, amigos, hé plor. E o què eu chamo plos é a autoria de clé. Quem foi, pergunto, quem foi su-
- tor de humiliación Aparentemente, terà sido e Bonuisson. Empano. Foi o Fluminenas e agrano. Foi o Fluminenas o girande attior de sua prógria humiliació. Perce exagáro, ou caricatura, más nem tahlo, nem tambiento, A partir de montenio am que, em vez de comprar, não vendemos. Blim. vendemos, hum permed-part, más um craque como Celpraktinha. O Planetajo, o Vacas o a próprio Colerla famença, o Vacas o a próprio Colerla famença o Vacas o Proprio Colerla famença de Colerca famença famença de Colerca famença fa
- 7 Tinhamos periddo Suinque e Rineldo. A antelesia de una e otito di terava, deria a dicine e dicine. In compara de la compara de la compara de pier das hipóferes, univilidad Suinque, cela fización molté na vende de Cabralizho Mas è propies insistir. Per ciamos repetir mondoprimente: — "Vendence Cabraldicho e não comparames cinique de comparames ciniques de com-
- A partir do momento em que fi camos cegos para o divido ultulante preparamos o dié que, finalimente, explodiu sábado. Foi o Bonacesso qui o executeu, mas a responsabilidad cabe à nosas imprevidência. Somos, re pito, os verdadeiros auterés do espar toso olé.



<sup>&</sup>lt;sup>33</sup> Cf. Id. Rio de Janeiro, 19 de março de 1968, p. 04. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.



<sup>34</sup> Cf. Id. Rio de Janeiro, 29 de março de 1968, p. 01. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.



## MAIS DUAS MORTES



Exército socorre a PM

# Tanques ocupam a cidade

# Fla joga no peito com Santos

# Flu sai catando atacante

América prende Gílson







# Nado é o cobra da semana

Vasco quer reforços para ser campeão

<sup>&</sup>lt;sup>35</sup> Cf. Id. Rio de Janeiro, 02 de abril 1968, p. 01. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.



<sup>&</sup>lt;sup>36</sup> Cf. Id. Rio de Janeiro, 09 de abril de 1968, p. 05. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.

O JORNAL DE MARIO FILHO RIO, QUINTA-PEIRA, 11/4/1946 NC# 0.10

Jornal dos Sports



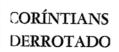
# JS FESTEJA

# MÁRIO E NEI

Énnio Sérvio, Castor de Andrade, os "cobras" Mário e Nei, Reinaldo Reis e Otávio Pinto Guimarães na festa do Craque da Semana — uma brasa. — (Leia pág. 5).

# CAIU DÍLSON GUEDES

Sob o pêso das pressões, que se transportaram dos estádios para o ambiente doméstico, ande uma guerra telefânica não dova con mesmo à sua mãe, o Sr. Dilson Guedes renunciou, ontem, ao cargo de Vice-Presidente do Fluminense. Dilson colocou as coisas em têrmos irrevogáveis da ponto de visto pessoal: a mãe não cessava de lhe implorar que deixasse o cargo, — Como tricolor, estava disposto a suportar todos os agravos, mas como filho não posso expor minha mãe a tantas os agravos, mas como filho não posso expor minha mãe a tantas os agravos, mas como filho não posso expor minha mãe a tantas os agravos, mas como filho não posso expor minha mãe a tantas os agravos, mas como filho não posso expor minha mãe a tantas dos possos expor minha mãe a tantas dos exposta, o Presidente Murgel, que relutava em tazer lasso, daterilu o pedido de renúncia. O suteros de Dilson, segundo as primeiros especulações, seria Sergio Cardaso de Castro, alua Dison se possos do clube (veja a coluna Bola Sarial, para página 8), crescia o movimento pela constituição da Cardas de Label Vieja a coluna Bola Sarial participação de Antânio Carlos de Almeida Brago, Wilson Xavier a José Carlos Villela, Indiferente a tudo, Telê escolava time: dois garatos vão estrear no ataque. Um dos messãos do Fluxor despendence a página 6), certar a no ataque. Um dos messãos do Fluxor messão de Alta viva para exportações, garatos vão estrear no ataque. Um dos messãos do Fluxor messão de Alta viva para exportações, garatos vão estrear no ataque. Um dos messãos do Fluxor messão completa na página 6).



SAO PAULO – (US) – O Santos aumentou sua vantagem sóbre a Corintians, com sua vitória do entem, sóbre o Guarani, em Campinas, por 2 a 0, e a derrata do vice-lidar em Soracolo, para e São Bento, por 3 a 2. No clássica do Paccembu, a Portuguêsa de Desportos ganhou o Polmeiras por 3 a 2; em Santos, a Português os Santista derrota o a Botafago, de Ribeirão Prêto, por 3 a 2. Os sola do Santos foram feitos por Edu, no film do primeiro, tempo, e Douglas, em passe de Pelé, aos do da estapa final. (Mais notícios de São Paulo na página seis).



Samarone incentiva Reinoldo, um das salvadores do Flu

# Ninguém quis César Página 12 GRACAS A DEUS! Mais Henfil na página 4

# Botafogo vende saúde

O Botafogo vai correr como nunca contra o Flomengo, domin-go, no Estádio Mário Filho: o Professor Admildo Chirol testou o time, ontem, num exercicio arra-sa-quarteirão. Conclusão. a dechegou: a equipe vende a súde. (Leia noticiário na página 12).

# América mantém Mareco

Evaristo submeteu o n t e m o quarto-zagueiro Mareco a um teste: a princípio êle sentiu a contusão que a afastou do jão com o Madureiro; mas depois foi esquentando, esquentando — garantiu sua escalação. (Leia na párana 5)

# **VASCO VAI CONTAR SUA TORCIDA**

<sup>&</sup>lt;sup>37</sup> Manchete aponta a queda do vice-presidente de futebol do Fluminense, Dílson Guedes, sob a pressão da torcida. Cf. Id. Rio de Janeiro, 11 de abril de 1968, p. 01. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.

4 Jornal dos Sports, Domingo, 28/4/1968

# #Jornal dos Sports

PRESIDENTE

ilio Rodrigues

Pinter Sámila

EDITOR

Mauricio Azêdo Paulo Nev Doria

# Jôgo Perigoso

#### ITAMAR CRIA CASO

Itania, assagiatio, noticinitgio, já crica o asu coso in Rabia. Negociado em delititivo para Peira de Santese em troca do Gróp, Itania deixa de viajor as data provita para a apprentia en Florimento balano, dela filoso em o jogador con um amutoso. Depois das pelentes a abretito-cio, Itania viajor ao Río sem a inconsila permissão do Petra de Santas viajor ao Río sem a inconsila permissão do Defin de Santas viados em 00 por cento e enira tartão a suare colocado à vendo cento e enirat tartão a suare colocado à vendo cento e enirat tartão a suare colocado à vendo cento e

DESISTILI DE "BOUTIQUE"

Antes meumo de se decidir a ingressar no Esporte Clube Bahia por emprésimo, o alqueiro Jaime jà havia vendido a sua parte no negécio da boutique de Copacabana. Apesar do lucra Jaime achava que afis e dava bem como comercuente e está interessado em se dedicar exclusivamente an funchol.

TEMPO QUENTE

Data briga entre disignette de obbes proces agiuma en cantième appeidat de Balegoras espuram en cantième appeidat de Baleporces agiuma en cantième appeidat de Baletodica à mille. Promitin, a discussió entre o estperationes de Bomenon, Sr. Zasories Permira
da Sira, com a lambim supersidente Brume
da Sira, com a lambim supersidente Brume
da Sira, com a cantième composition de la composition de la composition de Olivira. Sr. post Abruquera, fix sur revisibate contribo abber a prode muita, felives muita elle se erificiare à dimdo l'unit. Dass francis muidas felires productamonte algun sidon de Olivira e collaboration.

Tendre de muita Circum, on quali, adient de interpolare 26, Alberjoirque, perfinem para agiracian O Gording-possai en innocate aquenda. O Gording-possai en innocate aquenda de muita de la compositio de la composition de la

#### ROUBARAM: A FITA DE MANGA

Manga não participou do treino recreative que o ingolocor advinegor se cultivaram, ontere a tarde, antes de se concentrarem, a comente ve com o massaglas Blento Mariamo, à margen de cegpgo, o resubo que literagm em seu carro na estad-feire. Diss Mangai que, nequanto participa para do coletivo, sei carro foi arrombado e ilh titaram anda menos de 10 filtes esteredificado por prijutas de Manga sinigir NCr\$ 300,00, poir codo ilto caste NCS 300.0.

— E o plor é que o roubo foi no dis do meu neiversizio. Mas não há de ser nada, pois acredito na vitório contra o Vasco e a gratificação cobre fácil o prejuiso, e sinda dá de soben para comercar outras 10 fitar.

#### TAXA DE PROMOÇÃO

Aposer das críticas provocadas durante a ermana pola sua presença no júgo de boje contre o Botalogo, Bienchini não deu importância ao

Editelanto, como gosta de brincar muito, em convesa com os jornalistas, latando em tom, do blogue, ontom, reveisu o seu fair-play.

— E, cu dovis lovar polo menos 10% de rondo do jógo, só pole promoção felta em tórno de mou nomo.

# A Imprensa e o Futebol

O intertesse público em tórmo do clássico de hoje entre o Botafojo e o Vasco da Concentiu uma vidrá, da Imperana, que, añes ma entre de la constituir da contrado para en actual de la contrado para en sua importancia como entre de la contrado para en sua importancia como entre de la contrado de la como entre de la contrada en el termo definição de ruma en agranda en entre definição de ruma en agranda en entre definição de ruma entre de

tutecot exarcos.

Forum os formis e as emisoras de rádio.

Forum os formis es as emisoras de rádio.

— a patido que citama en atradera de pais
— a patido que de a prógria rasido de ser do
futebol. Todos os veícutes de divulgação es
lançaram à obra de promocia de os epidentes, a
qual por alguns foi emitundida como uma tertativa de acirrar apinimoidades, quindo, na
va apenas de realeya a participação que teria
mento 30 minutos de hoje os protagositas da
grande representação: os jogadores. Em nahum monento os jornais açularam ums jogadores contra os outros: procursam apiniadores contra os outros: procursam apiniado sua prógria toroida, pois o histelos oborevi
ve e se atirma através déseos personagens 
os idolos.

si idolos. O JORNAL DOS SPORTS se orgalha de, O JORNAL DOS SPORTS se orgalha de, ocean parcela massi significativa de enforça to com a parcela massi significativa de enforça contrata de la contrata de la contrata portada de la contrata de la contrata contrata de la contrata de la contrata indica de la contrata de la contrata por especial que se contrata por especial por la contrata por especial por la contrata la contrata de la contrata la contrata de la contrata la contrata de la contrata la contrata la contrata contrata la c Tóda à imprensa se sente recompensada, com a quebra do recorde de renda no Estádio Mário Filho, como ocorrerá hije, pelo esfórço que despendeu para esta explosio de entusias no. A retribulgão que escontrou foi a obrteza de asber que serviu ao público, ideal maior que prisegue.

Brata sabre ao en clubes têm corresponde en gânea, número e gran a eños enfêreo da imprema, infeliamente, deve-os assimair que las ton locorres. Iguorando a integração e associação de interêssas entre os clubes e a imprema, o capriño e a cogueira de una poucos dirigentes espectivos impedem que se imprema o capriño e a Cogueira de una poucos dirigentes espectivos impedem que se interes de la companidad de la com

Ainda hi boment de bom-senso no fute lo carcioa, entre des o Presidente da Federa çilo Carticos de Putebol, Sr. Otávio Pinto Guinariea, cui gestico é reconhecido a mesmo por sous eventuais adversários como das mais for cundas que teva entidade. É amparado nesso soma de serviços so futebol carioca que o Sr. Otávio Pinto Guinarieis tem todias as justificações para, mesmo que seja com um ai doministrativo, rever êste sectivadada, noctive injustificated e sepário borativo de jogo. Toro Calastico de Pois, vive uma era doga. Toro Calastico de Pois, vive uma era de grandoza com a qual é incompativol a mesquinharia d una spoucos.

# Bate-Bola

#### AINDA O "BOI BRABO"

Dais Isiones, um de Niteról e o burro de Cala-Pira, voltam on cantrad da carta do Sr. Jong-Francisco de Llima, que não gosta do croapzlarizinho, Apmas sur separo. O Sr. Paulo Sirgio de Almeida, de Niteról, dia que o Sr. Line de torceder do America, quando o próprio ja se confessou vascoino. Quanto ao Sr. Cilédo. Carta de Sousa, de Calo Prio, revent mas condeficacios so Dr. Linea e jas voltas para que de Calabra de Calabra de Calabra de Calabra de O Varezo.

"Quero mandar um recedo para a teccióa de Vasco que anda de relações cortidas con a "terrive" tercida do Botalogo. Experem e us ver resia um Benenstração de apolo de tosas ver resia um Benenstração de apolo de tosas marcando o Biancháni, com o "é ésec" E mahor de não Jogo. Esbos ansisco para ver a la tercida do Botalogo compareça em masacala de apola de la compareça em masacias ma ajudam a viver. São Jogo, gorrezocias contradas de la compareça de la compareça cias ma ajudam a viver. São Jogo, gorrezocias ma ciadam a viver. São Jogo, gorrezo-

Não recebemos cartas para jogar fora. Sie tódas publicadas. As duas suas desem ter fi-

#### CLASSICO OU TEVE-CATCH

Diem por si que os jugadores do Basisação de estar en cumpro or a hietapo do estar en cumpro or a hietapo do esta forra no Blanchini, pois botinada que o situado estar en cumpro de la comprese del comprese de la comprese del comprese de la comprese del la comprese de la comp

#### AVANTE VASCO

"Vaccinos, chegos a hora de mostara a nostaforça, Courlob Codes es torectores do Alisiforça, Courlob Codes es torectores do Alisimiler estáfile do mundo, a lim de incentivarnos nosses requiere a apolar mais um truschablre e nosse valeccio adversable que el consecuencia de la compania de la compania de ceguirmos juntos, na laceba das 13 bares, laven usas fasaderas e tudo mais barcas para veren usas fasaderas e tudo mais torolas e a maior do Bestil." (Jose Source de Pinho -Niteres (Extedo do Rice)

Pola é, Sr. Pinho, nde aqui de colunz querramos que ud muita gente ao Estadio Mena Filho, e como somos neutros fazemos crea para que todos deis vengans; só estim o réhieres de borcodores convocados polo senhor e polo Sr. Remato Machado suirão todos contrates do maior estádio do mando.



#### Nélson Rodrigues

# A batalha suprema

I — Amigos, so vivo fósse, Bilac estaria direlamindo: "Nutrea morrou assim, mum din savim, o di ad Bothingo x Varco." E o pacin estaria certo. Um amigo insu dicia-me entem: "Morrer, só depois de jógo." P. de fato, estamos dianto de um formitiavel acontecimento de fatolida e da vida."

2 — 25 Imágino quantas pessoas sonhistras, de sibede para deminas, concerto de la composição de la composição de entre de la composição de la composição de versado de la composição de vidra activaçar à a alvenção que sonhiba com a vidra en suce Es o que eu queria, diaser, pode-se perdor qualquer tigos en no o grande sigos.

3 me frankr na pelejer a valorira e tudo a dramiatica. Em primeiro lugar, são os majores révais de Campeonato. O Vasco es ilder e tervieto. O Bastatogo não e ilder, mas é invicto. Dois pontos — des, a distância que os separa. Dois pontes faio chegam a ser um abia-

mo. Basta que o Botafogo vença hoje. Se o Botafogo vencer, estarão os dois,

4 — Mas pergunitt aest failt water of vaccot An inc. Dilicillimo<sup>1</sup> O Club ed Cruz de Malta vive um momento de grasq please. Todo iha sarri. Hi tota inc. Todo iha sarri. Hi tota inc. Bida gentala o censo do seu cubico gana reforçar o timo. Elsa di uma cubico. Cada vanealmo daria dols ecunica pasa reforçar o timo. Elsa di uma contraprima de geomeção. São há alquidos que pode dar dimetre ao cubico, da de amor, reforme de para amor. Mutlo mala diligno e mais legitimo e assocrat a tectifica do que aos bassos, aos agio-

5 — E o Vasco está em par, 'A familia vascaina operace 'unida, solidária, como dev. ese uma familia. Em campo, o timo põe, fogo por tédas as narinas. E, car frente do Vasco, surge Nei como o cárro-chafe. Sem cóntar a torida, a massa plutanta dos crumatitinos, a vitenza de procela

O — leno, o Varco. Z. a Botalogo: Come asivinger course um milagre, Bus toreida cresco de 16 cm 10 minules. Antre, corriem se piedas maiscrutis. Distaces que savinegro triba. Ti torcedoces. Life, o uma gigustagento e jura: "A loreida de Botalogo esta o jura: "A loreida de Botalogo. Para de la se vé que o caro Samiro de que a de Vasco e de Fismongo." Por al se vé que o caro Salim vé o seu clube etravés de uma ditca monumental. Sim, de usa a visiacolusad do amo colossad do amo colossad do amo cociosas do amo co-

— O Bottango ten, como o auso, auso siemonto defestivos Latiraliza, Manga, Roberta, Paulo Cher a Gércon, mas a estrutura de line dependi más de Géreno. Celence em estade graç é meio biolen. Tederes, estadotar de la como de la como de la como posição de la como de la como de posição de la como de la como de como de la como



 $^{38}$  Cf. Id. Rio de Janeiro, 28 de abril de 1968, p. 04. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.



<sup>39</sup> Cf. Id. Rio de Janeiro, 14 de junho de 1968, p. 01. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.



#### Aimoré escala Félix



VANDALISMO POLICIAL MATA QUATRO E FERE CENTENAS

# Os matadores

# Futebol solidário com Altemar Dutra



# Santos pára Nova Iorque

Crise retém Rodrigues Neto no Forte

<sup>&</sup>lt;sup>40</sup> Cf. Id. Rio de Janeiro, 22 de junho de 1968, p. 01. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional - Brasil.



# NEGRÃO: A CIDADE ESTÁ DE PARABÉNS



# REVOLUÇÃO NA GÁVEA CONTRA JUÍZES INCOMPETENTES





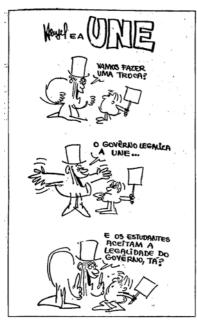




<sup>&</sup>lt;sup>41</sup> Cf. Id. Rio de Janeiro, 27 de junho de 1968, p. 01. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional - Brasil.



<sup>&</sup>lt;sup>42</sup> Cf. Id. Rio de Janeiro, 28 de julho de 1968, JS-Escolar, p. 06. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.



Noticiário da U. E. G.

# Concentração e passenta no 1º dia de aula da UB



# TARSO: REFORMA VAI SER REVOLUCIONÁRIA

Inscrições

para aluno-

Piano

Curso de Computador nos EUA

Movimento agora é de contratados

Coluna do 99 Inscrições foram prorrogadas

# Concurso do Papai

Protesto na CNEG

DIA DO PAPAI-DIA 11 Il domingo de agôsto.

<sup>43</sup> Charge de Henfil e as reportagens mostram a proximidade do *JS* com o universo estudantil. Cf. Id. Rio de Janeiro, 02 de agosto de 1968, p. 11. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional -Brasil.



<sup>44</sup> Cf. Id. Rio de Janeiro, 04 de agosto de 1968, JS-Escolar, p. 01. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.



<sup>&</sup>lt;sup>45</sup> Cf. Id. Rio de Janeiro, 11 de agosto 1968, p. 01. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.



<sup>&</sup>lt;sup>46</sup> Cf. Id. Rio de Janeiro, 07 de setembro de 1968, p. 11. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.



<sup>&</sup>lt;sup>47</sup> Cf. Id. Rio de Janeiro, 15 de setembro de 1968, JS Escolar, p. 01. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.



<sup>48</sup> Cf. Id. Rio de Janeiro, 17 de setembro de 1968, p. 12. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.

## Os Coveiros do FLA

Marco Aurélio Guimarões Primeira de uma série







## Como um técnico per de la como um técnico per de la como um técnico per de la como um título per



têda a situação, o Flamengo insistia nas jogadas pela direita, ende Nelsinho, completamenfora do Jôgo, não tinha pernas, era incapar de ganhar uma disputa corpo-a-corpo, não combatis, nem construía — mas acima de tudo era uma vitima da improvisação.

A pertir do instante em que Paulo Câsa-

A partir do lisatante sus que Peulo Ciassentiu que Neilbabo era inequa de barrache de sentiu que Neilbabo era inequa de barrache de sentiu que Neilbabo era inequa de la composición de jugada agressiva, mandou-se para a frent, desou por conta de Valiencie fudo el trabillo de marcação. E si o Flamengo ficos is tosta, juculos de la composición de de de celecopared, esta para a área a fim de dar celetura a Orça e Guilherma. Como Paulo Ciorguares, do para a área a fim de dar celetura a Orça e Guilherma. Como Paulo Ciorguares, de para a área a fim de dar celetura de la composición de de deservisistemáticamente era vención. O primeiro aj sistemáticamente era vención. O primeiro aj sistemáticamente era vención. O primeiro aj time de Zagalo andou perto de matere estángols.

#### Uma fase de sorte

Na fase final o Planenago voltou con Drintion no ligare de Nelstino, mas com use problema grave pela frentic ren evidente a necesidade da substituição de Silva, mas Ones capongava, era incapaz de enfrentar Jairzinho su ecepto-a-cerpo, Apesar de tuda, Onea foi mantido em campo e só por verdodeiro miliagre de Botafogo não liquidou a fatura mais rigidi-botafogo não liquidou a fatura most rigidi-

Si Más ainda si prevaleceu a crenca de qu. Silva, Si Más ainda si prevaleceu a crenca de qu. Silva, não Fio, deverá ter ido para a ponta. O Financipo, que jogara os 45 minutes iniciais pelo lado direito, sen um homen espas de qualquer juda pada por squèle sator, modificou inteliramente sua esquematização de ataque na fase final e passou a ir à frecte pelo sequerda. Fio se tranou um mero assettente da partica.

que deveria estrar desde o emigo, Dionici enque deveria estrar desde o emigo, Dionici enque deveria estrar desde o emigo, Dionici enperador de la complexión de la complexión de periodida de la complexión de la complexión de penador — o que fizera durante os 65 minutos iniciata. Mas não, al o time embestou-se para a frente, desorganizou-se completamente a vifera — que falta fazia Luis Cláudio — e aconiccio o inevitável: a polenda.

A sorte, que não fica muito amiga do livafogo na etapa inicial, passou a quier, enbora o time tudo fizasse por ajudá-ia. E los num contra-faque pela esquerda, nascuo de gundo gol. Sempre pela esquerda, no apecuriamento perfeito de desexplor de Murillo -outra vitima no jõgo de ontem — o Biotalogo cuatrula seu terceiro e quarto gols. Mas nada for truta seu terceiro e quarto gols. Mas nada for

E all se viu a grande contradição do jó, Es al see inicial, justanesen para quamerer ela direito de sua defera, e Pramengo ablacea de la companio de la companio de la companio de la direito de sua defera, e Pramengo ablacea damento, e time rubro-negro deixou inivimente livre o setor esquerdo do sinque lo Gogueras. O Botafogo deu de quatro e pode-

> Amanhā o leilāo em que o

## A sorte de uma fase

circi Darime ou primétique de ministra o que se prime partier de la celéctrica de la Plameriga, les que o Batalogo, oceradamente, foi a campa ja que o Batalogo, oceradamente, foi a campa que a presenta de la campa de la campa la de útulo da Tesa. E o Plameriga, contrarianta de útulo da Tesa. E o Plameriga, contrarianto qualquer expectativa está e mais posiziante. foi uma ovidente contradição —afinad de contra o utima não se la unique como leiga para cinsu do Bossucesso obrigado pelos apoleos do sus tiocial. Tos de formes de la la campa de la campa de de la campa de la campa de la campa de de la campa de la la campa de la c

Durante cérea de meia hora o Botafogo jo gou errado justamente porque acreditou nu possibilidades do adversário, um time que não tinha ponta-direita e no miolo do atrague tinha anceas um homem válido: Fio. E nara pieras

## Como os cartolas destroem um clube

L'atamente, no entopo da lutto, o Biolatigo asgrous-se biempole da Tren Gasnibare. O Finnesago pardeu se consigum do bigo decisivo não deixa margan quanto à susperioridade do adversatira, nesapartida. Estarbanto, per tris do que ocerva em cuimmata que tudo, para que a Finnesago area memmata que tudo, para que a Finnesago area memtros de condições do adrar de igual para igual com o Bolatago.

control de l'instituto competta a preder i filiado precisione la nistante ceu que arte dirigiante que al traina en la competita de l'instituto que a la competita de l'instituto que ao une ciutro du grandera de l'instituto pode suppertir impassamente — pertiram para una seventara na literaja, oventara que terminaria na seventara na literaja, oventara que terminaria na Africa, dende o litera gandest una lega — e pendia a Traina, de la competita de l'instituto de l'inst

No Planesco fala-se muito em verdadelro per finatentalismo juriamento para esconder um dato mo ridinaro o total tantadorfamo de sous dirigantela Actiena de bodo año amaderes porque não actiena força de clube que dirigem, perque não compreso dem que o Planesco independe de amitiacos NCe\$ 20 ou 25 mil, ectas ficlimente elementadas que matemo disabre de notas francieras.

## O mito da aju

Affirmi-se vehidamento écatos do cipho e muio qui a l'amento cene de forumar Occamiono Mas quando se procurs anter o quantima e todada dividas de l'amento para com o seu Vicetifica de Futeot hi tantos anos, l'amia se chicali e una continuita positiva. Ni quena nirme que de una continuita positiva. Ni quena nirme que drida de NOri 40 anil, quantas ridicula para mutado que poqui patrindolo da grandema de Fislebe que poqui patrindolo da grandema de Fis-

racil quem ganhou mais com o Sr. Gurnar Gocans cu na Vice-Presidencia de clube. E só os idioria podem pensar que tenha sido o Fismengo, Antice do Fismengo e do Sr. Gunnar Goranscon surgio como o homem de fórmulas mágicas para anivar futobol rubro-negro, marca de maquina de excilório na bóca, do pavo era Remiligion ou Olivetil Rigo, pela fórça do Fámerigo, na bóca do pov

existe un trouter Freit.

O Finnerego fin a principe de una inspiar de todo su
volume de una inspiar de una inspiar
por de la principe de una inspiar
por de la principe de una inspiar
por de la principe de la principe de una inspiar
por de la principe de la freit de la situation de sible
portando, ceda tococider rabor-sexpo teleri que se
um annige da firma. Ibus tórenso de publicidade los
tituacionsis, quantir valoris, inco en erusaleura Pietiengo em que se campentala é decorroristés, leigimen que se contacta de Pièmetego e da Frait ceda en
ren térmo de NOTA I.000.00 — Seo utenno, um bi
filho de cruzativa valoris.

## Um tram a rebag

A residuada é que com o cerer des mus es timo de iff. culturar Coranson se tornou todo un rupo de elementos — alquisa rubro-negros, cultudo — que vivra a fazer e sountecer pelo Tranengo, mas eulo trabalho nho aparece. Em conragaritida, alquisa rectadativa rubro-negros, que repartida, alquisa rectadativa rubro-negros, que co an fashar justamente per não cencordares on a forma com que são tratados es problema on a forma com que são tratados es problema.

senta Paul como reprisentanto de Vaco — c dicha-se vascanto. Ass pouces o fer. Violento Viola consegnia intimaz-se junto se dirigante de cisi mem providencial de Financeso, Passos a vialpira cisodo en legares como representante do Fildra de Carlos en legares como representante do Fildra de Carlos en legares como representante do Fildra de Carlos de Carlos de Carlos de Carlos de en la carlos de Carlos de Carlos de Carlos de en la carlos de Carlos de Carlos de Carlos de Carlos de en aguan cargo de directo so Financeso? « con-tiene pota América do Sul, peta Europa, dia un privito seciola da Africa, mas simpeten sebe quanto clube em que, no hestr na ferra, acua difigentes fa cem complete utilicada sidire o discheri qua trucac plinguism sabe neda, o clube è dirigido como es fore uma sociolos particular, que não tem que presta contas de stua nica. Quanto rendos cos cofres do dis ba a última excursio-sociela — e não o alimanes a hora mesmas da partidas — que libe retirou

stone de Teles Commenters de l'intercujo solo Intold.

Equatanto en sugicità de l'intercujo solo Intold.

Equatanto en sugicità de cichine de surpopartes de Sr. Quanter Garvansent — nas deres
aprimiseptes o que a yu de la salamente o contacte.

Quen la via redefende que o l'interlacence mund
acu differente de Departemento Pricolto, o competent
un differente de Departemento Pricolto, o competent
traiter de atranque juene para o cichio est autho
contrates de exception para so- cichio est autho
contrates de exception para socichio est authorizate de la competenta de la della

der Mandardin, cichi de DT de Dichiologo, ou fillio
Santos, de Vareo, federiara maggieles de compete

agestión, lib tenir fellos porder en apecar disso, conce que acid que antericance de tradiçõe firmatio, came que acid que antericance de tradiçõe firmatio, came or reporter Zildo: Dantas, terçam sanditemente po assa violición. Mas eccordo-los de que em 1650, qualcidade para en compara de came de came de de carecte de came de 200 de came de came de came de came de came de 200 de came de

## O antiflamengo

O Framenge è e que é, cem todas se cana: racteristicas e maties, un ciule, que, naccido a tigono, forçado pela forte atração que excreça tre éste mesmo povo, viu-se obrigado a shiri su portas para todos, a eccancarar suas jancias. Flamengo è pay lo, furdos, que fate chear e sor ao mesmo tempo, um tipo de putale diferento, un mor total, de entrega abelotia e irreventivel.

rubro-negro nasce, não se faz. Ele é flamengo independente de sua vontade, acima de sua compreensão. Um verdedetro flamengo não sabo explicar quando começou a torger pelo clube.

per socialisation de un amendacion antilitariera per principio, le dia santo interiori, per interiori, pessado i inteligio, è alto saido que e 6r. Veiga hiño tel resnador de Bealaire Não era menhuma crisaça e não e no decenera de resultante e de remo fosse o 6r. Veiga birito patalament des remo fosse o 6r. Veiga birito patalament de contra seu ciclos. Os rent que entre patalament de remo fosse o 6r. Veiga birito patalament de remo fosse e fosse de perior de contra en contra en entre de la contra del la contra de la contra de la contra del la contra

reits per rainouse.

Mentido un processo de la Section de la companya del la companya de la companya del la companya de la com

a quipir à Europa. Politive-se na recruisione de recicide clayar district. Appare dimensi de recicide clayar district. Appare dimensi de recicide clayar district. Appare dimensi de titignata — inclusive a pederdo presidente — citàde de que pederdo. O Tiannique volte na e chetario de la companio de la companio de positità aggar-re e cargolio da Treg Gianniaticione-se fizar ped Europa. Como cantester petrologia del propositione de la companio de serie de avenquian de sun tituel Tambeia por traile de sum como a la companio de la companio de de sum como a la classe de que e Finencipa destre con maio e producti de la companio de como de la companio de la companio de companio de la companio de de sum como a la classe de que e Finencipa destre de sum como a la classe de que e Finencipa destre de sum como a la classe de que e Finencipa descon maio espara de la classe de con maio espara de la classe de como de la companio de por maior que est, que posa matembre de se como mentre caracter de false en mentre caracter de la companio de mentre caracter de la compa

<sup>49</sup> Cf. Id. Rio de Janeiro, 20 de setembro de 1968, p. 12. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.



 $^{50}$  Cf. Id. Rio de Janeiro, 21 de setembro de 1968, p. 12. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.



<sup>&</sup>lt;sup>51</sup> Cf. Id. Rio de Janeiro, 22 de setembro de 1968, p. 16. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.

## Coveiros do FLA







# As estranhas compras de falsos craques





 $^{52}$  Cf. Id. Rio de Janeiro, 23 de setembro de 1968, p. 12. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.



<sup>53</sup> Cf. Id. Rio de Janeiro, 24 de setembro de 1968, p. 12. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.

## Os Coveiros do FLA

arco Aurélio Guimarães Sexta de uma série







Com a falta de remibilidade característico dos las abots e dos políticos de proto filogra, o homesa que diregem característico de proto filogra, o tentam será logadoras como sos estas para textam será logadoras como sos estas estas en el simpetera e la incertera, a divida, à falta de estamado. O logadoras rubro-negros são tratados polos fira Comara Geramon e Veiga Brito como se fúsicos estas presa mum tabuleiro de xaderes, peça sum de las mayorinatas como beim a ligita mayorinatas como beim a ligita mayorinatas como beim entendem.

O, problems maior è que na maioria das véses em que se metim a movimentar as posicion e cutto não estão mais do que blefando. O resultado é que es jogadorea acabim despresigados, desestimudados, e depois so dirigentes começam a recinana dos problemas que têm de extentas, esqueridos de que foram des que os criades de cutto de comparto de contra de contra de comparto de contra de contr

#### A novela Mário

Depois de recebido com muita festa e alegra ma Bangu, o ponta-de-lança Mério, por repetidas indisciplinas, ficou sem cilma em Móga Binita, onde qualquer jogodor é tratado como Binita, omde para por la comportado ganha até pedaço de ciu — peto velho Zizinho e por Castor de Andrado.

Castor, apesar de sua encenação de leão da Metro, quando parte para uma bronca firme eta cima do elenco, acaba sempre em lágrimas.

Depois de so ver perciondo virias viera. Mêria defeitila der retieveites afframás sus dessode detara o Banga. Os dirigentes do Banga comcediram com escu desso- la be políticam que sprecedaram com escu desso- la be políticam que spreparas. Mário foi à Clóves, conversos com uno a contro, a lego as amuniclas expoliticam nos fornais. Fia vai compara Mário. Bra a nofice a retori, Justinente de compara Mário. Bra a nofice a retorial de la compara Mário. Esta a nofice a separa lhe dar acre de verdade bouve ató un encontre entre Mário e Cunara Germanon, relitado as Tecti, a verdade bouve ató un litado as Tecti, a verdade bouve ató un litado as Tecti, a verdade lo paratamento de pegodor so clube ficaram acritádas, persos de opquedo se clube ficaram acritádas, persos de

Em sselo ao foguetério do noticiário — noticiário fenecido polos dirigentes aos repórteros que cobrem o ciube — o velho Zirinho, com a experiente sabeloría que o oriento, de uma entrevista e afirmou que alée então êlo não havia siño procurado por qualquer defino. Com a decidedo Sr. Euzého de Anárado, a encenação caia em ponte morto. Mário sentiu que todo o interêsse de Flamongo não passava de conversa fisida o senbou por fazer as parses omo cultura.

## O segundo ato

O Finnengo tem os seguintes pontas-do-lange o alto gasherio tecino; caparse de fogor en qualquer equipe de Rio ou do Bresti. Silva, 2º Eziabbo, Liai Carino e Dionito A compra «ti-grando partico de Rio ou do Bresti. Silva, 2º Eziabbo, Liai Carino e Dionito A compra «ti-grando partico de Rio de Ri

problemas.

Gamdo prareda que a novela Mário estava termisada, em plena decido da Taga Gunobiara de la Parvición. Journamente quando más predicto de la Parvición. Journamente quando más predicto de la Parvición. Journamente quando más perceivas de la Parvición de la Par

Tem cubinectiu um megleto dienset Come o mentiu Echilon narquelo instantie Urboyal de qui ce um ann de tribalho dure para veoltar a jojuno justa instanta em que conecçue bem. Zeznho via o Filmenago a pitenz o dibo para Marie salo pedis ignorar que enquanto Lufa Cario reliveiras de fora o jogodor do Banqu seria stado, o que revola a intendibilado — sery maio esto diser burrice — de Gunnar Goranso de Clas, é que desse se esquerema de que precisa riam de Zeiniho para o jõgo contra o Bolatop Burrice Gab Durrice — de Gunnar Goranso

E qual a moral da história? Zezinho não jogou contra o Botafogo e o Flamengo pagou um preço muito alto, recebeu um castigo muito grasde pela irresponsabilidade de seus dirigentea O Flamengo, que continuou interessado em Mário, descrita aividar Cuator de Andrade, que neste in-



Como tirar o moral de uma equipe







iante procuza o ponta-de-langa pelos quatro can tos de eledade. Bam que o Sc. Gameas Geranes, podería, dar unas lleraça aos seus funcionirios cempre tão interessados em relar pelas coñas i "immengo, para que eles ajudiassem na procule Mário, um jogador que vai solucionar todo se problemas do time...

#### As boas compras

Minguém pode regier que em melo la smilalouerar parelitado, o Planenço compos aliquabona logadores como Onça — que veia cosa una contra-piso — Maneiera « Silva, si ten uma cagincia da tercida. Mas o que ninguêm pode equerer é que a Planenço terminos Cimprosacia que a las que en relacionado de Silvado que info, que o rubre-negrismo do Silvadoles perios de la composa de la composater qualquer cotas para não se desmoralizar de exp. Priso-de loga que as Bosa contras glora estra de la composa de la composa de la composata de la composa de tendra de la composa de la composa de la composa de tendra de la composa de la composa de la composa de tendra de la composa de la composa de la composa de tendra de la composa de la c

Mas o que ninguém pode esqueer foi ubantro da compa o Lus Gindio e milis juncna medida acertada de relincorporar o juguérse aujun. Garva nino foi elte re aido nos tupecurantes de la compa de la compa de la que de la compa de la compa de la compa de que de la compa de la compa de la compa de que de la compa de la compa de la compa de puede de la compa de la compa de la compa de puede la compa de la compa de la compa de puede la compa de la compa de la compa de la probleda nos debel Abourdo maior aired quata probleda nos debel Abourdo maior aired quanta de la compa de la compa de la compa de comparde dels quedores de melo-campo Lincnha e Cardesinho. Para coda bom negicio ce Camuna Gerannos de Cla, e Plamenço las derecasa de platique que compa de la compa de consultar el ciencia compana ligorare su consultar el ciencia compana ligorare su consultar el ciencia compana ligorare su compana poliparen su compana

#### A hora de grita

Wilter Mitzaglia è un homem eniro sutre qualquer, equilibrado, verdadeimente subrengre, trabalmador — nois o conhecemos multioc que qualquer elitigante de Tamengo e auxmos alé que en mais de uma cosaido, o Sr.
Valler fotore o tecnico do time principal. Mocomo qualquer- homem, está sujeito a errora i
um dos erros de Viller foi a troca de Zequenper Zello, troca que Viller gía nos explico, al Mocomo qualquer- homem, está sujeito a errora i
por está em que en delterminados intantas tos avedirigentes alo multo sabidos e em outros alo um
coentes. Em lehmos de útebol, de um pisimo nagle que mitmos de útebol, de um pisimo nagocio no campo diteplinar. Mai e perirtamente natural que os homessa do Plamengo na
reagistem à predicaio erroras de Viller. Alimá el

reagistem à predicaio erroras de Viller. Alimá el

se siguente de l'alimengo.

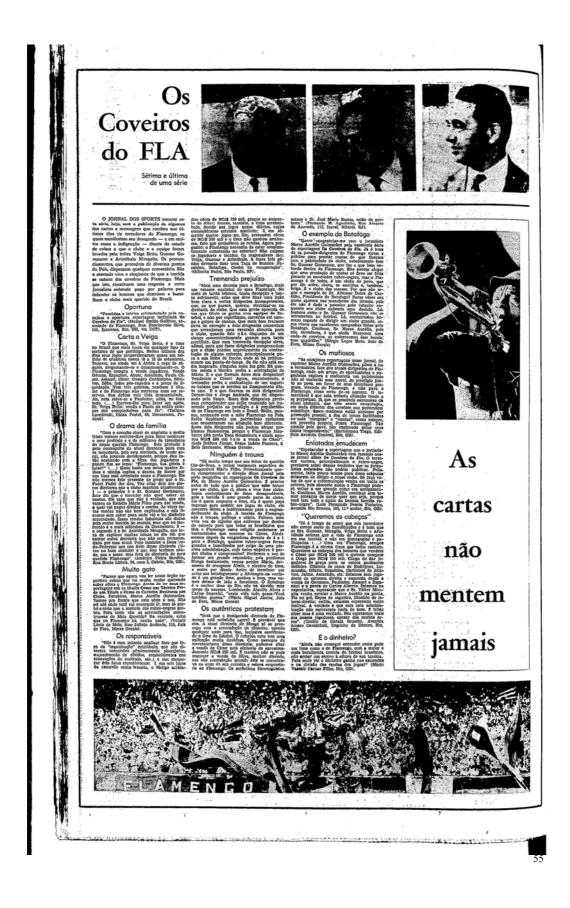
Para que não às cometa injustiças, fréveque delo hemane tim parcela de culpa ni treca incrével: Jállo-Bergelo e José Maria Khair. Sò des que dedos líndos, juntamente con Valiera, tén des que dedos líndos, juntamente con Valiera, tén taram diasnedir e téntho da treca de Zequisho per Zéllo — conhecem bem o delos jugoderes peazara por emissão. Se untaram e não consquitem convence o fecindo, o de mas atitude litiam qui tentar, já que sabem a fêrça que liem a Expedita de la mánea com de Masi do que ningulem. Júlio e Zé Maria nobem o equatis de rituada que la compara de la compara de la trabalha custa formar jugoderes cue modia e t deligues, Qilico, Paulo Lummanio, Zequisho e tala treco de homano. Gamare de Els. os vendan a terreo de homano. Gamare de Els. os vendan

O Flamengo, è um gigante capaz de carrezar consigo tudo e tedos: Gunnar Goransson, a Facta, o vasosáno viterino Victra, o botafoquenso Veigo Brito, os cegos e es que enxergam longe quardo se, trata de defender os interéses do patrão. O Flamenço está acima éfles todos. E não

> Amanhā As cartas no

<sup>54</sup> Cf. Id. Rio de Janeiro, 25 de setembro de 1968, p. 12. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.

\_\_\_



<sup>&</sup>lt;sup>55</sup> Cf. Id. Rio de Janeiro, 26 de setembro de 1968, p. 12. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.

## Tira-teima em S. Paulo: Zagalo x Aimoré

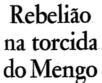




PELÉ & CIA. QUEREM DESENCANTAR EM CIMA DO VASCO

## Santos promete gastar a bola











Nôvo Flu enfrenta Atlético em Minas

<sup>&</sup>lt;sup>56</sup> Cf. Id. Rio de Janeiro, 29 de setembro de 1968, p. 01. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional - Brasil.

## Fla ruim e sob vaias empata com o Bangu

## Começou a rebelião da torcida

contra a má cisocio de como en material de la como en medica de primer en medica de primer en medica de primer en medica de la confeccionación del de la confeccionación del de la confeccionación del del confeccionación del del confeccionación del

solve o grönden.

Como overre digrante o fosso a

como o fosso

como o fosso a

como o fosso

como

A salfa de estádio, una grupo de torcedees, casaltudos, aquardara a salda dos Sex. Velgo Betto e Comars Genantos pa ra exacir a demissão de sentiento Sérgio Genes salepiro portão II, tecedesea prio portão II, tecedesea partirum em diregão a dio à procura do Presidente o Vice-Presidente ma entanda temberom que se entanda temberom que se entanda temberom que se portando de presidente portando de presidente portando portan

### Eusébio: Êste empate é derrota

— Eus empata pora missa malas enfrenderentes um Finmalas enfrenderentes um Finder generaturentes um Finbete de Predestate Eustides 
de Activides que séctores tentes au malas en enfrende en en 
patientes conditiones tinide am Hobertial en millo se 
quistemes conditiones tinities en Hobertial de millo se 
quistemes conditiones tinities en Hobertial de millo se 
patientes de patientes de 
tres que habe gravitas de 
patientes de 
patiente

Mário enquadrodo
O iz Cenhilo Micanillo
O iz Cenhilo Micanillo
Territoriale de Janua en
Esta Hariante, autre na
ventifica o enversus ceno a
ventifica o enversus ceno a
ventifica o enversus ceno a
tendido de la contrara del contrara de la contrara de la contrara del contrara de la contrara del la contrara de la contrara

pretter a sinkas secario. De pode vellor De pode vellor De constanto de la companio del la companio de la companio del la companio del



Junto ao túnel, a torcida exigiu a solda de Veiga, Gunnar & Cia

## Gunnar em pânico culpa os outros

An faire a una emigente de réfair, reclosing de redament de la companya del la companya de la companya del la companya de la companya del la companya del

ser visoritats ana cerciviet ou accept Vigo. Brillo cutá de Salasión, destaminata, a sino ficará um dia negar de pola de término do seu mendeda. a 31 de marça. A que sição orquere que solamos estimatinado alguaga prodeima mários, todre os quala sa conjunde em mana no tima safirmos. A declaração do 8º. Gunnar Oscanacon de que for a questido germ ventere es pastes de Posio Lamentos posição germ ventere es pastes de Posio Lamentos

 attribus. A declaração do Sr. Gunnar Gorsanson de que fe a quantida quem vendre es passes de Presió Lammano as Bornarcello, por NOTE \$ mil. o Budrigues, ao Orsa de Bornarcello, por NOTE \$ mil. o Budrigues, ao Creption antico es penderes formas respectados tra questão de 17600 anticos es Jecuciones servicios projectados tra questão de 176000 diferents.

pero surgente.
Micaglia tranqüilo
Vilter Minaglia atendeu sus repárteres com a mais
«vuritade. Dásse que mão podis rasqua-re com a los
a por causa das valas e com es gritos do "fora M

de por causa das valas, e com es gritos do "fera Sil".

Não pous comparamen, polo a isocida tena o cifos de protestar, Acto, sprass, que devian er moino de protestar, Acto, sprass, que devian err moisecretarises; que que compre gines teludares,

Luis Cortes e Mansieres já fazises falos, que ciriren, sem Silva. Bodriques Notos demente a portida. El

Los posicios Paudo Hernipos demante a portida. El

se portida de la comparamente de la comp

chinocide, cantasses de Gruedre e cuspatarace con a Bueres, tille cicle bous restatiches a value de corrido Bueres, tille cicle bous restatiches a value de corrido Gandocide, proposition de production de corrido Gandocide, productivo de la corresponde de Enternos suns para contrada. Gert seus vizzance uns librithe de una para excursão. Gert seus vizzance uns librithe de una para contrada. Gert seus vizzance uns librithe de una para contrada. Gert seus vizzance uns librithe de una para contrada de la contrada de un três de Busaless yen ver so étre continuam poetarde e contrada colon de la value de Bantica para ver e que



Num jógo frio, em que a movimentisção messe aconteces na arquitancada com um duels entr. a jovem e a velha tertida rubro-negra, o Fincango salo fot além de um empate contra a equipe de Bangu, que, mesmo sem ser brithante, logou erganizadamente em seu sistema defensivo e venece.

O Flamengo legou inteiramente fora de sa características habituais de luta, procursado classicismo e numa troca de passas habiti confra dir o adreciário, e não conseguiu entuaissumar torcida, que value o time em diversas convanid das, pedindo insistentemente a substituição de renderes.

#### Jögo ruir

O Bangu, como de hábito, entrou em canoarmado em um espatma defenirio. Sua vontado como ficou ciara desde o inicio, em alo prederpartida e, stravés dos contranatojass, genhas e bouvesse jelos. Apears de ser reta sua disposição o Bangu encontrou no Finmenso um adversar accomodado, sem inspiração e que lis facilitana sem

tarum para a ajuda dos dois homens de meio-curpo — Valine e Juarza — formando uma seguda linha de quatre à frente dos zaqueires habitons Com esta manodor. Roto difinit para o Plansenge que Limitaba. Artinon e Olber trimavam em crambolas attas obbre a área, ficilimente neuralizado, por Luis Alberto e pete ejanno Lincoin. E fol sette penoruma, que o Binque consegua que com com a la companio de la come de Esta de la come de la come de la come de que com vetodidade, cra com Julime e ora com Ais dim. E fol tractudo de las superioridades, que fa dim. E fol tractudo de la superioridade, que fa

E foi neste panorama que o Biango conegua o dominio das aples, partinho para e contin-estacione de la compania de la configuración de dim. E foi traduzindo esta superioridad, que talera fiagrante, mas Res dava direito a um poi, que o Bangu abris a conlagem, aos 34 minutos. Um innec esteniciante aos que della, contra o presendo que um chute, que entreu por se encontrar mai colección e goldeiro rubro-nega-

#### Ainda nui

Nils se allector muito no regundo tempo e pronorma do Jego. Moi de que o primetro persono llama u trancos-esa ne relos mos personas de Jainte, que adam com continho e fóra substituido por Negatito, com prando desvantagem para de Com Jainte, os contra-talegora eram ripidos poly própria velocidade do médio, com Negatio, e ritas for gempre Rosto é as celasa fetoram melhor para

Com multa troca de pastra, pouca ou quare rarauma ação dos poleitoro, o Migo fol-se arrastando, inémeras vilesa valudo pola tercida que se voltava principalmente contra o treinader Valtar Miraglia o Presidente Veiga Brito, nos gritos de "Foza"

O Fineringe male uma vez dava situale de fade, com Doubley, il como so si lego senta a Orio, com Doubley, com Doubley, il como so si lego senta a Orio, com perio de outra, mesmo de tartes en battera con perio de contra, mesmo des travece e batteracos, ereita de contra de presente con settino e de como de contra de la contra de la contra de la composição de como de la composição de la composição que de como de la composição de l

Os gols

#### Bangu I a 0 — Um gel acidental, muito portcole com aquille que o postetro Edu, do Santia, marceo com tra o mezmo Chusilant, dira co Bangu a vantaren né primeire tempe da partido. Cito recebeu pela extresa direita e sam malores pretendesa crusou ajbre a fensi direita e sam malores pretendesa crusou ajbre a fensi Claudinci, mal colocodo, saltsu em brateo a vita a locia morrer los Indras de suas rédec, ante o desarpor de juna morrer los Indras de suas rédec, ante o desarpor de juna

Claudinel, mal colocado, saltau em branco a vitu a Min morter fo lando de suas ridea, ante e descrapto de avas companheiros da defesa. 1 — O gai de empate do Fiscance pregiu soa 29 minutas quando nom manso a Mercia sereditava mala ndio. Diendalo, que momento amos e refleras de campo cara ser medicado, cuando a se

## Flormengo 1 x Ronou 1

Teça de Prota. Estádio Mário Filho Estádio Mário Filho

Renda: NCr\$ 19.983,50

470 pagentes e 4.000 menores.
 1º tempo: Bangu 1 a 0 (Gize, sen 24 minutes).
 Pinal: 1 a 1 (Dioxibio, see 30 minutes).

Dismbio (Zhinho), Fio e Arilson. Bangu: Uhlrajara; Pidélia, Lincoln, Luis Alberto e

Bangs: Ubirdaes; Fidelia, Lincoln, Luis Alberto Pedrishe; Johns (Negato) e Juarez; Giao (Fernance: Sabora, Milton e Aladim.

Sabors, Milton e Aladim. Juli: Armando Macaura; auxillanta, Carles Costa



Tarcida do Flamengo gritou como os estudantes em suos passeatas: "A torcida organizada / derruba a cachorros

<sup>57</sup> Cf. Id. Rio de Janeiro, 29 de setembro de 1968, p. 16. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.

Į,



<sup>&</sup>lt;sup>58</sup> Cf. Id. Rio de Janeiro, 03 de outubro de 1968, p. 01. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.



<sup>&</sup>lt;sup>59</sup> Cf. Id. Rio de Janeiro, 04 de outubro de 1968, p. 12. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.



## Denúncia grave

Já não podem ser tratudas como almplese explosito de descontentamento as denúncias abbre subbren que coercerá no tutebo la pullata, relativamente ao astor casa arbitragamen. Toda vor que alguin rutado en a companio de la carbuido a interdases contraridad, de carbuido a interdasidad de carbuido de carbuido de carbuido en carbuido de carbuido de carbuido de carbuido en carbuido de carbuido de carbuido de carbuido en carbuido en carbuido de carbuido en carbuido de carbuido en carbuido de carbuido en ca

Mas cremos que nenhum outro exemplo no género é mais expressivo do que ésse que envolve o Sr. José Astolfi. Primeiro em entrevista à imprensa de São Paulo, o referido árbitor fêz acusações a entidades e pessoas Já agora, convocado pela CBD, não só o Sr. Astolfi confirmou o que dissera, como ainda apresentou documentos que reforem a sus doucircia.

O assinto entrará em compasso de espera porque a CBD práticamente se dissolveu no afá de aproveitar mais uma viagem olimpica. O Presidente Havelange, o Vice-Presidente Silvio Pacheco, o outro Vice-Presidente Abilio de Almeida o Diretor de Futebol Antônio do Passo forant lodos participar de congressa na Mortes

todos: participar de congréssos no México. Entretanto, a apuração dos fatos não deve parar. Lá em São Paulo, aqui no Rio e em qualquer Estanda, a simples supostiçõe da existência de arbitiragena arrumadas é una amença à extabilidade do futebol, que dia a dia caminho para una integração que o conduzirá ao Campeonato Nacional e não pode permitir suspeitas dessa espécie, que comprometem todo o estôrço no sentido do libertar financeiramento e comosidar moralmente os clubes brasileiros.

## Chôro

Pouco importa que o 5r. Otávio Pinto Culturarãos porca o apoi dos pequenos clubes nas suas pretensões de candidato a nõvo mandato na Federação Carioca de Futebol. Tambom 6 de pouca importância que alguns dirigentes désses clubes estejam contrariados com a decisio dos seis grandos, que não quarem permitir o Camponato de 1009 sob a nuita fórmula dos 12 fillados à Federação no turno e no returno.

Vale, no momento, saber que o futehol carloca será mantido no bom nível deste ano, para o que muito contribuiu o

Quanto à comissão encarregada de se tudar a possível reforma do Camponent se quiser renunciar, pode fazê-lo, Provaraponas que, de fato, o intresse dos aeu integrantes era promover uma barganh que a enérgica posição dos grandes elu bes tornou impossível.



## Um dia de bola

#### Achilles Chirol

## O abandonado time do Fla

mi Jogos como o de anteonten o mais problemático decidir se deve ser feita a critica de quem teve a vitória três vêzes em seu poder e à delcou escapar ou so o más inteligente ó fazer o elegid de quem não se assuscu com o fantasma da derrota e soube servancar do descapêro um empate bastante contorcar do descapêro um empate bastante contor-

O Pinnengo, a mou ver, ganha disparade de Portuguéas do Desportes ne secolha do reum que a análise convém tomar. Se mais rafe houvieste, o fenômeno rubro-negro da atualne de la comencia defias observacidas de la comencia defias observacidas de la comencia del la comencia de la comencia de la comencia de la comencia de la comencia del la comen

Os destalques, sem divida, têm sido importantes, que o diga qualquer treinador que, na hora de cufrentar as melhores equipes de seu país, não posso secalar cinco ou seis titujares. Não a situação do Fizamengo não so limita à austevia do Mantera, Paulo Hanrique, Johnia, Esis Certos, Silva a Rodriques que, Johnia, Esis Certos, Silva a Rodriques firmou a sua faira, quando a "edvertadea una la toredures o equipes como prova da que a giória do Fisamujo à tituar.

Agora, os fogadores esida shinhos. Depois de venere o Gruerio, un figo rendeu dezenove mil cruzeltos noves. Na partida seguinte, incentivada pole emplee com um dos invictos da Taga, a maior torcidid do Rio delzou no esidado a muero arreacação de emitos meses seguidos no futbol carious. O apolo tos meses seguidos no futbol carious. O apolo to posses religios de la compario de la comto posses religios de la compario de la cominteressas pola note do seu time. O Finnenço esiá transformado o abundo em rolina.

Ninguém sente mais a faita de amparo popular du que o Flamengo, que sempre o teve. Logo, o empate com a Portuguéra pode ser atribuido a um completo desligamento entre as duas tradicionais metades que escreveran a história rubromeza: loradores e terdica. Rempeu-se uma aliança indispensável à afirmação do Fiamango como potência esportiva. Os torcedores não acreditam e o quadro se de-

Quem, entretanto, è responsável pelo desonestito da toroida? A pergunta se tornos inevitável, e so mesmo tempo, necessária. O público não abandona a sua paisão sem motivos. Causas existem que levaram os torcedores a esqueeer que o time rubro-negro ainca é candidato à classificação na Taça de

Prata. Creio tratar-se de um voto declarado de deconfiança à direção do clube e, por extensos, oa comando técnico do time. Dá a minha convição de que o Flantengo entrou em timo de impasse. A perda da Traça Guannha-ra, o esgotamento físico dos jogadores e a 6-fe de acusações à política profusional de clu-

E um protesto em marcia. É a certeza de que es dirigentes de Flamengo estão incompatibilizados com 6s torcedores. Para casos como esse existem aponas as soluções corajonas. Inclusive a remôntes, que foi inventada para resolver situações em que alguém — ou um grupo as visivelmente concreta à suitestados.

#### Bom iôgo de duplas

As tabelas dos tornelos pienamente equilibrados como a Taqu de Prata não poderionitir defellos como èsse que, muito antes da sua matade, manda Vasco a Boafogo jogarem entre el, êtes que fizeran a grande final do Campeonáto Carloca e precisam da vitória para firmar posição na disputa.

audencia — Ianentakwi para o espatésulo — de Géron nes devolve o contacto com un excelente jogador que já não marecia (fora de Bostopo e videntemente) se recevira i Adendina Desarros de Carlos de

## Bate-Bola

Súplica de joethos

"Africa sele Ministelle, ne lle piere, requice de genthers, perenne le un present concionnelle i (taliaministe), fremese licerciaministelle i (taliaministe), fremese licercianelle i (taliaministe), fremese licerciate del consideration del consideration del contranspectivo problem del returno se los contranspectivos problem de returno del contranspectivos problem del contractor del contranspectivos problem del contractor del contranspectivos problem del con
se del contractor del contractor del con
tractor del contractor del con
con
con
contractor del con
con-

#### O bom enderé

"Sendo" presidente do primeiro ciude amador de futebol de prela rediçado nest cepttal e desejando mistater entendimento com a Federação amadorita do mesmo acneto, venho aciletiar de V. Sa. que nes sojavisão e anderêço dessa entidade." (Jo-Fiorêncio dos Sanios, Vencos Patebol Cia-S. Risa Graciano Neves, 505, Visións, Sepi-S. Risa Graciano Neves, 505, Visións, Sepi-

A Federação Cárioce de Futabal as Praia, Florencia, está situada neste endericos Avenida Nossa Senhora de Capacatome.

#### O major frequês

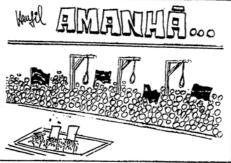
"Mes me conference can her a que tincomo de la compania del la compa

#### O cemitério

"Clostità de ver o verdodirir rema i ren que desir terror transformato ren que desir terror transformato liber, do Jernal de Pinnerge, desal, de i liber, do Jernal de Pinnerge, desal, de i trata de l'internationale de l'internationale de l'internationale de l'internationale particolor de l'internationale de l'internationale particolor de l'internationale de l'internationale de l'internationale de l'internationale particolor de l'int

#### Está faltando um

"A sijo Os Chuciero de Fin 6, am divida um doquarizan importante para e arcedes da reportagem, tem cin e valor de atrife diacation in the control of the silvent and the silve



## Câmera

## Comissão dos doze finca pé

O Sr. Lufa Desddratti disse cutten la tarda, quo comissio encarregada de ustudar o Campatonato do próximo sen la tarda, quo comissio encarregada de ustudar o Campatonato do próximo sen de comissione de la compatible de la comissione de la compatible de la compatible de la compatible de la comissione de la compatible de la compa

#### ampeonato. Evotisto incrente

A rethindla do Br. José Herechine de los confirmación entem pelos circulas aficiante do Flaminense, enquanto 6 St. Ultimar Hargraves culpràs e reco antigo pelo posição dual de squipe no Campe, mos un tempo enorme pela citat e la funs Jogadores que nos delikaráts. Júrica que eles não servem mesmo o vincia que eles não servem mesmo o varios que eles não servem mesmo o varios que eles não servem mesmo o varios que eles não servem mesmo o manda de uma sequipe para o proteímo anem de uma sequipe para de la complexión de la complex

--- Foi asolm que o Sr. Ulmar Hargreave réagiu, restaivando a posição do técnte Evaristo que, a seu ver, não tem culpi nenhuma.

## Almoré faz análise

Antre de couvocer ou jougadors para o selectionate brasiliero, Almoi Moreira deverá réunir-se com os ira partir de la comparir del la comparir de la comparir del la comparir de la comparir de la comparir del la comparir de la comparir del la comparir d

## Vasco quer Leivinha

O Presidente do Vasco manifesto interesto pol o fogudo Levinha, o Portuguêsa, de São Paulo. Depois - vi-lo fogar antenentes contra o Finches, o Sf. Reinhalds Reis spontouro create que la menta de la composição de la composição

nhum dirigente do América. Ficará, pordin, à espera de qualquer contato com o dinhuiro presarente utara para co

## Fla quer mais calma

O Br. Jallio Bergalo pedia cottom à coricida de l'innesque ima puoco mais de pacientale e atributi a questa da equica de contusose. Acesticas que nembras culpa deve ser atributida no técnico Vallio deve ser visito como um profissional media de la compania de la compania de la compania de la compania de la ministracia de settem cedidos país alé na iministracia de settem cedidos país cultos cultos cultos. Observou que sesim que o Fiancengo puder contar com todos co esta valóres, a cuplip» voltará à aprecessa valóres, a cuplip» voltará à aprecesa voltares de la cultura de la

## STJD ve processo

to loquerio presidido polo 8r. Anto loquerio presidido polo 8r. Anto 1888, envolvendo principalmente abreso envolvendo principalmente abreso envolvendo principalmente abreso en la compania de 
Justica Desportiva, a lim de sor apretido juridicamente. Estamos autorizades a lintonar, que apesar de ter concomo la lintonar, que apesar de ter concomo la lintonar, que apesar de ter concumento, conforme risou de fazer. A
posição do 5r. José Autofi, alás, não
parecé muito favarival pois, se não praparece pois pois de pois de pois de pois de pois de la conparece pois de pois de pois de la conparece pois de pois de pois de la conparece pois de pois de la conparece pois de la con
parece pois de

## Braune quer ajuda

Com o objetivo de forfadore o sei último non dis mandeto, presidente da America, sequindo forma inicacional del como del composito de la composito de la composito de la composito de fatteda per del constitución de periodo de fatteda per del constitución de la confidencia del confidencia del constitución del confidencia del

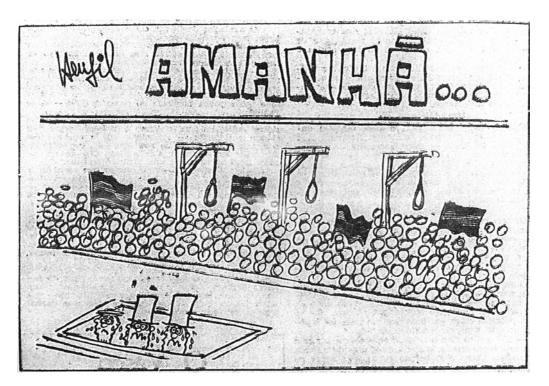
## Havelange viole

O Presidente Jedo Investance, que manaña viaja para o México, deveta manter na capital asteca importante recitatalos relacionados com as futura situidades do aficio lorasteiros autividades do aficio brancisto a como por internacional. A questão de vinda dos chilenos Berá também aboridas e suiste a hipótese de um propuentos em existita a hipótese de um propuentos em existitados no dia 10 de novembro, em substituição os que serás realizado per os mandiars. O Sr. João Hervelingo e- remandiars tembém as conversoriças referentadas tembém as conversoriças referentadas com a Tinga Libertalizado de América, pola a materia não certa de América, pola a materia não certa de amenta do congresso de Comitalescá»

Luiz Bayor

<sup>60</sup> O editorial, a seção Bate-Bola e as charges ameaçadoras e sugestivas de Henfil povoavam a segunda página do *JS*. Cf. Id. Rio de Janeiro, 05 de outubro de 1968, p. 02. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.

-



<sup>&</sup>lt;sup>61</sup> Cf. JORNAL DOS SPORTS. Rio de Janeiro, 05 de outubro de 1968, p. 02. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.





## TORCIDA EM REBELIÃO FÊZ ENTÊRRO DO PRESIDENTE

dos Sports

## Pelé quebrou a banca do Coríntians

## BANGU E GRÊMIO **EMPATAM**

re: empate tagem. O tir

## BAHIA VENCIDO EM CASA



## ÁTLÉTICO DE N. SANTOS PERDE OUTRA

62 Cf. Id. Rio de Janeiro, 07 de outubro de 1968, p. 01. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional - Brasil.



<sup>&</sup>lt;sup>63</sup> Cf. Id. Rio de Janeiro, 07 de outubro de 1968, p. 03. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.



## Vasco desafia invicto gaúcho

ssco e Grêmio fazem uma partida a rro e fogo esta noite no Mário Filho, de o time gaúcho, com o seu colculismo, a defesa trancada e retrancada e os bo-side Alcindo, se verá à frente com o en-sisomo e o embalo bem pra frente do mirante, que, de fogos acesos, passou a bebar quantos adversários topou: a pon-rid do marujo Volfrido tem-se revolado de la companio de la companio de la constante de la companio de la companio de la companio de marujo Volfrido tem-se revolado de la constante la companio de la constante de la constante la companio de la constante de la companio de la constante la constante de la constante la constante la constante de la constante la constante la constante la constante de la constante de

Jornal dos Sports



## Veiga Brito amansou o Dragão Negro

## **EUSÉBIO** REVELA: É **FLAMENGO**



## **CRUZEIRO** ENFRENTA O **CORÍNTIANS**



## BOTAFOGO QUER CASSAR JUIZ DESBOCADO

<sup>&</sup>lt;sup>64</sup> Cf. Id. Rio de Janeiro, 09 de outubro de 1968, p. 01. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional - Brasil.



## Santos massacra o Bahia: 9 a 2

Com Pelé numa noite genial.—
"êle estava um inferno", confessou seu ex-colega Eliseu depois digo.— o Santos arrasou o Esporte
Clube Bahia por 9 a 2; na noite de
ontern, no Paccembu, num jópo
em que poucas pessoas tiveram o
privilégio de testemunhar a grande exibição de bola: a renda foi
de pouco mais de NCr\$ 10 mil. O

Bahia chegou a dar a impressão de que iria endurecer, pois abriu a contagem, com um gol de Biriba, mas logo se rendeu à supremocia do Santos, que empatou através de Negreiros. Depois foi aquela chuva de gols: o Santos terminou o primeiro tempo com a vantagem de 4 a 1º e na fase final não deixou o Bahia ver bolo,

marcando quando e como quis Pelé, modesto, féz apens tré gols, um déles de carrinho, el deu quatro a Toninho, que dis parau como artilheiro do Rober-tão, com um total de onze gols Com o resultado, o Santos assu-miu. a liderança, junto como Grá-mio. Domingo éle pega o Cruzei-ro. (Noticiário na página cinco)

## CORTEJO DESTA VEZ VAI SER NA GERAL

## Torcida Jovem enterra Veiga antes do Fla-Flu

A torcida jovem do Flamengo anun-ciou ontem que vai realizar no Fla-Flu de depois de amanhã nôvo en-terro do Presidente Veiga Brito, "agora mais caprichado", porque considera que a diretoria é culpada

"pelas atuais desditas que o clube vem passando". A guerra interna do Flamengo prossegue com outro lance: o benémérito Reinaldo Car-neiro Bastos reafirmou suas de-núncias ao Sr. Gurinar Goransson

e o desafiou a processá-lo. Gunnar viajou para a Europa a chamado de sua emprêsa, a fim de explicar os negócios que realiza no Flamen-go. A viagem foi provocado pela série "Os Coveiros do Fla". (P. 12)





## AIDA SOFRE DISTENSÃO

A equipe olímpica brasileira sofreu ontem um impacto: Aida dos Santos teve uma distensão a cinco dias da pri-meira prova do pentatlo e está das competições. Aída, que se classificou em quarto lugar em Roma, chorou ao receber a notícia. (Noticiário na pág. 12)



## BRASIL CONTRA FÚRIA

A seleção de Espanha, a Fúria, será a primeiro adversário da seleção brasileira no torneio de futebol dos Jogos Olímpicos, em partida programada para ganhou de galeada. (Página 3)

## BANGU LEVA CALOTE NO SUL

ontem, invicto e com duas queixas, ruma delas contra o juiz Carlos Costo, que foi coagido pela torcida e pelo sargento-chefe do policiamento, pais éste o chamou a um canto e o adver-

senhor apitar êsse jôgo direitinho". Além do julz, também o Internacio nal provocou protestos do Bangu, porque o clube gaúcho recusou pa-gar as passagens de volta. (Página 2)



## Flu sem Denílson e Vasco sem Nei

O Fluminense teve ontem uma ale-gria possageira: Denilson reapareceu nas Laranjeiras, mos logo se verificou que êle não poderá participar do Fla-Flu. Evaristo ficou triste quando o médico avisou que Denilson só pode voltar no día 20, contra o Náutico. Também Paulinho, do Vasco, se de-

fronta com um problema: Nei vioja para Salvador, às 18h30m de hoje, mas não jogará contra o Bahia. Seu substituto poderá ser Adilson ou Bianchini, que confessou seu desejo de retornar ao time. Três jogadores voltam contra o Bahia: Fontana, Alcir e Nado. (Naticiário nas págs. 6 e 12)

<sup>&</sup>lt;sup>65</sup> A primeira página do *Jornal dos Sports* anuncia a decisão da Torcida Jovem do Flamengo de velar simbolicamente a morte do presidente do clube no Maracanã. Chamada de Henfil também alude de maneira irônica aos coveiros rubro-negros. Cf. Id. Rio de Janeiro, 11 de outubro de 1968, p. 01. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.

## Brasil sensacional no basquete: 98 a 52





O americano Greene igualou o recorde mundial dos 100 metros: dez segundos. (Radiofato UP.

O Brasil estreou em grande estilo no torneio de basquete dos XIX Jogos Olimpicos, impondo uma derrota de 98 a 52 à seleção do Marrocos, que já no primeiro tempo perdia de 48 a 17. Hoje será o primeiro grande teste da seleção olimpica de futebol, que enfrentará a seleção ol espanho. No ottletismo, cumentrarom as esperanços de que Aída dos Santos posta porticipar da prova de solto em altura. Aída está fa-

## ARMANDO DERRUBA O FLA COM UM GOL ESCANDALOSO

## Flu venceu com golpe de mão



Willon tocou a bala com a mão, tirou Marco Aurélia da jagada e fêz o gol do Flu. Armando Marques não via bulufas

minense tol um pouco metino que o Flamengo na fese inicial, mas depois do intervalo o jão se transformou numa disputa feroz de quem errova mais: houve um empate estrandina. A Torcida Jovem do Flamengo, que prometer nôve entêrer do Presidente Velga Brito, deu o bólo. Não fêz o entêrer o Presidente Velga Brito, deu o bólo. Não fêz o entêrer o estado por estado de la constanta de la

Bangu perdeu o sêlo Pelé vence Tostão Vasco foge da chuva

Timão parou Inter

<sup>&</sup>lt;sup>66</sup> Cf. Id. Rio de Janeiro, 14 de outubro de 1968, p. 01. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.



## Nos bons

tempos do

Lira Filho

Ministro









 $^{67}$  Cf. Id. Rio de Janeiro, 15 de novembro de 1968, p. 10. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.



<sup>&</sup>lt;sup>68</sup> Cf. Id. Rio de Janeiro, 21 de novembro de 1968, p. 01. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.



## Medicina solta listinha

## ESQUEMA DE TIM MODIFICOU A FISIONOMIA DO MENGO

## O NÓVO FLA

grande torcida presente à avea sentiu à primeira vista dedo de Tim no time do Fla-engo. As coisas mudaram stante. A equipe principal rmanstrou mais desenvoltu-











## AIMORÉ



## GÉRSON FOI SÓ UM SONHO

do São Paulo afirmou que tôda a on-da partiu da Guanabara, e que seu clube, embora deseje o mela, como devem desejar todos os clubes do mundo, não pensou em fazer qual-quer proposta ao Botafogo. (Pág. 3)

## Brito na mira do Cruzeiro

<sup>&</sup>lt;sup>69</sup> Cf. Id. Rio de Janeiro, 11 de janeiro de 1969, p. 01. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional - Brasil.

## **EVARISTO VAI TER QUE SE EXPLICAR**



**SOVIÉTICOS** BATEM JAPÃO NO VOLIBOL

TIM MANTÉM FIO AO LADO DE DOVAL CONTRA VASCO

## nengo delira com ala feroz



Samarone é solução para tudo





## Bangu traz Gilmar para fechar o gol

Aladim é craque também



## **SEIS FAZEM GUERRA MAIOR**

<sup>70</sup> Cf. Id. Rio de Janeiro, 06 de maio de 1969, p. 01. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional - Brasil.

## SUPER TÊNIS BAMBA 7 "CAMPEONATO CARIOCA DE PELADA"

## PELADA ATINGE OS 8 MIL GOLS

TOTAL	1.635	6.501
Supercompromate		. 9
		299
- Veresons	34	
- federall	103	536
- Universitários	31	129
- Benefities	44	329
- Secritários	13	93
- Imperme e Carneval	16	133
- Byeriples Publicas	79	521
- 365-c/au	85	405
- Congress	53 191	534 606
- C/6/2	190	5.194



## Super esquenta com dois jogos

## Brasil perde para a Iugoslávia: 80 a 55

## VILA ISABEL RECEBE O MINERVA EM CASA



## NDIVIDUAL DE PESCA

Médico fica

om Fangio

FELIPE VENCE





<sup>&</sup>lt;sup>71</sup> Cf. Id. Rio de Janeiro, 19 de maio de 1970, p. 09. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional - Brasil.



 $<sup>^{72}</sup>$  Cf. Id. Rio de Janeiro, 11 de novembro de 1970, p. 08. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional — Brasil.

Jornal des Sports, Quinte-feire, 12/11/197

## UMA GOLEADA. MUITA ALEGRIA



de ALTAIR BAFFA

- segunda de uma série



FI.AMENGO está golizando o Sasta.
Cusu per 8 a 1 no de Frata de 1876.
Una cutilida como por 10 no de Frata de 1876.
Una cutilida compo de Arca de Grata de 1876.
una cutilida compo de La cutilida como há
ma la o tima esta fazia. Un fastedo
ressor. Un facebo de 1876.
una de 1876.

to extridente e somoro: "Memjo, Memgo..."
A Torcicà o'vern ateca de novo, levando
Flamengo à frente. A ceda goi, um grido long.
As bolas chutadisa se goi de Pedrinha sòs
como que impulsionadas por aquille grupo
compacto e organizado, que continua gritando "Memgo, Memgo..." A cada drible de Zanativa, a ceda locura ou gentalidade de Fio. a
torcida grita e batuca, agita as bandeiras e
entra no côro: "Oli, Oli, e nosso Memgo la

botarido pra queerar...
Num degrau da arquibancada, rádio de piha no colo, camisa rubro-negra, o jovem-ve-ho João Gu'marães sampira feliz:

— Essa tore da é impressionante. Alias, o Fiamenço nos devia uma goleada dessas hi muito tempo.

Um só pansamento: o jógo

O biogo cuiá previsto para abbodo ás 17% mas decula o noise de decurlos, uma sensua antas, die já compojo para a brecula. Só se il data toble on tóben de compojo para a torecula. Só se composito de co

lo, como Zanata se encontra instantente.

A sexta-feira é de pouco ou quase nenhum
tempo para o sono tranquillo e repousante. E
preciso arrumar a bateria, selecionar as bande-ros, picar o papot para sauder o time ao entrar em campo. Tia Helena não dorme:

 Uma nolic que eu perco para o Fiamengo é uma nolie que eu ganho de anno. O Flamengo não me delxa cansada. Pelo contrario, me delxa repousada no amor que sinto por êle.

E chega e nincio, dia de 1 ĝigo. O ylit Almo Indialo Ovodo tra ciude da 1 dia supido Icola Indialo Civido tra ciude da 1 dia supido Icola Indialo Companio de 1 dia supido Icola Indialo Companio de 1 dia supido Icola Indialo Carlos Pialavido" e Onça pra gurantio i tugia, estordendo as grandes landiciras pola arquista pola propieta de 1 dialo Carlos Pialavido" e Onça proceso e grupo viagame tomam potição. Am porceso e grupo viagame tomam potição. Am antes do inicio du partida, o odos la conocça se antes do inicio du partida, o odos la conocça se de 1 dialo Carlos Pialavido (Pialavido).

Chega a hora

A preliminar val chegando so lim e a torelda ja so impocienta. Quando tormina messno, o grupo compocio so levanta e cumeça a agitar as bandeiras, so som de uma bateria bem cumandada por António Rodrigues Nescimento, um crioulinho misgro, simpático e de pouces polaviras:

— "Uma vez Flamengo, sempre Flamengo Flamengo sempre eu hai de ser Z meu malor pracer Z'heu malor pracer

A leira que o incettal, genial e inesqueival anestrios babo fit para o himo de esta esta en la compania de la compania de consecución de la compania de la compania de consecución de la compania de la compania de para en la compania de la compania del la compania de la compania del la compania de la compania de la compania del la compania de la compania de la compania del l

O time do Santa Cruz vai ser anunciado e os apupos são imensos. Tia Helena, em pá comanda os jovens e abafa o som dos alto falantes: "Mengô, Mengô..." A primeira grande alegria

Fallam algans minutos para as The a expeticita e grande. Paulo Henelque aprace como sempre, nos primeiros degraus do ticole e a torcida se magaciena. Pouco depois Paulo El Paulo de la companio de la companio de Filho. A fila indisan vai aumentando e os ozz esido en cimpo. Apiam-se detennas de banderas, bateces com toda fórça nos surdos e tamborins, fazes no as ruma denas nuvera de papel picado. O ciro é contagiante e alucinante: "Menoy, Mengo..."

O jógo vai começar e Paulo Afonto Aimerda comenta com António Rodrigues Nasc.monto, aos gritos, porque o barulho da bateria não permite uma conversa em tem normal:

 O santo Cruz joga retrancio o e precisamos fazer um gel logo de saída. Se conseguirmos isso, vamos obrigar o time déles a se abrir e aí podemos vencer tranquillos.
 O jógo começa e, súbltamente, um siléncio quare que sepaleral toma conta disquela

cio quare que sejeuleral toma conta daquela parte da rarquibancada etrás do gol. Mas éste siléncio não dura nem um minuto: Doval pega uma bola pela direita e, numa jogada puessoal, quesso de na Nei livre para marcar. O côro volta alucinante: "Mongô, Mengô..." E aqualo toreida que faz o Fismengo vi-

E oquela torelda que fot o Flemengo vitro sígo com o Vacen ho dia I- do maio de

1, começa a colvar o primeiro gol, que não
emora mútir. Liminha entra pela ponta e
chuta volcento, rasteiro. A bola vai parar no
functo rádio de pilha no colo, não se levanta.
Grita "gol" sentado moras, estudado com a
forta "gol" sentado moras, ergundo o bupo direito. Os gols vão se succéendo e a vibeação é impressionante.

Não adianta, pai

sos 4 anos. Seu Ricardo não sabe explicar o motivo, já que levava tudo do América para o

monnos.

— Quando o Zé Carlos fér 4 anos, level de procesio para fés a camina, chaleña e o cale de procesio para fés a camina, chaleña e o cale de procesio para fés a camina, chaleña e o cale de procesio para festa de procesio para festa de procesio para fina e respondeu. "Nía editoria, par". Nía enfendi direito a responsa festa para fina e respondeu. "Nía editoria, par". Nía enfendi direito a responsa fina para festa festa festa de que estava e mo sa situação cuavi a derradeira responsa: "Nía enfendi cuavi a derradeira responsa: "Nía enfenda que porque es sua Pisameça, Perior, de proque es sua Pisameça, Perior, de programa perior de programa perior de programa perior de proprior de programa perior de progr

— Mas perdoar o que? — diz Seu Ricardo
Linhares. Não nego que fiquei desapontado,
mas não fiz qualque; imposição ao mento. No
dia esquinte, troquei a camisa do América pola
camisa do Flamengo. Confesso até que ja sou
Flamengo, desde que o Jôgo não seja contra o

América.
José Carlos Giglio Linhares, um monte de
papol pleado entre as mãos para saudar mais
um gol rubro-negro, diz como eptou pelo Fis-

um gol rubro-negro, diz como eptou pelo Fiamengo:

— Escutei a palavra Fiamengo e uchei

muito bonita. Nunca mais vou esquecê-la.

Só gosto de vitória

Dona Tercainha Jardim está de calca com-

Donn Tweethnh Jarolim setá de culça cosportida pretas unu cantina vermelha. Una toapitida pretas unu cantina vermelha. Una toaha branca comi accidenta de la comita de cultura de la cantina de comita de la comita de la comita de de la comita de la comita de la comita de la comita de incia, uma bontia lourinha de de anos, cabelo pentendo à "Maria Chiquinha", os dentes trocando. Os tets fino parsen de girtur um só minuto. Donn Teresimha, rádio de pilha colado no cuyido, fallo bajorinho como se estiveses in-

Doual tem a bola e tabela com Liminha Doval fica livre dentro da área, pode marcar Dona Teresinha grita: "chuta, Doval, chuta" E Doval sorceo courre os gritos de Dona Teresinha. Chuta com violitoria, em diagonal, marcando o terceiro gol do Flamengo. Dona Tere sinha chuna-see: "gol".

inha levanta-se: "gol"... Rui e Mönica parecem dois alucinado Pulam, dançam, gritam, abraçam-se, beljam se. Rui chega a chorar, agarrado à irmôzinh  O Ruizinho é bárbaro. Adora o Flamengo e não admite nem empate. Quando e Flamenco empata, die chora.

Finnengo empata, ète chora.

E Dona Teresina explica que o fanatismo do casal de filhos pelo Fiamengo levou-a a esquecer o amor que dedicava ao Vasco:

— Meu marido e meus filhos são Fiamengo. En ara Vasca, parase a libra dosace.

brando sem entrar também na vibração.

Dona Tressinha vai a todos os jogos e leva os filhos, mesmo que seja fora do Ric, como agora na Taça do Prata. Os três foram a São Paulo ver a vitória sobre o campeão paulista e o empute com a Ponte Preta. Seu marido — Rui Jardim — trabalha no fim-de-semana e ela vai aos tomas com to Guima e tia

Não existe coisa mais linda ,

— Eu sou Flamence porque adore o Fla-

mengo. Há outra razão para justificar minha escolha?

María Gorette, 14 anos, moreninha hem cartoca e que mada na praía do Arpoudor, onde reside, não perde um jógo do Flamengo, mesmo fora do Río. Ela da gritos de mêdo cuando

o Santa Cruz vai ao ataque e não se cansa de incentivar o tima, pedindo "mais um, mais um". Nei tabela com Doval e entra livre com o poleiro Pedirinho, Maria Gerette levanta-se

— Contra, Arc, Coura, Arc.

O penia-de-lancu não chuta. Dribla o goleiro, mas fica sem ângulo. Refuga, então, e a menina quase o xinga. Mas Nei dà meia- volta e chuta violento no canto esquerdo. Flamengo 4 a 0. María Goretie está feito alucinada. Abraça-se a um grupo que está com eta:

No segundo tempo, Maria Gorette demonstra grande insatisfação quando o altofalante anuncia a substituição de Zanata por Rodrigues Neto:

nourquies Neto:

— Essa não! Tirar logo o Zanata?

— Essa não! Tirar logo o Zanata?

Tio Guima procura explicar aos descentenica que a saida de Zanata prendia-se, simpleamente, ao fato de o jūgo estar fácil e havra a necessidade de pospol-lo, para en jogo contra o Atlético Paranaonse e o Cruzeiro. A turma entende, como se fosse um palavra de

A razão do coração

Antonino marca contra suas próprias redea o quinto gol do Fismengo e um corpo de metulho sobe alto, nos braços de uma morcan bonita e muito simpática. O corpo que sobe é o de Vespasiano Martinellis Filho; es múos que o erguem, são de sua irma Décis. Os dois gritam puma aé you: "eou."

Com 5 a 9 no placar, o côro alucinante toma conta do Estádio Mário Filho: "Mengô, Mengô..." e Déris Martinelli, moreninha do Lebbo, estatura mediana e 18 nnos, não poupa nía voc. Está no côro com entustamo. Quando o harulho diminati um pouco ela faila:

— É por isso que su gosto de Fiamengo. Alguns tentam dizer que a toreida de Fiamengo é a raié, mes estão é com inveja. A Toreida do Fiamengo — a Toreida Jovem, especiolmente — é uma familia.

Fiamengo, em qualquier lugar de Rio ou fora déle. Sai de Leblon de carro, táxi ou ônibus. Val com a canalta do Fiamengo, uma calça americana preta, e leva Vespinha (como chama seu femão e de prosencio na arcuibando. No camos o idou prosencio na arcuiban-

cada, atras do gol, a Toreida Jovem começa a cantar o hino do Flamungo:

— "Uma vez Flamengo, Flamengo ati anorror..."

Décis também canta, Vespinha canta, todos cantam. Ela está visivelmento emocionada. Está, na verdade, arreplada:
— En não consigo cuvir éste hino sem me emocionar. As vêxes não consigo conter as tá-

Com algumas boas crônicas sôbre o Flamengo — e só sôbre o Flamengo — Dóris Martinelli tira de uma música popular o motivo que a levou a escolher o Flamengo como o clube de seu coração:

que a levou a escolher o Flamengo como e ciube de seu coração:

— O coração tem razões que a própria ra zão desconhece. Uma delas é amar o Fla

Mengão, acima de tudo
Um moreno está de binóculos, atenção
prêsa ao jágo. Caldeira invade pela esquerda
e centra na medida. Noi merguiha e cabeceia
sem chance para o goloiro pernambucano.

 Que golaço, que golaço. Bu vi tudo com binéculo. Foi uma verdadeira tijolada a caeçada do Net.

O moreno é Silvio Capanema, 32 any, advogado, professor de Direito Internacional Privado na Faculdade de Direito Cândris Mendes e Assessor Jurídico da SUNAB. E. se tem um sorriso largo de antisfação, enquantprocura ouvir es comentários sobre a jogaris no rádio de pulha de tie Guinn:

o ràdio de pilha do fie Guima:

— Professor cu sou là na Faculda.

dvogado là no Fôre. Assessor Jurídice la ca
UNAB. Aqui, na arquibancada, sou Mec. >

#### A alegria inalterado

O Santa Cruz faz seu gel de honra, i partie de Paulo Henrique. A Torcida Javanarias de gol oposto, nis toma nem cuchemento do que está acontecendo. O Flamerem cinco gol, as persansuluesanos si una l'illa Alcono Almedia, colocado perto da La: tem um sorrieo largo:

— Delya dies fazerem unanho. A também são filhos de Deus. O Flamen, dando uma goleada que nos devia há ta-Que coisa linda é ver êste time jogar tudoe dar uma aberria como essa à ecota.

O cire é estridente, enquanto Lucarprepara para chutar o pênnite. Quem chuse naquele momento so Estádio Mário F. en não conhecesse os times — ainda por camisa do Santa Cruz é igual à camisa brarde Flamengo. —, ponsaria que o pênalte de favor do Flamengo, tal a vibração da tocta: "Mengo, Mengo..."

#### A festa fina

O Santa Cruz marca sou gol e sate minu tos depois o jógo acaba. O time do Flameno, sal de campo debaixo de verdadeira consa gração:

— "Otê, olâ, o nosso Mengo tâ botando pra quebrar..." — "Mengô, Mengô..."

- "Mengô, Mengô..." - "Uma vez Flamengo,

As músicas se sucedem num coro aluce

nante. As bandeiras esitio tremulando e alquima setundias para as geraita. As lusas do Estadio Mário Filho esitio acesas, algumas iólius de Jerai pagado Jog. Per um indiante há sidiracis, um representante na torcida do Sinas de Jerai pagado de Jerai de Señeja persumbacano Jerai antiva de Señeja persumbacano Jerai antiva de Jerai de Señeja persumbacano Jerai antiva de Jerai de Jerai de Señeja persumbacano Jerai antiva de Jerai de Jer

Tia Helena agradece:

— Muito obrigado. Não repare na noss
brincadeiras, mas sabe como é. Na hora :

brincadeiras, mas sabe como é. Na hora do jógo, é um de cada lado.

O pernambucano eceita as ponderações.

E assim mesmo. Nós também fazemos

— É assim mesmo, Nos também fazemos isso. Não tem problema. Estamos muito feliares pelo tratamento recebido por parte da sua toreida.
Emparato da Helena se descuina de quas-

Enquanto da Helena se desculpa de quaquer possível belneadeira da torcida em 10º40 cão ao time do Santa Cruz, a bateria de Autônio Rodrigues Nascimento Inicia uma batucada infornal e o côro canta:

Piada de salão Um time pau-de-aran Querer ser compeão...

Tis Ricina fica verneila de vergeonà peramuseno heitido sai com sua bundrita tessulando. A Tercida Joven tema a ramndo Estádio Máro Filhu cantando e batindo. Todos têm um encontro marendo na a seguinte, as lón, na cede velha de Filameroo, para uma assemblé-le-geral extraordinaria en val debate muitos assuntos, cuer es quazdos, para incentivar o time no júgo com erustico.

## AMANHÃ:

A longa viagem da tristeza

<sup>&</sup>lt;sup>73</sup> Cf. Id. Rio de Janeiro, 12 de novembro de 1970, p. 08. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.



## A LONGA VIAGEM DA **TRISTEZA**

A Estes jovens que torcem feito gente grande

de ALTAIR BAFFA

<sup>74</sup> Cf. Id. Rio de Janeiro, 13 de novembro de 1970, p. 08. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional - Brasil.



<sup>&</sup>lt;sup>75</sup> Cf. Id. Rio de Janeiro, 03 de dezembro de 1970, p. 02. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.



<sup>&</sup>lt;sup>76</sup> Cf. Id. Rio de Janeiro, 04 de dezembro de 1970, p. 01. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.



<sup>&</sup>lt;sup>77</sup> Cf. Id. Rio de Janeiro, 05 de dezembro de 1970, p. 01. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.



<sup>78</sup> Cf. Id. Rio de Janeiro, 27 de maio de 1971, p. 01. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.

## Flu ainda não sabe se joga dia 27

Quando o Fiumineme contrator.

Arques de companyo de c

Para a Diretoria do Fluminense seria muito bom que o jógo não se realizase agora, porque sem Gérson Félix e Marco Antojnio, que estáo na Selecio Brasileiro, a renda provavel raste não secia a mesma. Além direo, os dirigentes nelsem que a crise que o lutebol urugoalo atraven o escensado poderia prejudicar o escensado poderia prejudicar

Tudo isso tos analisado apris a derrota para o Vasco. Mas depende ainda de uma palavra do Nacional que poderia estar interessado na cão deve embarcar sexta-leira pare Montevidéu,

A DERROTA
A derrota para o Vasco não
perturbou o ambiente no clube. Havia muita tristera, mas todos scham
que o Fluminesae continua com
grandes possibilidades de conquistar
o titudo do segundo turno, pois sinda
é lider, huna com o Vasco.

or loganores que nas entrentaram o Vasco treinaram ontem. Elreram exercícios físicos e foram dispensados, devendo se apresentahoje, prán manhá, para uma corrida nas Paisories, da qual participarão nos que jugaram contra o Vasco e que tiveram folga ontesa.

An Eccilio tere permissão para ir a Porto Alegre, a fim de trotar de problemas particulares. Se for confirmado o jugo em Montevideu, elespera a delegação lá mesmo. Caso

## Zanata ganha oportunidade com rodízio

No equema de redicio entre os sepadores de melo-campo, Zanata entracomo citular nos amistoros que o Fiamenço fará duranto a inferrupção de Campeonato. Essa medida a ser tomaras pelo auxiliar-técnico Joubert. Visa palo somente a dor-line mara condição de jogo, bem como serve para que a dugida 26 lútero e Liminha descanse conpuisas. Por tos e que lavera um tevpara. Por tos e que lavera um tev-

O time have para or aprilation of time have para from a proposition of the time from the para Scientific and the time from the para Scientific and time from the para Scientific and time from the time from the para Scientific and time from the para Scientific and time from the para Scientific and the para Scientific a

O extrema-diretta Vicentinhe, que Fiamengo empresho ao Camp Grande até o próximo dia 26, dere voltar para a Giuca sonda será aprevilindo durante os amistosos. Humbre de ex-Dadatogo e Olista, è outro que exceta momos ser contratodo. Ele e cube estão em entresdimentes saia qui tido se inalita. Tem passe livre,

Tinte e dale ingasitem forum releinacetos, mas in 17 materio. Cinco inAllo rice — gileiros — Renato, Uliera, Anta Libria and Libria and Administra e Cantar Nota, Ubirajara Aleintara e Cantar Rossificelli, Tinho, James e Vanderich, noto-quingo — Zanada, Liminha, Pédicia e Maria e Mari

Control ped mellion, and Administration Promissions on Conference Section 2014, a control ped mellion 2014, a cont

O Fiamengo tem três esquemos de ambitosos e terá de opúar por um. Os jogos certos são — Santa Cruz, dia 4 de junho, para receber Ces 60 mil. ou Crá 65 mil por vitória e a merzna cota para jogar no dia 14, em uberzba, na innucusção do Uservisio.

O mais provincia e que o ciude lo con enguente empere de disci dia escala Craz, em Recifer dia 6-d ercia o fieradog 1 con 200 Perrio dia 3-6 en em Torcella, contrira a Sario Chibe e dia 1-d em litera do endra o l'inci de mesme some

GANHE NA CERTA com letras ou certificados de depósito bradesco

## - Young Flu fica sem chefe com morte de Paulo César



ERRIVEL o enterro de um jovem, principalmente quando se trata de um lider. É que enten, as 16 horas, na carneira 25.417. quadra 47, do Cemibirio de São Francisco Xcer, desela ao tienulo o como de Paulo Cézar Pe-

Num Fle-Fle de 79, Paulo Cénar, Cláudio e Armanido assistiram a un trango de Jairo e resolvaram fundar vun sovida de Jonese puna reclamar sobre Joshas como essar, O nome velo na hora: Young Flu. As pepes de lateria sicram dos posoci. A sede fician sendo na cesa de Paulo César, na Rus Gereral Labator. Al no Elischurio.

Paulo Gesar Pedruco morreu domingo ha 12 hiras no Horpital Sousa Aguirt, vitinus de um ti-umatiamo cranismo e derrante cerebral, Ete ratava ha quirce dias em rataso de comas a soquado en medicas que o assistam dende o primeiro dia, ana estada era despezador.

Tile messe depais de putdada, a Young Pis onrhou mais not diretterare. Matilde Popurerdo e Siuro Cire. Close elles, sécrem mais adrados e mais pecie do hirtorie. Paulo Cire acompulsaria o time a fodos or locares do Brasil. Pis cabulante de Déralo e repositorio de GPO — Del Populadas Necional de População, que seu resi prograda, sequento Matilde, es

Paulo Char Pedruco, no dio 4 de maio, satu debras buste num Dedge Dart, dirigido por José Guifierme Monte. Na Aveniria Marechal Rondous, o carso capatou e ele tete sua cabeça impressuda contra a uceta.

Matilide disse que ele era muiño boa pinta. Alto, magro, cabelos benges louras e olhos verdes, Tinha nativitas namoradas, mas ao mesmo tempo não tinha neclimana, Era muito alegre a tinha um tremendo espicito de liderames.

Cerca de 300 josens comperecerase co entere le Pesio Céaer Padrimo, Escalon Pecatiba poi repreentando o Fisintinense, Sérgie Agub a torcide Orgaleada e Cebé a Porça Piu. O corciro joi Clándio de losta e entre as coroxa de foi se estargar a de seuaita e irmão. Joçelho, Dea e Corlos Roberto, que asta e irmão. Joçelho, Dea e Corlos Roberto, que

Bérgio Cruz diner que Panso Cétar era nuilos amigo de Cafuringa e Vitério, e que contem mesmo à torcida Young Fiu ganitaira ir le um adepté: o menino Jorgo Nel, de il 3 anos de doce, que virera a caseos. Era bolafequense e portir a ser tirclore por causa de Paulo Cétar, que não cansava de tratas fast-lo musicar de tirtus.

O corpo delvos a Capria E, as 16 corps, e foi seguido por grande sumero de amigos e patentes na sua maioria jorena. Una learneira de Pinalinesa, com una tarie preta coleri o calcido e Jugga Jose Siñas Persandan e Seralo Crist, estillos com a restsa tracelor, locana os dos unitos que o estregarses as tracelor, locana os dos unitos que o estregarses as e finals.

Paulo Cisar gollere de Manyadra Ade Aren voide paláterio rom el vetade de l'Esto e atriba y corr a compre de Gerant. O Sirimo jeyo a que a victir. Pre a Pre-Fis. Chegos e quermar di anhendeurar do Pia-Tengo.

Rando Passer Rair de Case D 200 f (REO, estene las Centirena e recientes, y e Peu-Crear Pedireco Paño sido prevento a Subservei res disa antes do devante, Seo confrasdo sense era de Cris 2001 de el culturalio hantante de Seo cando de Capitati

Cinudio anora assumiu at tungles de their Of Congresione suprime de dise que Paulo Congresione esperando com assite interese a caréia de Oérson.

Paulo César Pedruco não chegos a ser Cérson om a camias do Fruntirense é neca mesmo chegos completar 31 anos. Ele usaceu no dia 21 de no-

## Confederação Brasileira de Desportos NOTA OFICIAL

A CONFEDERAÇÃO BIÁNCILETRA DE DESPORTOS (11. 1 p. 10.00 M. NOTOS MA DESPORTOS (11. 1 p. 10.00 M. NOTOS MA DESPORTOS (11. 1 p. 10.00 M. NOTOS MA DESPORTOS MA DE DESPORTOS MA DESPORTOS MA DESPORTOS MA DESPORTOS MA DESPORTOS MA DE DESPORTOS MA DESPORTOS MA DESPORTOS MA DESPORTOS MA DESPORTOS MA DE DEPORTOS MA DE DESPORTOS MA DE DEPORTOS MA DE DEPORTOS MA DE DEPORTOS

PERGUNTA: os gaúcios se sentem prejudicados por não tei nonhum jugador convocado para. Tara Independência. É pensara borcotar o escrete. O que pensa o sentem disso?

"Se isto ocorrease eu ficaria bastante triste não mais como presidente da CBD mas com brasileiro. Porque quando pensamos fazer a Taya Independência, imaginátamos trazer um alegria ao Brasil. E parece que nem todos pensam assim.

Estamos no problema, estamos dentro da Taça, nao recusarense um continetro a trema tó o limal. O problema de uma gaixios ou o problemas de uma estadação, se no formos esire no pessamento de cuda um, ou não se fas uma seleção no Brasil ou então terema- que fazer uma seleção de eve um il jogadores, preque cada um tom an time

Certo ou errado há uma Comissão Técnica Então ou acertaria que o senhor me crista

Perfecto. Into ou estou de pleus acordo com o senhor Porque cube a mine a exceiso descomentos, pola função que tenho de presidente, porque fue electro. e na CBO tenno um regime demonstrate, porque sãos as Federações que me elegente. Es e nas entreverem de atroda com a Contissão Tecnica, em juntiro de 1973. (é mais ou menos no dia 2 ou 3) havera electrono nove for condidate recolhe a Comissão Federaçõe.

"Mas, a jogador, cuba à Comiasto Técnica escolibilité a loi o que sis for device de un impossibilidade. Portendo, a técnicames excludio cutro, poquales que mis fone este, deveriam fazer a mesma perquist — o que dicia Salvador que não tem un jogador." O que diria Reclifa que não tem un jogador." O que diria Reclifa que não tem un jogador. "O que diria Reclifa que não tem un jogador." O que diria Reclifa que não de may no pales, Cortillas que não tem un jogador." A quie da de todo de parta que de todo o prate uma colcha de retalhos. Gostavianes de les uma estem adrinda de todo o Drata de todo o prate de todo.

"Mae ha ums colos que se chama poder econômico e inancero que area para servinadas regiões, pelo seu poder aquisitivo, os melhores joguiores, de qual en não posso interfera.

O senhor voja em Sio Paulo. Os molhores tecnicos da industria estas aqui porque se paga statis, es molhores porfespores da Universideda posteviennito estición aqui e em santa algum lugar, porque se paga mais, a nós não estasou aborceedida por causa d soo. 8 apenas uma formação, uma citocunstáncis, uma formação econômica mumentanea de País, que está percurando levar a todo o continente a sua evoluçõe econômico-dinanceira. Mas eu não acredito que o governo faça isso. 8 de uma questida técnica.

"Se o cenhor que é jornalista, porventura tenha lido ca jornais de quinto-feira, após o jogo selegio gaúcha versus selegio uruguisi, os sen hores podorão ver que as noticlas vindas de Poeto Alegre davam que o jogdor que menos tinhas sobressido na partida foi justamente o Sr. Everado. Então eles não deviam ter escrito, ou o fizoram levamamente, ou então á unos

"Agora, nas ir à Tago." Não vamos fasor nada. E aposas eles vão dar uma demonstração à Nação que mão têm sentimente de Iranilladade para um avento que deve tocar à todos, requir foi esse o servicio mitogração, apresentar se mundo os nossos daze principais estádios. Por estados de CID."

<sup>&</sup>lt;sup>79</sup> Cf. Id. Rio de Janeiro, 23 de maio de 1972, p. 03. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.

## Um remador vascaíno está afu**ndand**o o Flamengo







Série de quotro reportogens de ALTAIR BAFFA sobre a administração de André Gustavo Richer e sva tentativa de continuismo como Presidente do Tomongo

## I – Uma aula de manobra política

Oy veihor politicos do extinto PSD mineiro bem que gostorium da poder contar em suas fileiras, nos áureos tempos de dominio político no Bradi, com um cerreligionário da categoria de André Guttavo Riber, atual

E que Richer tem artilutere que he garantirém um large entre raporas políticas do polivarto de Bennellos Verladeres. Negolo de Lima, José Maria Afamino ou Iracel Pitaleiro. Destre astricies, podem ser citados astricies, podem ser citados de de de la destre cualvos na lore en que as colass se tecenan portas, como apoca de sibundo en competêncio de lustricio en en espos de sibundo en competêncio de lustricio en messão da nao passado.

O minero Antie Gustavo Releter consugua, per esergolo, galesta a reverantantas, vinque a Pervalibrari de Platra per de procesa de restra tetoria de la compania de la compania, sen en figura de la compania del la compania de la compania del la compania de la compania del la compania de la compania del la compania de la compania del la compania del

Omo been político, André Gustevo Richet aum-brou e consequir activa difeite a minimo e consequir activa difeite o Estatuta, cen 1905, para estáne que Fadel Fadel concercence as electrone e talvera a pashatos, no sucersió de Verga Brito. E é justimente eue Esta-tus reformado se da pereidifeira de André Gustovo Richer, quie e norma André Gustovo Richer, quier a depois, que inferior est cuma polípina, que inferior est cuma polípina, que inferior est cuma polípina.

Em 68, André Guttero Richer en o Presidente da Cascellas Déliberative de l'integació e agériare, seriomente, à Perdidenta de Concellas Directo. Considiatos resorvarum a aparecer e un delle seria. Folde Fadel, que por sebens tribullos em quans todas an área de clube, fatalmente conseguiria se riegare.

## O golpe em Fade

Riches, estão, tratou smediatamente de promover a reforma de Estatuto a, desa moneta, fubrilar oficialmente a candidatum Patel Fodd. Eb., Laconado Jolé Fernando. Roberto Abranches, Odianio Seusa Barso, Antido Buccella Whilit Benovenia, cen um defen parigante, cuançusam a resolver a quantio. Mais tede, rous a furça do cuigo de Tresidente de Comelio. Deliberative, Riches a succassente.

casa que constituem condições da elepididade para o cargo de Productas do Castellas Diertes, Riches arreacemtou o pasagudo "F", que diza "Não ter sido postido pelo Convelho Deliberativo nes elem asses antecisora à electros." Com cese paragundo as unito, o eptro pensadente do Concelho Deliberativo passa Paside Paside com a pera da solverifacio, acusandos de demon na apresentación de suas contas Bativa,

Nequela coadin, a Centisado de Referena do Estatuto, órgilo permanen en lignido os Conselhos Assensor de Claba, siño se precessor en meser ou se opera ansiliar o Artigo 22, refujida com o intulia de evitar coasissistems do tipo per exempla. de Antonia de Passo ar Federação Carloca de Patebol — coar noto.

Assembléia Centa, o Centelio Debbe entire, o Consolho Assessor terão es sua direção sun presidente e um vice presidente, os quais serão récitos como e com sa sirábulções previdens no mesmo Entendo, sendo permitido uma se mandato; Pois bems é êste artigo que estáecio suprimido pela habilidade e asúcia política do mineiro André Gustavo Richer, para continuar no cargo de presidente do Fiamenço por más dois ou quera sabe quantos anos?

A história deste golpe político começou, oficialmente, há pouco mais de três meses. Mais procisamentes quando André Gustavo Richer viajou a Munisue como convidado do COB para assiste à o Dimoladas.

Hello Mauricio, presidente interiio do Flancenço, promoveu na Givea
um jantar da diretoria com os presitentes dos demais poderes do clube —
Conselho Poliberarios (Cónz Chaves),
Conselho Finos I (Jorge Torres).

\*\*Conselho Finos I (Jorge Torres).

Hitten Santos, experidiente e conilitardo a malini-in-pandi si a inteninitusção. André Richer, folos primeiros pora tense uma atitude que fol lego unerpetrada como a "compta da conslicia" des trias previdente de conslicia "de su propia que o riulos intenios de contratos ao Financia". Um proce depos. Hitten Santos, especial de armitação de André Gustros Richer, crematica a intenção de reforma do recursos.

#### A reforma "arranjada"

Os meses passaram e no día 26 de outro. Antré Gustava Richer levou oficialmente ao Conzelho Amesaro, ór-olo escarregado de primeiro analizar a matéria, a reforma do estatuto de 1965. Só de directoria, eram propostas 145 emendas. Do quedra social, cesca de 90.

A Coninció de Referen do Esta de Gousillo Avessor, citado en fevereiro, conercia a entode a unidar a unidar como entre en esta de Conselho de Merins de Reia, José Moria Pen Uterra, la compartir de Reia, José Moria Pen Uterra, la compartir de Reia, José Moria Pen Uterra, la considera a Televina (considera a Televina Considera de Televina (considera a Televina Penda fuelo, o puas para especialista de la cisco dire, mas como viventos en se muita especialista de viventos en se muita especialista de la cisco dire. Insula especialista con la cisco de la cisco dire. Penda de la cisco directo de la cisco directo de la cisco directo de la cisco del cisco de la cisco de la cisco de la cisco del cisco de la cisco de la cisco de la cisco del cisco de la cisco del ci

Esta demons parecla irritar a procuper Andréa Richer, que despieux verserio de la companio de la companio de esta potencia havia instituida em 1908, Tosto que, no dia 10 de novembre. Richer sulficios, deficiamente, reusido do Conselho Assessor, "em carider un rorte", para o il a 3 su 14. Riches falora em "necresidade de sectorecimentra son mentiona do Conselho Assessor' dos oblictivos de referens pretendidos con messos tempo pedia sul productedno messos tempo pedia sul productedno messos tempo pedia sul producted-

Me messon hore, André Queters Michael de l'internativ pelo presidente del Internativ pelo presidente del Casarllo Astrono, fazza de a Giusti de Casarllo Astrono, de Casarllo Astrono, de Casarllo Astrono, de Casarllo Cas

Na nolis do dis 22. André Quisa: Va Riche sparerou na sade do Morre de Vidra com diversos diedeces, qua queriens buriar o Estatuto e permicipa da resulio do Cosselho Assesso. O presidente do Ca. Intrat do Oliveira sociareces que squilo não seria pepa. M. Riches agados para seu anticir po licitas diese que o presidente do Ca. do esteva cooperando e as memtempo dificultava o encuminhamento do assunto.

cles e fes pédirines as pessons estrashus nos 30 membros do Corselho Assessor não poderiam, sequer, assistir à reunião, mesmo que fossem membros de outros poderes do ciabe. Richer insistiu em que sa pessoas eram suas convidadas (uma espécie de masas de pressão), mas Iarael de Oliveira citou o Artigo 16 de Estatuto e ganhou a patada, com o sualilo moderador de Osvado Aranha.

#### O homem garessivo

Afinal, fol aberta a sessão. Richer, imeditamente, isvantou questão de co-dem para diter que aquelas pessoa estranhas ao Conselho Assesor tinham condições de ficar ma sala. Erand do Oliveira voltou a rebater e si crioues o ambiente que André Gustavo Riches querias o tumuito.

Tulvez pola primeira vez em robilloc, Richer mudos por compiciro sua
conduta portillo a tranquila. Pussu si
critar a au ragantalo, repetindo seguidamente que não destinta aqueles
guidamente que não destinta aqueles
tunto a subieme benell, farea de detiveira diase que retavem querendo transicomisse a Conselho Aussace em diopolítico a, por ino, resurcieixo. O carpolitico, a por ino, resurcieixo. O carpo. inselidamente, foi coupado pelo
vice-pesidenta, Decio Campos. A sessão, resberta.

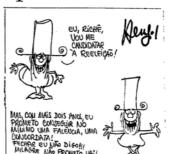
Mas Décio Campos encocatesu as messmas dificuldades que Izrarel de Oliveira, porque Andrá Gustavo Richar constitueva agressivo e exiginada a preeraça de suas amígos e directores na sala. Orlando Souas Barros fol um que prisosa a sujudar Richar non tumulto, sán que Divido Campos tomos a 6cialor encervor a sessão e restunctiou citalor encervor a sessão e restunction.

tambem. Iligalimente, ferindo ce mais simples principias do Dicirio. Pedro Niples principias do Dicirio. Pedro Niples principias do Dicirio. Pedro Niservocaces em or-nâmete do dição erenhote a servão. « Los Artigo São, parta gado úseito do Estuatos reformado per Rober, em 68. cada a Pedro Naves a de la Comercação, dendo a puese do assum co de treé disa a publicar Edital de Convecção, dendo a puese dos assum en a ercem standos. Um desses aesumcipição do novo presidente do Conselos Acesente.

Pérde Nunes, porém, não ticou sé nêse. Noneseu uma nova Cemisão de Reforma do Extatuto competta por Reitoma Santas. Georga Héal e Sestaphico de Sousa. E este comissão, em menos de disas boras, apotevou em hoto o totol de puase 250 emendas. A principal delesta o que modificava o texto de Artigo 22 a permitia o continuismo de Andrá Gustavo Richer.

Para quem não foi à resultão ou protiriçou dela, o tasto de usas cristo como residente do CA, detade de 23 de no presidente do CA, detade de 23 de la moranho e anteseçõe aos como libritos, dorte uma sibile som diferente nos districtos que a sibilitado de sea dela comirão que maissante por desadeles comirão que maissante por estades comirão que maissante por terresta de comirão que maissante por comirço de comirão que a comirço de compresión de la forma do Estadado, que la cualcimio apracidad o valinos compresiónmento. No final, Pecho Mone chanas a resulta de "uma sedãa demontração de vida maissa a seda demontração de vida maissa a seda demontração de vida maissa como maissa de comirço de compresión maissa de comirço de compresión por comirço de comirço maissa de comirço de comirço por comirço por

Por cause desse testo intelaramés de dessecto de sessibilità de que a sirve pado Chermont de Minanda, ex-mem non de Caminado de Deforma de Esta própria sas de resulto de dia 22 de devirtuada. De professa de mais signo rubro-segoro bam mois antique do que André Gustavo Richer no Flammago sem a protess de terem remado para verta para porte de terem remado para que en a protes de terem remado para que ca Civir para impedir a llegalidade de resulto e de result





<sup>80</sup> Cf. Id. Rio de Janeiro, 03 de dezembro de 1972, p. 13. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.



<sup>&</sup>lt;sup>81</sup> Cf. Id. Rio de Janeiro, 04 de dezembro de 1972, p. 07. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.

Um remador vascaíno está afundando o Flamengo III



Série de quatro reportagens de ALTAIR BAFFA sobre a administração de André Gustavo Richer e sua tentativa de continuismo

# O Estádio de futebol por um supermercado?

P-los de sepaticulos reconscievir de fatedos carrieros como aqualitar Fir de 1941, que ficon combecido como Fir-Fir de 1941, que ficon combecido como Fir-Fir de Lago, o Existido de Gaves pode ser jorado no chio e mutilidad de uma hora para outra, pela muita neguna exassiladoras de progreso- para happaliçacente. Em tuca, o Fiameso receberia um terceno de uns 50 micmos de combe de 1940, per de 1940, per de 1940, per de 1940, per constituir um novo existido de para constituir um novo existão de 1940.

Isso Interessa no Finnengo?
Pois são esses basicamente, os
plantos do Presidente André Gustavo
Richter para sun novo mandato de d.-is
anos no Flanengo. Por causa dessee
planos. Richter estasia interessada em
terionas o Estatuto que ele priorito
resona presidente do ciules.

#### rimeiro, amaciar

A bissess control of fox de outriere, quando drigentes de Grupo Leutrou, e de Se Paulo presideo por Affreio Matas convedaran n Presidente Andre Gustavo Riche pasa valton a depresidencias de seu mostrou es d'opposit deribre, en San Paulo, Andre Gustino Richer levos constantes de la control de la

vamo (Conselho Praca).

Em termos comercials e induanica, a viagem seria o que se da o
horas. Em São Poulo, os deligentes
rabao-negros fosam hem tratados e homenageado cosa um honquerte. E tiasusgua a proposta oficial do Grupo
[gusterni, para cresão de uma parte do
terceno da Gávea — cresa de 20 mil
metros quadrados — destanta à consmetros quadrados — destanta à cons-

trucia de um des seus siegatig-cuter. Del crealo de sentra de carro. Pela crealo de sentra de carro. De um de Alfredo Malian detere recevidad de dois militare se aclevato un licentario de constitución de co

CG 1.000.00 a CG 1.000.00
This best invendoes an costa a din de Géres l'Es as late à exitis. Pavis de l'inter a satus du peut de l'este l'Es as late à exitis. Pavis de l'inter a satus du peut de l'este l'est as late à l'este l'est avec de l'este a satus du peut de l'este de l'este l'est avec de l'este de l'este l'este l'est avec de l'este l'est l

precisar do Grupo Iguatemi e ainda aumentavam a proposta em 400 mil cruzeiros, ou seja, elevando-a para

Além disso, o Grupo Alfredo Matias deseja que seu shopira-center seja construido de frente para a Praça Nosos Senhora Ausiliadora, isto é, jogando abaixo o portilo da frente, as antiqua arquibancadas e coctando ao meio o camon de fuebol.

A Gávea para a torcida

Mas não e só o Grupo Allecio Maiss que sais interestado em propor a André Oustavo Richer a derrubado da Estado do Gávea para construção de Estado do Gávea para construção estado do Gávea para construção estado de Arcices e o consocirio insolutiva i H. C. Cordeiro di Guerra-Vinnecado Pos de Acquies e o consocirio insolutiva i H. C. Cordeiro Guerra-Vinnecado Pos de Acquies e ou saiso. Salven para são manufacto em sáxio. Salven para são manufacto em sáxio. Salven para são manufacto em sáxio. Salven do como el Ascinio Celestino da Silven Bro-de Curado do Comissão de Olama societado podo Curado Acquies o Comissão de Olama societado podo Curado Acquiesta, no inicia do atos para sola, para el alterna o Pláno Dureiro do Salven a Salven Dureiro do Salven Salven Salven Salven a Pláno Dureiro do Salven Salven Salven a Pláno Dureiro do Salven Sa

O'Corendo Silveria Breceita, 37 o con la guida en Planerga e puntularia mon la compania de la compania del la compan

Mas se depender da Comandante Décio Campas, "a Comissão de Obras não vai entregar a Gávea a ninquêm, nem accitará menhuma pressão nessa sendido". O pensamento do Presidente da Crunissão de Obras é este:

torcida, em outras condições. Estas "outras condições" são as

seguintes:

1) sede-accial com quatro andores

1) sede-accial com quatro andores

e restaurante no terraço. Nesta sede
severia cimena, Indian, recepço, igrdim suspenso, pásy-ground, aceretaria,
dimetorias, salio de trofeira, sede de tedos

os esportes anusdores e bar. Isto de
ferette para a Lagoa Rodigo de Preitas, no que a Comistão de Obras chams

de "parto notre de Gives", embora ela

rateja prejudicada pela cessão de parte

to terreno para a posto de guolina da

to terreno para o posto de guolina da

2) perque aquálico compreendendo duas piscinas olimpicas con aquecinento, uma piccina-recesção de adultos e uma de crialiças, arquibancula, girándo de aquecimento, secratria das piscinas- vertiferios, dorunitórios para atletas, com bambeiros, instalações de curinha e restourantes para atletas.

3) dependências de futebol e altetamo: arquibancada para 50,000 a 60,000 persoau camopa de futebol aficial; pistas de atletiamo; campo de futebol nº 2, pequeso, para treimo; arquibancada em toda volta do estádo; abitranda duas cuadas de basonatebol abitranda duas cuadas de basonatebol e volibol, departamento médico, lavanderia- vestiários, depósitos, garagens e diversos escritórios de administração; 4) um ginásio coberto, para 10

mu pessoas;
5) remo: garagens, carpintaria naval, vestiário-dormitório, bar (varanda), mirante, rema-rema, seção de ginástica, residência do zelador e armário de remos.

#### Localização excepcional

Isto contra do Pinso Direitor alo no mis de attendro e que previa com o mis de attendro e que previa com o mis de attendro e que previa com tenuação de attendro e que previa com tenuação de attendro e que posta por Deico Campos, Andeino Autieno, Augusto Moreira, Folio Baptiste. Esta productiva de la companio del la companio

"Inegavelmente, o Flamengo posal um parque esportivo de localização excepcional, pela incomparável beleza da região, pelas incididades de acesas o pela desididade da população que está crescendo em volta. O Flamengo é um dos pueços clubes que postem peaticar, em seu própsio parque, todos os evor-

tes a neus se dedica."

Mas esta não é a opinião de Histon Gonçalves dos Santos, autor da disira de transferência do campo de fusebol para a Burra da Tijura. Ele dise de transferência do campo de fusebol para a Burra da Tijura. Ele dise que "a Predictura" año vai des autorisado do Hamengo para ampliar o Transferência de Maria de Maria

#### A preço de banana

O grando problema, porion, do Comissão de Oltas do Conselho Assev-see, não é levar em consideração a persentento de Hilino Bostov, em ser quase olienta anos de Idué. A percupação do Presidente da C.O., DeCampos, é saber cumo arranjar os recursos financirios para executar oltas planções por uma comissão oltas planejeats por uma comissão oltas planejeats por uma comissão.

Nesta preocupação porém. não está, em nenhuma hipótese, o leilão da Gávea, a preço de banana, conforme

No piano edicial da Comissão de Obras de Conseiho Assessor, está prevista a construção de lojas, on messon Mas into junto à Rua Gilheiro Carl dose, onde estão prontos vários edificia construídas pelas Chibra Militare que comprarem a mistoli de latra que comprarem a mistoli de latra que Estas lojas divem ser construídas polarios do estádio de, futebol, de uma laje entire o campo de felebol e as placinas atuais e no local das arquilamenta por la construición de la construición por tentra de la construición por tentra de la construición por tentra de la construición por la

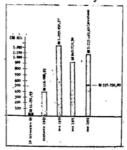
Comandante Déclo Campos, Presidente la Comissão de Obras,

da Comissão de Obras.

--- As propoetas atrão examinades
com cantela, mas desde já adimo que
a Comissão de Obras não cederá com
facilidade, um milimeiro sequer de área
da Oávea.

# OURREMOS UM-FUTEBOL ATU-SOO,

Como estão os juros do clube



## onselho não se reúne. Ordem da Tustic

O Presidente de Conseila, Delibera il de di America, Cenar Augusto Dini, Chaves, foi notificado pelo Oficial di Austica, Lois Pácislo, de 12º Vara Circi e dessa maneira não poderá fazer reali moder de conseila de la companio del la companio de la companio de la companio del la companio de la companio del la companio de la companio del la compa

César Augusto Dinte Chaves, que é também advogado, esteve entiem à tarde — 151450n — no cartério da 12ª Vara (Cret, falsu cóm o Jut Norcioo Arlindo Friscira Pinto e depois pediu para exaninar os ternos do Protesto de Pedido de Modificação 1º40 par Autoiro Moreita Letie e outros consediciros do Flamento, sob o patrocinio do advogado Alfredo Tranjan, Espera-se para hoje uma resposta do Fismento as scuascôs citas na petico inicial do advogado Alfredo Tranjan e que focam contadas na primeira reportagem do JORNAL DOS SPORTS in serie UM RESADOR VAS CANDO ESTA APUNDANDO O FLA-CANO ESTA APUNDANDO O FLA-

MENIO.

Com base persa contestação do Conselho Diretor do Finarenso, em tome do
Presidente André Guatras Risbars; é que
o advogado Alfredo, Tranhan vera, com
our ação cive entrará na Justiça. A Notificação foi quas modida preparatoria
disso e viduo notacidar intéresas e repousabilidades duclades.
A reunida do Conseillo Dejibernito.

tida sprovada legalarente em restado da 27 de contenido Assero realizada da 27 de contenido Assero realizada da 27 de contenido Assero realizada da 28 de contenido de casado do Contenido de contenido de contenido de contenido de combiencio de contenido de contenido

<sup>82</sup> Cf. Id. Rio de Janeiro, 06 de dezembro de 1972, p. 14. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.



<sup>83</sup> Cf. Id. Rio de Janeiro, 20 de janeiro de 1973, p. 01. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.

## Com ela, não há limite nem distância que uma caravana não supere







<sup>84</sup> Cf. Id. Rio de Janeiro, 14 de outubro de 1973. Segundo Tempo, p. 05. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.



<sup>&</sup>lt;sup>85</sup> Cf. Id. Rio de Janeiro, 14 de outubro de 1973. Segundo Tempo, p. 06. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.



MÁRIO FILHO uma estória por dia

> O carona que chamou

Ari de Oliveira Menezes pelos

alto-falantes do

Maracană

Como é que um carona entra eó com a casa? Não conhece o porteiro, O amigo do porteiro não é um carona: é, apenea, amigo do porteiro. Entrar como amigo ou colas parecida não é vantagem nenhuma. E o que o carona exercita em jogo são virtudes, que fazem vencer na vida. Para um carona, todo portão de estados em cia de jogo é um Toslon. Ou sie vence, como um Rapoledo Bonaparto, ou marguina, definiti-

\*\*Service\*\*, no anominate spin remotor.

£ preciso ber sempre em mente que tudo se laz para que o carona fique de fora, no fundo o que se exige do carona é que seja carona mosmo. Que entre a despeito de tudo que se fiza para ele não extra. Ele tem de arranjar um jeito. E distennie em cada jopo. Se se repetir dá na vista. É o tal

Uma vez, Ari de Otiveira Menezes, então secretário do Prefeito, estava no Maracană, vendo um jogo do Fluminense, quando o alto-falante do estádio começou a chamar por

— Dr. Ari do Oliveira Menezes, querra comparecer ao portão 18, recado urgente para o Dr. Ari de Oliveira Menezes, querra

Quem já recebeu um chamado desses pelo alto-falante do Maracaná pode lazer idela do que passou pela cabeça de Ari de Oliveira Menczes. E verdade que se conta de alguns que se utilizam desse necurso para ouvir o nome berrado no maior estadio de mundo. O caso de Ari de Oliveira Menczes era outro. Tanto que se levantou de um atiliz a especia, quarande qualir de pelio.

Meu Deus! que é que sucedera? Para que gritassem o nome dele pelo alto-falante tinha de ter sucedido alguma coisa. E grave. Meu Deus, que seria?

Enquanio corria para o elevador, cercado da simpatía de todos, "Deus queira que não soja nada, Ari", "se precisar de mim é só me chamar, Ari", Ari de Oliveira Monezos rezava quaso alto.

rinna de se pegar com beus, com robssa Senhora, com os Santos todos, Meu Deus, ajudal, a quem, meu Deus? A ele, Ari de Cliveira Menezes em desespero.

de Oliveira Menezes mandou tocar para balvo. Embalxo, quando la sair, foi impedido por um sujeito simpático, vitorioso. — Não precisa sair, Sr. Ari, sou ou.

— Que loi que sucedeu?
 — Nada, Apenas eu não tinha meio de entrar e me lembrei de chamá-lo pelo alto-lalanta. Me deixaram entrar logo.
 Ari de Olivelra Menezes não teve senso de humor. Botou o carona para fora do Ma-

RESULTADO DO CONCURSO DE GOL REFERENTE AO TESTE N.º 284 REALIZADO EM 01 º 02/05/76

Orus (Lacinho), atlets da equipe do Portalera E.C. nos 10 minutos do 1.º tempo de jogo n.º 10, Fortaleza x Coars.

VALOIL DO PILEMIO: Cr\$ 2.000,00 (dois mil cruze)

OLTIMO GOL — Autor: Marciamo José Silveira Filho (Marciano), alleta da equipe do Ceará S.C., ace 45 minutes de 2º tempo, do jogo n.º 10, Fortaleza x Ceará.

Autor: Anticio Monfrini Neto (Manfrioli, alfeta da equipe do Botafogo P.R., nos 48 minutos do 2º tempo, do Jogo n.º 1, Firminente x Botafogo. VALOR DO PRÉMIO: Cr\$ 2.000.00 (dois mil cruzelros), para cada um, a ser pago, especitivamen\*e, na Ilial da Caira Econômica Federal do Cairã e

86 Cf. Id. Rio de Janeiro, 05 de maio de 1976, p. 03. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.

#### BOTAFOGO MOSTRA QUE A DISPOSIÇÃO É DE VITÓRIA

#### Volta Redonda tem Mauro contra o Bonsucesso



Elegeu embaixador, antes mesmo de tei chefe

<sup>&</sup>lt;sup>87</sup> Cf. Id. Rio de Janeiro, 06 de maio de 1976, p. 05. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional - Brasil.

#### A TORCIDA ORGANIZADA (1)

#### Peitão, o fuzileiro; Porfírio, **Vice-Governador**



#### Bom Dia

<sup>88</sup> Cf. Id. Rio de Janeiro, 07 de maio de 1976, p. 16. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional - Brasil.



<sup>&</sup>lt;sup>89</sup> Cf. Id. Rio de Janeiro, 22 de outubro de 1978, p. 01. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.



90 Cf. Id. Rio de Janeiro, 22 de julho de 1979, p. 01. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.



<sup>91</sup> Cf. Id. Rio de Janeiro, 13 de outubro de 1979, p. 01. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional - Brasil.



<sup>&</sup>lt;sup>92</sup> Cf. Id. Rio de Janeiro, 08 de julho de 1980, p. 01. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.



<sup>&</sup>lt;sup>93</sup> Manchete do *Jornal dos Sports* mostra a tensão entre torcidas organizadas e dirigentes esportivos em função do aumento do preço dos ingressos. Cf. JORNAL DOS SPORTS. Rio de Janeiro, 27 de maio de 1981, p. 01. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.



<sup>&</sup>lt;sup>94</sup> Uma semana depois da manchete da página anterior, o jornal estampa anúncio da vitória das torcidas com a revogação do preço dos ingressos. Cf. Id. Rio de Janeiro, 05 de junho de 1981, p. 01. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.



<sup>&</sup>lt;sup>95</sup> "Muito salário, pouca raça" é uma das pichações nos muros do Fluminense contra o desempenho dos jogadores em campo. Cf. Id. Rio de Janeiro, 20 de junho de 1981, p. 01. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.



<sup>96</sup> Foto mostra reunião no gabinete da presidência do Fluminense com representantes de torcidas organizadas do clube. Cf. Id. Rio de Janeiro, 17 de julho de 1981, p. 01. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.



## Elis, a morte no auge do amadurecimento profissional

A morte de Elis Regina Carvalho Costa, ontem, em São Paulo, representou não só a perda de uma das maiores cantoras do Brasil como também o fim de uma carreira no momento emque ela atingia o auge do seu amadurecimento profissional. Elis Regina, a quem muitos fazem restrições por causa do temperamento dificil, nos últimos anos vinha dando o exemplo para outras artistas, dedicando-se de corpo e alma ao seu trabalho.

Quem viu o show "Saudades do Brasil" apresentado no canecão, em 80, pode comprovar isso. Elis apareceu no palco dançando ao lado de ballarinos profissionais, depois de vários meses de ensalos para se sair bem da missão que ela mesma se incumbira. E não comprometeu. O espetáculo memoceu elogios gerais da critica especializada, ainda mais que ela salava cantando cada vez melhor.

Depois, Elis voltou ao Rio, no final do ano passado, para mostrar o shoe "Trem Azul", totalmente



diferente do anterior, menos na qualidade que continuou a mesma, para satisfação de quem compareceu ao João Caetano e a viu interpretar brilhantemente "Se eu pudesse falar com Deus", de Giiberto Gil. Ninguém podia imaginar que estava chegando ao fim uma carreira que teve fases distintas.

carreira que teve fases distintas.

A primeira quando a cantora resolveu deixar Porto Alegre para tentar a vida artística no eixo Rio/S. Paulo. A segunda quando, após vencer um festival, com a música "Arrastão", passou a formar dupla com Jair Rodrigues e a comandar o programa "O Fino da Bossa" na TV Record. Depois, abandonou a fama de cantora de samba para cantar todos os gêneros, o que significou a perda de um pouco de sua popularidade, mas, ao mesmo tempo, lhe trouxe maior prestigio, pois suas quafidades como interprete foram valorizadas.

E este último caminho, que percorreu cerca de oito a dez anos, foi interrompido bruscamente ontem, com a morte da gauchinha que sacudiu o Olimpia, de Paris, e há dois anos representou o Brasil com categoria no Festival de Montreux. Agora, só resta mesmo a Elis falar com Deus.

<sup>&</sup>lt;sup>97</sup> Coluna destinada às estrelas da TV aborda o falecimento de Elis Regina, cantora que ocupara a primeira página do *Jornal dos Sports* no final da década de 1960. Cf. Id. Rio de Janeiro, 20 de janeiro de 1982, p. 09. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.



<sup>&</sup>lt;sup>98</sup> Discordâncias quanto à atuação do juiz fazem dirigentes do Vasco incensar a torcida a protestar contra o árbitro em São Januário, segundo relato do *JS*. Cf. Id. Rio de Janeiro, 29 de março de 1982, p. 06. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.



<sup>99</sup> Foto de Russão, líder da torcida botafoguense, indignado com a atuação dos jogadores do elenco alvinegro. Cf. Id. Rio de Janeiro, 04 de janeiro de 1983, p. 01. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.



O falecimento de Garrincha no início dos anos 80 causou comoção nacional e ocupou várias páginas do *Jornal dos Sports*. Cf. Id. Rio de Janeiro, 21 de janeiro de 1983, p. 01. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.



Após manchete do jornal dois dias antes, dizendo "Carpegiani desafía torcida do Mengo", torcida do Flamengo responde ao desafío, como pode ser visto na chamada do periódico. Cf. Id. Rio de Janeiro, 03 de fevereiro de 1983, p. 01. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.



<sup>&</sup>lt;sup>102</sup> Na década de 1980, o *Jornal dos Sports* cria seção específica para temas ligados à vida urbana no Rio de Janeiro, em especial, notícias destinadas a questões corporativas, como greves de sindicatos e servidores do Estado. Cf. Id. Rio de Janeiro, 27 de março de 1987, p. 01. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.



<sup>&</sup>lt;sup>103</sup> Com a chamada "Galera bombardeia rubro-negros", matéria aborda uma prática que se tornaria corrente entre algumas torcidas organizadas na década de 1980: perturbar as noites de sono dos jogadores das equipes adversárias na véspera de partidas decisivas. Cf. Id. Rio de Janeiro, 28 de março de 1987, p. 01. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.

# Torcida mostra o caminho para futebol crescer de novo rm do Flamengo; Célio, da eim, da Bangu eternamente B . Amâncio César, da TOV orça Josem do Vasco; E,

<sup>104</sup> Matéria de página inteira dá destaque ao I Encontro JS das Torcidas, em que os representantes das principais facções torcedoras participam de um debate a respeito dos maiores problemas relativos aos torcedores de futebol. Chefes de torcida como Banha, Armando Giesta e Wilson Amorim podem ser vistos na foto. Cf. Id. Rio de Janeiro, 29 de março de 1987, p. 12. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.



Reportagem com grande destaque coloca as torcidas organizadas e os seus líderes no limbo. Mais uma vez podem ser vistas fotos com Armando Giesta e Banha, representantes da Young-Flu e da Torcida Jovem do Flamengo, respectivamente. Cf. Id. Rio de Janeiro, 20 de novembro de 1988, Caderno Segundo Tempo, p. 01. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.

#### TORCEDOR PROFISSIONAL?

Embora tenha fama de brigão, João Silva Farias, o Russão, líder da "Folgada" há sete anos, afirma que a briga da sua torcida é contra o clube, os dirigentes, diretores e jogadores. "Mas não posso ficar passivo vendo o cara rasgar a camisa ou a ban-

deira do Botafogo", ressalta.

Passando por uma de suas piores crises, o time alvinegro vinha sendo hostilizado por sua torcida. No jogo contra a Portuguesa, no Caio Martins, para quem perdeu por 1 a 0, uma faixa no campo marcava o estado de espírito da torcida, particularmente contra um jogador: "Cláudio Adão, vá à merda". No final do jogo, um grupo de torcedores foi pressionar os jogadores na porta do vestiário, agressivamente. Russão confirma que a faixa foi de autoria da "Folgada", mas atribui o incidente a torcedores avulsos e nega que tenha rondado a casa de Cláudio Adão, como foi acusado. Como todos os líderes entrevistados, Russão acha que os direitos e os limites dos torcedores são os de xingar, vaiar, pichar, protestar com faixas, boicotar os jogos e pressionar os dirigentes. "Agressão física, nunca!", afirmam categóricos.

A não ser quando o jogador nos ofende moralmente, como o Cláudio Adão fez comigo. Mas eu sou homem de resolver meus problemas cara a cara. Não mando recado e nem ataco ninguém pelas costas —, afirma Russão, um dos acusados

de ser torcedor profissional.

– Falam isso porque eu me dedico muito ao Bota. Mas eu nunca neguei que o Botafogo é a minha vida. O nosso único suporte é a venda das camisas, porque não cobramos nem mensalidade dos sócios. Muitas vezes eu tenho que colocar do

Fragmento da reportagem da página anterior trata do tema do controvertido profissionalismo entre os chefes de torcida. Cf. Id. Rio de Janeiro, 20 de novembro de 1988, Caderno Segundo Tempo, p. 01. Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.



<sup>107</sup> Símbolo da ASTORJ, a Associação das Torcidas Organizadas do Rio de Janeiro, criada em 1981. Fonte: Acervo particular — Armando Martins Giesta.

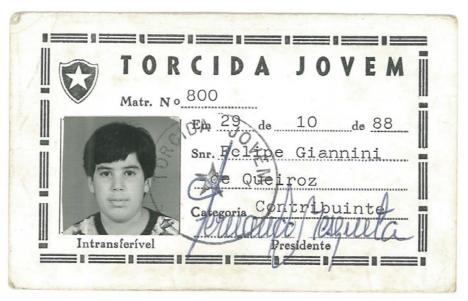




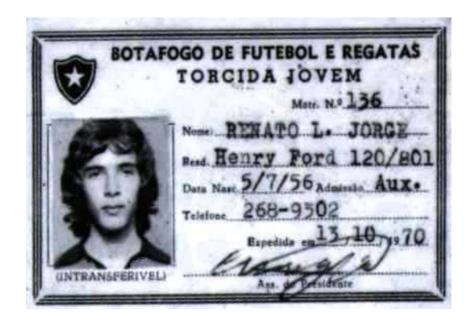
Modelo de carteirinha da Raça Rubro-Negra do início da década de 1990, assinada pelo presidente da torcida, Evandro Bocão. Acervo particular – Leandro Teixeira Bastos.

109 Foto de uma das primeiras caravanas da Raça Rubro-Negra no final dos anos 70. Cf.

www.racarubronegra.com.br. Acesso em: 15 de dezembro de 2003.



110



Modelo de carteirinha da Torcida Jovem do Botafogo da década de 1980, assinada pelo presidente da torcida, Fernando Mesquita. Acervo particular — Felipe Giannini.

111 Modelo da primeira carteirinha da Torcida Jovem da Botafogo da década de 1980, assinada pelo presidente da torcida Jovem da Botafogo da década de 1980, assinada pelo presidente da torcida Jovem da Botafogo da década de 1980, assinada pelo presidente da torcida Jovem do Botafogo da década de 1980, assinada pelo presidente da torcida, Fernando Mesquita.

Modelo da primeira carteirinha da Torcida Jovem do Botafogo. A carteira é de número 136, foi lavrada em 1970 pela diretoria da torcida a um adolescente de 14 anos de idade, de nome Renato L. Jorge, morador da Rua Henry Ford, Tijuca. Cf. <a href="www.geocities/tjbfogo">www.geocities/tjbfogo</a>. Acesso em: 10 de dezembro de 2003.



<sup>&</sup>lt;sup>112</sup> Matéria de capa da revista dominical do *Jornal do Brasil* trata das torcidas organizadas e dos problemas relativos à violência. Fonte: JORNAL DO BRASIL. Revista de Domingo. Rio de Janeiro, 22 de maio de 1988.

#### TORCEDOR

Neste momento em que o futebol de nosso Estado dá mostras claras de sua fragilidade e desorganização, nós componentes das Torcidas Organizadas FORÇA JOVEM E YOUNG FLU dirimo-nos a Você torcedor buscando alertá-lo, e esperamos contar com seu apoio contra esta campanha sórdida e facciosa desenvolvida por alguns veículos de comunicação que tentam nos impôr o "rótulo" de violentos, marginais e principais causadores do esvaziamento dos estádios em nosso Estado, e conseqüentemente da crise que se aloja a alguns anos em nosso futebol carioca.

Pedimos a sua reflexão para o fato. Queremos que Você analise de forma imparcial, a ênfase que é dada, e o noticiário alarmante largamente veiculado quando algum incidente, por menor que seja e nem sempre envolvendo as Torcidas Organizadas ocorre. Porém, esta mesma linha de conduta não é adotada quando promovemos espetáculos como o realizado por ocasião das Finais do último Campeonato ou quando buscamos através de um trabalho sério e consciente engrandecer este pobre futebol carioca. Nessas horas não encontramos o nosso espaço. Por quê?

A resposta é simples. Isso não dá IBOPE. Não é manchete.

Lamentamos que pessoas que jamais colocaram os pés numa arquibancada de um estádio e sequer conhecem a estrutura e o trabalho de uma Torcida Organizada, se julguem aptas e se invistam do direito de emitir conceitos sobre as mesmas ou seus componentes.

Diante de tal postura, nossas facções unem-se em busca de RESPEITO E JUSTIÇA, e irão lutar lado a lado com Você contra essas pessoas inescropulosas e imbuídas de interesses próprios, que atribuem às Torcidas Organizadas e seus componentes, adjetivos pejorativos tentando denegrir a imagem criada e fortalecida ao longo de vários anos de árduo trabalho.

Não podemos e não iremos permitir acusações indiscriminadas contra cidadãos inocentes e, que a luz dos fatos e de todas as evidências, tem os seus direitos cerceados.

EXIGIMOS JUSTIÇA! Será tardia mas não falhará.

A corrupção, a miséria, o caos e principalmente a violência que VOCÊ sofre em seu dia-a-dia, quer seja no seu lar, nas ruas, nos meios de transporte, em seu trabalho e nos seus salários, não foram plantadas por nós. E nem a FOME, violência maior em um País dito "civilizado".

T.O FORÇA JOVEM C.R. VASCO DA GAMA T.O. YOUNG FLU FLUMINENSE F.C.

<sup>&</sup>lt;sup>113</sup> Panfleto distribuído no Maracanã, sem data, provavelmente do final dos anos de 1980. Fonte: Acervo particular — Jorge Medeiros.

#### CLUBE DE REGATAS VASCO DA GAMA

#### TORCIDA FORÇA JOVEM

Sede: Rua General Almério de Moura, 131 - São Cristovão

	Em
	Matrícula N.º
Proponho para sócio	da Torcida Força Joven
O Sr.	
Residente à	
Bairro	
Endereço Profissional	
Profissão Estado Civi	
Nascido em . de de Cidade	- Estado
Endereço pl recado	Tel.
Cart. de Identidade(	Outro documento
iliação	
Número de matricula se for sócio C.R.V.G	
Diservações:  - De acordo com o Estatuto o sócio proponente é resp proposto.	
Diservações:  — De acordo com o Estatuto o sócio proponente é resp	onsável pelas declarações, juntamente com o
Diservações:  — De acordo com o Estaiuto o sócio proponente é resp proposto.  — A qualquer instante, a Diretoria tem o poder de adve não mantiver o comportamento devido ou não estiver en	onsável pelas declarações, juntamente com c ertir, suspender ou expulsar, o associado que n dia com sua mensalidade.
Diservações:  — De acordo com o Estatuto o sócio proponente é resp proposto.  2 — A qualquer instante, a Diretoria tem o poder de adve	onsável pelas declarações, juntamente com c ertir, suspender ou expulsar, o associado que n dia com sua mensalidade.
Diservações:  De acordo com o Estatuto o sócio proponente é resp proposto.  Diretoria tem o poder de adve não mantiver o comportamento devido ou não estiver en G — O associado deverá trazer 2 fotos, o valor da matrícula	onsável pelas declarações, juntamente com c ertir, suspender ou expulsar, o associado que n dia com sua mensalidade.
Diservações:  De acordo com o Estatuto o sócio proponente é resp proposto.  A qualquer instante, a Diretoria tem o poder de adve não mantiver o comportamento devido ou não estiver en compostado deverá trazer 2 fotos, e valor da matrícula	onsável pelas declarações, juntamente com c ertir, suspender ou expulsar, o associado que n dia com sua mensalidade.
Diservações:  — De acordo com o Estatuto o sócio proponente é resp proposto.  — A qualquer instante, a Diretoria tem o poder de adve não mantiver o comportamento devido ou não estiver en en compostado deverá trazer 2 fotos, o valor da matricula assinatura do Proponente DAISE BRANDÃO	onsável pelas declarações, juntamente com o ertir, suspender ou expulsar, o associado que n dia com sua mensalidade. e da mensalidade.
De acordo com o Estatuto o sócio proponente é resp proposto.  — A qualquer instante, a Diretoria tem o poder de adve não mantiver o comportamento devido ou não estiver en — O associado deverá trazer 2 fotos, e valor da matricula Assinatura do Proponente DAISE BRANDÃO DIRETORA	onsável pelas declarações, juntamente com certir, suspender ou expulsar, o associado que n dia com sua mensalidade.
De acordo com o Estatuto o sócio proponente é resp proposto.  — A qualquer instante, a Diretoria tem o poder de adve não mantiver o comportamento devido ou não estiver en en compostado deverá trazer 2 fotos, e valor da matricula assinatura do Proponente DAISE BRANDÃO DIRETORA	onsável pelas declarações, juntamente com o ertir, suspender ou expulsar, o associado que n dia com sua mensalidade. e da mensalidade.
De acordo com o Estatuto o sócio proponente é resp proposto.  — A qualquer instante, a Diretoria tem o poder de adve não mantiver o comportamento devido ou não estiver en en compostado deverá trazer 2 fotos, e valor da matricula assinatura do Proponente DAISE BRANDÃO DIRETORA	onsável pelas declarações, juntamente com certir, suspender ou expulsar, o associado que n dia com sua mensalidade.
Diservações:  - De acordo com o Estatuto o sócio proponente é resp proposto.  - A qualquer instante, a Diretoria tem o poder de adve não mantiver o comportamento devido ou não estiver en 3 - O associado deverá trazer 2 fotos, e valor da matricula Assinatura do Proponente DAISE BRANDÃO DIRETORA	onsável pelas declarações, juntamente com o ertir, suspender ou expulsar, o associado que n dia com sua mensalidade. e da mensalidade.
De acordo com o Estatuto o sócio proponente é resp proposto.  — A qualquer instante, a Diretoria tem o poder de adve não mantiver o comportamento devido ou não estiver en acompanio de la deverá trazer 2 fotos, e valor da matricula Assinatura do Proponente DAISE BRANDÃO DIRETORA	onsável pelas declarações, juntamente com o estrir, suspender ou expulsar, o associado que n dia com sua mensalidade.  e da mensalidade.  Matr.
Diservações:  - De acordo com o Estatuto o sócio proponente é resp proposto.  - A qualquer instante, a Diretoria tem o poder de adve não mantiver o comportamento devido ou não estiver en - O associado deverá trazer 2 fotos, e valor da matricula Assinatura do Proponente DAISE BRANDÃO DIRETORA	onsável pelas declarações, juntamente com o ertir, suspender ou expulsar, o associado que n dia com sua mensalidade. e da mensalidade.
Diservações:  - De acordo com o Estatuto o sócio proponente é resp proposto.  - A qualquer instante, a Diretoria tem o poder de adve não mantiver o comportamento devido ou não estiver en - O associado deverá trazer 2 fotos, e valor da matricula Assinatura do Proponente DAISE BRANDÃO DIRETORA	onsável pelas declarações, juntamente com o ertir, suspender ou expulsar, o associado que n dia com sua mensalidade. e da mensalidade.

 $<sup>^{114}</sup>$  Formulário para sócio da Torcida Força Jovem do Vasco da Gama. Fonte: Acervo particular — Jorge Medeiros.



### Ricardo Pinto, o novo ídolo da camisa 1

Ele tem todas as qualidades que um grande goleiro deve ter: porte atlético, leveza, elegância, senso de colocação, reflexos apurados, agilidade e arrojo. É Ricardo Pinto, a nova sensação do time tricolor que, aos 23 anos, já é considerado o herdeiro legítimo dos grandes monstros sagrados do clube, como Marcos Carneiro de Mendonça, Batatais e Castilho.



Pág. 3

#### Por que Flucar?

Valterson Botelho Editor

O nome FLUCAR tremulando nas bandeiras da YOUNG FLU no Maracanã ou qualquer outro estádio onde a torcida se faça presente, intriga muita gente. Afinal, FLUCAR é uma outra torcida associada à YOUNG?

Não. O caro leitor já deve ter visto em centenas de carros que trafegam pelas ruas da cidade o nome FLU-CAR, que na verdade é uma empresa privada – uma agência de automóveis, situada na Estrada Intendente Magalhães, 795, em Vila Valqueire.

E o que tem ela a ver com a torcida? Apenas um forte elo, um amor profundo pelo Fluminense do empresário Luiz Hermínio, vicepresid inte da YOUNG e proprietário da emp. esa.

Tricolor fervoroso desde criancinha, Luizinho (como é conhecido entre os mais intimos) fei procurado há dois anos atrás por alguns componentes da torcida para patrociná-la, o que ele se prontificou a fazer de uma forma não empresarial, mas movido pela paixão. Humilde ao extremo, sem visar retorno do seu investimento, ele é hoje um dos diretores que mais trabalha na YOUNG FLU.

Só uma alma puramente tricolor como a dele pode fazer com que um empresário bem-sucedido na vida privada deixe suas obrigações cotidianas, sua mulher e filhos em casa, e dedique tanto tempo à torcida organizada. Luiz é um exemplo que serve para todos os dirigentes de torcida e todos os cartolas de clubes.

A existência do jornal YOUNG FLU NEWS se deve graças a uma iniciativa única de Luiz Hermínio. E sua continuação também.

No aniversário da Young, quem faz a festa é vocé Pág. 3

Fla x Flu, o clássico das multidões

Pág. 2

Coluna do Torcedor

Pág. 3

<sup>&</sup>lt;sup>115</sup> Boletim informativo da torcida Young-Flu. Fonte: Acervo particular — Armando Martins Giesta.



<sup>&</sup>lt;sup>116</sup> Boletim informativo da Torcida Jovem do Flamengo. Fonte: Acervo particular — Jorge Medeiros.



#### SERÁ ESSE O MOTIVO DE TANTA INVEJA?



Com bandeiras, faixas, tiras de papéis picados, a torcida do Vasco dá um colorido especial às arquibancadas.

#### **Editorial**

O início dos anos 90 está se revelando como um período em que a Força Jovem consagra definitivamente o respeito e a admiração conseguida ao longo dos anos. Primeiramente veio a nova estruturação com a divisão da cidade do Rio de Janeiro em diversas famílias, depois veio o funcionamento da sede, e, agora a criação do Bandeirão e do nosso jornal, que, sem a menor modéstia, espera ser a voz, o grito e o clamor da torcida vascaína, tão abafada pela imprensa oficial.

Para os membros que integram a Forçca Jovem, este jornal não só poderá esclarecer ao torcedor comun a verdade dos fatos, como também contribuir na formação de uma nova geração de torcedores, capaz de dar continuidade ao trabalho que vem sendo desenvolvido.

Assim, nosso intuito é mostrar ao público que ama o futebol, o que representa, na verdade, uma torcida organizada e qual a sua importância na vida daqueles que se dedicam inte<sub>s</sub> "almente neste tipo de organização.

Com isto gostaríamos de que cada um que lesse este jornal refletisse sobre o potencial de uma torcida organizada e se aliasse ao nosso grupo. Afinal, o nosso desejo e as nossas esperanças se encontram e se casam, pois, como vascaínos, queremos do nosso time o mesmo para a nossa torcida na arquibancada: ser os melhores. E, cá entre nós, se nosso time se espelhar na Força Jorvem, não há dúvida de que já ganhamos.

Enfim, esta é a Força Jovem, uma torcida que caminha a passos largos, enquanto vemos as torcidas adversárias tropeçarem em seus próprios erros, fracassos e demonstrações de fraqueza e covardia.

Bandeirão

Força Jovem

Força Jovem

produz a maior

produz do mundo.

bandeira do mundo.

SERGIO CABRAL E O TORCEDOR VASCAÍNO

TORCIDA TEM NOVA SEDE

Nova sede da Força Jovem:

Rua Quintão 1050 - Cavaloanti - Tol - 260 0076

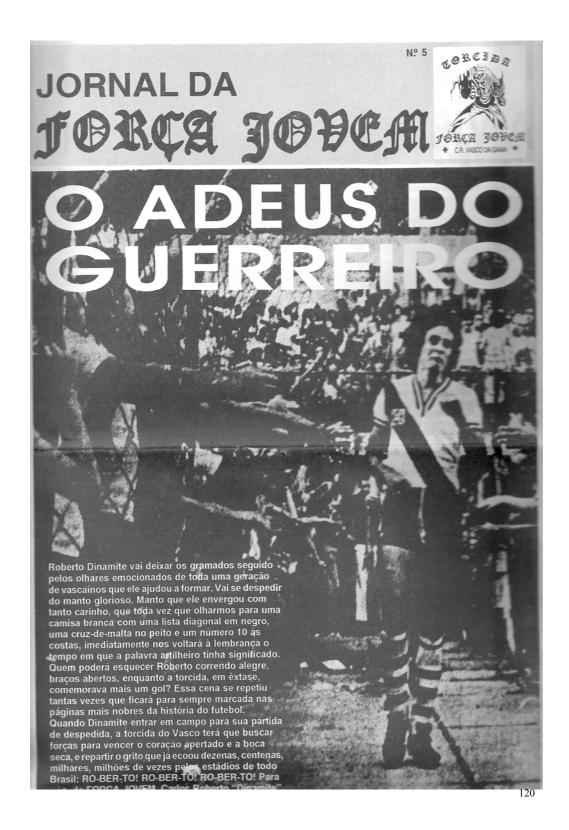
Primeiro número do boletim informativo da Força Jovem do Vasco. Sem mês especificado, é do ano de 1992. Fonte: Acervo particular — Jorge Medeiros.



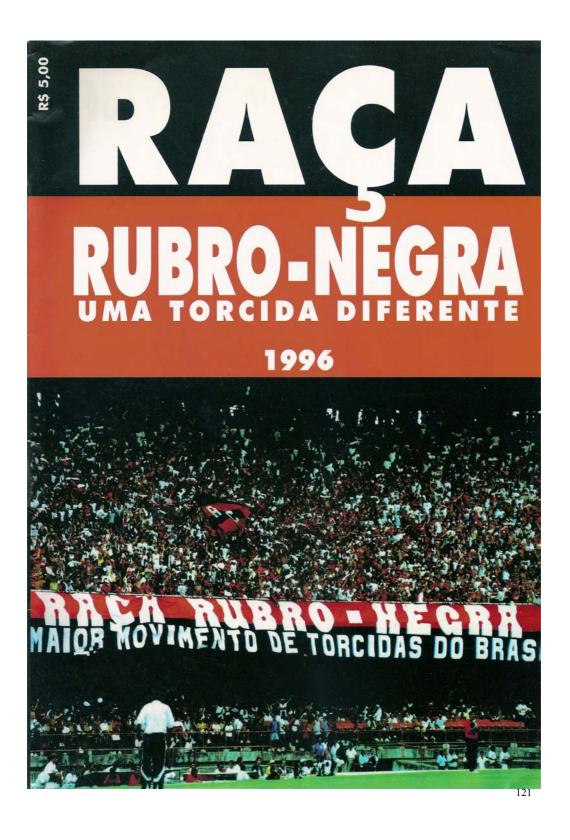
<sup>&</sup>lt;sup>118</sup> Segundo número do boletim informativo da Força Jovem do Vasco. Sem mês especificado, é do ano de 1992. Fonte: Acervo particular — Jorge Medeiros.



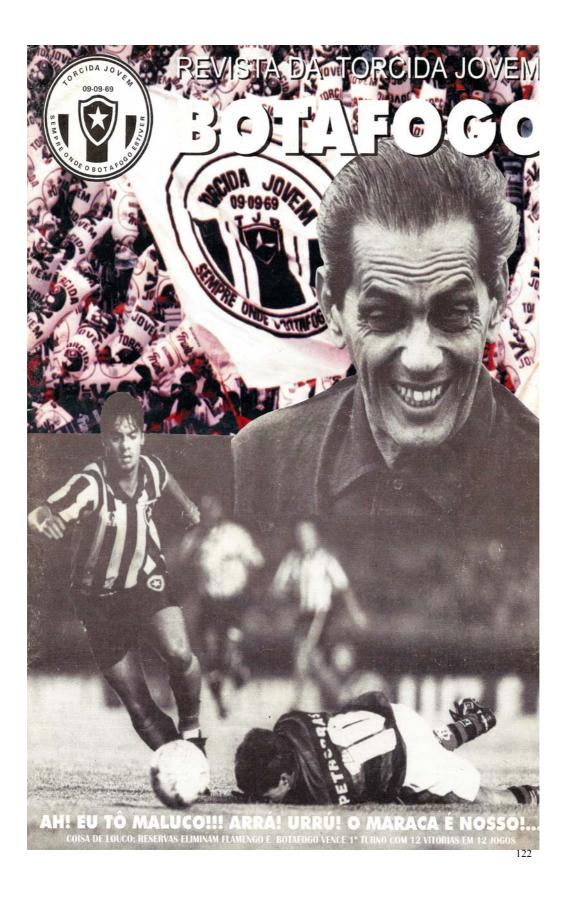
<sup>119</sup> Terceiro número do boletim informativo da Força Jovem do Vasco. Sem mês especificado, é do ano de 1992. Fonte: Acervo particular — Jorge Medeiros.



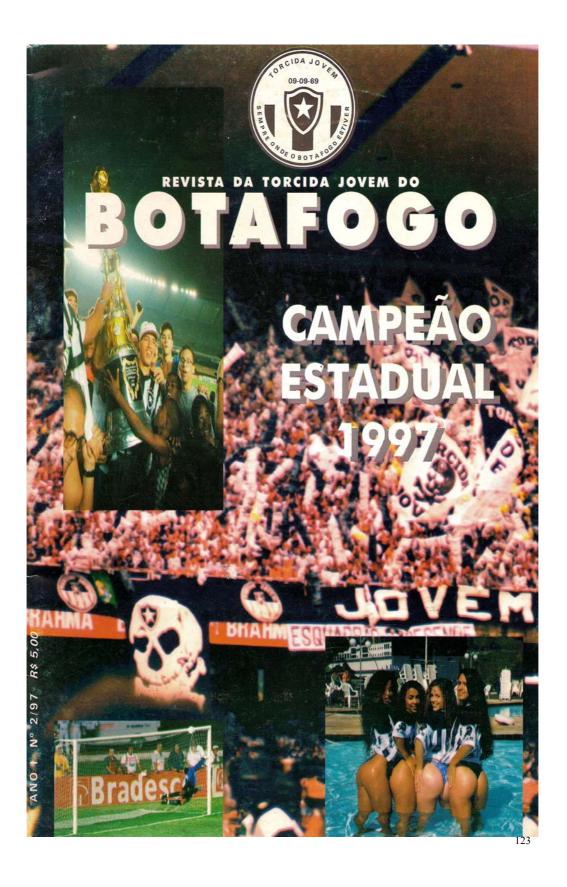
 $<sup>^{120}</sup>$  Quinto número do boletim informativo da Força Jovem do Vasco. Sem mês especificado, é do ano de 1992. Fonte: Acervo particular — Jorge Medeiros.



<sup>121</sup> Cf. Número especial da revista da Raça Rubro-Negra, vendida em bancas de jornal da cidade, com histórias de viagem pelo Brasil e pelo exterior, em jogos do Flamengo e da Seleção Brasileira, narradas por um ex-componente da torcida, José Francisco Moraes. Fonte: Acervo particular do autor.



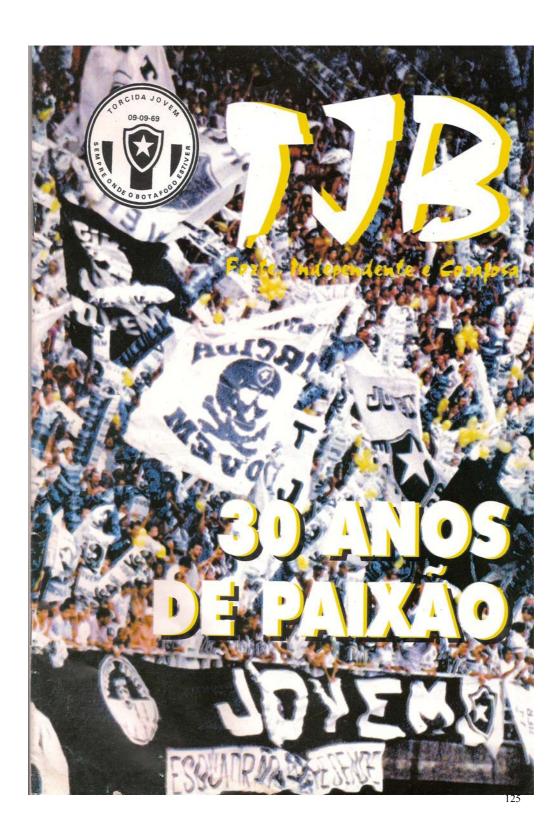
<sup>122</sup> Primeiro número da revista semestral da Torcida Jovem do Botafogo. O antigo técnico botafoguense, João Saldanha ilustra a capa. A revista era vendida nas bancas de jornal da cidade. Fonte: Acervo particular do autor.



<sup>&</sup>lt;sup>123</sup> Segundo número da revista semestral da Torcida Jovem do Botafogo, comemorativa da conquista do Campeonato Carioca de 1997. A revista, que visivelmente procurava seguir o padrão das revistas esportivas, também podia ser adquirida nas bancas de jornal da cidade. Fonte: Acervo particular do autor.



<sup>&</sup>lt;sup>124</sup> Terceiro número da revista semestral da Torcida Jovem do Botafogo, lançada no primeiro semestre de 1998, com o símbolo principal da TJB, adotado nos anos 90. Fonte: Acervo particular do autor.



Quarto e último número da série de revistas semestrais da Torcida Jovem do Botafogo, comemorativa dos 30 anos de criação da torcida (1969-1999). Fonte: Acervo particular do autor.